



Barclays Bank PLC

Relatório e Contas 2008

Barclays Bank PLC Relatório e Contas 2008

Índice

Relatório de Actividade	2
Relatório dos Administradores	19
Administradores e Vogais	21
Declaração de responsabilidade dos Administradores pelas Contas	21
Relatório dos Fiscais Independentes	22
Políticas de contabilidade	23
Demonstração de resultados consolidados	33
Balanços	34
Demonstrações de receitas e despesas registadas	35
Demonstrações dos fluxos de caixa	36
Notas às contas	37

Sede social:

1 Churchill Place

London E14 5HP

Tel: +44 (0)20 7116 1000

Neste documento, os termos "Banco" e "Empresa" referem-se ao Barclays Bank PLC e os termos "Barclays" e "Grupo" referem-se ao Barclays Bank PLC e suas subsidiárias.

As informações contidas nas notas às contas são relativas ao Grupo, salvo indicação em contrário.

A nossa estratégia

A nossa estratégia consiste em alcançar um bom crescimento ao longo do tempo através da diversificação da nossa base de negócios e do aumento da nossa presença nos mercados e segmentos em rápido crescimento.

Prioridades estratégicas consistentes:

- Criar o melhor banco do Reino Unido
- Acelerar o crescimento dos negócios globais
- Desenvolver as actividades de *Retail* e *Commercial Banking* em países seleccionados fora do Reino Unido
- Optimizar a excelência operacional

O Barclays é um dos principais fornecedores globais de serviços financeiros dedicado ao *retail* e *commercial banking*, cartões de crédito, banca de investimento, gestão de riqueza e serviços de gestão de investimentos com uma presença internacional alargada na Europa, Estados Unidos, África e Ásia. Com uma forte solvabilidade a longo prazo e mais de 300 anos de história e experiência em sistemas bancários, o Barclays opera em mais de 50 países e emprega 156 000 pessoas. O Barclays move, empresta, investe e protege o dinheiro de 48 milhões de clientes em todo o mundo.

Direcção sénior

	Marcus Agius Presidente do Grupo	
	John Varley CEO do Grupo	
Frits Seegers CEO, <i>Global Retail e Commercial Banking</i>	Chris Lucas Director Financeiro do Grupo	Robert E Diamond Jr Presidente, CEO Barclays Bank PLC, <i>Investment Bank e Investment Management</i>

Global Retail e Commercial Banking

Retail Banking – Reino Unido Um dos maiores bancos para particulares no Reino Unido com mais de 1 700 sucursais, 15 milhões de clientes particulares e 660 000 clientes pequenas empresas. Lucro antes de impostos £1 369m Número de clientes 15,2m	Barclays Commercial Bank O Barclays Commercial Bank está ao serviço de mais de 81 000 clientes empresariais através de uma rede de relações e de especialistas do sector industrial. Lucro antes de impostos £1 266m Número de clientes 81 200	Barclaycard O Barclaycard lançou o primeiro cartão de crédito no Reino Unido em 1966. Tem agora 23 milhões de clientes no Reino Unido, em toda a Europa e nos Estados Unidos. Lucro antes de impostos £789m Número de clientes 23,3m	GRCB – Europa Ocidental O GRCB – Europa Ocidental está ao serviço de mais de dois milhões de clientes particulares, <i>premier</i> , cartões, PME e corporativos em Espanha, Portugal, França e Itália através de perto de 1 200 pontos de distribuição. Lucro antes de impostos £257m Número de clientes 2,1m	GRCB – Mercados Emergentes Uma parte do negócio em rápido crescimento – tendo aberto mais de 280 pontos de distribuição em 2008 e fornecendo serviços bancários completos a mais de quatro milhões de clientes em África, Rússia, Médio Oriente e Ásia. Lucro antes de impostos £134m Número de clientes 4,2m
---	--	--	--	---

O lucro antes de impostos do Grupo foi de 6 035 milhões de libras, menos 15% do que em 2007. Neste lucro está incluído:

- Ganhos com aquisições no valor de 2 406 milhões de libras, incluindo 2 262 milhões de libras relativos às empresas norte-americanas da Lehman Brothers.
- Lucro da alienação da carteira fechada de seguros de vida no valor de 326 milhões de libras
- Ganhos com o Visa IPO e a venda de acções da MasterCard no valor de 291 milhões de libras
- Perdas brutas e imparidade no mercado de crédito no valor de 8 053 milhões de libras
- Ganhos com créditos próprios no valor de 1 663 milhões de libras

O lucro antes de impostos do **Global Retail e Commercial Banking** aumentou 6% para 4 367 milhões de libras

- O crédito no Reino Unido aumentou nos clientes particulares e empresariais
- Presença internacional consolidada no Barclaycard, Europa Ocidental e Mercados Emergentes

O lucro antes de impostos do **Investment Banking e Investment Management** foi de 2 568 milhões de libras, menos 24%, reflectindo ganhos significativos na aquisição e alienação e o impacto da deslocalização do mercado de crédito

- A estratégia de diversificação por geografia e actividade do Barclays Capital acelerou através da aquisição das empresas norte-americanas da Lehman Brothers
- Surgiram fluxos líquidos significativos de novos activos no Barclays Wealth e Barclays Global Investors apesar das quedas nos mercados de capitais

Crescimento do balanço do Grupo orientado por mais de 900 mil milhões de libras de total bruto derivado, crescimento dos empréstimos e adiantamentos no valor de 124 mil milhões de libras e impacto das taxas de câmbio nos activos não esterlinos.

Destaques da demonstração de resultados

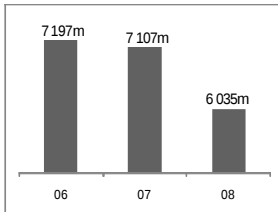
Para o exercício findo a 31 de Dezembro

	2008 m£	2007 m£	2006 m£	Resultados £23 069m
Resultado total sem créditos de seguros	23 069	23 031	21 656	Lucro antes de impostos
Imparidades e outras provisões para créditos	(5 419)	(2 795)	(2 154)	£6 035m
Despesas operacionais	(14 362)	(13 199)	(12 674)	
Ganhos com aquisições	2 406	—	—	
Lucro antes de impostos	6 035	7 107	7 197	
Lucro atribuível a detentores de capital próprio	4 846	4 749	4,914	

Investment Banking e Investment Management

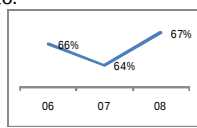
GRCB – Absa Um dos maiores grupos de serviços financeiros sul-africanos com mais de 1 100 pontos de distribuição e mais de 10 milhões de clientes particulares – oferecendo uma gama completa de produtos de gestão bancária, banca-seguros e património. Lucro antes de impostos £552m Número de clientes 10,5m	Barclays Capital A divisão <i>investment banking</i> do Barclays com serviços de consultoria de alcance global e o poder de distribuição para satisfazer as necessidades dos clientes em todo o mundo, ocupando as três primeiras posições nos mercados de capital americanos e globalmente em produtos base, divisas, produtos derivados vinculados a fundos, negociação de taxas de juro e investimento. Lucro antes de impostos £1 302m Número de clientes que geram mais de 1 milhão de libras de proveitos 1 000+	Barclays Global Investors Um dos maiores gestores de activos do mundo com 1,5 mil milhões de dólares em activos sob gestão e líder global de produtos em fundos de índices – <i>Exchange Traded Funds (iShares)</i>. Lucro antes de impostos £595m Activos sob gestão 1,5 biliões de dólares	Barclays Wealth O Barclays Wealth está ao serviço de clientes de todo o mundo, fornecendo sistemas bancários internacionais e privados, serviços fiduciários, gestão de investimentos e corretagem. É o gestor de patrimónios líder no Reino Unido por activos de clientes e tem escritórios em todo o continente americano no seguimento da aquisição da Lehman Brothers Private Investment Management. Lucro antes de impostos £671m Activos de clientes 145 mil milhões de libras
---	---	---	---

KPIs financeiros

Definição	Por que motivo é importante para o negócio e gestão									
Lucro antes de impostos O lucro antes de impostos representa o resultado total menos os débitos de imparidades e as despesas operacionais.	O lucro antes de impostos é um indicador chave do desempenho financeiro para a maioria dos nossos <i>stakeholders</i>.  <table><tr><th>Ano</th><th>Lucro antes de impostos (m)</th></tr><tr><td>06</td><td>7197</td></tr><tr><td>07</td><td>7107</td></tr><tr><td>08</td><td>6035</td></tr></table>	Ano	Lucro antes de impostos (m)	06	7197	07	7107	08	6035	
Ano	Lucro antes de impostos (m)									
06	7197									
07	7107									
08	6035									
Rácios de capital Os requisitos de capital fazem parte do enquadramento regulamentar que regula a forma como os bancos e instituições depositárias são geridos. Os rácios de capital expressam o capital de um banco como uma percentagem do seu activo de risco ponderado. O capital total é definido pela Financial Services Authority (FSA) do Reino Unido. Esperamos manter o nosso rácio de capital total a um nível que exceda significativamente os requisitos mínimos actuais da FSA durante o actual período de <i>stress</i> financeiro e económico.	As actividades de gestão de fundos próprios do Grupo procuram maximizar o valor do capital através da optimização do nível e diversidade dos seus recursos de capital. Os objectivos de gestão de fundos próprios do Grupo são: - Manter recursos de capital suficientes para satisfazer os requisitos mínimos regulamentares de capital definidos pelos requisitos da FSA do Reino Unido e do Federal Reserve Bank dos EUA de que uma <i>holding</i> esteja "bem capitalizada" - Manter recursos de capital suficientes para apoiar o <i>Risk Appetite</i> (Apetite de risco) e os requisitos de capital económico do Grupo - Suportar a notação de crédito do Grupo - Garantir que as subsidiárias regulamentadas localmente conseguem satisfazer os seus requisitos mínimos de capital <table><tr><th colspan="3">Quotas do capital total ^a</th></tr><tr><th>2006</th><th>2007</th><th>2008</th></tr><tr><td>11,5%</td><td>11,0%</td><td>13,5%</td></tr></table> a As quotas do capital total para 2008 e 2007 são calculadas com base em Basel II, enquanto a quota de 2006 é calculada com base em Basel I.]	Quotas do capital total ^a			2006	2007	2008	11,5%	11,0%	13,5%
Quotas do capital total ^a										
2006	2007	2008								
11,5%	11,0%	13,5%								

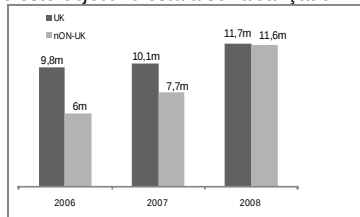
KPIs estratégicos

Criar o melhor banco do Reino Unido

Definição	Por que motivo é importante para o negócio e gestão						
Satisfação do cliente do Retail Banking do Reino Unido O <i>Retail Banking Service Monitor</i> controla a satisfação entre os clientes Barclays. Aproximadamente 13 000 clientes por mês participam neste estudo. A pontuação de Satisfação é medida utilizando a percentagem de clientes que declaram que estão “Muito” ou “Completamente” satisfeitos com o Barclays. Estudamos também o nosso desempenho em comparação com a concorrência utilizando uma pesquisa de consórcio ou directamente comissionada.	Colocar o cliente em primeiro lugar e melhorar o serviço ao cliente é fundamental para a nossa meta de sermos o melhor banco do Reino Unido. Os objectivos de satisfação do cliente são definidos a nível da unidade de negócio estratégica e os planos de acção da área de negócio são desenvolvidos através do controlo contínuo da satisfação do cliente e <i>feedback</i> sobre reclamações. Desde Junho de 2008, a satisfação e apoio ao cliente têm sido uma tendência crescente como resultado de melhorias significativas no nosso serviço e inovações nas nossas ofertas de produto. 						
Capacidade líquida de novos financiamentos no Barclays Commercial Bank A percentagem da capacidade líquida de novos financiamentos representa o aumento nos nossos empréstimos e adiantamentos a clientes durante o ano.	Criar o melhor banco do Reino Unido significa apoiarmos os nossos clientes. Aumentámos o nosso financiamento a clientes empresariais do Reino Unido mesmo durante as condições económicas actuais. <table border="1" data-bbox="1169 1520 1443 1579"><tr><th>2006</th><th>2007</th><th>2008</th></tr><tr><td>+8%</td><td>+14%</td><td>+10%</td></tr></table>	2006	2007	2008	+8%	+14%	+10%
2006	2007	2008					
+8%	+14%	+10%					
Rácio custos/benefícios alvo para o Retail Banking do Reino Unido O rácio custos/benefícios é definido como despesas operacionais comparadas com o resultado total sem créditos de seguros.	É uma medida utilizada pela direcção para avaliar a produtividade das operações do negócio. Em Fevereiro de 2008, procurámos melhorar o rácio custos/benefícios do Retail Banking do Reino Unido em mais três pontos percentuais, partindo dos actuais 57%, ao longo dos próximos três anos. <table border="1" data-bbox="1169 1692 1432 1751"><tr><th>2006</th><th>2007</th><th>2008</th></tr><tr><td>58,0%</td><td>57,0%</td><td>56,0%</td></tr></table>	2006	2007	2008	58,0%	57,0%	56,0%
2006	2007	2008					
58,0%	57,0%	56,0%					

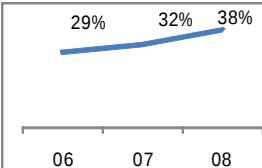
KPIs estratégicos

Acelerar o crescimento dos negócios globais

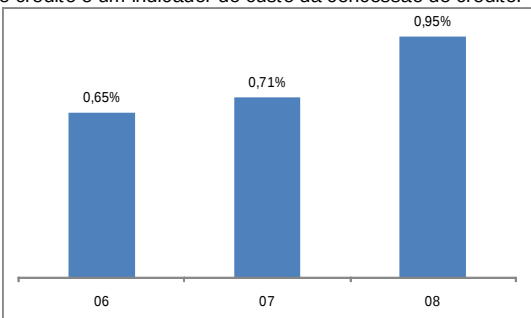
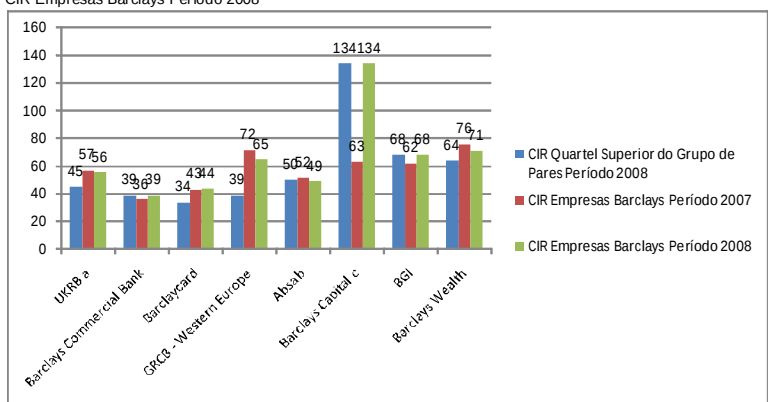
Definição	Por que motivo é importante para o negócio e gestão						
Barclaycard Internacional – número de clientes O número total de clientes dividido entre Reino Unido e exterior. Resultado do Investment Banking e Investment Management O resultado total das empresas que compõem o Investment Banking e Investment Management; nomeadamente a Barclays Capital, a Barclays Global Investors e a Barclays Wealth.	A Barclaycard é uma das maiores empresas de cartões de crédito multi-marca da Europa com uma actividade em rápido crescimento nos Estados Unidos e África do Sul. Em 2003, procurámos fazer crescer as operações internacionais da Barclaycard à mesma escala da empresa do Reino Unido durante mais de 10 anos. Este KPI demonstra a forma como este objectivo está a ser alcançado.  <table><tr><th>2006</th><th>2007</th><th>2008</th></tr><tr><td>£9 092m</td><td>£10 332m</td><td>£8 399m</td></tr></table> As divisões de Investment Banking e Investment Management contêm a maioria dos nossos negócios globais e o resultado é um indicador chave de crescimento nesta área. Incluindo as reduções líquidas de valor do mercado de crédito em 2008 o resultado cifrou-se em 8 399 milhões de libras (2007: 10 332 milhões de libras). Excluindo estas reduções de valor em 2008 o resultado totalizou 11 593 milhões de libras (2007: 11 185 milhões de libras).	2006	2007	2008	£9 092m	£10 332m	£8 399m
2006	2007	2008					
£9 092m	£10 332m	£8 399m					

KPIs estratégicos

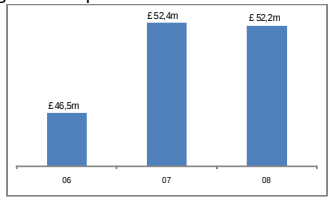
Desenvolver as actividades de *Retail e Commercial Banking* em países seleccionados fora do Reino Unido

Definição	Por que motivo é importante para o negócio e gestão						
Número de mercados de distribuição fora do Reino Unido Representa o número total de sucursais e centros de vendas fora do Reino Unido. Representa o crescimento da nossa presença em todo o mundo, fornecendo uma indicação clara do desenvolvimento das nossas actividades fora do Reino Unido.	A adição de novos mercados de distribuição conduz ao aumento do número de clientes. <table><tr><td>2006</td><td>2007</td><td>2008</td></tr><tr><td>1 705</td><td>2 349</td><td>3 158</td></tr></table>	2006	2007	2008	1 705	2 349	3 158
2006	2007	2008					
1 705	2 349	3 158					
Proporção do resultado internacional do <i>Global Retail e Commercial Banking</i> Percentagem do resultado total do <i>Global Retail e Commercial Banking</i> obtido fora do Reino Unido.	Demonstra a execução bem sucedida da estratégia do Barclays na diversificação da nossa base de negócio por geografia ao longo do tempo para conseguirmos um maior crescimento.  <table><tr><td>2006</td><td>2007</td><td>2008</td></tr><tr><td>29%</td><td>32%</td><td>38%</td></tr></table>	2006	2007	2008	29%	32%	38%
2006	2007	2008					
29%	32%	38%					

KPIs estratégicos
Optimizar a excelência operacional

Definição Gestão de risco Taxa de risco de crédito A taxa de risco de crédito representa o débito de imparidade em empréstimos e adiantamentos como uma proporção dos saldos.	Por que motivo é importante para o negócio e gestão A concessão de crédito é uma das principais fontes de receitas do Barclays e o seu risco mais significativo. A taxa de risco de crédito é um indicador do custo da concessão de crédito.  <table><caption>Taxa de risco de crédito</caption><tr><th>Ano</th><th>Taxa de risco de crédito (%)</th></tr><tr><td>06</td><td>0,65%</td></tr><tr><td>07</td><td>0,71%</td></tr><tr><td>08</td><td>0,95%</td></tr></table>	Ano	Taxa de risco de crédito (%)	06	0,65%	07	0,71%	08	0,95%																												
Ano	Taxa de risco de crédito (%)																																				
06	0,65%																																				
07	0,71%																																				
08	0,95%																																				
Gestão de custos Rácio custos/benefícios (CIR) por negócio – benchmarking da produtividade O rácio custos/benefícios é definido como as despesas operacionais comparadas com o resultado total sem créditos de seguros. Esta é comparada com um conjunto de pares relevante para cada negócio.	É uma medida utilizada pela gestão para avaliar a produtividade das operações do negócio. Procuramos um rácio custos/benefício de quartel superior para cada um dos nossos negócios relativamente aos seus pares. % CIR Quartel Superior do Grupo de Pares Período 2008 CIR Empresas Barclays Período 2007 CIR Empresas Barclays Período 2008  <table><caption>Rácio custos/benefícios (CIR) por negócio</caption><tr><th>Negócio</th><th>CIR Quartel Superior do Grupo de Pares Período 2008</th><th>CIR Empresas Barclays Período 2007</th><th>CIR Empresas Barclays Período 2008</th></tr><tr><td>UK&I a</td><td>57</td><td>56</td><td>45</td></tr><tr><td>Barclays Commercial Bank</td><td>39</td><td>39</td><td>39</td></tr><tr><td>Barclaycard</td><td>34</td><td>43</td><td>44</td></tr><tr><td>Global - Western Europe</td><td>39</td><td>72</td><td>65</td></tr><tr><td>Absa b</td><td>55</td><td>49</td><td>55</td></tr><tr><td>Barclays Capital c</td><td>134</td><td>134</td><td>63</td></tr><tr><td>BSI</td><td>68</td><td>68</td><td>62</td></tr><tr><td>Barclays Wealth</td><td>64</td><td>76</td><td>71</td></tr></table> A Os Pares incluem empresas de cartões de crédito relacionadas B Absa Group Limited C Custos/benefícios líquidos]	Negócio	CIR Quartel Superior do Grupo de Pares Período 2008	CIR Empresas Barclays Período 2007	CIR Empresas Barclays Período 2008	UK&I a	57	56	45	Barclays Commercial Bank	39	39	39	Barclaycard	34	43	44	Global - Western Europe	39	72	65	Absa b	55	49	55	Barclays Capital c	134	134	63	BSI	68	68	62	Barclays Wealth	64	76	71
Negócio	CIR Quartel Superior do Grupo de Pares Período 2008	CIR Empresas Barclays Período 2007	CIR Empresas Barclays Período 2008																																		
UK&I a	57	56	45																																		
Barclays Commercial Bank	39	39	39																																		
Barclaycard	34	43	44																																		
Global - Western Europe	39	72	65																																		
Absa b	55	49	55																																		
Barclays Capital c	134	134	63																																		
BSI	68	68	62																																		
Barclays Wealth	64	76	71																																		

Sustentabilidade

Definição	Por que motivo é importante para o negócio e gestão								
Investimento global nas nossas comunidades A contribuição total do Barclays para apoiar as comunidades onde opera.	Investir nas comunidades onde operamos é uma parte integrante da estratégia de sustentabilidade do Barclays. Estamos empenhados em manter o investimento nas nossas comunidades a longo prazo – nos bons e maus momentos. Esta métrica demonstra o nosso compromisso ao longo do tempo.  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Ano</th> <th>Investimento (£m)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>06</td> <td>£46.5m</td> </tr> <tr> <td>07</td> <td>£52.4m</td> </tr> <tr> <td>08</td> <td>£52.2m</td> </tr> </tbody> </table>	Ano	Investimento (£m)	06	£46.5m	07	£52.4m	08	£52.2m
Ano	Investimento (£m)								
06	£46.5m								
07	£52.4m								
08	£52.2m								

As nossas pessoas

Definição	Por que motivo é importante para o negócio e gestão												
Número de colegas envolvidos nas iniciativas de angariação de fundos e voluntariado O número total de colaboradores do Barclays envolvidos nas actividades de voluntariado, angariação de fundos e donativos com o apoio do Barclays.	O programa de investimento do Barclays na comunidade visa apoiar e atrair os colegas de todo o mundo para se envolverem nas nossas principais parcerias, bem como nas causas locais que os preocupam. Ao aproveitarem a sua energia, tempo e competências garantem um verdadeiro benefício para as comunidades locais, para o seu desenvolvimento pessoal e para o seu empenho com o Barclays. <table><tr><td>2006</td><td>2007</td><td>2008</td></tr><tr><td>33 400</td><td>43 000</td><td>57 000</td></tr></table>	2006	2007	2008	33 400	43 000	57 000						
2006	2007	2008											
33 400	43 000	57 000											
Inquérito de opinião dos colaboradores para o Global Retail e Commercial Banking e Group Centre Um inquérito realizado aos colaboradores, cujo resultado apresenta informações demográficas e de diversidade, bem como uma indicação das percepções dos colaboradores em quatro áreas principais: Liderança de Topo Barclays, Liderança da Unidade de Negócio, Enfoque no Cliente e Envolvimento dos Colaboradores. Os resultados são analisados para mostrar a tendência anual da opinião dos colaboradores e para comparação com outras organizações globais de serviços financeiros e organizações de elevado desempenho.	Os resultados do inquérito fornecem aos líderes um conhecimento sobre as visões dos colaboradores relativamente impulsionadores chave do negócio a partir dos quais conseguem estabelecer planos de acção para melhoramentos com base nos pontos fortes e fracos identificados. <table><tr><th>Ano</th><th>06</th><th>07</th><th>08</th></tr><tr><td>Envolvimento dos colaboradores</td><td>76%</td><td>74%</td><td>76%</td></tr><tr><td>Percentagem de respostas</td><td>87%</td><td>90%</td><td>91%</td></tr></table>	Ano	06	07	08	Envolvimento dos colaboradores	76%	74%	76%	Percentagem de respostas	87%	90%	91%
Ano	06	07	08										
Envolvimento dos colaboradores	76%	74%	76%										
Percentagem de respostas	87%	90%	91%										

Desempenho do Grupo

O Barclays realizou lucros antes de impostos no montante de 6 035 milhões de libras em 2008, uma quebra de 15% em comparação com 2007. Os resultados incluíram os seguintes itens importantes:

- mais-valias no valor de 2 406 milhões de libras, incluindo uma mais-valia de 2 262 milhões de libras obtida com a aquisição das empresas norte-americanas da Lehman Brothers
- lucro com a alienação do negócio do Barclays *Closed UK Life Assurance* no valor de 326 milhões de libras
- ganhos com o Visa IPO e vendas de acções da MasterCard no valor de 291 milhões de libras, distribuídos amplamente por todo o Grupo

- perdas brutas e imparidade no mercado de crédito no valor de 8 053 milhões de libras, ou 4 957 milhões de libras sem o lucro associado e *hedges* no valor 1 433 milhões de libras, bem como ganhos obtidos com créditos próprios no valor de 1 663 milhões de libras

O lucro após impostos aumentou 2% para 5 249 milhões de libras. Isto reflectiu uma taxa fiscal efectiva de 13% (2007: 28%) principalmente devido à mais-valia da aquisição das empresas norte-americanas da Lehman Brothers, no valor de 2 262 milhões de libras, parcialmente compensados por perdas fiscais norte-americanas transferidas atribuíveis aos negócios do Barclays.

Os resultados cresceram 38 milhões de libras para 23 069 milhões de libras. Os resultados do Global Retail e Commercial Banking aumentaram 17% e foram particularmente fortes nas actividades fora do Reino Unido para as quais direccionámos recursos significativos. Os resultados no Investment Banking e Investment Management desceram 19%. O Barclays Capital foi afectado por condições de mercado adversas em 2008, tendo os resultados registado uma quebra de 1 888 milhões de libras (27%) em 2007, reflectindo perdas brutas de 6 290 milhões de libras relativas aos activos do mercado de crédito, parcialmente compensadas por ganhos de 1 663 milhões de libras na justa valorização da moeda divisionária emitida pelo Barclays Capital devido ao alargamento dos *spreads* de crédito e 1 433 milhões de libras em lucros e *hedges* associados. Excluindo perdas relacionadas com o mercado de crédito, ganhos com créditos próprios e resultados e *hedges* associados, os resultados no Barclays Capital aumentaram 6%. O débito de imparidade e outras provisões de crédito no valor de 5 419 milhões de libras aumentaram 94% relativamente ao ano anterior. As despesas de imparidades incluem 1 763 milhões de libras resultantes de créditos hipotecários de alto risco (*sub-prime*) norte-americanos e de outras exposições ao mercado de crédito. Outros débitos de imparidade grossista aumentaram significativamente à medida que as condições de crédito a empresas pioraram fortemente. No Barclays Capital o aumento dos débitos também se verificou nos serviços *prime*, no financiamento a empresas e participações privadas. No Barclays Commercial Bank, o aumento dos débitos de imparidade reflectiu o movimento de recessão da economia do Reino Unido. No Reino Unido, registou-se um aumento moderado na imparidade no Retail Banking do Reino Unido como resultado do crescimento da carteira e de um ambiente económico em deterioração. Os débitos de imparidade hipotecária no Reino Unido permaneceram baixos. Registaram-se menores débitos nos cartões do Reino Unido à medida que os fluxos líquidos para os níveis de dívidas em atraso e incumprimentos diminuíram. Um crescimento significativo na imparidade nos nossos negócios de Global Retail e Commercial Banking fora do Reino Unido reflectiu um crescimento bastante forte da carteira nos últimos anos e a maturidade destes portefólios, juntamente com as condições de crédito em deterioração e o aumento das taxas de incumprimento nos Estados Unidos, África do Sul e Espanha. As despesas operacionais aumentaram 9% para 14 362 milhões de libras. Continuámos a investir na nossa rede de distribuição nos negócios de Global Retail e Commercial Banking. As despesas registaram uma diminuição no Barclays Capital devido a menores custos associados ao desempenho. As despesas no Barclays Global Investors incluem suporte selectivo de produtos de liquidez no valor de 263 milhões de libras (2007: 80 milhões de libras). As mais-valias do Grupo com a alienação de bens cifraram-se em 148 milhões de libras (2007: 267 milhões de libras). O *Head Office* reflecte 101 milhões de libras devido ao custo da contribuição para o *Financial Services Compensation Scheme* (plano de compensação dos serviços financeiros) do Reino Unido. O crescimento de custos subjacente foi bem controlado. A relação custos/benefícios do Grupo diminuiu em cinco pontos percentuais, fixando-se nos 62%.

Desempenho da empresa – Global Retail e Commercial Banking

Os lucros antes de impostos do Retail Banking no Reino Unido cresceram 7% para 1 369 milhões de libras. Os resultados aumentaram 4% para 4 482 milhões de libras, reflectindo o forte crescimento em *Home Finance* e regularizações mínimas em taxas de *overdraft* (descoberto). Os empréstimos e adiantamentos cresceram 15% impulsionados por uma quota de mercado de novos financiamentos hipotecários líquidos de 36%. As despesas operacionais mostraram um ligeiro aumento de 2% reflectindo a gestão activa da base de custos e as mais-valias reduzidas da venda de bens. A relação custos/benefícios melhorou um ponto percentual. O débito de imparidade aumentou 8%, reflectindo um forte crescimento no activo e um ambiente económico em deterioração.

O lucro antes de impostos do Barclays Commercial Bank diminuiu 7% para 1 266 milhões de libras. O crescimento de 7% dos lucros reflectiu principalmente o aumento das vendas de produtos de tesouraria. Os empréstimos e adiantamentos a clientes aumentaram 14% para 80,5 mil milhões de libras. Os custos aumentaram 14% impulsionados por ganhos inferiores na venda de bens, investimentos adicionais em novas capacidades de pagamentos e crescimento da actividade de *leasing* operacional. O débito de imparidade aumentou 42% à medida que o ambiente económico em deterioração provocava um maior incumprimento e menores taxas de recuperação no crédito a empresas.

O lucro antes de impostos do Barclaycard aumentou 31% para 789 milhões de libras, incluindo 260 milhões de libras do Barclaycard International. O crescimento de 27% dos resultados reflectiu um forte crescimento no Barclays International, os resultados relacionados com a Goldfish desde a sua aquisição e os ganhos relacionados com o Visa IPO e a venda de acções da MasterCard. Os custos aumentaram 30% reflectindo um crescimento internacional contínuo, o aumento das despesas com marketing e o impacto da Goldfish. Os débitos de imparidade aumentaram 33% reflectindo o crescimento dos encargos nos negócios internacionais e na aquisição da Goldfish, parcialmente compensados por uma menor imparidade em outros negócios do Reino Unido.

O lucro antes de impostos do Global Retail e Commercial Banking – Europa Ocidental cresceu 31% para 257 milhões de libras. Os resultados cresceram 53%, impulsionados por um crescimento muito forte nos depósitos, hipotecas e financiamento comercial em toda a expansão do franchise, bem como pelos ganhos de 82 milhões de libras relacionados com o Visa IPO e a venda de acções da MasterCard. Os custos aumentaram 38% reflectindo a expansão da rede em 347 pontos de distribuição, para 1 145, e o investimento estratégico contínuo nas actividades de retalho e *Premier*. Os débitos de imparidade aumentaram 220 milhões de libras para 296 milhões de libras, fortemente impulsionados pelas tendências de deterioração em Espanha, que levaram a perdas em riscos bancários comerciais associados a bens e cartões de crédito.

O lucro antes de impostos do Global Retail e Commercial Banking – Mercados Emergentes aumentou 34% para 134 milhões de libras. Os resultados aumentaram 91%, impulsionados pela expansão do retalho na Índia, entrada nos novos mercados na Rússia e Paquistão e fortes desempenhos em África, bem como ganhos de 82 milhões de libras associados ao Visa IPO e à venda de acções da MasterCard. O aumento das despesas operacionais de 82% reflectiu o investimento contínuo na infra-estrutura empresarial, distribuição e novos mercados. Os pontos de distribuição registaram um aumento de 286 fixando-se em 836. As despesas de imparidade aumentaram 127 milhões de libras para 166 milhões de libras reflectindo o crescimento do activo e o aumento da imparidade grossista em África.

O lucro antes de impostos do Global Retail e Commercial Banking – Absa diminuiu 8% para 552 milhões de libras. O crescimento de 10% nos resultados foi impulsionado por taxas e comissões mais elevadas, crescimento do balanço, bem como por um ganho associado ao Visa IPO. As despesas operacionais aumentaram 3%, bem abaixo da taxa de inflação, reflectindo o investimento nos novos pontos de distribuição, que aumentaram em 176, fixando-se em 1 177, compensadas por um bom controlo de custos. Isto levou a um aumento de quatro pontos percentuais no rácio custos/benefícios, que se fixou em 59%. Os débitos de imparidade aumentaram 201 milhões de libras para 347 milhões de libras, principalmente devido a taxas de juros e de inflação elevadas durante longos períodos e ao aumento dos endividamentos dos clientes resultando em níveis de incumprimento mais elevados nos portefólios do retalho.

Desempenho da empresa – Investment Banking e Investment Management

O lucro antes de impostos do Barclays Capital foi de 1 302 milhões de libras num mercado bastante competitivo, tendo sofrido uma quebra de 44%, e inclui uma mais-valia da aquisição das empresas norte-americanas da Lehman Brothers, no valor de 2 262 milhões de libras. O resultado líquido de 2 808 milhões de libras registou uma quebra de 55%, uma vez que se manteve o impacto da deslocalização do mercado, e incluiu perdas brutas de 8 053 milhões de libras, parcialmente compensadas pelos resultados e *hedges* associados no valor de 1 433 milhões de libras e ganhos de 1 663 milhões de libras associados ao alargamento geral dos *spreads* de crédito em moeda divisionária emitida pelo Barclays Capital. Registaram-se desempenhos recorde em produtos de taxas de juro, produtos monetários, mercados emergentes, serviços *prime* e instrumentos sobre produtos base. Os títulos, produtos de crédito, hipotecas, instrumentos de dívida titularizados (*asset backed securities* – ABS) e participações privadas foram significativamente influenciados pela deslocalização do mercado e registaram lucros inferiores a 2007. As despesas operacionais, após absorção das empresas norte-americanas da Lehman Brothers, foram 5% inferiores a 2007 devido a uma menor remuneração baseada no desempenho.

O lucro antes de impostos do Barclays Global Investors diminuiu 19% fixando-se em 595 milhões de libras. Os resultados registaram uma quebra de 4% fixando-se em 1 844 milhões de libras devido a menores taxas de incentivo. As despesas operacionais aumentaram 5% e incluem encargos de 263 milhões de libras (2007: 80 milhões de libras) relativas ao suporte selectivo de produtos de liquidez. O total de activos sob gestão fixou-se em 1 495 mil milhões de dólares, reflectindo novos activos líquidos no valor de 99 mil milhões de dólares, movimentos negativos do mercado no valor de 553 mil milhões de dólares e movimentos adversos nas taxas de câmbio no valor de 130 mil milhões de dólares.

O lucro antes de impostos do Barclays Wealth cresceu 119% para 671 milhões de libras, incluindo um lucro de 326 milhões de libras resultante da alienação do negócio Closed Life, que contribuiu para um lucro antes de impostos no valor de 104 milhões de libras antes da alienação. O crescimento de 3% nos resultados, para 1 324 milhões de libras, reflectiu um forte crescimento nos depósitos e financiamento de clientes, parcialmente compensados pelo impacto de mercados accionistas inferiores nas receitas provenientes de honorários. As despesas operacionais diminuíram 4% reflectindo um forte controlo de custos. Os activos totais dos clientes aumentaram 10% (12,6 mil milhões de libras) para 145,1 mil milhões de libras, com entradas de novos activos líquidos e a aquisição das empresas norte-americanas da Lehman Brothers, compensando o impacto dos movimentos negativos do mercado e a venda do negócio Closed Life.

Desempenho da empresa – Head Office Functions e Outras Operações

A perda antes de impostos do Head Office Functions e Outras Operações aumentou 503 milhões de libras para 900 milhões de libras. O aumento da perda reflecte nos resultados um aumento nos custos da actividade de financiamento central devido à deslocalização do mercado monetário em particular revisões da LIBOR e movimentos de justo valor em produtos derivados de *hedging*.

Os custos reflectem 101 milhões de libras relativos à contribuição do Barclays para o plano *Financial Services Compensation* do Reino Unido, aumento das taxas pagas ao Barclays Capital por dívidas e aumento do capital próprio, bem como aumento dos custos associados a uma auditoria interna de conformidade do Barclays com as sanções económicas norte-americanas.

Balanço e Gestão de Capital

Capital próprio

Aumentámos em quase 38% o capital próprio, excluindo interesses minoritários, de 30 mil milhões de libras no final de 2007 para 41 mil milhões de libras no final de 2008.

Balanço

Os nossos activos totais aumentaram 825 mil milhões de libras para 2 053 mil milhões de libras em 2008. Deste aumento, 737 mil milhões de libras atribuíram-se a um aumento nos activos derivados e 124 mil milhões de libras atribuíram-se ao aumento de empréstimos e adiantamentos. Todos os outros activos diminuíram em 36 mil milhões de libras.

A volatilidade das taxas de referência e as curvas de rendimento utilizadas para fixação de preços levaram a valores significativamente mais elevados para os activos e passivos derivados. O IFRS permite uma compensação limitada, mesmo para dívidas a receber e dívidas a pagar de uma mesma contraparte quando existem acordos de compensação acordados contratualmente. Os activos e passivos derivados fixar-se-iam em 917 mil milhões de libras (2007: 215 mil milhões de libras), um valor inferior ao comunicado de acordo com o IFRS se a compensação fosse permitida para activos e passivos com a mesma contraparte ou para os quais detivéssemos garantias de caixa.

Os nossos activos e passivos incluem também montantes mantidos ao abrigo de contratos de investimento com terceiros, no valor de 69 mil milhões de libras adicionais em 31 de Dezembro de 2008 (31 de Dezembro de 2007: 93 mil milhões de libras). Constituem produtos de gestão de activos oferecidos a fundos de pensões institucionais que têm de ser registados como instrumentos financeiros. As alterações no valor destes activos são inteiramente por conta do titular beneficiário do activo.

Transposição de moeda estrangeira

Os activos e activos ponderados pelo risco foram afectados pela diminuição no valor da libra esterlina face a outras moedas durante 2008, particularmente nos últimos dois meses do ano. Durante o ano, a libra esterlina desvalorizou 37% face ao dólar americano e 31% face ao Euro. Estimamos que os movimentos da moeda tenham contribuído com 60 mil milhões de libras para os activos ponderados pelo risco. A nossa estratégia de *hedging* a respeito de investimentos líquidos em moedas estrangeiras foi concebida para diminuir o impacto dos referidos movimentos nos rácios de capital. A este respeito, os rácios de capital próprio e de capital de *Tier 1* são cobertos até aproximadamente 75%, 30% e 100% dos movimentos no dólar americano, euro e rand sul-africano respectivamente face à libra esterlina.

A reserva de transposição de moeda aumentou 3,1 mil milhões de libras no período. Isto reflectiu os movimentos dos câmbios nos investimentos líquidos em moeda estrangeira que são economicamente cobertos de forma ampla através de capital preferencial (denominado em dólares americanos e euros) que não é reavaliado para fins contabilísticos.

Liquidez

O Barclays manteve um forte perfil de liquidez em 2008, suficiente para absorver o impacto de um ambiente de financiamento de tensão. Temos acesso a um fundo substancial de liquidez quer em mercados com garantias quer de depositários sem garantias incluindo inúmeros governos e bancos centrais estrangeiros. Além disso, a nossa confiança limitada em titularizações como fonte de financiamento significou que a incerteza nos mercados titularizados não influenciou o nosso perfil de risco de liquidez. Enquanto os mercados de financiamento têm sido extremamente difíceis nos últimos seis meses e particularmente desde Setembro de 2008, o Barclays tem conseguido aumentar a liquidez disponível, aumentar o prazo das obrigações não cobertas por garantias e reduzir a confiança no financiamento não coberto por garantias. O Barclays participou em várias recusas de liquidez estatais e do banco central, para auxiliar a implementação da política monetária nos bancos centrais e para apoiar as iniciativas do banco central, onde a participação permitiu aumentar o prazo do nosso refinanciamento. Estes recursos melhoraram o acesso ao financiamento a prazo e ajudaram a moderar as taxas dos mercados monetários.

Para o Grupo, os empréstimos e adiantamentos a clientes e bancos são mais do que cobertos pela combinação dos depósitos de clientes e dívidas a mais longo prazo a 112% em 31 de Dezembro de 2008 (2007: 126%).

Relatório de actividade

Principais riscos e incertezas

A informação que se segue apresenta determinados factores de risco que o Grupo acredita que podem fazer com que os resultados futuros efectivos difiram materialmente dos resultados previstos. No entanto, outros factores podem também afectar adversamente os resultados do Grupo e, por isso, os factores discutidos neste relatório não devem ser considerados como um conjunto completo de todos os potenciais riscos e incertezas.

Condições de negócio e economia geral

A rentabilidade dos negócios do Barclays pode ser adversamente afectada pelo agravamento das condições económicas gerais no Reino Unido, globalmente ou em determinados mercados individuais como os Estados Unidos, Espanha ou África do Sul. Factores como as taxas de juro, a inflação, a confiança dos investidores, a disponibilidade e o custo do crédito, o risco cambial, a solvabilidade das contrapartes, a liquidez dos mercados financeiros globais e o nível e volatilidade dos preços de acções podem afectar significativamente os níveis de actividade e a posição financeira dos clientes do Grupo. Por exemplo:

- a contracção económica actual ou as taxas de juro significativamente mais elevadas ou ainda a contínua falta de disponibilidade de crédito para os clientes do Grupo pode afectar adversamente a qualidade do crédito do activo incluído no balanço e não incluído no balanço do Grupo, aumentando o risco de um maior número dos clientes do Grupo e contrapartes não conseguirem cumprir as suas obrigações;
- uma contracção do mercado ou maior agravamento da economia pode fazer com que o Grupo incorra em mais perdas de mercado nos seus portefólios de negociação;
- uma diminuição adicional no valor da libra esterlina face a outras moedas pode aumentar os activos ponderados pelo risco e, consequentemente, as necessidades de capital do Grupo;
- uma contracção adicional do mercado pode reduzir as taxas obtidas pelo Grupo na gestão de activos. Por exemplo, uma contracção nos mercados pode afectar os fluxos de activos sob gestão; e
- uma contracção adicional do mercado levaria a um declínio no volume das transacções que o Grupo executa para os seus clientes e, consequentemente, levaria a um declínio nos proveitos obtidos com taxas, comissões e juros.

Volatilidade actual do mercado e desenvolvimentos recentes do mercado

Desde Agosto de 2007 que o sistema financeiro global tem sofrido dificuldades e os mercados financeiros deterioraram-se drasticamente desde a declaração de falência da Lehman Brothers em Setembro de 2008. Apesar das medidas tomadas pelos governos do Reino Unido e dos Estados Unidos e pelo Banco Central Europeu e outros bancos centrais para estabilizar os mercados financeiros, a volatilidade e ruptura dos mercados de capitais e de crédito mantiveram-se. Juntamente com as quebras significativas nos mercados imobiliários no Reino Unido, Estados Unidos, Espanha e outros países, os acontecimentos dos últimos dois anos contribuíram para reduções significativas dos valores dos activos pelas instituições financeiras, incluindo entidades patrocinadas pelo estado e principais bancos de retalho, comerciais e de investimento. Estas reduções fizeram com que muitas instituições financeiras procurassem capital adicional, se fundissem com instituições maiores e mais fortes, fossem nacionalizadas e, em alguns casos, falissem. Reflectindo a preocupação com a estabilidade dos mercados financeiros em geral e com a força das contrapartes, muitos mutuantes e investidores institucionais reduziram substancialmente e, em alguns casos, pararam o seu financiamento aos mutuários, incluindo outras instituições financeiras. Enquanto os mercados de capitais e de crédito sofriam dificuldades já há algum tempo, a volatilidade e ruptura atingiram níveis sem precedentes nos últimos meses de 2008 e a actividade económica começou a contrair-se em muitas economias onde o Grupo opera. Estas condições provocaram uma pressão descendente nas cotações da bolsa e na capacidade de crédito para determinados emissores. A resultante falta de crédito, falta de confiança no sector financeiro, a maior volatilidade nos mercados financeiros e actividade comercial reduzida podem continuar a afectar de forma material e adversa o negócio, a posição financeira e os resultados de operações do Grupo.

Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de sofrer perdas financeiras, caso algum dos clientes, consumidores ou contrapartes do mercado do Grupo não cumpram as suas obrigações contratuais para com o Grupo. O risco de crédito que o Grupo enfrenta resulta principalmente de empréstimos e adiantamentos grossistas e de retalho. No entanto, o risco de crédito pode também surgir nas situações em que o declínio da notação de risco de uma entidade faça com que o justo valor do investimento do Grupo nos instrumentos financeiros dessa entidade entre em queda.

Num ambiente recessivo, como o vivido no Reino Unido, nos Estados Unidos e noutras economias, o risco de crédito aumenta. O risco de crédito pode também manifestar-se como risco de país, quando possam surgir dificuldades no país onde a exposição é domiciliada, travando ou reduzindo assim o valor dos activos, ou quando a contraparte possa ser o próprio país.

Outra forma de risco de crédito é o risco de liquidação, que é a possibilidade de o Grupo pagar a uma contraparte mas não receber a liquidação correspondente em resposta. O Grupo está exposto a várias indústrias e contrapartes diferentes no decurso normal da actividade, mas a sua exposição às contrapartes na indústria dos serviços financeiros é particularmente significativa. Esta exposição pode surgir através da negociação, financiamento, captação de depósitos, compensação e liquidação e muitas outras actividades e relações. Entre estas contrapartes encontram-se corretores e *dealers*, bancos comerciais, bancos de investimento, fundos mútuos e *hedgers*, bem como outros clientes institucionais. Muitas destas relações expõem o Grupo ao risco de crédito no caso de incumprimento de uma contraparte e ao risco sistémico que afecta as suas contrapartes. Quando o Grupo detém garantias contra exposições de contrapartes, pode não conseguir concretizá-las ou liquidá-las a preços suficientes para cobrir as exposições totais. Muitos dos *hedgings* e outras estratégias de gestão de risco utilizadas pelo Grupo envolvem também transacções com contrapartes de serviços financeiros. O não cumprimento por parte destas contrapartes da liquidação ou a fragilidade perceptível destas contrapartes pode prejudicar a eficácia do *hedging* do Grupo e outras estratégias de gestão do risco.

A estrutura de governação, gestão e metodologias de medição do risco de crédito do Grupo, juntamente com uma análise de exposições ao risco de crédito são detalhadas na nota "Risco de Crédito" às demonstrações financeiras na página 109.

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de que os resultados ou capital do Grupo, ou a sua capacidade de cumprir os objectivos de negócio, sejam adversamente afectados por alterações no nível ou na volatilidade das taxas ou preços de mercado, como taxas de juro, *spreads* de crédito, preço das matérias-primas, cotações da bolsa e taxas de câmbio. O risco de mercado aumentou devido à volatilidade dos mercados financeiros da actualidade. O principal risco de mercado resulta das actividades de negociação. O Barclays está também exposto ao risco de mercado através do risco de taxas de juro não negociáveis e de fundos de pensões.

A estrutura de governação, gestão e metodologias de medição do risco de crédito do Grupo, juntamente com uma análise de exposições ao risco de mercado negociável e não negociável são detalhadas na nota "Risco de Mercado" às demonstrações financeiras na página 104. O risco de pensões é analisado na Nota 30 na página 67.

Os rendimentos futuros do Grupo podem ser afectados por valorizações de activos em baixa que resultem de uma deterioração das condições de mercado. Os mercados financeiros estão, por vezes, sujeitos a situações de tensão

onde podem ocorrer quedas acentuadas nos valores dos activos, conforme demonstrado pelos recentes acontecimentos que afectaram CDOs garantidos por activos e o mercado hipotecário residencial de alto risco norte-americano e que podem ocorrer noutras classes de activos durante uma contracção económica. É difícil prever a ocorrência de acontecimentos graves no mercado e, se continuarem a ocorrer, podem resultar em perdas adicionais para o Grupo.

Em 2007 e 2008, o Grupo registou perdas líquidas substanciais em determinadas exposições do mercado de crédito, incluindo exposições ao *ABS CDO Super Senior*. À medida que as condições de mercado mudam, o justo valor destas exposições pode diminuir ainda mais e resultar em perdas adicionais ou débitos de imparidade, que podem ter um efeito adverso significativo nos lucros do Grupo. Essas perdas ou débitos de imparidade podem derivar de uma diminuição no valor das exposições, de uma diminuição na capacidade de as contrapartes, incluindo seguradoras *monocline*, cumprirem as suas obrigações à medida do seu vencimento, ou da ineficácia do *hedging* e outras estratégias de gestão de risco em circunstâncias de tensão acentuada.

Risco de liquidez

Este é o risco de o Grupo não conseguir cumprir as suas obrigações nas datas de vencimento como resultado do levantamento dos depósitos por parte dos clientes, necessidades de tesouraria relativas a compromissos contratuais ou outros exfluxos de caixa, como o escalonamento de dívidas. Esses exfluxos esgotam os recursos de caixa disponíveis para financiamento de clientes, actividades de negociação e investimentos. Em circunstâncias extremas, a falta de liquidez poderia resultar em reduções no balanço e vendas de activos ou, potencialmente, numa incapacidade de cumprir os compromissos de financiamento. Este risco é inerente a todas as operações bancárias e pode ser afectado por uma série de acontecimentos específicos da instituição e a nível de mercado incluindo, mas não se limitando a acontecimentos de crédito, actividades de fusões e aquisições, choques sistémicos e catástrofes naturais. A gestão do risco de liquidez do Grupo tem vários componentes:

- controlo intradiário para manter uma liquidez suficiente que satisfaça todas as obrigações de liquidação;
- limites de assimetria para controlar fluxos de caixa previstos de activos e dívidas prestes a vencer;
- controlo de compromissos de financiamento não utilizados, *overdrafts* e passivos contingentes; e
- diversificação de fontes de liquidez por geografia e fornecedor.

Durante os períodos de deslocalização do mercado, como aqueles a que assistimos actualmente, a capacidade de o Grupo gerir requisitos de liquidez pode ser influenciada por uma redução na disponibilidade de financiamento grossista a prazo, bem como por um aumento no custo de angariação de fundos grossistas. As vendas de activos, reduções no balanço e aumento dos custos de obtenção de financiamento irão afectar os lucros do Grupo.

Em mercados ilíquidos, o Grupo pode decidir deter activos em vez de os titularizar, sindicalizar ou alienar. Isto poderia afectar a capacidade de o Grupo originar novos empréstimos ou apoiar outras transacções de clientes, uma vez que o capital e a liquidez são consumidos por activos existentes ou legados.

A gestão e as metodologias de medição do risco de liquidez do Grupo são detalhadas na nota "Risco de Liquidez" às demonstrações financeiras na página 133.

Relatório de actividade

Principais riscos e incertezas

Risco de capital

O risco de capital é o risco de o Grupo não ter recursos de capital suficientes para:

- cumprir os requisitos regulamentares mínimos de capital no Reino Unido e noutras jurisdições, como nos Estados Unidos e África do Sul onde são realizadas actividades regulamentadas. A autoridade do Grupo para operar como um banco depende da manutenção de recursos de capital adequados;
- suportar a sua notação de crédito. Uma notação de crédito mais fraca aumenta o custo de financiamento do Grupo;
- suportar o seu crescimento e opções estratégicas.

Durante os períodos de deslocalização do mercado, o aumento dos recursos de capital do Grupo pode tornar-se mais difícil ou dispendioso. Os órgãos reguladores aumentaram também recentemente os objectivos de capital do Grupo e alteraram a forma de cálculo dos mesmos, podendo voltar a fazê-lo no futuro. Isto iria forçar as actividades planeadas do Grupo e contribuir para impactos adversos nos resultados do Grupo.

Risco operacional

O risco operacional é o risco de perdas directas ou indirectas resultantes de factores humanos, acontecimentos externos e processos e sistemas internos inadequados ou mal sucedidos. Os riscos operacionais são inerentes às operações do Grupo e são típicos de qualquer grande empresa. As principais fontes de risco operacional incluem fiabilidade no processo operacional, segurança de TI, subcontratação de operações, dependência de fornecedores chave, implementação de alterações estratégicas, integração de aquisições, fraude, erro humano, qualidade do serviço ao cliente, conformidade regulamentar, recrutamento, formação e retenção de colaboradores e impactos sociais e ambientais.

Risco de criminalidade financeira

O risco de criminalidade financeira é uma categoria do risco operacional. Resulta do risco de o Grupo não conseguir cumprir a legislação de criminalidade financeira e da indústria sobre branqueamento de capitais ou sofrer perdas como resultado de fraude interna ou externa, ou ainda não conseguir garantir a segurança do pessoal, das instalações físicas e dos activos do Banco.

Risco de conformidade regulamentar

O risco de conformidade regulamentar resulta de uma falha ou incapacidade em cumprir integralmente a legislação, regulamentos ou códigos aplicáveis especificamente à indústria de serviços financeiros. A não conformidade pode levar a multas, admoestação pública, prejuízo em termos de imagem, suspensão forçada das operações ou, em casos extremos, a retirada de autorizações de operação.

Além disso, os negócios e os proveitos do Grupo podem ser afectados pelas políticas fiscais ou outras políticas, e outras acções de várias autoridades governamentais e reguladoras do Reino Unido, da União Europeia ("UE"), dos Estados Unidos, da África do Sul e de qualquer outro lugar. Tudo isto está sujeito a alterações, particularmente no actual ambiente de mercado onde recentes desenvolvimentos nos mercados globais levaram a um aumento no envolvimento de várias autoridades governamentais e reguladoras no sector financeiro e nas operações de instituições financeiras. Em particular, as autoridades governamentais e reguladoras no Reino Unido, nos Estados Unidos e em qualquer outro lugar estão a implementar medidas para aumentar o controlo regulamentar nos respectivos sectores bancários, incluindo a imposição de requisitos de capital otimizados ou a imposição de condições em injeções directas de capital e financiamento. Quaisquer futuras alterações regulamentares podem potencialmente limitar as operações do Grupo, designar determinadas actividades de financiamento e impor outros custos de conformidade. Não é certa a forma como um clima regulamentar mais rigoroso irá influenciar as instituições financeiras, incluindo o Grupo.

Entre as áreas onde as alterações podem ter impacto encontram-se:

- as políticas monetárias, de taxas de juro e outras políticas de bancos centrais e autoridades reguladoras;
- alterações gerais nas políticas governamentais ou regulamentares que podem influenciar significativamente as decisões dos investidores em particular nos mercados onde o Grupo opera;
- alterações gerais nos requisitos regulamentares, por exemplo, regras prudenciais relacionadas com o enquadramento de adequação do capital e regras concebidas para promover a estabilidade financeira e aumentar a protecção do depositante;
- alterações nos ambientes da concorrência e de fixação de preços;
- desenvolvimentos adicionais no ambiente de relato financeiro;
- diferenciação entre instituições financeiras por parte dos governos relativamente à extensão de garantias aos depósitos dos clientes e os termos anexos a essas garantias; e
- implementação de, ou custos relativos a planos de compensação ou reembolso de clientes ou depositantes locais.

Duas questões específicas que influenciam directamente o Grupo são o *Banking Act 2009* e o *Financial Services Compensation Scheme*:

Banking Act 2009

A 21 de Fevereiro de 2009 entrou em vigor o *Banking Act 2009* (Lei Bancária de 2009) que prevê um regime permanente para permitir à FSA, ao Tesouro do Reino Unido e ao *Bank of England* ("Autoridades Tripartidas") dissolver bancos em ruptura no Reino Unido. O *Banking Act* visa o equilíbrio da necessidade de proteger os depositantes e prevenir a falha sistémica com as consequências potencialmente adversas que a utilização de poderes para lidar com estes acontecimentos pode ter no direito privado e, como consequência, nos mercados mais amplos e na confiança dos investidores.

Estes poderes, que se aplicam independentemente de qualquer restrição contratual, incluem (a) o poder de emitir ordens de transferência de acções de acordo com o qual podem ser transferidos, para um comprador comercial ou entidade do *Bank of England*, todos ou alguns títulos emitidos pelo banco. A ordem de transferência de acções pode estender-se a uma vasta gama de "títulos", incluindo acções e obrigações emitidas por um banco do Reino Unido (incluindo o Barclays Bank PLC) ou sua *holding* (Barclays PLC) e as respectivas garantias e (b) o poder de transferir todos ou alguns dos bens, direitos e obrigações do banco do Reino Unido para um comprador ou entidade do *Bank of England*. Em determinadas circunstâncias é possível exceder encargos e fundos. Existe também o poder de ultrapassar quaisquer disposições em transacções de outro modo afectadas por estes poderes. A compensação pode ser devida no contexto de ordens de transferência de acções e de apropriação de bens. No caso de ordens de transferência de acções, as compensações serão pagas à pessoa que detinha o título imediatamente antes da transferência, que pode não ser quem detém o encargo.

O *Banking Act* também investe poder no *Bank of England* para ultrapassar, alterar ou impor obrigações contratuais entre um banco do Reino Unido ou a sua *holding* e as empresas anteriores do grupo (conforme definido no *Banking Act*), para consideração razoável, de modo a permitir a operação eficaz de qualquer banco cessionário ou sucessor do banco do Reino Unido. Existe também o poder de o Tesouro modificar a lei (excepto uma disposição estipulada ou ao abrigo do *Banking Act*) com a finalidade de permitir a utilização eficaz dos poderes do regime de resolução especial, potencialmente com efeito retrospectivo.

Financial Services Compensation Scheme

O *Financial Services Compensation Scheme* ("FSCS") foi criado ao abrigo do *Financial Services and Markets Act 2000* e é o fundo estatutário do Reino Unido de último recurso para clientes de empresas de serviços financeiros autorizadas. O FSCS pode pagar a compensação aos clientes se uma empresa não conseguir, ou se for provável que não consiga pagar créditos reclamados à empresa. O FSCS é financiado por quotas em empresas autorizadas do Reino Unido, como o Barclays Bank PLC. Caso o FSCS angarie fundos de empresas autorizadas, angarie esses fundos mais frequentemente ou aumenta significativamente as quotas a pagar por essas empresas, os custos associados para o Grupo podem ter um impacto significativo nos resultados das operações e situação financeira do Grupo.

Para mais detalhes sobre questões específicas que influenciam o Grupo consulte a nota "Questões de concorrência e regulamentares" às demonstrações financeiras na página 83.

Risco legal

O Grupo está sujeito a um conjunto completo de obrigações legais em todos os países onde opera. Como resultado, o Grupo é exposto a várias formas de risco legal, que podem surgir de inúmeras formas, essencialmente:

- o negócio do Grupo pode não ser conduzido de acordo com as leis aplicáveis em todo o mundo;
- as obrigações contratuais podem não ser aplicadas conforme previsto ou podem ser aplicadas ao Grupo de uma forma adversa;
- a propriedade intelectual do Grupo (como as suas designações comerciais) pode não estar adequadamente protegida; e
- o Grupo pode ser responsável por danos de terceiros lesados pela conduta do seu negócio.

O Grupo enfrenta risco quando são interpostas acções judiciais contra ele. Independentemente da veracidade dessas reclamações, o resultado das acções judiciais é inerentemente incerto, podendo resultar em perdas financeiras. A defesa de acções judiciais pode ser dispendiosa e morosa e não existem garantias de que todos os custos incorridos sejam recuperados mesmo que o Grupo seja bem sucedido. Embora o Grupo tenha processos e controlos para gerir os riscos legais, o fracasso na gestão destes riscos poderia influenciar o Grupo adversamente, tanto a nível financeiro como da imagem.

Para mais detalhes sobre as acções judiciais do Grupo consulte a nota "Acções judiciais" às demonstrações financeiras na página 82.

Risco de seguro

O risco de seguro é o risco de o Grupo ter de fazer pagamentos mais elevados do que o previsto para regularizar reclamações resultantes dos seus negócios de seguros de longo ou curto prazo.

Para mais detalhes sobre os activos e passivos de seguros do Grupo, incluindo uma análise de sensibilidade das obrigações de contratos de seguro, consulte a nota "Activos e passivos de seguros" às demonstrações financeiras na página 58.

Risco de negócio

O Grupo dedica recursos de gestão e planeamento substanciais ao desenvolvimento de planos estratégicos para crescimento orgânico e identificação de possíveis aquisições, suportados por gastos substanciais para gerar crescimento no negócio de clientes. Se estes planos estratégicos não forem apresentados como previsto, os resultados do Grupo poderiam crescer mais lentamente ou diminuir. Além disso, potenciais fontes de risco de negócio incluem a volatilidade de receitas devido a factores como situações de macroeconomia, estruturas de custos inflexíveis, produtos não competitivos ou fixação de preços e ineficiências estruturais.

Concorrência

Os mercados globais de serviços financeiros nos quais o Grupo opera são altamente competitivos. A concorrência inovadora para clientes e consumidores empresariais, institucionais e de retalho resulta de intervenientes estabelecidos e de um fluxo estável de novos concorrentes no mercado, bem como da recente consolidação entre instituições bancárias no Reino Unido, Estados Unidos e em toda a Europa. Prevê-se que o cenário permaneça altamente competitivo em todas as áreas, o que pode afectar adversamente a rentabilidade do Grupo se este não conseguir reter e atrair clientes e consumidores.

Risco fiscal

O Grupo está sujeito às leis fiscais de todos os países onde opera, incluindo leis fiscais adoptadas a nível da UE. Uma série de acordos de dupla tributação celebrados entre dois países influenciam também a tributação do Grupo. O risco fiscal é o risco associado a alterações na lei fiscal ou na interpretação da lei fiscal. Inclui também o risco de alterações nas taxas de imposto e o risco de incumprimento dos procedimentos exigidos pelas autoridades fiscais. A incapacidade para gerir os riscos fiscais pode levar a uma carga fiscal adicional. Pode também levar a uma sanção pecuniária por incumprimento dos procedimentos fiscais necessários ou outros aspectos da lei fiscal. Se, como resultado da materialização de um risco fiscal particular, os custos fiscais associados a transacções particulares forem superiores ao previsto, podem afectar a rentabilidade dessas transacções.

O Grupo adopta uma abordagem responsável e transparente à gestão e controlo dos seus assuntos fiscais e risco fiscal associado:

- os riscos fiscais são avaliados como parte dos processos formais de governação do Grupo e são analisados pela Comissão Executiva, Director Financeiro do Grupo e Comissão de Risco do Conselho de Administração;
- os encargos fiscais são também analisados pela Comissão de Fiscalização do Conselho de Administração;
- os riscos fiscais das transacções propostas ou de novas áreas de negócio são totalmente considerados antes de avançar;
- o Grupo obtém aconselhamento apropriado de empresas profissionais de renome;
- o Grupo emprega profissionais fiscais de alta qualidade e fornece formação técnica contínua;
- os profissionais fiscais compreendem e trabalham em estreita cooperação com as diferentes áreas do negócio;
- o Grupo utiliza processos eficazes, bem documentados e controlados para assegurar a conformidade com a divulgação fiscal e as obrigações de notificação; e
- quando surgem litígios com as autoridades fiscais relativamente à interpretação e aplicação da lei fiscal, o Grupo empenha-se a tratar do assunto de forma imediata e a resolver o assunto com a autoridade fiscal de forma aberta e construtiva.

Este Relatório e Contas não contém informações detalhadas que reflectam o impacto da turbulência do mercado conforme recomendado pelo *Financial Stability Forum* (Fórum de Estabilidade Financeira) no seu relatório sobre "Enhancing Market and Institutional Resilience" (aumento e resiliência dos mercados e instituições), publicado em Abril de 2008 e pelo Comité das Autoridades Europeias de Supervisão Bancária no seu relatório sobre "transparência dos bancos no que respeita às actividades e produtos afectados pela recente turbulência dos mercados", publicado em Junho de 2008. As informações sobre as exposições do mercado de crédito detidas pelo Barclays Capital encontram-se no Relatório e Contas do Barclays PLC para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008. Os dados apresentados no Relatório e Contas do Barclays PLC relacionados com as exposições do mercado de crédito são idênticos aos comunicados para o Grupo.

Relatório de actividade

Fiscalização e regulamentação

As operações do Grupo, incluindo os escritórios no estrangeiro, subsidiárias e associadas, estão sujeitas a um largo espectro de regras e regulamentos que são uma condição para a autorização de levar a cabo o negócio de serviços financeiros e bancários e limitar as operações da actividade. Entre estes, incluem-se requisitos de reserva e comunicação e orientação dos regulamentos da actividade. Estes requisitos são impostos pelos bancos centrais e autoridades reguladoras relevantes que fiscalizam o Grupo nas jurisdições onde opera. Os requisitos reflectem as normas globais desenvolvidas pelo Comité de Basileia sobre Supervisão Bancária e a Organização Internacional das Comissões de Valores Mobiliários, entre outros. Reflectem também os requisitos resultantes das Directivas da UE.

No Reino Unido, a FSA é o organismo independente responsável pela regulamentação das captações de depósitos, seguros de vida, hipotecas, seguros gerais e actividades de investimento. O Barclays Bank PLC está autorizado pela FSA a levar a cabo diversas actividades regulamentadas no Reino Unido e está sujeito à fiscalização consolidada por parte da FSA. No seu papel de supervisor, a FSA procura assegurar a segurança e solidez das instituições financeiras com o objectivo de fortalecer, mas não de garantir, a protecção dos clientes. A fiscalização contínua da FSA às instituições financeiras é realizada através de uma variedade de ferramentas reguladoras, incluindo a recolha de informações estatísticas e prudenciais, relatórios obtidos de pessoas qualificadas, visitas às empresas e reuniões regulares com a direcção para discutir questões como desempenho, gestão de risco e estratégia.

A FSA adopta uma abordagem à fiscalização baseada no risco. O ponto de partida para a fiscalização de todas as instituições financeiras é uma análise sistemática do perfil de risco para cada empresa autorizada. A FSA adoptou um modelo homogéneo de risco, processos e recursos na abordagem às suas responsabilidades de fiscalização (conhecido como o modelo ARROW) e os resultados da avaliação de risco são utilizados pela FSA para desenvolver um programa de mitigação do risco para uma empresa. A FSA promulga também requisitos que os bancos e outras instituições financeiras têm de cumprir sobre questões de adequação de capital, limites a grandes exposições para entidades individuais e grupos de entidades intimamente associadas, liquidez e regras de conduta empresarial.

Os bancos, companhias de seguros e outras instituições financeiras no Reino Unido estão sujeitos a um único plano de compensação de serviços financeiros (o *Financial Services Compensation Scheme*), para quando uma empresa autorizada não consegue ou é provável que não consiga cumprir os pedidos de indemnização devido à sua situação financeira. A maioria dos depósitos efectuados nas sucursais do Barclays Bank PLC no Espaço Económico Europeu (EEE) que são denominados em libra esterlina ou noutras moedas do EEE (incluindo o Euro) é abrangida pelo Plano. A maioria dos pedidos de indemnização efectuados relativamente às actividades de investimento será também indemnizações protegidas se a actividade tiver sido realizada a partir do Reino Unido ou de uma sucursal do banco ou instituição de investimento noutro estado-membro do EEE.

Fora do Reino Unido, o Grupo tem operações (e reguladores principais) localizadas na Europa continental, em particular na França, Alemanha, Espanha, Suíça, Portugal e Itália (bancos centrais locais e outras autoridades reguladoras); Ásia Pacífico (várias autoridades reguladoras incluindo a Autoridade Monetária de Hong Kong, a Agência de Serviços Financeiros do Japão, a Comissão de Valores Mobiliários e Investimentos Australiana, a Autoridade Monetária de Singapura, a Comissão Reguladora Bancária da China e o Banco de Reserva da Índia); África e o Médio Oriente (várias autoridades reguladoras incluindo o Banco de Reserva Sul-Africano e o Conselho de Serviços Financeiros e as autoridades reguladoras dos Emiratos Árabes Unidos) e nos Estados Unidos da América (incluindo o Conselho de Governadores do Fundo de Reserva Federal (FED), o Gabinete da Autoridade Controladora da Moeda (OCC) e a Comissão de Valores e Bolsa).

Na Europa, o plano regulador do Reino Unido é consideravelmente modulado e influenciado pelas directivas emanadas da UE. Estas fazem parte do programa do Mercado Único Europeu, uma característica importante que

compõe o enquadramento para a regulamentação de empresas autorizadas. Este enquadramento foi concebido para permitir que uma instituição de crédito ou empresa de investimento autorizada num dos estados-membros da UE leve a cabo actividades bancárias ou de investimento através do estabelecimento de sucursais ou pela prestação de serviços numa base transfronteiriça noutros estados-membros sem a necessidade de autorização local. As operações do Barclays na Europa são autorizadas e reguladas por uma combinação de regulador doméstico (a FSA) e regulador anfitrião.

As operações do Barclays na África do Sul, incluindo o Absa Group Limited, são fiscalizadas e reguladas pelo Banco de Reserva Sul-Africano (SARB) e Conselho de Serviços Financeiros (FSB). O SARB supervisiona a indústria bancária e segue uma abordagem à fiscalização baseada no risco, enquanto o FSB supervisiona a indústria de serviços financeiros não-bancários, focalizando-se na melhoria da protecção do consumidor e na regulamentação da conduta de mercado.

Nos Estados Unidos, o Barclays PLC, o Barclays Bank PLC e as subsidiárias bancárias norte-americanas do Barclays estão sujeitos a uma estrutura reguladora abrangente que envolve inúmeros estatutos, regras e regulamentos, incluindo o *International Banking Act* de 1978, o *Bank Holding Company Act* de 1956, conforme alterado (*BHC Act*), o *Foreign Bank Supervision Enhancement Act* de 1991 e o *USA PATRIOT Act* de 2001. Estas leis impõem restrições às actividades do Barclays, incluindo as subsidiárias bancárias norte-americanas e as sucursais norte-americanas do Banco, bem como restrições prudenciais, como limites às extensões de crédito pelas sucursais norte-americanas do Banco e pelas subsidiárias bancárias norte-americanas às afiliadas. As sucursais do Banco situadas em Nova Iorque e Florida estão sujeitas a uma supervisão e regulamentação federal e estatal extensiva por parte do FRB e dos supervisores bancários de Nova Iorque e Florida. O Barclays Global Investors, NA, uma sociedade fiduciária com autorização federal, está sujeito a supervisão e regulamentação pelo OCC e o Barclays Bank Delaware, um banco comercial com autorização de Delaware, está sujeito a supervisão e regulamentação pelo supervisor bancário de Delaware e pela *Federal Deposit Insurance Corporation* (FDIC). Apenas os depósitos do Barclays Bank Delaware são segurados pela FDIC.

O Barclays PLC, o Barclays Bank PLC e o Barclays Group US Inc. são *holdings* bancárias inscritas no FRB. Cada um deles foi eleito para ser tratado como uma *holding* financeira ao abrigo do *BHC Act*. As *holdings* financeiras podem envolver-se numa maior gama de actividades financeiras e relacionadas do que as permitidas às organizações bancárias que não mantêm o estatuto de *holding* financeira, incluindo a subscrição e negociação de todos os tipos de valores mobiliários. Para manter o estatuto de *holding* financeira do Barclays PLC, Barclays Bank PLC e Barclays Group US Inc., o Barclays Bank PLC tem de cumprir ou exceder determinados rácios de capital e ser considerado como "bem gerido" e o Barclays Bank Delaware e o Barclays Global Investors, NA têm também de cumprir determinados requisitos de capital, ser considerados como "bem geridos" e têm de ter pelo menos uma classificação de "satisfatório" de acordo com o *Community Reinvestment Act* de 1977.

As operações bancárias de investimento do Barclays estão sujeitas a supervisão e regulamentação contínuas pelo SEC, a *Financial Industry Regulatory Authority* (FINRA) e outras agências governamentais e organizações auto-reguladoras como parte de um plano abrangente de regulamentação de todos os aspectos das actividades de valores mobiliários de acordo com as leis de valores mobiliários federais norte-americanas.

As subsidiárias do Barclays nos Estados Unidos estão também sujeitas à regulamentação de reguladores federais e estatais aplicáveis às suas actividades na gestão de activos, consultoria de investimento, actividades de fundos de investimento e financiamento hipotecário. As operações e subsidiárias dos Estados Unidos do Barclays estão sujeitas a um conjunto abrangente de leis e regulamentos concebidos para combater o branqueamento de capitais e financiamento terrorista e reforçar a conformidade com as sanções económicas norte-americanas.

Desenvolvimentos regulamentares

Na sequência da crise financeira haverá alterações regulamentares que terão um impacto substancial em todas as instituições financeiras, incluindo o Grupo. A extensão global deste impacto ainda não é clara. Os programas para reformar a estrutura regulamentar global foram acordados primeiramente pelos Ministros das Finanças do G8 em Abril de 2008 e subsequentemente pelos Chefes de Governo do G20 em Novembro de 2008. Na UE, os Ministros das Finanças acordaram um plano para a reforma regulamentar em Maio de 2008. Existe um grau considerável de semelhança nestes programas que abrangem questões de regulamentação de capital e liquidez, gestão de risco e normas contabilísticas. Estes programas serão ainda mais desenvolvidos e implementados em 2009.

No Reino Unido, em resposta à crise financeira, o Chanceler do Tesouro solicitou ao Presidente da FSA para levar a cabo uma análise da regulamentação bancária. O Chanceler indicou que irá apresentar um Livro Branco sobre a fiscalização bancária na Primavera de 2009 com a expectativa de que as propostas para a legislação sejam apresentadas ao Parlamento. Encarregou também Sir David Walker de analisar a governação corporativa do sector bancário no Reino Unido. Os resultados desta análise são esperados antes do final de 2009. A FSA reviu os requisitos e processos regulamentares aumentando substancialmente os requisitos regulamentares de capital em Outubro de 2008. Tem também vindo a realizar um *Supervisory Enhancement Programme* (Programa de Melhoramento da Fiscalização) que irá aumentar os recursos dedicados à fiscalização e a intensidade da fiscalização.

A 21 de Fevereiro de 2009, entrou em vigor o *Banking Act* 2009 que prevê um regime permanente para permitir à FSA, ao Tesouro do Reino Unido e ao *Bank of England* ("Autoridades Tripartidas") dissolver bancos em ruptura no Reino Unido. O *Banking Act* visa o equilíbrio da necessidade de proteger os depositantes e prevenir a falha sistémica com as consequências potencialmente adversas que a utilização de poderes para lidar com estes acontecimentos pode ter no direito privado e, como consequência, nos mercados mais amplos e na confiança dos investidores.

Estes poderes, que se aplicam independentemente de qualquer restrição contratual, incluem (a) o poder para emitir ordens de transferência de acções de acordo com o qual podem ser transferidas, para um comprador comercial ou entidade do *Bank of England*, todos ou alguns títulos emitidos pelo banco. A ordem de transferência de acções pode estender-se a uma vasta gama de "títulos" incluindo acções e

obrigações emitidas por um banco do Reino Unido (incluindo o Barclays Bank PLC) ou sua *holding* (Barclays PLC) e as respectivas garantias e (b) o poder de transferir todos ou alguns dos bens, direitos e obrigações do banco do Reino Unido para um comprador ou entidade do *Bank of England*. Em determinadas circunstâncias é possível exceder hipotecas e fundos. Existe também o poder de ultrapassar quaisquer disposições em transacções de outro modo afectadas por estes poderes. A compensação pode ser devida no contexto de ordens de transferência de acções e de apropriação de bens. No caso de ordens de transferência de acções qualquer compensação será paga à pessoa que detinha o título imediatamente antes da transferência, que pode não ser quem detém o encargo.

O *Banking Act* também investe poder no *Bank of England* para ultrapassar, alterar ou impor obrigações contratuais entre um banco do Reino Unido ou a sua *holding* e as empresas anteriores do grupo (conforme definido no *Banking Act*), para consideração razoável, de modo a permitir a operação eficaz de qualquer banco cessionário ou sucessor do banco do Reino Unido. Existe também o poder de o Tesouro modificar a lei (excepto uma disposição estipulada ou ao abrigo do *Banking Act*) com a finalidade de permitir a utilização eficaz dos poderes do regime de resolução especial, potencialmente com efeito retrospectivo.

O *Banking Act* atribui também ao *Bank of England* a responsabilidade estatutária pela estabilidade financeira do Reino Unido e pela fiscalização dos sistemas de pagamento.

Estão a ser realizadas alterações às directivas-quadro da UE, incluindo à Directiva relativa aos Requisitos de Capital e à Directiva relativa aos Sistemas de Garantia de Depósitos. Prevêem-se alterações adicionais aos requisitos regulamentares da UE à medida que a UE desenvolve a sua resposta à crise financeira, incluindo a estrutura do sistema regulamentar na Europa conforme proposto no relatório de um grupo de alto comissariado publicado a 25 de Fevereiro de 2009.

Nos Estados Unidos, como em qualquer outro lugar, as recentes rupturas de mercado e a situação económica conduziram a inúmeras propostas de alterações e aumentos significativos na regulamentação do sector dos serviços financeiros.

No entanto, dado o ambiente actual e estado dessas propostas, é difícil determinar a natureza e forma de qualquer regulamento que possa surgir nos Estados Unidos de qualquer uma dessas propostas.

Sustentabilidade e o Barclays

No Barclays, reconhecemos que os nossos valores de sustentabilidade têm uma importância crescente no clima financeiro actual. Focalizamo-nos em apoiar os nossos clientes existentes, sermos um banco que acolhe todos os potenciais clientes, sermos um empregador com igualdade de oportunidades, comprometimo-nos para com as alterações climáticas, e em assegurar que nos comportamos sempre como um cidadão global responsável.

Ao fazê-lo eficazmente, ajuda-nos a reduzir o nosso risco e posiciona-nos bem para capturarmos as oportunidades comerciais resultantes da transição global em direcção a um futuro mais sustentável.

Desenvolver o nosso enquadramento estratégico

Para medir o nosso êxito na integração da sustentabilidade no nosso negócio, abordámos o plano de sustentabilidade no sentido lato através de cinco temas chave:

- Consumidores e Clientes
- Sistema Bancário Inclusivo
- Diversidade e as Nossas Pessoas
- Ambiente
- Cidadão Global Responsável

Estes temas ressoam nas nossas actividades, oferecem uma plataforma para acção e proporcionam-nos uma finalidade e direcção claras. A implementação é conduzida por objectivos accionáveis e medições de desempenho robustas.

Gerimos e reportamos a nossa evolução sobre os tópicos de sustentabilidade de maior importância para o nosso negócio e para os nossos *stakeholders*. Determinamo-lo em parte através de:

- as nossas iniciativas e parcerias de investigação
- diálogo com os nossos *stakeholders*, incluindo clientes, governos dos investidores, organizações não-governamentais, grupos de consumidores e jornalistas em todos os nossos mercados a nível global
- Grupos de enfoque internos e externos incluindo sermos anfitriões de mesas redondas de consumidores no Reino Unido.

A visão e *feedback* dos *stakeholders* sobre o nosso plano de sustentabilidade é essencial e motiva-nos a sermos abertos e transparentes sobre as questões que preocupam os nossos *stakeholders*.

Medição do progresso

Procuramos medir e monitorizar o nosso progresso de sustentabilidade tanto a nível interno como externo. Em 2008, desenvolvemos uma estrutura para o reporte regular do progresso à Comissão Executiva do Grupo e Conselho de Administração. Essa estrutura disponibiliza um acompanhamento consistente do nosso progresso por tema

de sustentabilidade e Unidade de Negócio. O Barclays participa em inúmeros índices externos, fóruns e iniciativas que ajudam a medir o nosso progresso incluindo o Índice de Sustentabilidade Dow Jones e o FTSE4Good. Em 2008, o Barclays ficou classificado em primeiro lugar no Índice de Liderança do *Carbon Disclosure Project*.

Consumidores e clientes

Em 2008, entre a incerteza geral nos mercados financeiros e a economia global mais vasta, foi essencial ficarmos próximos dos nossos clientes e consumidores, que reconhecemos que têm uma escolha sobre onde pretendem depositar o seu dinheiro.

Durante o ano, trabalhámos para ajudar os nossos consumidores e clientes a enfrentarem a difícil situação económica. O nosso recorde de financiamento responsável permitiu-nos continuar a financiar hipotecas no Reino Unido, aumentando a quota de novos financiamentos líquidos de 8% em 2007 para 36% em 2008.

Aumentámos o financiamento às PME do Reino Unido em 6%, num total de 15 mil milhões de libras. Fornecemos também apoio às pequenas empresas no Reino Unido e África do Sul e fizemos ainda investimentos significativos na equipa *Barclays Business Support*, dedicada a ajudar os clientes empresariais nas dificuldades financeiras no Reino Unido.

Além disso, comprometemo-nos a financiar 10% (1,5 mil milhões de libras) adicionais às PME no Reino Unido até ao final de 2009. Continuamos a agir com base no *feedback* dos consumidores e clientes para desenvolvermos produtos e serviços adequados para satisfazer diferentes necessidades.

Sistema bancário inclusivo

Para o Barclays, o sistema bancário inclusivo significa ajudar aqueles que são excluídos do sistema financeiro a juntarem-se ao banco e a beneficiar dessa situação.

Dedicámos contas a pessoas com baixos rendimentos em vários países de África. Em 2008, estas contas básicas perfaziam 27% das nossas contas correntes e de poupança totais em África.

A Absa, que tem 10 milhões de clientes, é agora líder de mercado em clientes de baixos rendimentos na África do Sul – aqueles que auferem menos de 3 000 rands (200 libras) por mês – com uma quota de mercado de 33%.

Continuámos a apoiar um melhor acesso aos produtos e serviços financeiros no Reino Unido através da nossa conta *Cash Card Account* de nível básico, que é agora detida por mais de 730 000 clientes e através de parcerias com organizações financeiras comunitárias e de caridade que ajudam pessoas excluídas e vulneráveis na sociedade.

Em Março de 2008, o Barclays lançou o serviço "Hello Money" na Índia, que permite aos clientes efectuarem transacções bancárias de forma fácil e segura através dos telemóveis. O *Hello Money* já está a ter um impacto significativo no acesso de pessoas das áreas rurais da Índia a serviços financeiros.

Diversidade e as Nossas Pessoas

O Barclays visa oferecer um ambiente de trabalho seguro no qual os colaboradores sejam tratados de forma justa e com respeito, motivados para o desenvolvimento e sendo recompensados com base no desempenho individual.

O Barclays Capital transaccionou mais de mil milhões de toneladas de créditos de emissão de carbono com um valor teórico superior a 20 mil milhões de libras Mil milhões 51° 30' 21" N Londres, Reino Unido 24:00 GMT	52,2 milhões de libras investidos nas nossas comunidades a nível global £52,2m 19° 01' 04" N Mumbai 17:30 IST	Mais de 57 000 colaboradores receberam apoio directo para angariação de fundos, donativos e voluntariado em 31 países 57 000 1° 16' 28" S Nairobi 15:00 EAT
---	---	---

Em 2008, Antony Jenkins, CEO do Barclaycard foi nomeado Defensor Executivo da Diversidade e Inclusão para conduzir o nosso plano de diversidade no *Global Retail e Commercial Banking*. As iniciativas de 2008 incluíram estabelecer o requisito de que todos os executivos seniores têm um objectivo de diversidade associado aos seus objectivos de desempenho.

Em 2009, tencionamos alargar o nosso Programa de Liderança para Mulheres que visa desenvolver colaboradoras talentosas nos 15 países do nosso sector GRCB – Mercados Emergentes com destacamentos entre 3 e 12 meses.

Ambiente

Procuramos minimizar o nosso impacto ambiental através da poupança no nosso consumo de energia, água e desperdícios do Barclays e da gestão de riscos e oportunidades associados às alterações climáticas.

As empresas têm um papel vital na gestão e mitigação das alterações climáticas. No Barclays, reconhecemos que temos um impacto no ambiente directamente através das nossas próprias operações e indirectamente através da nossa cadeia de abastecimento e financiamento a empresas. Monitorizamos e gerimos ambos os conjuntos de impactos.

Em 2008, o Barclays definiu objectivos ambientais que se aplicam às operações globais. Iremos medir o nosso desempenho ao longo de três anos, de 2009 a 2011, e compará-lo com a linha de base de 2008.

Os objectivos são reduzir:

- as emissões de CO2 em 6% por colaborador, alcançando uma média de 2% de redução por ano
- a utilização de energia dos edifícios (excluindo centros de dados) em 6% por colaborador, alcançando uma média de 2% de redução por ano
- a utilização de água em 6% por colaborador, alcançando uma média de 2% de redução por ano.

Tornámos as nossas operações europeias e do Reino Unido neutras em termos de carbono equilibrando as emissões da utilização da energia e viagens. Estamos no bom caminho para tornarmos as nossas operações bancárias globais neutras em termos de carbono até ao final de 2009.

Risco ambiental e social

A maioria dos riscos ambientais e sociais associados ao nosso negócio são indirectos. Estes impactos surgem através de relações empresariais, incluindo as com a nossa cadeia de abastecimento e as com os nossos clientes através de actividades de financiamento.

Aplicamos a nossa política de Avaliação do Impacto Ambiental e Social (ESIA - *Environmental and Social Impact Assessment*) a projectos que consideramos financiar. Em 2008, foi avaliado um total de 31 negócios para financiamento de projectos de acordo com os Princípios do Equador, um conjunto de critérios sociais e ambientais adoptados por muitos bancos. Além disso, a equipa de *Environmental Risk Management* (gestão do risco ambiental) avaliou 229 transacções de financiamento de não-projectos.

Continuamos a avaliar o nosso impacto ambiental e social para além das competências do financiamento de projectos dos Princípios do Equador e estamos a trabalhar no intuito de incluir considerações sobre as alterações climáticas e os direitos humanos nessas avaliações.

Cidadania global responsável

Reconhecemos e aceitamos que temos uma obrigação de ser um cidadão global responsável e os nossos esforços de sustentabilidade ajudam-nos a alcançá-lo. Isto significa gerir o nosso negócio e cadeia de abastecimento para melhorar o nosso impacto social, económico e ambiental e levar a cabo a nossa actividade de forma ética.

Investimento na comunidade

Investir nas comunidades onde operamos é uma parte integrante da estratégia de sustentabilidade do Barclays. Durante 2008, mantivemos os nossos níveis de investimento nas comunidades apesar da situação difícil. Investimos 52,2 milhões de libras e mais de 57 000 colegas em 31 países estiveram envolvidos no voluntariado, angariação de fundos e de donativos regulares. Além disso, o Barclays lançou uma parceria de investimento de três anos na comunidade global com a UNICEF, a organização infantil líder na qual nos comprometemos a investir 5 milhões de libras.

Direitos Humanos e Barclays

Em Junho de 2008, aperfeiçoámos a nossa declaração sobre os direitos humanos (introduzida pela primeira vez em 2004), que resume a nossa abordagem aos direitos humanos através das nossas três áreas principais de impacto – como empregador, como fornecedor de serviços financeiros a consumidores e clientes e como comprador de bens e serviços a fornecedores. Procuramos operar de acordo com:

- a Declaração Universal de Direitos Humanos
- as Directrizes da OCDE para Empresas Multinacionais
- as Convenções Centrais da Organização Internacional do Trabalho.

O Barclays está activo no desenvolvimento do plano global de negócios e direitos humanos através da nossa participação em duas organizações – a *Business Leaders' Initiative on Human Rights* (Iniciativa de Líderes Empresariais sobre os Direitos Humanos), lançada em 2003 da qual somos um membro fundador e a Iniciativa de Financiamento do Programa das Nações Unidas para o Ambiente (UNEP FI), na qual partilhamos a presidência da *Human Rights Workstream*.

Em 2008, alargámos a orientação fornecida aos nossos colaboradores sobre os direitos humanos de modo a incluir o acesso a uma ferramenta on-line para gestores de financiamento de *front-line*, que ajuda a identificar e a mitigar os riscos relacionados com direitos humanos.

Cadeia de abastecimento

Trabalhamos em estreita cooperação com os nossos fornecedores para os ajudar a gerir os seus próprios impactos e garantir que partilham o nosso compromisso de sustentabilidade. O nosso processo de procura de fornecedores externos em todo o Grupo inclui critérios para medição e avaliação da sustentabilidade dos nossos fornecedores. As propostas para fornecimentos consideradas como tendo um impacto ou risco de sustentabilidade potencialmente elevado, tal como impressões ou vestuário da empresa, exigem que os fornecedores preencham o nosso questionário da cadeia de abastecimento sustentável sobre o seu impacto, políticas e processos de gestão da sustentabilidade.

Durante 2008, continuámos a envolver-nos directamente com os nossos fornecedores no que diz respeito à sustentabilidade, como parte das nossas relações contínuas com os fornecedores e para resolver questões específicas como a redução das emissões de carbono.

31 negócios de financiamento de projectos foram avaliados com base nos Princípios do Equador 31 40° 25' 21" N Madrid 13:00 CET			Mais de 730 000 contas <i>Cash Card Accounts</i> básicas detidas no Reino Unido 730 000+ 53° 47' 59" N Leeds, Reino Unido 24:00 GMT
--	--	--	---

Relatório de actividade

As nossas pessoas

O Barclays visa oferecer um ambiente de trabalho seguro no qual os colaboradores sejam tratados de forma justa e com respeito, motivados para o desenvolvimento e sendo recompensados com base no desempenho individual. Estamos empenhados em garantir a igualdade para todos os colaboradores com base no mérito. A discriminação, intimidação ou assédio de qualquer tipo não são tolerados.

Os nossos Princípios de Orientação estabelecem os valores que regem a forma como agimos. São eles:

- i) Vencermos juntos:
 - Fazer o que é certo para o Barclays, para as nossas equipas e para os nossos colegas, de modo a alcançarmos um êxito colectivo e individual.
- ii) Melhores pessoas:
 - Desenvolvendo e actualizando colegas talentosos e diferenciando recompensas
 - Fazer o que é necessário para garantir uma posição de liderança no sector global de serviços financeiros.
- iii) Enfoque no consumidor e no cliente:
 - Compreender o que os nossos consumidores e clientes querem e precisam
 - E servi-los de forma brilhante.
- iv) Pioneiros:
 - Apresentar novas ideias, especialmente as que nos tornam rentáveis e melhoram o controlo
 - Melhorar a excelência operacional
 - Adicionar competências diversas para estimular novas perspectivas e passos arrojados
- v) Fiável:
 - Ser fiável é a base para um banco ser bem sucedido
 - Agir com os mais elevados níveis de integridade para reter a confiança dos nossos clientes, *stakeholders* externos e os nossos colegas
 - Assumir total responsabilidade pelas nossas decisões e acções.

Governança global

O Barclays gere os seus colaboradores através destes Princípios de Orientação delegando. Para manter o equilíbrio certo entre o controlo global e a tomada de decisões local eficaz, estabelecemos estruturas de governação que são supervisionadas pela Comissão Operacional do Grupo e a conformidade com as mesmas é monitorizada pela Comissão de Risco de Recursos Humanos do Grupo.

Relações com os colaboradores

O Barclays reconhece e trabalha de forma construtiva com 30 organizações representantes dos colaboradores em todo o mundo. As consultas aos colaboradores sobre alterações operacionais significativas são efectuadas de acordo com a legislação local.

Os inquéritos de opinião dos nossos colaboradores

As empresas do Barclays realizam inquéritos de opinião aos colaboradores, para adequarem as necessidades de cada negócio. Estudamos os resultados comparando-os com outras organizações globais de serviços financeiros e organizações de elevado desempenho e criamos planos de acção para abordarmos áreas de preocupação.

Saúde e segurança no trabalho

O Barclays gere a saúde e segurança a nível local de acordo com os requisitos do enquadramento da governação de saúde e segurança.

Os dados chave sobre a saúde e segurança são comunicados regularmente aos Recursos Humanos do Conselho e à Comissão Remuneração.

Formação e educação das nossas pessoas

O desenvolvimento dos colaboradores existentes e dos novos colaboradores é um factor determinante para a nossa prosperidade futura. Realizamo-lo através de formação e educação formal e informal, incluindo formação obrigatória exigida pelos órgãos reguladores e formação e desenvolvimento *on-the-job* detalhado.

Uma imagem internacional	2008	2007	^a	Colaboradores - Reino Unido	2008	2007	^a
FTE por região do mundo				Estatísticas de emprego no Reino Unido			
Reino Unido	60 700	61 900		Headcount total de colaboradores	60 700	61 900	
África e Médio Oriente	55 700	51 748		Tempo médio de serviço (anos)	9,2	9,7	
Europa Continental	13 400	9 750		Percentagem de colaboradores a tempo parcial	16,1%	16,8%	
Américas	15 700	6 413		Taxa de ausência por doença	3,1%	3,0%	
Ásia Pacífico	10 800	5 089		Taxa de rotação	19,3%	16,6%	
Total	156	134		Taxa de demissões	12,2%	11,1%	
	300	900					
FTE por unidade de negócio				Mulheres no Barclays			
Retail Banking Reino Unido	30 400	30 700		Percentagem de todos os colaboradores	56,1%	58,0%	
Barclays Commercial Bank	9 800	9 200		Percentagem de graus de direcção	28,0%	28,4%	
Barclaycard	9 600	8 900		Percentagem de executivos seniores	14,6%	13,0%	
GRCB – Europa Ocidental	10 900	8 800					
GRCB – Mercados Emergentes	22 700	13 900		Minorias étnicas no Barclays			
GRCB – Absa	36 800	35 800		Percentagem de todas as colaboradoras			
Barclays Capital	23 100	16 200		Percentagem de graus de direcção	12,3%	12,3%	
Barclays Global Investors	3 700	3 400		Percentagem de executivas seniores	11,5%	10,0%	
Barclays Wealth	7 900	6 900			8,0%	6,6%	
Head Office e outras operações	1 400	1 100					
Total	156	134		Colaboradores com deficiência no Barclays			
	300	900		Percentagem de todos os colaboradores			
Estatística global de emprego				Perfil de idades			
FTE	156	134		Colaboradores com menos de 25	2,0%	3,4%	
Headcount total de colaboradores	300	900		Colaboradores entre 25-29	15,5%	16,5%	
Percentagem de colaboradoras	000	885		Colaboradores entre 30-49	18,5%	17,0%	
Percentagem de executivas seniores	53,1%	56,3%		Colaboradores com mais de 50	55,8%	54,2%	
Percentagem de directoras seniores	15,2%	13,7%			10,2%	10,3%	
Percentagem de colaboradores a tempo parcial	24,6%	20,6%		Pensões			
Taxa de rotação	8,5%	12,4%		Membros activos do <i>Barclays UK Retirement Fund</i> (Fundo de Reforma do Barclays Reino Unido)	58 316	53 473	
Taxa de demissões	20,9%	18,3%		Pensionistas actuais	50 499	48 607	
Taxa de ausência por doença ^b	12,1%	12,3%					
	2,3%	3,0%					

Nota

^a Dados Reino Unido 2007 – inclui 1 000 colaboradores BGI.

^b Exclui Group Centre, BGI e Barclays Capital.

^c Exclui BGI e Barclays Capital.

^d Exclui BGI.

Relatório dos Administradores

Relatório de Actividade e Principais Actividades

A Empresa tem de expor neste relatório uma análise justa do negócio do Grupo durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 e da posição do Grupo no final do exercício, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas que o Grupo enfrenta (conhecida como "Relatório de Actividade"). A finalidade do Relatório de Actividade é permitir aos accionistas a avaliação do desempenho de funções dos Administradores de acordo com a Secção 172 do *Companies Act 2006* (dever de promover o êxito da Empresa).

As informações que cumprem os requisitos do Relatório de Actividade encontram-se nas páginas 2 a 18 e estão incorporadas neste relatório por referência.

Da perspectiva do Banco, a análise do negócio e os principais riscos e incertezas que a Empresa enfrenta estão integrados nos do Barclays PLC, a Empresa mãe do Banco. Por isso, poderão encontrar-se informações adicionais do Barclays PLC no Relatório de Contas de 2008 que não fazem parte deste relatório.

O Barclays é um dos principais fornecedores globais de serviços financeiros envolvido no sistema bancário de retalho e comercial, cartões de crédito, banca de investimento, gestão de património e serviços de gestão de investimentos. O Barclays opera através das sucursais, escritórios e subsidiárias no Reino Unido e no estrangeiro.

Os resultados do Grupo mostram um lucro antes de impostos de 6 035 milhões de libras (2007: 7 107 milhões de libras) para o exercício e um lucro após impostos de 5 249 milhões de libras (2007: 5 126 milhões de libras). Em 31 de Dezembro de 2008, os activos líquidos do Grupo ascendiam a 43 574 milhões de libras (2007: 31 821 milhões de libras).

Lucro atribuível

O lucro atribuível ao Barclays PLC, a Empresa mãe do Banco, para o ano de 2008 perfazia 4 344 milhões de libras (2007: 4 448 milhões de libras).

Dividendos

O total de dividendos em acções ordinárias pago durante 2008 está definido na Nota 1 às contas.

Os dividendos pagos em acções preferenciais para o ano findo em 31 de Dezembro de 2008 perfaziam 390 milhões de libras (2007: 193 milhões de libras).

Capital Social

A 8 de Abril de 2008, o capital social autorizado da Empresa foi aumentado através da criação de mais 150 000 000 dólares em acções preferenciais no valor de 0,25 dólares americanos cada.

O capital ordinário foi aumentado durante o ano através da emissão de 1 010 000 acções ordinárias para o Barclays PLC, creditadas como totalmente realizadas, em consideração de pagamentos em dinheiro no valor de 15 510 000 libras. O Barclays PLC detém 100% das acções ordinárias emitidas.

O capital preferencial foi aumentado no exercício pela emissão de 106 000 000 dólares em Acções Preferenciais, no valor de 0,25 dólares americanos cada.

Relatório anual no formulário 20-F

Está a ser preenchido um Relatório Anual no formulário 20-F com a Comissão de Valores e Bolsa Norte-Americana (SEC) e as cópias estarão disponíveis em uma das Secretarias Conjuntas mediante pedido para a Sede Social no endereço 1 Churchill Place, London E14 5HP. É possível ler e copiar documentos que tenham sido preenchidos pelo Barclays PLC e Barclays Bank PLC com o SEC no gabinete de *Investor Education and assistance* do SEC localizado no endereço 100 F Street, NE, Washington DC 20549. Contacte o SEC através do número 1-800-SEC-0330 para mais informações sobre as salas públicas de referência e os custos de cópias. Os arquivos do SEC estão também disponíveis ao público a partir dos serviços de recuperação de documentos comerciais e a partir da página de Internet mantida pelo SEC em www.sec.gov.

Administradores

Os Administradores do Banco encontram-se listados na página 21. Os interesses dos Administradores em acções estão definidos na Nota 43 ao Relatório e Contas do Barclays PLC.

A filiação dos Conselhos do Banco e do Barclays PLC é idêntica.

Patience Wheatcroft e Sir Michael Rake foram nomeados Administradores não executivos com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2008. Simon Fraser irá juntar-se ao Conselho como Administrador não executivo com efeitos a partir de 10 de Março de 2009, sujeito a aprovações regulamentares. Dr. Danie Cronjé saiu do Conselho a 24 de Abril de 2008 e Gary Hoffman saiu do Conselho a 31 de Agosto de 2008.

Indemnizações dos Administradores

As disposições elegíveis sobre indemnizações de terceiros (conforme definido pela secção 234 do *Companies Act 2006*) estavam em vigor durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 para o benefício dos então Administradores e, à data deste relatório, estão em vigor para o benefício dos Administradores em relação a determinadas perdas e obrigações em que possam incorrer (ou ter incorrido) em ligação com os seus deveres, poderes ou cargo.

Envolvimento na Comunidade e Donativos de Caridade

O Barclays tem um programa completo para ajuda à comunidade que abrange vários países em todo o mundo. O Grupo fornece fundos e apoio a mais de 7 000 organizações de caridade e de voluntariado, desde pequenas instituições de caridade locais como a Passage (Reino Unido), a organizações internacionais como a Cruz Vermelha. Temos também um programa para colaboradores muito bem sucedido que em 2008 viu mais de 57 000 colaboradores e pensionistas de todo o mundo participarem nas actividades de voluntariado, angariação de donativos e de fundos apoiadas pelo Barclays. Para mais informações sobre o nosso envolvimento na comunidade consulte as páginas 16 e 17.

O compromisso total de 2008 foi de 52,2 milhões de libras (2007: 52,4 milhões de libras).

O Grupo entregou 27,7 milhões de libras para apoio à comunidade no Reino Unido (2007: 38,9 milhões de libras) e foram entregues 24,5 milhões de libras em apoios internacionais (2007: 13,5 milhões de libras). O compromisso no Reino Unido inclui 19,6 milhões de libras de donativos para caridade (2007: 30,4 milhões de libras).

Envolvimento dos colaboradores

O Barclays está empenhado em assegurar que os colaboradores partilham o sucesso do Grupo. O pessoal é encorajado a participar em sistemas de compra de acções e opções de acções (*share option*) e a investir uma soma substancial em acções do Barclays PLC.

Os colaboradores são mantidos informados de várias formas sobre assuntos que os preocupam, incluindo as revistas de notícias da empresa, Intranet, *briefings* e mensagens escritas para telemóveis. Estas comunicações ajudam a alcançar uma consciencialização comum entre os colaboradores relativamente aos factores financeiros e económicos que afectam o desempenho do Barclays.

O Barclays está também empenhado em fornecer aos colaboradores oportunidades para partilharem as suas opiniões e darem *feedback* sobre questões que considerem importantes. É realizado anualmente um Inquérito de Opinião do Colaborador no *Global Retail e Commercial Banking e Group Centre* com resultados que são comunicados ao Conselho de Administração, Conselho da Comissão de Recursos Humanos e Comissão de Remuneração, a todos os colaboradores e ao nosso Conselho de Empresa Europeu, *Africa Forum, Unite* (secção Amicus), o nosso sindicato reconhecido no Reino Unido e outros sindicatos reconhecidos em todo o mundo. Também têm lugar sessões de esclarecimento públicas e fóruns de colaboradores.

Além disso, o Barclays leva a cabo consultas regulares e formais com os nossos sindicatos e conselhos de empresa reconhecidos internacionalmente.

Relatório dos Administradores

Diversidade e inclusão

O plano de diversidade no Barclays procura incluir clientes, colegas e fornecedores. O nosso objectivo é recrutar e reter as melhores pessoas, independentemente (mas não se limitando) da raça, religião, idade, sexo, orientação sexual ou incapacidade. Procuramos assegurar que a nossa equipa reflecte as comunidades nas quais operamos e a natureza internacional da organização. Reconhecemos que a diversidade é uma parte fundamental de uma estratégia de negócio responsável em suporte do nosso negócio cada vez mais global.

O Barclays está empenhado em prestar apoio adicional aos colaboradores com incapacidade, facilitar que nos informem sobre os seus requisitos específicos, incluindo a introdução de um sítio dedicado na Intranet e uma linha de apoio para incapacitados. Através do nosso *Reasonable Adjustments Scheme* (Plano de Adaptações Razoáveis), pode ser prestada assistência adequada, incluindo adaptações físicas no local de trabalho e formação e acesso a mentores formados para colaboradores com incapacidade. Foi realizada uma vasta gama de iniciativas de recrutamento para aumentar o número de pessoas com incapacidade que trabalham no Barclays.

Política de Pagamento aos Credores

O Barclays valoriza os seus fornecedores e reconhece a importância do pagamento atempado de facturas, especialmente de pequenas empresas. Quando são celebrados contratos, o Grupo tem como prática acordar termos e condições com os fornecedores. Negociamos com fornecedores individualmente e cumprimos as nossas obrigações em conformidade. O Grupo não segue qualquer código ou padrão específico publicado sobre as práticas de pagamento.

O número 12(3) do Anexo 7 do *Companies Act 1985* exige a divulgação dos dias de pagamento ao credor. As contas da Empresa são preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro. Os componentes para o cálculo do credor não são facilmente identificados. No entanto, ao identificarmos o mais próximo possível os componentes que seriam exigidos se o Anexo 4 do *Companies Act 1985* se aplicasse, os dias de pagamento ao credor da Empresa para 2008 seriam de 24 dias (2007: 27 dias). Isto é um cálculo aritmético e não reflecte necessariamente a nossa prática, que é descrita acima, nem a experiência de qualquer credor individual.

Contratos comerciais essenciais

Não existem pessoas com quem o Grupo tenha acordos contratuais ou outros que sejam considerados essenciais para o negócio do Grupo.

Instrumentos financeiros

Os objectivos e políticas de gestão do risco financeiro do Barclays, incluindo a política prevista para *hedging* dos grandes tipo de transacção para os quais seja utilizada a contabilização de *hedge*, e a exposição ao risco do mercado, risco de crédito e risco de liquidez está definida na Nota 13 e nas Notas 46 a 49 às contas.

Acontecimentos posteriores à Data do Balanço

Em 2 de Fevereiro de 2009, o Barclays concluiu a aquisição da PT Bank Akita, que foi anunciada inicialmente a 17 de Setembro de 2008, no seguimento da aprovação do Banco Central da Indonésia. Em 17 de Fevereiro de 2009, o Barclays anunciou que o Barclays Capital iria descontinuar as operações na sua subsidiária EquiFirst devido ao ambiente do mercado e orientação estratégica do Grupo.

Os Fiscais

O Comité do Conselho Fiscal analisa a nomeação dos fiscais externos, bem como as suas relações com o Grupo, incluindo a monitorização da utilização por parte do Grupo dos seus fiscais para serviços não relacionados com fiscalizações e o balanço dos honorários de fiscalizações e não fiscalizações pagos aos fiscais. Para mais informações sobre este assunto consulte as páginas 40 e 41 e a Nota 9 às contas. Após analisar a independência e eficácia dos fiscais externos, o Comité ao Conselho recomendou a recondução dos fiscais existentes, a PricewaterhouseCoopers LLP. A PricewaterhouseCoopers LLP demonstrou a sua vontade de continuar no cargo e será proposta uma resolução ordinária para a sua recondução como fiscais e autorização dos Administradores a definir a sua remuneração, na Assembleia Geral Anual de 2009.

Tanto quanto é do conhecimento dos Administradores, não existe informação de fiscalização relevante que não seja do conhecimento dos fiscais da Empresa. Cada um dos administradores deu todos os passos possíveis enquanto **Administrador de modo a tomar conhecimento de qualquer informação de fiscalização relevante e a afirmar que os fiscais da Empresa têm conhecimento dessa informação. Para estes fins, "informações de fiscalização relevantes" significa informações necessárias aos fiscais da Empresa relativamente à preparação deste relatório.**

Pel'O Conselho de Administração



Lawrence Dickinson

Secretário Adjunto
5 de Março de 2009

Órgãos Sociais e Declaração de Responsabilidade do Conselho de Administração pelas contas

Órgãos Sociais Actuais

Marcus Agius – Presidente do Grupo

Administradores Executivos

John Varley – CEO do Grupo

Robert E Diamond Jr – Presidente do Barclays PLC e CEO

do *Investment Banking* e *Investment Management*

Chris Lucas – Director Financeiro do Grupo

Frits Seegers – CEO do *Global Retail* e *Commercial Banking*

Administradores não Executivos

Sir Nigel Rudd, DL – Vice-presidente

David Booth

Sir Richard Broadbent

Richard Leigh Clifford, AO

Fulvio Conti

Professor Dame Sandra Dawson

Simon Fraser (a partir de 10 de Março 2009, sujeito a aprovações regulamentares)

Sir Andrew Likierman

Sir Michael Rake

Stephen Russell

Sir John Sunderland

Patience Wheatcroft

Vogais actuais da Comissão Executiva		Nomeado para a Comissão Executiva
John Varley	CEO do Grupo	1996
Robert E Diamond Jr	Presidente do Barclays PLC, CEO do <i>Investment Banking</i> e <i>Investment Management</i>	1997
Chris Lucas	Director Financeiro do Grupo	2007
Frits Seegers	CEO do <i>Global Retail</i> e <i>Commercial Banking</i>	2006
Outros Vogais		Nomeado para a posição
Peter Estlin	Auditor Financeiro do Grupo	2008
Lawrence Dickinson	Secretário Adjunto	2002
Patrick Gonsalves	Secretário Adjunto	2002
Mark Harding	Assessor Jurídico do Grupo	2003
Robert Le Blanc	Director da Área de Risco do Grupo	2004

Declaração da Responsabilidade dos Administradores pelas Contas

Continuidade

As actividades e posição financeira do grupo, os factores que poderão afectar o seu desenvolvimento e desempenho futuros e os objectivos e políticas de gestão dos riscos financeiros a que o grupo está exposto, assim como o capital são discutidos no Relatório de Actividade.

Tomando em consideração as condições económicas actuais e as previstas, os Administradores avaliaram a capacidade do Grupo em dar continuidade às suas actividades.

Os Administradores confirmaram a sua satisfação relativamente ao facto de a Empresa e o Grupo disporem dos recursos adequados à continuação das actividades num futuro próximo. Por esta razão, continuarão a adoptar uma base de "continuidade" na preparação das contas.

Declaração da Responsabilidade dos Administradores pelas Contas

A declaração que se segue, e que deverá ser lida em conjunto com o Relatório dos fiscais que se encontra na página 22, pretende estabelecer a distinção, para os accionistas, entre as responsabilidades dos Administradores e dos fiscais em relação às contas.

Ao abrigo do *Companies Act 1985*, os Administradores deverão preparar as contas para cada exercício e, no que respeita às contas do Grupo, de acordo com o Artigo 4 do Regulamento IAS (Norma Internacional de Contabilidade). Os Administradores preparam as contas individuais de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), conforme adoptadas pela União Europeia. De acordo com o estipulado na lei e nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), as contas deverão apresentar a posição financeira da Empresa e do Grupo de forma aceitável, assim como o desempenho para o período. O *Companies Act 1985* prevê que, em relação às contas, as referências constantes na parte relevante da legislação relativas às contas darem uma imagem fiel e fidedigna, são referências a uma apresentação fiel.

Os Administradores consideram que, na preparação das contas das páginas 23 a 155, o Grupo utilizou as devidas práticas contabilísticas, suportadas por juízos e estimativas aceitáveis e prudentes e que todas as normas de contabilidade consideradas aplicáveis foram seguidas.

Os Administradores são responsáveis por garantir que a Empresa e o Grupo mantêm registos contabilísticos que revelem com uma precisão aceitável a posição financeira da Empresa e do Grupo e que lhes permita garantir que as contas estão em conformidade com o *Companies Act 1985*.

Os Administradores têm a responsabilidade geral de tomar as medidas que estejam razoavelmente ao seu alcance para salvaguardar o activo do Grupo e evitar e detectar fraudes e outras irregularidades.

Os Administradores confirmam, tanto quanto é do seu conhecimento, que:

- As demonstrações financeiras, preparadas de acordo com o conjunto de normas de contabilidade aplicáveis, dão uma imagem fiel e fidedigna do activo, passivo, posição financeira e resultados do Barclays Bank PLC e das empresas incluídas na consolidação como um todo; e**
- O relatório de gestão inclui uma imagem fiel e fidedigna do desenvolvimento e desempenho do negócio e da posição do Barclays Bank PLC e das empresas incluídas na consolidação como um todo, juntamente com uma descrição dos principais riscos e incertezas que enfrentam.**

Pel'O Conselho de Administração,



Marcus Agius
Presidente do Grupo
5 de Março de 2009

Relatório dos Fiscais Independentes para os Membros do Barclays Bank PLC

Examinámos as demonstrações financeiras do Grupo e da Empresa mãe ("demonstrações financeiras") do Barclays Bank PLC para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 as quais compreendem a demonstração de resultados do Grupo, os balanços do Grupo e da Empresa mãe, as demonstrações das receitas e despesas registadas do Grupo e da Empresa mãe, as demonstrações dos fluxos de caixa do Grupo e da Empresa mãe, as práticas contabilísticas e as notas relevantes das páginas 33 a 155. As presentes demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contabilísticas que se encontram nas páginas 23 a 32.

Responsabilidades incumbentes aos Administradores e Fiscais

É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do Relatório Anual e das demonstrações financeiras nos termos da legislação aplicável e das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), conforme adoptadas pela União Europeia, conforme indicado na Declaração de Responsabilidade dos Administradores pelas Contas.

A nossa responsabilidade consiste em examinar as demonstrações financeiras de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis e com as Normas Internacionais de Auditoria (Reino Unido e Irlanda). O presente relatório, incluindo a nossa opinião, foi preparado apenas e unicamente para os membros da empresa como organismo de acordo com a secção 235 do *Companies Act 1985* e para nenhuma outra finalidade. Ao emitir a presente opinião, não aceitamos nem assumimos responsabilidades por nenhuma outra finalidade nem perante qualquer outra pessoa a quem o presente relatório seja apresentado ou a que a ele venha a ter acesso, salvo mediante nossa prévia e expressa autorização por escrito.

Emitimos o nosso parecer quanto a se as demonstrações financeiras dão uma imagem fiel e fidedigna, assim como se foram adequadamente preparadas de acordo com o *Companies Act 1985* e, no que respeita às demonstrações financeiras do grupo, com o Artigo 4 do Regulamento IAS (Norma Internacional de Contabilidade). Emitimos igualmente a nossa opinião quanto à consistência da informação apresentada no relatório dos Administradores com as demonstrações financeiras. A informação apresentada no relatório dos Administradores inclui as informações específicas apresentadas no Relatório de Actividade, em referência cruzada com o relatório dos Administradores.

Informaremos também se, em nossa opinião, a empresa não manteve registos contabilísticos apropriados, se não recebemos toda a informação e esclarecimentos necessários à realização do nosso exame ou se as informações especificadas na lei respeitantes à remuneração do Conselho de Administração ou outras transacções não foram divulgadas.

Lemos outras informações constantes do Relatório Anual e verificámos a sua consistência com as demonstrações financeiras examinadas. As outras informações incluem apenas o Relatório de Actividade e o Relatório dos Administradores. Tomaremos em consideração as implicações para o nosso relatório no caso de tomarmos

conhecimento de erros aparentes ou inconsistências materiais com as demonstrações financeiras. As nossas responsabilidades não são extensíveis a qualquer outro tipo de informação.

Bases da Opinião do Fiscal

O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (Reino Unido e Irlanda), emitidas pelo *Auditing Practices Board*. Um exame inclui a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes nas demonstrações financeiras. Inclui igualmente uma avaliação das estimativas e juízos definidos pelo Conselho de Administração na preparação das demonstrações financeiras e uma apreciação sobre se as políticas contabilísticas são adequadas às circunstâncias do Grupo e da Empresa, aplicadas de forma consistente e adequadamente divulgadas.

Planeámos e executámos o nosso exame de forma a obter todas as informações e esclarecimentos que considerámos necessários para nos fornecer suporte suficiente com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes causadas por fraude ou outras irregularidades ou erros. Ao formarmos a nossa opinião, apreciamos também se é adequada, em termos globais, a apresentação da informação das demonstrações financeiras.

Opinião

Em nossa opinião:

- As demonstrações financeiras do Grupo apresentam de forma verdadeira e apropriada, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) conforme adoptadas pelas União Europeia, a posição financeira do Grupo em 31 de Dezembro de 2008, e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data.
- As demonstrações financeiras da Empresa mãe apresentam de forma verdadeira e apropriada, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) conforme adoptadas pelas União Europeia, conforme aplicadas de acordo com o disposto no *Companies Act 1985*, a posição financeira da Empresa mãe em 31 de Dezembro de 2008 e os fluxos de caixa para o exercício findo naquela data.
- As demonstrações financeiras foram devidamente preparadas de acordo com o *Companies Act 1985* e, no que respeita às demonstrações financeiras do Grupo, com o Artigo 4 do Regulamento IAS (Norma Internacional de Contabilidade); e
- as informações constantes do Relatório dos Administradores são consistentes com as demonstrações financeiras.

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

PricewaterhouseCoopers LLP

Técnicos Oficiais de Contas e Revisores Oficiais de Contas
Londres, Reino Unido
5 de Março de 2009

Notas

a A manutenção e integridade da página de Internet do Barclays Bank PLC é da responsabilidade dos Administradores; o trabalho levado a cabo pelos Fiscais não envolve considerações nesta matéria e, da mesma forma, os Fiscais não assumem qualquer responsabilidade por eventuais alterações que possam ter sido efectuadas às demonstrações financeiras após serem inicialmente apresentadas na página de Internet.

b A legislação do Reino Unido que rege a preparação e divulgação das demonstrações financeiras pode diferir da legislação de outras jurisdições.

Políticas contabilísticas significativas

1. Entidade informadora

As presentes demonstrações financeiras são preparadas para o Grupo Barclays Bank PLC ("Barclays" ou "o Grupo") ao abrigo da Secção 227(2) do *Companies Act 1985*. O Grupo é um dos principais fornecedores de serviços financeiros a nível global, dedicado à banca comercial e de retalho, cartões de crédito, banca de investimento e serviços de gestão de património e de investimentos. Além disso, as demonstrações financeiras individuais foram preparadas para a *holding*, Barclays Bank PLC ("o Banco"), ao abrigo da Secção 226(2)(b) do *Companies Act 1985*.

O Barclays Bank PLC é uma sociedade anónima, incorporada na Grã-Bretanha, com sede social em Inglaterra.

2. Conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Barclays Bank PLC e as demonstrações financeiras individuais do Barclays Bank PLC foram preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) e com as interpretações emitidas pelo Comité de Interpretação das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRIC), conforme publicadas pelo Conselho das Normas Internacionais de Contabilidade (IASB). Estão igualmente de acordo com as interpretações da IFRS e da IFRIC conforme adoptadas pela União Europeia.

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras individuais consolidadas são indicadas abaixo. Estas práticas foram aplicadas com consistência.

3. Base de preparação

As demonstrações financeiras consolidadas e individuais foram preparadas de acordo com a convenção do custo histórico modificado por forma a incluir uma valorização adequada de determinados instrumentos financeiros e contratos de compra ou venda de itens não financeiros e inventários comerciais na medida necessária ou permitida pelas normas contabilísticas conforme enunciadas nas políticas contabilísticas aplicáveis. São expressas em milhões de libras esterlinas (m£), a moeda do país onde o Barclays Bank PLC está incorporado.

Estimativas contabilísticas críticas

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRSs) requer a utilização de determinadas estimativas contabilísticas críticas. Requer igualmente gestão para o exercício de juízo no processo de aplicação das políticas contabilísticas. As notas às demonstrações financeiras exibem áreas que envolvem um grau mais elevado de juízo ou complexidade ou áreas em que as hipóteses são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas e individuais, como sejam o justo valor dos instrumentos financeiros (Nota 50), compensação por prejuízos devido a empréstimos (Nota 48), *goodwill* (Nota 21), imobilizado incorpóreo (Nota 22) e obrigações referentes a pensões de reforma (Nota 30).

4. Consolidação

Subsidiárias

As demonstrações financeiras consolidadas reúnem as demonstrações financeiras do Barclays Bank PLC e de todas as suas subsidiárias, incluindo determinadas entidades específicas (SPEs) quando apropriado, combinadas até 31 de Dezembro. As entidades qualificam-se como subsidiárias quando o grupo tem o poder de governar as políticas financeiras e operacionais da entidade, por forma a obter benefícios das suas actividades, geralmente com uma participação financeira correspondente a mais de metade dos direitos de voto. A existência e efeito de potenciais direitos de voto que podem actualmente ser exercidos ou conversíveis são tomados em consideração ao determinar se o Grupo controla outra entidade. Na Nota 42 encontram-se informações detalhadas sobre as principais subsidiárias.

As SPEs são consolidadas quando a essência da relação entre o Grupo e a entidade indicam controlo. Os potenciais indicadores de controlo incluem, entre outros, uma avaliação da exposição do Grupo aos riscos e benefícios da SPE.

A avaliação dos riscos e benefícios baseia-se nos acordos em vigor e na exposição ao risco avaliada nessa altura. A avaliação inicial é posteriormente reconsiderada se:

- a) o Grupo adquirir interesses adicionais na entidade;
- b) os acordos contratuais da entidade forem modificados de forma que a exposição relativa a riscos e benefícios seja alterada; ou

- c) se o Grupo adquirir o controlo das principais decisões financeiras e operacionais da entidade

As Subsidiárias são consolidadas a partir da data em que o controlo é transferido para o Grupo e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controlo cessa.

O método de aquisição contabilístico é utilizado para contabilizar a aquisição de subsidiárias. O custo de uma aquisição é mensurado ao justo valor dos bens dados, instrumentos de capital emitidos e dívidas incorridas ou assumidas, mais eventuais custos directamente relacionados com a aquisição.

O excesso de custos de uma aquisição em relação à participação social do Grupo no justo valor dos activos líquidos adquiridos identificáveis, é registado como *goodwill*. Consulte a prática contabilística 14 relativa à política contabilística para *goodwill*. Reconhece-se uma mais-valia nos ganhos e perdas quando se verifica um excesso da participação do grupo do justo valor dos activos líquidos adquiridos identificáveis sobre o custo da aquisição. As transacções e balanços intragrupo são eliminados na consolidação e utilizam-se práticas contabilísticas consistentes em todo o Grupo para efeitos de consolidação.

Como as demonstrações financeiras consolidadas incluem parcerias nos casos em que um membro do Grupo é um parceiro, beneficiou-se da isenção do Regulamento 7 dos *Partnerships and Unlimited Companies (Accounts) Regulations* de 1993 no que respeita à preparação e preenchimento das demonstrações financeiras de parcerias individuais.

Associadas e empresas comuns (*joint ventures*)

Uma associada é uma entidade na qual o Grupo exerce uma influência significativa, mas não controlo, sobre as decisões referentes à política de gestão operacional e financeira. Isto demonstra-se de uma forma geral pela detenção, por parte do Grupo, de mais de 20% mas não mais de 50% dos direitos de voto.

Existe uma empresa comum quando o Grupo tem um acordo contratual com uma ou mais partes para empreender actividades normalmente, ainda que não necessariamente, através de entidades sujeitas a controlo comum.

Salvo indicação ao justo valor através de ganhos e perdas conforme definido na política 7, os investimentos do Grupo nas empresas associadas e comuns são inicialmente registados como custos, sendo aumentados (ou reduzidos) anualmente pela participação do Grupo no ganho (ou perda) pós-aquisição ou outros movimentos que se reflectam directamente no capital da entidade associada ou comumente controlada. O *goodwill* resultante da aquisição de uma empresa associada ou comum é incluído no total a transportar do investimento (isento de eventuais perdas acumuladas por imparidade). Quando a participação do Grupo nas perdas de uma empresa associada ou comum for igual ou superior ao interesse registado, incluindo quaisquer outros ganhos não realizados, o Grupo não reconhece outras perdas, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efectuado pagamentos em nome da entidade.

A participação do Grupo nos resultados das empresas associadas e comuns baseia-se nas demonstrações financeiras concluídas em data não anterior a três meses da data do balanço, ajustada de modo a estar em conformidade com as práticas contabilísticas do Grupo. Os ganhos não realizados em transacções são eliminados na medida do interesse do Grupo na empresa participada. As perdas não realizadas são igualmente eliminadas a menos que a transacção forneça provas de imparidade no activo transferido.

Nas demonstrações financeiras individuais, os investimentos em subsidiárias, empresas associadas e comuns são registados como custo menos imparidade, caso exista.

5. Conversão de moeda estrangeira

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das entidades do Grupo são mensurados utilizando a sua moeda funcional, sendo esta a moeda do ambiente económico principal em que a entidade opera.

As transacções em moeda estrangeira são convertidas na moeda funcional apropriada utilizando as taxas de câmbio aplicáveis à data das transacções. Os itens monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos utilizando a taxa aplicável no final do período. Os ganhos e perdas cambiais resultantes da reconversão e regularização destes itens são reconhecidos na demonstração de resultados, excepto para *hedges* de caixa qualificáveis ou *hedges* de investimentos líquidos. Consulte a prática 12 referente às políticas de contabilidade de *hedges*.

Barclays Bank PLC - Contas Consolidadas

Políticas contabilísticas

Os activos não monetários que são mensurados ao justo valor são convertidos utilizando a taxa de câmbio à data em que o justo valor foi determinado. As diferenças de câmbio em títulos e itens não monetários semelhantes mantidos ao justo valor nos ganhos ou perdas são indicadas como parte do ganho ou perda do justo valor. As diferenças de conversão em títulos classificados como disponíveis para venda, activos financeiros e itens não monetários são directamente incluídos nos títulos.

Para efeitos de conversão em moeda de apresentação, o activo, passivo e capitais próprios de operações no estrangeiro são convertidos à taxa da data de encerramento das contas e os itens de proveitos e despesas são convertidos em libras esterlinas à taxa aplicável nas datas das transacções ou taxas médias de câmbio, quando estas se aproximem das taxas efectivas. As diferenças de câmbio que surgem em resultado da conversão de uma operação no estrangeiro são incluídas nas reservas acumuladas de conversão de moeda no capital próprio e incluídas nos ganhos e perdas nas alienações ou alienações parciais da operação.

O *goodwill* e os ajustamentos do justo valor que surgem em resultado da aquisição de subsidiárias estrangeiras mantêm-se na moeda funcional da operação estrangeira e são convertidos à taxa da data de encerramento das contas e incluídos nos *hedges* de investimentos líquidos, quando apropriado.

Em fase de transição para as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRSs), o Grupo apresentou um balanço de abertura a zeros quanto ao ajustamento da conversão de moeda estrangeira acumulada resultante da reconversão das operações estrangeiras, sendo demonstrado como item em separado no capital próprio.

6. Juros, honorários e comissões

Juros

Os juros são registados como juros recebidos e juros suportados na demonstração de resultados para todos os juros de instrumentos financeiros classificados como detidos até à maturidade, disponíveis para venda ou outros empréstimos concedidos e contas a receber que utilizem o método de juro efectivo.

O método de juro efectivo consiste num método de cálculo do custo amortizado de um activo ou passivo financeiro (ou grupo de activos e passivos) e de alocação dos juros recebidos ou juros suportados durante o período relevante. A taxa de juro efectiva é a taxa que actualiza exactamente os prontos pagamentos ou receitas futuras previstos ao longo da vida esperada do instrumento financeiro, ou, quando apropriado, por um período mais curto, no montante contabilístico líquido do instrumento. A aplicação do método tem como efeito o reconhecimento do lucro (e despesas) a receber (ou a pagar) no instrumento numa proporção linear à quantia a pagar ao longo do período até à maturidade ou reembolso.

Para o cálculo do juro efectivo, o Grupo estima os fluxos de caixa (através de projecções baseadas na sua experiência relativa ao comportamento dos clientes) considerando todos os termos e condições contratuais, mas excluindo as perdas de crédito futuras. Os honorários, incluindo os que se destinam a resgate antecipado, são incluídos no cálculo na medida em que possam ser mensurados e considerados como fazendo parte integrante da taxa de juro efectiva. Os fluxos de caixa resultantes dos custos directos e incrementais da emissão de instrumentos financeiros são igualmente tomados em consideração no cálculo. Nos casos em que não seja possível estimar de outra forma com fiabilidade os fluxos de caixa ou a vida prevista de um instrumento financeiro, o juro efectivo é calculado por referência aos pagamentos ou receitas especificados no contrato e a todo o período contratual.

Honorários e comissões

Excepto se incluídos no cálculo dos juros efectivos, os honorários e comissões são reconhecidos numa base de acréscimos, à medida que o serviço é prestado. Os honorários e comissões são integrados no juro efectivo que surgem em resultado de negociação ou participação na negociação de uma transacção de terceiros, como a obtenção de empréstimos, acções ou outros títulos negociáveis ou a compra ou venda de empresas, são reconhecidos na conclusão da transacção subjacente. Os honorários de portefólios e de outros serviços e consulta de gestão são reconhecidos com base nos contratos de serviços aplicáveis. Os honorários de gestão de activos relacionados com fundos de investimento são reconhecidos durante o período em que o serviço é prestado. Aplica-se o mesmo princípio ao reconhecimento de receitas provenientes da gestão de património, planeamento financeiro e serviços de custódia que são continuamente prestados por um período de tempo alargado.

Os honorários relativos a compromisso, juntamente com os custos directos relacionados, para concessão de empréstimos em que a retirada do capital é provável são diferidos e reconhecidos como ajustamento ao juro efectivo no empréstimo, uma vez retirado o capital. Os honorários relativos a compromisso em relação a concessões em que a retirada de capital não seja provável são reconhecidos durante o período do compromisso.

Prémios de seguros

Os prémios de seguros são reconhecidos no período em que são obtidos.

Receitas comerciais líquidas

As receitas resultantes das margens que são obtidas através da criação de mercado e dos negócios de clientes e devido às alterações no valor do mercado causadas por movimentos nas taxas de juro e de câmbio, nos preços do capital próprio e noutras variáveis de mercado. As posições comerciais são mantidas ao justo valor e os ganhos e perdas resultantes são incluídos na demonstração de resultados, juntamente com juros e dividendos que surgem de posições longas e curtas e custos de financiamento relacionados com as actividades comerciais.

Dividendos das subsidiárias

Nas demonstrações financeiras individuais do Barclays Bank PLC, os dividendos das subsidiárias são reconhecidos quando se estabelece o direito a receber pagamento, o que acontece quando os dividendos são recebidos ou quando os dividendos são devidamente autorizados pela subsidiária.

7. Activos e passivos financeiros

Activos financeiros

O Grupo classifica os seus activos financeiros nas seguintes categorias:

Instrumentos financeiros ao justo valor através dos ganhos ou perdas; empréstimos concedidos e contas a receber; investimentos detidos até à maturidade e activos financeiros disponíveis para venda. A gestão determina a classificação dos activos e passivos financeiros no reconhecimento inicial.

Instrumentos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas

Os instrumentos financeiros são classificados nesta categoria se forem mantidos para negociação ou se forem designados pela gestão na opção justo valor. Os instrumentos são classificados como mantidos para negociação se forem:

- a) adquiridos principalmente para efeitos de venda ou recompra a curto prazo;
- b) parte de um portefólio de instrumentos financeiros identificados geridos em conjunto e para os quais existe suporte de um padrão actual recente de realização de benefícios a curto prazo; ou
- c) um instrumento derivado, excepto para instrumentos derivados que consistam num contrato de garantia financeira ou instrumentos de *hedging* designado e efectivo.

Não é possível transferir um instrumento financeiro desta categoria enquanto for detido ou emitido, à excepção dos activos financeiros não derivados mantidos para negociação que podem ser transferidos desta categoria a partir de 1 de Julho de 2008 após classificação inicial, quando:

- a) em circunstâncias raras, deixa de ser detido para o propósito de venda ou recompra a curto prazo, ou
- b) deixa de ser detido para o propósito de negociação, tenha coincido com a definição de um empréstimo concedido e conta a receber na classificação inicial e o Grupo tem a intenção e a capacidade de o manter num futuro próximo ou até à maturidade.

Os instrumentos financeiros incluídos nesta categoria são reconhecidos inicialmente ao justo valor e os custos de transacção são imputados directamente na demonstração de resultados. Os ganhos e perdas resultantes de alterações ao justo valor são incluídos directamente na demonstração de resultados. Os instrumentos são desreconhecidos quando os direitos de receber fluxos de caixa expiram ou se o Grupo tiver transferido substancialmente todos os riscos e recompensas da propriedade e a transferência se qualificar para desreconhecimento.

As aquisições e vendas regulares de instrumentos financeiros detidos para negociação ou designados na opção justo valor são reconhecidas à data de negociação, sendo esta a data em que o Grupo se compromete a adquirir ou vender o activo. A opção justo valor é utilizada nas seguintes circunstâncias:

- a) os activos financeiros que suportam contratos de seguros e os activos financeiros que suportam contratos de investimento são designados ao justo valor através dos ganhos ou perdas porque os passivos relacionados têm fluxos de caixa que se baseiam contratualmente no desempenho dos activos, ou os passivos relacionados correspondem a contratos de seguros cuja mensuração incorpora informação actual. A justa avaliação dos activos através dos ganhos e perdas reduz significativamente as inconsistências do reconhecimento que se verificariam se os activos financeiros fossem classificados como disponíveis para venda;
- b) os activos financeiros, empréstimos a clientes, passivos financeiros, garantias financeiras e títulos estruturados podem ser designados ao justo valor através dos ganhos ou perdas se contiverem instrumentos derivados sólidos integrados;
- c) os activos financeiros, empréstimos a clientes, passivos financeiros, garantias financeiras e títulos estruturados podem ser designados

- ao justo valor através dos ganhos ou perdas, quando dessa forma se reduzam significativamente as inconsistências da mensuração que se verificariam se os instrumentos derivados relacionados
- d) determinados capitais próprios privados e outros investimentos que são geridos e avaliados numa base de justo valor de acordo com a gestão do risco documentada ou estratégia de investimento e comunicados ao pessoal de gestão chave nessa base.

Empréstimos concedidos e contas a receber

Os empréstimos concedidos e contas a receber são activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados no mercado activo e que não são classificados como disponíveis para venda. Os empréstimos concedidos e contas a receber são inicialmente reconhecidos ao justo valor incluindo custos de transacção directos e incrementais. São subsequentemente avaliados ao custo amortizado, utilizando o método do juro efectivo (ver prática contabilística 6). São desreconhecidos quando os direitos de receber fluxos de caixa expiram ou quando o Grupo tenha transferido substancialmente todos os riscos e recompensas de propriedade. As aquisições e vendas regulares de empréstimos concedidos e contas a receber são reconhecidos na liquidação contratual.

Detidos até à maturidade

Os investimentos detidos até à maturidade são activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis que a direcção do Grupo tem a intenção e a capacidade de deter até à maturidade. São inicialmente reconhecidos ao justo valor incluindo custos de transacção directos e incrementais. São subsequentemente avaliados ao custo amortizado, utilizando o método do juro efectivo (ver prática contabilística 6). São desreconhecidos quando os direitos de receber fluxos de caixa tiverem expirado.

As aquisições regulares de activos financeiros detidos até à maturidade são reconhecidos à data de negociação, sendo esta a data em que o Grupo se compromete a adquirir o activo.

Disponível para venda

Os activos disponíveis para venda são activos financeiros não derivados que são designados como disponíveis para venda e não são categorizados em nenhuma outra categoria acima descrita. São inicialmente reconhecidos ao justo valor incluindo custos de transacção directos e incrementais. São subsequentemente mantidos ao justo valor. Os ganhos e perdas resultantes de alterações ao justo valor são incluídos como componente separado do capital próprio até à venda, altura em que o ganho ou perda acumulado é transferido para a demonstração de resultados. Os juros determinados utilizando o método do juro efectivo (ver prática contabilística 6), perdas por imparidade e diferenças de conversão em elementos monetários são reconhecidos na demonstração de resultados. Os activos são desreconhecidos quando os direitos de receber fluxos de caixa expiram ou quando o Grupo tenha transferido substancialmente todos os riscos e recompensas de propriedade.

As aquisições e vendas regulares de instrumentos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos à data de negociação, sendo esta a data em que o Grupo se compromete a adquirir ou vender o activo.

Um activo financeiro classificado como disponível para venda que teria coincidido com a definição de empréstimos concedidos e contas a receber só pode ser transferido da classificação disponível para venda quando o Grupo tem a intenção e a capacidade de manter o activo num futuro próximo ou até à maturidade.

Instrumentos derivados integrados

Alguns contratos híbridos contêm uma componente de instrumentos derivados e uma componente de instrumentos não derivados. Nesses casos, a componente de instrumentos derivados é designada como instrumento derivado integrado. Quando as características económicas e os riscos dos instrumentos derivados integrados não têm uma relação próxima com os do contrato principal e o próprio contrato principal não é executado ao justo valor através dos ganhos ou perdas, o instrumento derivado integrado é bifurcado e registado ao justo valor com ganhos e perdas sendo reconhecido na demonstração de resultados.

Os ganhos ou perdas só podem ser reconhecidos no reconhecimento inicial dos instrumentos derivados integrados se o contrato principal for igualmente executado ao justo valor.

Compromissos de empréstimo

Os compromissos de empréstimo, nos casos em que o Grupo tenha prática anterior de venda dos activos resultantes, pouco após a sua origem, são mantidos ao justo valor nos ganhos ou perdas. Outros compromissos de empréstimo são contabilizados de acordo com a prática 23.

Passivos financeiros

Os passivos financeiros são mensurados ao custo amortizado, excepto para os passivos de negociação e passivos designados ao justo valor, que são mantidos ao justo valor nos ganhos ou perdas. Os passivos financeiros são desreconhecidos quando se extinguem.

Determinação do justo valor

Nos casos em que a classificação de um instrumento financeiro requer a sua indicação ao justo valor, o justo valor é determinado por referência a um preço de mercado cotado para esse instrumento ou através de um

fossem tratados como mantidos para negociação e os instrumentos financeiros subjacentes fossem contabilizados ao custo amortizado; e

modelo valorimétrico. Nos casos em que o justo valor é calculado através de modelos valorimétricos, a metodologia consiste em calcular os fluxos de caixa esperados nos termos de cada contrato específico e em seguida voltar a actualizar estes valores para um valor actual. Estes modelos baseiam-se em parâmetros de mercado de fontes independentes incluindo, por exemplo, curvas de rendimento de taxas de juros, preços de títulos e de produtos base, volatilidades de opções e taxas de câmbio. Para passivos financeiros mensurados ao justo valor, o valor contabilístico é ajustado por forma a reflectir no justo valor o efeito de alterações nos *spreads* de crédito próprio aplicando os *spreads* apropriados do Barclays relativos a *swaps* de risco de incumprimento. A maioria dos parâmetros de mercado é directamente observável ou deduzível a partir dos preços dos instrumentos. O modelo pode executar processos numéricos na determinação dos preços como a interpolação quando os valores de *input* não correspondem directamente aos parâmetros de negociação do mercado mais activamente negociados. No entanto, quando as valorizações incluem *inputs* não observáveis significativos, o preço da transacção é considerado como fornecendo o melhor suporte do justo valor inicial para efeitos contabilísticos. Assim, os ganhos ou perdas são reconhecidos no início da negociação apenas quando esses ganhos podem ser mensurados unicamente por referência a dados de mercado observáveis. Para valorizações que incluam valores não observáveis significativos, a diferença entre a valorização do modelo e o preço de transacção inicial é reconhecida nos ganhos ou perdas:

- numa base de quotas constantes durante o período da transacção, ou durante o período até os *inputs* do modelo se tornarem observáveis quando apropriado ou;
- na totalidade, nos casos em que os *inputs* previamente não observáveis se tornam observáveis.

Vários factores influenciam a disponibilidade de *inputs* observáveis e estes podem variar de produto para produto e mudar ao longo do tempo. Estes factores incluem, por exemplo, a profundidade da actividade no mercado relevante, o tipo de produto, se o produto é novo e não é amplamente negociado no mercado, a maturidade do modelo de mercado, a natureza da transacção (evidenciada ou genérica). Na medida em que a valorização se baseia em modelos ou *inputs* que não são observáveis no mercado, a determinação do justo valor poder ser mais subjectiva, dependendo do significado do *input* não observável na valorização global. Os *inputs* não observáveis são determinados com base na melhor informação disponível, por exemplo, por referência a activos semelhantes, maturidades semelhantes ou outras técnicas analíticas.

8. Imparidade dos activos financeiros

O Grupo aprecia, a cada data de balanço, se existe suporte objectivo de imparidade nos empréstimos concedidos e contas a receber ou nos investimentos financeiros disponíveis para venda. Estes estão em imparidade e incorre-se em perdas por imparidade se, e apenas se, existir suporte objectivo de imparidade em resultado de um ou mais acontecimentos de perdas verificados após o reconhecimento inicial do activo e antes da data do balanço ("um acontecimento de perda") e esse acontecimento ou acontecimentos de perda tenham influenciado os fluxos de caixa futuros estimados do activo financeiro ou do portefólio que possam ser estimados com fiabilidade. Os critérios utilizados pelo Grupo para determinar se existe suporte objectivo de uma perda por imparidade incluem:

- dificuldades financeiras significativas do mutuante ou do mutuário;
- uma violação contratual, como o incumprimento ou a inadimplência nos pagamentos de juros ou do capital em dívida;
- o mutuante, por motivos económicos ou legais relacionados com dificuldades financeiras do mutuário, concede ao mutuário uma concessão que o mutuante de outra forma não consideraria;
- tornar-se provável que o mutuário declare falência ou outra forma de reorganização financeira;
- o desaparecimento de um mercado activo para esse activo financeiro devido a dificuldades financeiras; ou
- dados observáveis que indiquem a existência de um decréscimo mensurável dos fluxos de caixa futuros estimados de um portefólio de activos financeiros desde o reconhecimento inicial desses activos, apesar de o decréscimo não poder ser ainda identificado com os activos financeiros individuais no portefólio, incluindo:
 - alterações adversas nas condições de pagamento dos mutuários no portefólio;
 - condições económicas nacionais ou locais que se correlacionam com incumprimentos nos activos do portefólio.

Barclays Bank PLC - Contas Consolidadas

Políticas contabilísticas

Para empréstimos concedidos e contas a receber, o Grupo começa por avaliar se existe suporte objectivo de imparidade individualmente para empréstimos concedidos e contas a receber que sejam individualmente significativos e individual ou colectivamente para empréstimos concedidos e contas a receber que não sejam individualmente significativos. Se o Grupo determinar que não existe suporte objectivo de imparidade para um empréstimo concedido e conta a receber individualmente avaliados, significativos ou não, inclui o activo num grupo de empréstimos concedidos e contas a receber com características de risco de crédito semelhantes e avalia-os colectivamente quanto à imparidade. Os empréstimos concedidos e contas a receber que são avaliados individualmente quanto à imparidade e para os quais exista ou continue a ser reconhecida uma perda por imparidade não se incluem numa avaliação colectiva de imparidade.

O montante de perdas por imparidade é mensurado como correspondendo à diferença entre o montante contabilístico a transportar dos activos e o valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados actualizados à taxa de juro efectiva original do activo. O total de perdas é reconhecido utilizando uma conta de compensação, sendo reconhecido na demonstração de resultados.

Quando apropriado, o cálculo do valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados de um empréstimo garantido e de um activo a receber reflecte os fluxos de caixa que podem resultar de custos de execução para obter e vender a garantia, independentemente de a execução ser ou não provável.

Para os efeitos de uma avaliação colectiva de imparidade, os empréstimos concedidos e contas a receber são agrupados com base nas características de risco semelhantes, tomando em consideração o tipo de activo, a indústria, a localização geográfica, o tipo de garantia, estado de vencimento e outros factores relevantes. Estas características são relevantes para a estimativa de fluxos de caixa futuros para grupos de activos por serem indicativas da capacidade de a contraparte pagar, nos termos do contrato, todos os montantes vencidos dos activos em avaliação.

Os fluxos de caixa futuros num grupo de empréstimos concedidos e contas a receber colectivamente avaliados quanto à imparidade são estimados com base nos fluxos de caixa contratuais dos activos do grupo e na experiência de perdas históricas de activos com características de risco de crédito semelhantes às do grupo. A experiência de perdas históricas é ajustada com base nos dados observáveis actuais de modo a reflectir os efeitos das condições actuais que não afectaram o período no qual a experiência de perdas históricas se baseia e a remover os efeitos das condições no período histórico que não se verificam actualmente.

A metodologia e pressupostos utilizados para estimar os fluxos de caixa futuros são regularmente analisados de modo a reduzir eventuais diferenças entre as estimativas de perdas e a experiência de perda efectiva.

No seguimento de uma imparidade, reconhecem-se os juros recebidos utilizando a taxa de juro efectivo que foi utilizada para actualizar os fluxos de caixa futuros para efeitos de mensuração de perdas por imparidade.

Quando um empréstimo é irrecuperável, o mesmo é eliminado por oposição à compensação por imparidade do empréstimo correspondente. Os referidos empréstimos são eliminados após todos os procedimentos necessários terem sido concluídos e o montante da perda ter sido determinado. As subsequentes recuperações de montantes anteriormente eliminados são creditadas na demonstração de resultados.

Se, num período subsequente, o montante da perda por imparidade diminuir e a diminuição possa relacionar-se objectivamente com um acontecimento ocorrido após o reconhecimento da imparidade, a perda por imparidade anteriormente reconhecida é revertida por ajustamento da conta de compensação. O montante da reversão é reconhecido na demonstração de resultados.

Os valores mobiliários representativos de capital próprio adquiridos em troca de empréstimos de modo a conseguir uma realização regular são contabilizados como alienação do empréstimo e como aquisição de valores mobiliários representativos de capital próprio. Nos casos em que se adquira o controlo de uma entidade em resultado da transacção, a entidade é consolidada. Qualquer outra imparidade adquirida dos activos ou do negócio será tratada como imparidade do activo ou negócio relevante e não como imparidade do instrumento original.

No caso de existirem valores mobiliários representativos de capital próprio disponíveis para venda, será igualmente considerada uma diminuição prolongada ou significativa do justo valor do valor mobiliário abaixo do seu custo para a determinação da existência de imparidade. Caso exista suporte, a perda líquida acumulada previamente reconhecida directamente nos capitais próprios é retirada dos capitais próprios e reconhecida na demonstração de resultados. No caso de títulos de dívida classificados como disponíveis para venda, a imparidade é avaliada com base nos mesmos critérios que todos os outros activos financeiros. As reversões de imparidade de títulos de dívida são reconhecidas na demonstração de resultados. As reversões de

imparidade de acções de capital próprio não são reconhecidas na demonstração de resultados, os aumentos ao justo valor das acções de capital próprio após imparidade são reconhecidos directamente no capital próprio.

9. Venda com acordo de recompra (incluindo contracção ou concessão de empréstimo de acções)

Os títulos negociáveis podem ser objecto de empréstimo ou de venda sujeitos a um compromisso de recompra (um "acordo de recompra"). Estes títulos negociáveis são conservados no balanço quando todos os riscos e recompensas de propriedade se mantêm substancialmente no seio do Grupo e a obrigação da contraparte é incluída separadamente no balanço quando a contrapartida monetária é recebida.

De forma semelhante, quando o Grupo concede um empréstimo ou compra títulos negociáveis sujeitos a um compromisso de revenda (um "acordo de revenda") mas não compra os riscos e recompensas de propriedade, as transacções são tratadas como empréstimos garantidos quando a contrapartida monetária é paga e os títulos negociáveis não são incluídos no balanço.

A diferença entre o preço de venda e de recompra é acrescida ao longo da vida dos contratos utilizando o método de juro efectivo. Os títulos negociáveis que forem objecto de empréstimo às contrapartes são igualmente conservados nas demonstrações financeiras. Os títulos negociáveis que forem objecto de empréstimo contraído não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, excepto se forem vendidos a terceiros, sendo que neste ponto a obrigação de recompra é registada como passivo comercial ao justo valor, sendo que os eventuais ganhos ou perdas subsequentes são incluídos nas receitas comerciais líquidas.

10. Operações de titularização

Determinadas empresas do Grupo emitiram títulos de dívida ou celebraram contratos de financiamento com mutuantes por forma a financiar empréstimos e adiantamentos específicos a clientes. Os activos financeiros continuam todos a ser mantidos no balanço do Grupo, sendo reconhecido um passivo nas receitas da transacção de financiamento, excepto se:

- todos os riscos e recompensas associados aos instrumentos financeiros tenham sido substancialmente transferidos e neste caso os activos são desreconhecidos na totalidade; ou
- uma parte significativa, mas não a totalidade, dos riscos e recompensas tiver sido transferida, o activo é desreconhecido na sua totalidade se o cessionário tiver a capacidade de vender o activo financeiro; caso contrário, o activo continua a ser reconhecido apenas na medida do envolvimento contínuo do Grupo.

Nos casos em que as alíneas a) ou b) acima indicadas se apliquem a uma parte totalmente proporcional de todos os fluxos de caixa ou dos que estejam especificamente identificados, aplica-se um tratamento contabilístico adequado a essa proporção do activo.

11. Garantia e compensação

O Grupo celebra contratos principais com contrapartes sempre que possível e, quando apropriado, obtém garantias. Os contratos principais estipulam que, em caso de incumprimento, todas as transacções pendentes com a contraparte vencerão e todas as quantias pendentes serão regularizadas numa base líquida.

Garantia

O Grupo obtém garantias relativamente ao passivo dos clientes, quando considerado apropriado. As garantias assumem normalmente a forma de um penhor sobre os activos dos clientes e concedem ao Grupo direitos sobre estes activos tanto em caso de passivos do cliente existentes como futuros.

O Grupo recebe igualmente garantias sob a forma de caixa ou títulos negociáveis em relação a outros instrumentos de crédito como contracção de empréstimos de acções e contratos derivados de modo a reduzir o risco de crédito. As garantias recebidas sob a forma de títulos negociáveis não são registadas no balanço. As garantias recebidas sob a forma de caixa são registadas no balanço com um passivo correspondente. Estes itens são atribuídos a depósitos recebidos do banco ou de outras contrapartes. Eventuais juros a pagar ou a receber são registados como juros suportados ou juros recebidos respectivamente, excepto para custos de financiamento relacionados com actividades comerciais que são registados nas receitas comerciais líquidas.

Compensação

Os activos e passivos financeiros são compensados e o montante líquido registado no balanço se, e apenas se, existir um direito imposto por lei de compensar os montantes reconhecidos e se existir uma intenção de liquidação numa base líquida ou de realizar um activo e liquidar o passivo simultaneamente. Em muitos casos, apesar de existirem contratos padrão de compensação, a falta de intenção de liquidação numa base líquida tem como resultado os

activos e passivos relacionados serem apresentados ilíquidos no

12. Contabilização de hedges

Utilizam-se os instrumentos derivados para cobrir exposições de taxas de juro, taxas de câmbio, produtos base e capital próprio e ainda exposições a determinados índices como índices de preços de imóveis e índices de preços de retalho relacionados com posições não comerciais. Nos casos em que os instrumentos derivados são mantidos por motivos de gestão do risco e quando as transacções cumprem os critérios necessários, o Grupo aplica a contabilização de *hedges* ao justo valor, a contabilização de *hedges* de fluxos de caixa ou *hedging* de um investimento líquido numa operação no estrangeiro, conforme apropriado aos riscos a cobrir.

Nos casos em que um instrumento financeiro for designado como *hedge*, o Grupo documenta formalmente a relação entre o instrumento de *hedging* e o elemento coberto, assim como os objectivos de gestão do risco e a estratégia para empreender as várias transacções de *hedging*. O Grupo documenta também a sua avaliação, tanto no início do *hedge* como numa base contínua, sobre se os instrumentos derivados utilizados nas transacções de *hedging* são altamente eficazes na compensação de alterações dos justos valores ou fluxos de caixa dos itens cobertos.

O Grupo descontinuará a contabilização de *hedge* quando:

- a) se determinar que um derivado não é, ou deixou de ser, altamente eficaz como *hedge*;
- b) o derivado expirar ou for vendido, terminado ou executado;
- c) o item coberto atingir a maturidade ou for vendido ou reembolsado; ou
- d) uma transacção prevista deixar de ser considerada altamente provável.

Em determinadas circunstâncias, o Grupo pode decidir cessar a contabilização de *hedges* mesmo que a relação dos *hedges* continue a ser altamente eficaz, deixando de designar o instrumento financeiro como instrumento de *hedge*. Na medida em que as alterações no justo valor do instrumento derivado de *hedging* diferem das alterações no justo valor do risco coberto do item coberto, ou que a alteração acumulada no justo valor do instrumento derivado de *hedging* difere da alteração acumulada no justo valor dos fluxos de caixa futuros esperados do item coberto, considera-se que o *hedge* inclui ineficácia. O montante de ineficácia, desde que não seja tal que desqualifique todos os *hedges* da contabilização de *hedges*, regista-se na demonstração de resultados.

Contabilização de *hedge* de justo valor

As alterações ao justo valor dos instrumentos derivados que se qualificam e são designados como *hedges* de justo valor são registadas na demonstração de resultados, juntamente com as alterações ao justo valor do activo ou passivo coberto atribuíveis ao risco coberto.

Se a relação de *hedge* deixar de cumprir os critérios para a contabilização de *hedges*, o *hedge* é descontinuado. Para *hedges* de justo valor de risco de taxas de juros, o ajustamento no justo valor para o item coberto é amortizado na demonstração de resultados durante o período até à maturidade da relação de *hedge* anteriormente designada utilizando o método do juro efectivo.

Se o item coberto for vendido ou reembolsado, o ajustamento ao justo valor não amortizado é imediatamente reconhecido na demonstração de resultados.

Hedges de fluxos de caixa

Para se qualificar como *hedges* de fluxos de caixa, o ganho ou perda de justo valor associado à parte eficaz do *hedge* dos fluxos de caixa é inicialmente reconhecido no capital próprio e reciclado na demonstração de resultados nos períodos em que o item coberto afecte os ganhos ou perdas. Qualquer parte ineficaz dos ganhos ou perdas no instrumento de *hedging* é imediatamente reconhecida na demonstração de resultados.

Quando um instrumento de *hedging* expira ou é vendido, ou quando um *hedge* deixa de cumprir os critérios de contabilização de *hedges*, todos os ganhos ou perdas existentes no capital próprio nesse momento mantêm-se nos capitais próprios e são reconhecidos quando o item coberto é reconhecido em última análise na demonstração de resultados. Quando já não se espera a ocorrência de uma transacção prevista, o ganho ou perda acumulado que foi reconhecido no capital próprio é transferido de imediato para a demonstração de resultados.

Hedges de investimentos líquidos

Os *hedges* de investimentos líquidos em operações no estrangeiro, incluindo elementos monetários contabilizados como parte do investimento líquido, são contabilizados de forma semelhante aos *hedges* de fluxos de caixa; a parte efectiva dos ganhos ou perdas do instrumento de *hedging* é reconhecida directamente no capital próprio e a parte ineficaz é reconhecida de imediato na demonstração de resultados. Os ganhos ou perdas acumulados anteriormente reconhecidos no capital próprio são reconhecidos na demonstração de resultados nas alienações ou alienações parciais da operação no estrangeiro.

Os *Hedges* de investimentos líquidos podem incluir passivos não derivados assim como instrumentos financeiros derivados apesar de

balanço.

para um passivo não derivado apenas o risco cambial ser designado como *hedge*.

Instrumentos derivados não qualificáveis para contabilização de *hedges*

Os contratos derivados celebrados como *hedges* económicos que não se qualifiquem para contabilização de *hedges* são mantidos ao justo valor nos ganhos ou perdas.

13. Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas são registadas ao custo menos a depreciação acumulada e as provisões para imparidade, caso existam. Os acréscimos e despesas subsequentes são capitalizados apenas na medida em que aumentem os benefícios económicos futuros que se espera virem a derivar dos activos.

A depreciação é fornecida sobre o montante amortizável dos itens de imobilizações corpóreas numa base de quotas constantes durante a sua vida útil económica estimada. O montante amortizável corresponde ao montante contabilístico bruto menos o valor residual estimado no final da vida económica útil.

O Grupo utiliza as seguintes taxas anuais para o cálculo da depreciação:

Edifícios propriedade da empresa e a propriedade locada a longo prazo (mais de 50 anos para decorrer)	2-3,3%
Propriedade locada (menos de 50 anos para decorrer)	Ao longo da restante duração da locação
Custos de adaptação da propriedade da empresa e propriedade locada ^a	7-10%
Equipamento instalado na propriedade da empresa e propriedade locada ^a	7-10%
Computadores e equipamento semelhante	20-33%
Equipamentos vários	10-20%

As taxas de depreciação, métodos e valores residuais subjacentes ao cálculo da depreciação de itens de imobilizações corpóreas são revistos por forma a tomar em consideração eventuais alterações às circunstâncias.

Ao decidir as taxas e métodos de depreciação, os principais factores que o Grupo toma em consideração são a taxa esperada de desenvolvimentos tecnológicos e os requisitos de mercado esperados, assim como o padrão esperado de utilização dos activos. Ao rever os valores residuais, o Grupo estima o montante que obterá actualmente com a alienação do activo após deduzir o custo estimado da alienação caso o activo já tivesse a antiguidade e estivesse nas condições esperadas no final da sua vida útil económica.

Não é efectuada depreciação aos terrenos propriedade da empresa, apesar de, juntamente com os activos de longo prazo, serem sujeitos a um teste de imparidade, se considerado apropriado.

Os ganhos e perdas em alienações são determinados pela comparação das receitas com o montante contabilístico e são reconhecidos na demonstração de resultados.

14. Imobilizado incorpóreo

Goodwill

O *goodwill* surge com a aquisição de entidades subsidiárias e associadas e empresas comuns e representa o excesso de justo valor da contrapartida contratual da aquisição e os custos directos de efectuar a aquisição sobre o justo valor da participação do Grupo nos activos adquiridos, assim como os passivos e passivos eventuais assumidos à data da aquisição.

Para efeitos de cálculo de *goodwill*, os justos valores de activos adquiridos, os passivos e passivos eventuais são determinados por referência aos valores de mercado ou através da actualização dos fluxos de caixa futuros esperados para os valores presentes. Esta actualização é efectuada utilizando as taxas de mercado ou as taxas sem risco e fluxos de caixa futuros esperados ajustados em função do risco. O *goodwill* é capitalizado e revisto anualmente quanto à imparidade ou com maior frequência quando existem indicações de que pode ter ocorrido imparidade. O *goodwill* é alocado a unidades geradoras de receitas para efeitos de testes de imparidade. O *goodwill* em aquisições de empresas associadas e comuns inclui-se no montante do investimento. Os ganhos e perdas com a alienação de uma entidade incluem o montante contabilístico do *goodwill* associado à entidade vendida.

O montante contabilístico de *goodwill* no balanço PCGA do Reino Unido em 31 de Dezembro de 2003 foi apresentado sem ajustamentos na transição para as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRSs).

Nota

^a Nos casos em que a propriedade locada tenha uma vida útil restante inferior a 15 anos, os custos de adaptação e o equipamento instalado são amortizados ao longo da vida restante da locação.

Contas Consolidadas do Barclays Bank PLC

Políticas contabilísticas

Software informático

O software informático é registado ao custo menos a amortização e as provisões para imparidade, caso existam.

Os custos internos e externos identificáveis directamente associados de aquisição e desenvolvimento de software são capitalizados quando o software é controlado pelo Grupo e quando for provável que os benefícios económicos futuros que excedam o seu custo resultem da sua utilização durante mais de um ano. Os custos associados à manutenção do software são reconhecidos como despesa à medida que incorrem.

O software informático capitalizado é amortizado ao longo de três a cinco anos.

Outro imobilizado incorpóreo

Outro imobilizado incorpóreo consiste em marcas, listas de clientes, licenças e outros contratos, intangíveis de depósitos reembolsáveis, direitos sobre manutenção de hipotecas e relações com clientes. Outro imobilizado incorpóreo é inicialmente reconhecido quando é separável ou resulta de direitos contratuais ou outros direitos legais, o custo pode ser mensurado com fiabilidade e, no caso do imobilizado incorpóreo não adquirido por concentração de empresas, quando for provável que da sua utilização resultem benefícios económicos futuros atribuíveis aos activos. O valor do imobilizado incorpóreo adquirido por concentração de empresas é geralmente determinado utilizando metodologias de avaliação pelos rendimentos como o método dos fluxos de caixa actualizados e o método de "dispensa de royalties" que estimam os fluxos de caixa líquidos atribuíveis a um activo ao longo da sua vida económica e actualizado para o valor presente utilizando uma taxa de rentabilidade apropriada baseada no custo do capital próprio ajustado ao risco.

Outro imobilizado incorpóreo é registado ao custo menos amortização e provisões para imparidade, caso existam e é amortizado ao longo da sua vida útil de forma a reflectir o padrão para o qual contribuem para os fluxos de caixa futuros, geralmente entre 4 e 25 anos.

15. Imparidade de imobilizações corpóreas e incorpóreas

A cada data de balanço ou com maior frequência quando os acontecimentos ou alterações de circunstâncias assim o exigiam, as imobilizações corpóreas e incorpóreas são avaliadas quanto aos indicadores de imparidade. Se existirem indicações, estes activos são sujeitos a um exame de imparidade. O *goodwill* é sujeito a um exame de imparidade todos os anos, na data do balanço. O exame de imparidade inclui uma comparação do montante contabilístico do activo com o montante recuperável: o preço de venda líquido mais elevado do activo ou da unidade geradora de receitas e o seu valor em uso. O preço de venda líquido é calculado por referência ao montante pelo qual o activo poderia ser alienado num contrato de venda vinculativo correspondendo a uma transacção em pé de igualdade evidenciada por um mercado activo ou transacções recentes de activos semelhantes. O valor em uso é calculado actualizando os fluxos de caixa futuros esperados que podem ser obtidos como resultado do uso continuado do activo, incluindo os que resultam da última alienação a uma taxa de actualização de mercado antes de deduzidos os impostos. Os valores contabilísticos das imobilizações e *goodwill* são registados pelo montante de eventuais imparidades e esta perda é reconhecida na demonstração de resultados no período em que ocorre. Uma perda por imparidade anteriormente reconhecida relacionada com uma imobilização pode ser revertida parcialmente ou na totalidade quando uma alteração das circunstâncias leva a uma alteração das estimativas utilizadas para determinar o montante recuperável da imobilização. O montante contabilístico da imobilização só será aumentado até ao montante que teria atingido se a imparidade original não tivesse sido reconhecida. As perdas por imparidade no *goodwill* não são revertidas. Para efeitos de exame de imparidade, as unidades geradoras de receitas correspondem ao nível mais baixo do qual a direcção controla o retorno do investimento dos activos.

16. Garantias financeiras

Os contratos de garantias financeiras são contratos que requerem que o mutuante efectue pagamentos específicos para reembolsar o detentor por uma perda incorrida devido ao facto de o devedor especificado não ter efectuado os pagamentos na data de vencimento nos termos de um instrumento de dívida.

As garantias financeiras são reconhecidas inicialmente nas demonstrações financeiras ao justo valor à data em que a garantia foi concedida.

Noutros casos em que a opção de justo valor não se aplique subsequentemente ao reconhecimento inicial, os passivos do banco sob tais garantias são mensurados pelo valor mais elevado da mensuração inicial menos a amortização calculada por forma a reconhecer na demonstração de resultados qualquer proveito por

honorários ganhos durante o período e a melhor estimativa das despesas necessárias para liquidar qualquer obrigação financeira que surja em resultado das garantias à data do balanço, de acordo com a prática 23.

Eventuais aumentos do passivo relacionados com garantias são imputados à demonstração de resultados na rubrica Provisões para recursos devidos por contrato não utilizados e garantias concedidas. Qualquer passivo restante é reconhecido na demonstração de resultados quando a garantia é revogada, cancelada ou quando expira.

17. Títulos de dívida e de capital próprio emitidos

Os instrumentos financeiros emitidos ou os seus componentes são classificados como passivo quando os contratos obrigam o Grupo a entregar ao detentor numerário ou outro activo financeiro, a trocar instrumentos financeiros em termos que podem ser potencialmente desfavoráveis ou a cumprir a obrigação de uma outra forma que não a troca de uma quantia fixa de numerário ou outro activo financeiro por um número determinado de acções de capital próprio. Os instrumentos financeiros emitidos ou os seus componentes são classificados como capital próprio quando correspondem à definição de capital próprio e conferem ao detentor um interesse residual nos activos da Empresa. Os componentes dos instrumentos financeiros emitidos que contêm elementos de passivo e de capital próprio são contabilizados separadamente sendo atribuída ao componente de capital próprio a quantia residual após dedução do instrumento como um todo da quantia determinada separadamente como o justo valor do componente passivo.

Os passivos financeiros que não sejam passivos comerciais e passivos financeiros designados ao justo valor são contabilizados como custo amortizado utilizando o método do juro efectivo conforme definido na prática 6. Os instrumentos derivados integrados no passivo financeiro que não sejam designados ao justo valor são contabilizados conforme definido na prática 7. Os instrumentos de capital próprio incluindo o capital social, são inicialmente reconhecidos como receitas líquidas após dedução dos custos de transacção e eventual imposto sobre o rendimento aplicável. Dividendos e outros pagamentos a detentores de capital próprio são deduzidos do capital próprio, isentos de impostos aplicáveis.

18. Capital Social

Custos de emissão de acções

Os custos incrementais directamente atribuíveis à emissão de novas acções ou opções de acções, incluindo as emitidas no momento da aquisição de uma empresa, são indicados no capital próprio como uma dedução às receitas, líquida de impostos.

Dividendos de acções ordinárias

Os dividendos de acções ordinárias são reconhecidos no capital próprio no período em que são pagos ou, se anteriormente, aprovados pelos accionistas do Barclays Bank PLC (o Banco).

19. Contratos de seguros e contratos de investimento

O Grupo oferece aos clientes produtos de gestão do património, seguros temporários, anuidades e seguros de protecção de propriedade e de pagamentos sob a forma de contratos de seguros a curto e longo prazo.

O Grupo classifica a sua gestão do património e outros produtos como contratos de seguros nos casos em que estes transfiram risco de seguro significativo, geralmente nos casos em que os benefícios a pagar em caso de ocorrência de um acontecimento segurado sejam pelo menos 5% superiores aos benefícios que seriam pagos se o acontecimento segurado não ocorresse.

Os contratos que não contenham risco de seguro significativo ou características de participação discricionária são classificados como contratos de investimento. O activo e passivo financeiros relacionados com contratos de investimento e os activos que suportem contratos de seguros são classificados e mensurados como apropriados de acordo com a norma 39 do Regulamento IAS (Norma Internacional de Contabilidade), "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração".

Contratos de seguros a longo prazo

Estes contratos seguram acontecimentos relacionados com a vida humana (por exemplo, morte ou sobrevivência) durante um longo período. Os prémios são reconhecidos como receitas quando devem ser pagos pelo detentor do contrato. Os pedidos de indemnização e desistências são contabilizados quando são participados. As maturidades à data de maturidade das apólices e os levantamentos regulares são contabilizados à medida que vencem.

Um passivo para benefícios contratuais no qual se preveja incorrer no futuro é registado quando os prémios são reconhecidos, com base no valor actualizado previsto dos pagamentos de benefícios e custos administrativos directamente relacionados menos o valor actualizado previsto dos prémios futuros que seriam necessários para cobrir os benefícios e outras despesas. O cálculo do passivo contém pressupostos relativos à mortalidade, despesas de manutenção e receitas de investimentos.

O passivo sujeito a contratos de seguros de vida *unit-linked* (como as apólices dotais) reflectem também o valor dos activos detidos em conjuntos de investimentos unificados.

Contratos de seguros a curto prazo

De acordo com os produtos de seguros de protecção de pagamentos, o Grupo compromete-se a pagar benefícios ao segurado e não a libertá-lo da obrigação do pagamento de juros ou do capital em dívida em caso de ocorrência de um acontecimento segurado, como desemprego, doença ou lesões. Os contratos de seguro de propriedade compensam principalmente os segurados por danos à sua propriedade ou pelo valor da propriedade perdida.

Os prémios são reconhecidos como receita de forma proporcional ao longo do período de cobertura. Os custos referentes aos pedidos de indemnização e respectivo processamento são debitados nos proveitos à medida que incorrem, com base no passivo estimado para compensação devida aos segurados resultante de acontecimentos ocorridos até à data do balanço, mesmo que ainda não tenham sido comunicados ao Grupo, com base em avaliações de casos individuais comunicados ao Grupo e em análises estatísticas das indemnizações incorridas mas não comunicadas.

Custos de aquisição diferidos (DAC)

As comissões e outros custos destinados a assegurar novos contratos de seguros e de investimento são capitalizados e amortizados ao longo das vidas estimadas dos respectivos contratos.

Passivos de rendimento diferidos

Os honorários cujo destino é recuperar comissões e outros custos destinados a assegurar novos contratos de seguros e de investimento ou a renovar contratos de investimento existentes são incluídos como passivo e amortizados ao longo da vida estimada do contrato.

Valor de negócios adquirido

No momento da aquisição de um portefólio de contratos, como seja a aquisição de uma subsidiária, o Grupo reconhece um imobilizado incorpóreo que representa o valor do negócio adquirido (VOBA) que, por sua vez, representa os lucros futuros integrados nos contratos de seguros e de investimento adquiridos com características de participação discricionária. O activo é amortizado ao longo dos períodos restantes dos contratos adquiridos.

Teste de adequação do passivo

Os testes de adequação do passivo são realizados a cada data de balanço por forma a garantir a adequação dos passivos contratuais isentos de activos DAC e VOBA. Nos testes são consideradas as melhores estimativas actuais de fluxos de caixa contratuais futuros, custos administrativos e de processamento dos pedidos de indemnização e retornos do investimento dos activos que suportam os passivos. Nos casos em que os testes detectem uma deficiência, em primeiro lugar eliminam-se os activos DAC e VOBA, sendo o passivo de seguros aumentado quando forem eliminados na totalidade. Eventuais deficiências são reconhecidas de imediato na demonstração de resultados.

Resseguro

A actividade de seguros a curto e longo prazo é cedida a resseguradoras através de contratos que transferem parte ou a totalidade de um ou mais dos seguintes riscos: mortalidade, investimento e despesas. Todos estes contratos são tratados como contratos de seguros. Os benefícios aos quais o Grupo tem direito ao abrigo dos contratos de resseguros são reconhecidos como activos de resseguros. O Grupo avalia os activos de resseguros à data de cada balanço. Caso exista suporte objectivo de imparidade, o montante contabilístico do activo de resseguro é reduzido em conformidade, resultando num encargo na demonstração de resultados.

20. Locações

Locador

Os activos locados a clientes por contratos que transferem substancialmente todos os riscos e recompensas de propriedade com ou sem carácter de direito legal superior são classificados como locações financeiras. Quando os activos estão sujeitos a locação financeira, o valor presente dos pagamentos da locação, actualizado à taxa de juro implícita na locação, é reconhecido como uma conta a receber. A diferença entre a totalidade dos pagamentos a receber ao abrigo da locação e o valor presente da conta a receber é reconhecida como receita financeira não obtida, a qual é alocada a períodos contabilísticos através do método do investimento líquido antes de impostos, de modo a reflectir uma taxa de rentabilidade periódica constante.

Os activos locados a clientes por contratos que não transferem substancialmente todos os riscos e recompensas de propriedade

são classificados como locações operacionais. Os activos locados são incluídos nas imobilizações corpóreas no balanço do Grupo e a depreciação é efectuada sobre o total amortizável destes activos de forma sistemática ao longo da sua vida útil estimada. O rendimento da locação é reconhecido numa base de quotas constantes ao longo do período da locação, salvo se outra base sistemática for mais apropriada.

Locatário

As locações celebradas pelo Grupo consistem principalmente em locações operacionais. As rendas das locações operacionais a pagar são reconhecidas como uma despesa na demonstração de resultados, numa base de quotas constantes ao longo do período da locação, salvo se outra base sistemática for mais apropriada.

21. Benefícios dos colaboradores

O Grupo oferece aos colaboradores distribuídos por todo o mundo benefícios pós-reforma principalmente sob a forma de pensões. O Grupo opera vários planos de pensões que podem ser provisionados ou não provisionados e de contribuição definida ou com prestações preestabelecidas. O Grupo contribui ainda, de acordo com a legislação local dos vários países em que opera, para os planos do estado ou outros planos que tenham as características dos planos de contribuição definida.

Para os planos de prestações preestabelecidas, é efectuada anualmente a avaliação actuarial de cada uma das obrigações do plano utilizando o método de unidade de crédito projectada e a justa avaliação de cada um dos activos do plano utilizando os pressupostos referidos na Nota 30. A diferença entre o justo valor dos activos do plano e o valor presente da obrigação de prestações preestabelecidas à data do balanço, ajustada de acordo com eventuais ganhos ou perdas actuariais históricos não reconhecidos e custos de serviços passados, é reconhecida como passivo no balanço. Um activo que resulte, por exemplo, de financiamento excessivo passado ou do desempenho dos investimentos do plano, é reconhecido na medida em que não exceda o valor presente de contribuições futuras para férias ou reembolsos de contribuições.

Os ganhos e perdas actuariais acumulados superiores a 10% dos activos ou a 10% das obrigações do plano são reconhecidos na demonstração de resultados nos restantes tempos médios de vida útil dos colaboradores do plano relevante, numa base de quotas constantes. Para planos de contribuição definida, o Grupo reconhece as contribuições devidas em relação ao período contabilístico na demonstração de resultados. Eventuais contribuições por pagar à data do balanço são incluídas como passivo.

O Grupo oferece igualmente assistência médica a determinados colaboradores aposentados, que é acrescida como passivo nas demonstrações financeiras ao longo do período de emprego, utilizando uma metodologia semelhante à que é utilizada para os planos de pensões com prestações preestabelecidas.

Os benefícios de curta duração dos colaboradores, como salários, licenças pagas e outros benefícios são contabilizados numa base de acréscimos ao longo do período durante o qual os colaboradores prestaram serviços no ano em questão. Os bônus são reconhecidos na medida em que o Grupo tem uma obrigação actual para com os seus colaboradores que pode ser mensurada com fiabilidade.

Todas as despesas relacionadas com benefícios dos colaboradores são reconhecidas na demonstração de resultados na rubrica Custos com o pessoal, que é incluída nas despesas operacionais.

22. Pagamentos aos colaboradores baseados em acções

O Grupo está empenhado em transacções de pagamento com base em acções pagas em capital próprio relativamente a serviços prestados por alguns dos seus colaboradores. O justo valor dos serviços prestados é mensurado por referência ao justo valor das acções ou opções de acções concedidas à data da concessão. O custo dos serviços prestados pelo colaborador em relação às acções ou opções de acções concedidas é reconhecido na demonstração de resultados ao longo do período em que os serviços são prestados, o que corresponde ao período de direito de subscrição. O justo valor das opções concedidas é determinado utilizando modelos de avaliação de opções, que levam em consideração o preço de exercício da opção, o preço actual da acção, a taxa de juro sem risco, a volatilidade esperada do preço da acção ao longo da vida da opção, assim como outros factores relevantes. À excepção das que incluem termos relacionados com as condições de mercado, as condições de aquisição nos termos da concessão não são levados em consideração para a estimativa do justo valor. As condições não mercantis de aquisição são levadas em consideração ajustando o número de acções ou opções de acções incluídas na mensuração do custo dos serviços dos colaboradores para que, em última análise, o montante reconhecido na demonstração de resultados reflecta o número de acções ou opções de acções adquiridas. Quando as condições de aquisição estão relacionadas com as condições de mercado, os encargos com os serviços prestados são reconhecidos independentemente de a condição de aquisição relacionada com o mercado se verificar ou não, desde que se verifiquem condições de aquisição não mercantis.

23. Provisões

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes que surjam em consequência de acontecimentos passados nos casos em que seja mais provável que um benefício económico seja necessário para liquidar a obrigação e possa ser estimado com fiabilidade.

É feita uma provisão quando uma propriedade locada deixa de ser utilizada nas actividades ou caso se tenha assumido um compromisso demonstrável no sentido de deixar de utilizar a propriedade no qual os custos excedam os benefícios da propriedade, nos casos em que se prevê que os custos inevitáveis das obrigações futuras relacionadas com a locação excedam o rendimento previsto proveniente da renda e outros benefícios. Os custos líquidos são actualizados utilizando taxas de juro de mercado por forma a reflectir a natureza de longo prazo dos fluxos de caixa.

É feita uma provisão para os custos de reestruturação previstos, incluindo custos de redundância nos casos em que exista obrigação. Existe obrigação nos casos em que o Grupo tenha um plano formal detalhado de reestruturação de uma actividade e tenha criado expectativas válidas nas pessoas afectadas pela reestruturação ao começar a implementar o plano ou ao anunciar as suas principais características. A provisão criada é normalmente utilizada no prazo de nove meses.

É feita uma provisão para compromissos de empréstimo não utilizados e recursos semelhantes se for provável que o recurso seja utilizado e resulte no reconhecimento de um activo num montante inferior ao total adiantado.

Os passivos eventuais são obrigações possíveis cuja existência será confirmada apenas por acontecimentos futuros incertos ou obrigações presentes em que a transferência de benefícios económicos é incerta ou não pode ser mensurada com fiabilidade. Os passivos eventuais não são reconhecidos mas são divulgados, à excepção de quando sejam remotos.

24. Impostos, incluindo impostos diferidos

O imposto sobre o rendimento a pagar sobre lucros tributáveis ("imposto corrente") é reconhecido como despesa no período em que se verificam os lucros. O imposto sobre o rendimento recuperável por perdas de dedução de impostos é reconhecido como um activo apenas na medida em que é considerado como recuperável por compensação contra lucros tributáveis actuais ou futuros.

O imposto sobre o rendimento diferido é providenciado na totalidade utilizando o método dos passivos, em diferenças

temporárias que surgem de diferenças entre a matéria colectável de activos e passivos e os seus montantes contabilísticos nas demonstrações financeiras consolidadas. O imposto sobre o rendimento diferido é determinado utilizando taxas de imposto e legislação aprovada ou substancialmente aprovada à data do balanço e que se espera ser aplicada quando o activo por impostos diferidos for realizado ou o passivo por impostos diferidos for liquidado. Os activos e passivos por impostos diferidos ou correntes só são compensados quando surgem no mesmo grupo do relatório de impostos e quando se verifique o direito legal e a intenção de liquidar numa base líquida ou de realizar o activo e liquidar o passivo simultaneamente.

25. Relatório de segmentos

O relatório de segmentos operacionais é efectuado de forma consistente com o relatório interno fornecido à Comissão Executiva. A Comissão Executiva, que é responsável por alocar recursos e avaliar o desempenho dos segmentos operacionais, foi identificada como o decisor operacional principal.

Todas as transacções efectuadas entre segmentos de negócio são conduzidas em pé de igualdade, sendo as receitas e custos intra-segmentos eliminados na rubrica *Head Office*. O rendimento e as despesas directamente associados a cada segmento são incluídos na determinação do desempenho do segmento de negócio.

26. Caixa e seus equivalentes

Para efeitos de demonstração dos fluxos de caixa, caixa compreende as disponibilidades e depósitos à ordem e equivalentes de caixa compreendem os investimentos de alta liquidez convertíveis em caixa com um risco insignificante de alterações do valor com maturidades originais inferiores a três meses. Os contratos de recompra e revenda não são considerados parte dos equivalentes de caixa.

27. Actividades fiduciárias

O Grupo age frequentemente como fideicomissário e em outros poderes fiduciários que resultam na detenção ou disponibilização de activos em nome de indivíduos, fideicomissos, planos de pensões de reforma e outras instituições. Os activos e rendimento que surgem em consequência desta actividade são excluídos das presentes demonstrações financeiras, uma vez que não são activos do Grupo.

Barclays Bank PLC - Contas Consolidadas

Desenvolvimentos contabilísticos

Alterações às políticas contabilísticas

A adopção das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRSs) e do Comité de Interpretação das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRICs) em 2008 não resultou em alterações significativas das práticas contabilísticas, excepto:

- a) A norma IFRS 8 "Segmentos Operacionais" foi adoptada a 1 de Janeiro de 2008. A norma IFRS 8 foi emitida em Novembro de 2006 e excluindo adopções anteriores, a sua primeira aplicação obrigatória seria para o período contabilístico do Grupo com início a 1 de Janeiro de 2009. A norma substitui o artigo 14 da Norma Internacional de Contabilidade (IAS), "Relatório de Segmentos" e alinha o relatório de segmentos operacionais com os segmentos comunicados à direcção, assim como alterações e acréscimos necessários à divulgação do relatório de segmentos existente, conforme indicado na Nota 53. A norma não altera o reconhecimento, mensuração ou divulgação de transacções específicas nas demonstrações financeiras consolidadas.
- b) Determinados activos financeiros originalmente classificados como mantidos para negociação foram reclassificados para empréstimos concedidos e contas a receber a 16 de Dezembro de 2008 conforme indicado na Nota 51 da página 148. No seguimento da alteração à IAS 39 em Outubro de 2008, um activo financeiro não derivado mantido para negociação pode ser transferido do justo valor na categoria ganhos e perdas após 1 de Julho de 2008 nos seguintes casos:

- em circunstâncias raras, deixa de ser mantido para venda ou recompra a curto prazo; ou
- deixa de ser mantido para efeitos de venda ou recompra a curto prazo, teria coincido com a definição de um empréstimo concedido e conta a receber na classificação inicial e o Grupo tem a intenção e a capacidade de o manter num futuro próximo ou até à maturidade.

Desenvolvimentos Contabilísticos Futuros

Durante 2009, considerar-se-ão as implicações, caso existam, das seguintes normas e interpretações novas e revistas do Comité de Interpretação das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRIC), a saber:

- IFRS 3 – Concentrações de Actividades Empresariais e IAS 27 – Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas são normas revistas emitidas em Janeiro de 2008. A norma IFRS 3 revista aplica-se em perspectiva a concentrações de actividades empresariais cuja primeira contabilidade corresponde aos períodos contabilísticos com início a ou após 1 de Julho de 2009 e as alterações à norma IAS 27 aplicam-se retrospectivamente a períodos com início a ou após 1 de Julho de 2009. As principais alterações às práticas existentes resultam do facto da revisão da norma IFRS 3 afectar as aquisições por fases e as aquisições em que menos de 100% do capital próprio é adquirido. Além disso, os custos relacionados com a aquisição - como honorários pagos a consultores - deverão ser contabilizados em separado da concentração de actividades empresariais, o que significa que serão reconhecidos como despesas a menos que estejam directamente relacionados com a emissão de títulos de dívida ou de capital próprio. As revisões à norma IAS 27 especificam que as alterações ao direito de propriedade da empresa mãe sobre uma subsidiária que não resultem na perda de controlo devem ser contabilizadas como transacções de capital próprio. Até que se verifiquem novas aquisições que sejam contabilizadas de acordo com a norma IFRS 3 revista, o principal impacto para o Barclays será o facto de em 2010 os ganhos e perdas em transacções com participação não maioritária que não resultarem em perda de controlo já não serem reconhecidos na demonstração de resultados, mas directamente no capital próprio. Em 2008, foram reconhecidos ganhos de 8 milhões de libras e perdas de 2 milhões de libras nos resultados referentes a estas transacções.

- IAS – 1 Apresentação de Demonstrações Financeiras é uma norma revista aplicável a períodos anuais com início a 1 de Janeiro de 2009. As alterações afectam a apresentação de alterações ao capital próprio e do lucro integral. Não alteram o reconhecimento, a mensuração, ou a divulgação de transacções específicas e acontecimentos exigidos por outras normas.
- Uma alteração à norma IFRS 2 Pagamento baseado em Acções foi emitida em Janeiro de 2008 e vem clarificar que as condições de aquisição consistem unicamente em condições de serviço e condições de desempenho. Especifica igualmente que todos os cancelamentos, efectuados pela entidade ou por outras partes, deverão receber o mesmo tratamento contabilístico, o que resulta na aceleração dos encargos. O Grupo está a estudar as implicações da alteração, em particular do plano *Sharesave* e quaisquer alterações à prática contabilística resultantes seriam contabilizadas de acordo com as Práticas contabilísticas IAS 8, alterações às estimativas e erros em 2009.
- Alterações à norma IFRS 1 Adopção pela Primeira Vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro e à norma Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas – Contabilização de Investimentos em Subsidiárias, Entidades Conjuntamente Controladas e Associadas foram emitidas em Maio de 2008. A alteração à norma IFRS 1 não tem impacto sobre o Barclays. A alteração à norma IAS 27 tem como resultado o facto de os dividendos recebidos das subsidiárias serem tratados como rendimento nas demonstrações financeiras individuais da empresa mãe, quer tenham sido pagos com os lucros pré ou pós-aquisição e poderiam afectar o custo do investimento nas subsidiárias em determinadas reconstruções do grupo. As alterações, que se aplicam primeiramente a períodos anuais com início a ou após 1 de Janeiro de 2009, não deverão afectar as práticas contabilísticas do grupo.
- IAS 23 – Custos de Empréstimos Obtidos é uma norma revista aplicável a períodos anuais com início a 1 de Janeiro de 2009. A revisão não tem impacto sobre o Barclays. A revisão remove a opção de não capitalização dos custos de empréstimos obtidos em activos qualificados, que são activos que demoram um período de tempo substancial a ficar preparados para o uso a que se destinam ou para venda.
- Alterações à norma IAS 32 – Instrumentos Financeiros: Apresentação e norma IAS 1 – Apresentação de Demonstrações Financeiras foram emitidas em Fevereiro de 2008 e exigem alguns instrumentos com opção de venda e alguns instrumentos financeiros que impõem à entidade uma obrigação de entregar à outra parte uma participação proporcional dos activos líquidos da entidade apenas no momento da liquidação para serem qualificados como capital próprio. As alterações, que são aplicáveis aos períodos anuais com início a 1 de Janeiro de 2009, não deverão causar impacto material sobre o Barclays.
- Itens Cobertos Elegíveis (alteração à norma IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração) foi emitida em Julho de 2008 e aplica-se retrospectivamente aos períodos anuais com início a ou após 1 de Julho de 2009. A alteração fornece orientações adicionais nos casos em que é necessária contabilização de *hedges* para um risco unilateral num item coberto ou para inflação num item coberto financeiro. Não se esperam alterações às práticas contabilísticas como resultado da alteração.
- "Melhoramentos introduzidos nas IFRS" foi emitido em Maio de 2008 e contém várias alterações às IFRS que o Conselho das Normas Internacionais de Contabilidade (IASB) considera não urgentes, mas necessárias. Não se esperam alterações às práticas contabilísticas como resultado destas alterações.

Barclays Bank PLC - Contas Consolidadas

Desenvolvimentos contabilísticos

As seguintes interpretações da IFRIC emitidas durante 2007 ou 2008, que se aplicam primeiramente aos períodos contabilísticos com início a ou após 1 de Janeiro de 2009, não deverão resultar em quaisquer alterações às práticas contabilísticas do Grupo:

- IFRIC 13 – Programas de Fidelização de Clientes;
- IFRIC 15 – Contratos para Construção Imobiliária;
- IFRIC 16 – *Hedges* para Investimentos Líquidos em Operações no Exterior; e
- IFRIC 17 – Distribuição de activos não monetários aos proprietários.
- IFRIC 18 – Transferência de Activos de Clientes, foi emitida em Janeiro de 2009 e aplica-se prospectivamente a transferências de activos dos clientes recebidas a ou após 1 de Julho de 2009. Esta interpretação não deverá resultar em quaisquer alterações às práticas contabilísticas do Grupo.

Aquisições

2008

Em 31 de Março de 2008, o Barclays concluiu a aquisição da Goldfish, a empresa de cartões de crédito da Discover Financial Services no Reino Unido. A Discover Financial Services é uma empresa líder na emissão de cartões de crédito e serviços de pagamento electrónico.

Em 1 de Julho de 2008, o Barclays adquiriu 100% das acções ordinárias do Expobank. O Expobank está sediado em Moscovo e os seus principais produtos e serviços são a emissão e manutenção de cartões de crédito e de débito, hipotecas e empréstimos, transacções de moeda, banca electrónica, cartões de desconto para a venda a retalho e outros serviços.

Em 22 de Setembro de 2008, o Barclays concluiu a aquisição das empresas norte-americanas da Lehman Brothers. As empresas norte-americanas da Lehman Brothers incluem as empresas de vendas de valores mobiliários e de rendimento fixo, as actividades de negociação e pesquisa e banca de investimento, a *Head Office* da Lehman Brothers em Nova Iorque, no endereço 745 Seventh Avenue, e dois centros de dados em New Jersey.

Em 6 de Novembro de 2008, o Barclays adquiriu a empresa de hipotecas à habitação do banco italiano Macquarie Bank Limited. A empresa adquirida inclui um portefólio de hipotecas com um balanço por liquidar total de aproximadamente 1,1 mil milhões de euros, assim como as funções de suporte operacional do Macquarie, incluindo o pessoal.

2007

Em 8 de Fevereiro de 2007, o Barclays concluiu a aquisição da Indexchange Investment AG. A Indexchange está sediada em Munique e oferece produtos de fundos de investimento (EFT).

Em 28 de Fevereiro de 2007, o Barclays concluiu a aquisição do Nile Bank Limited. O Nile Bank está sediado no Uganda, tem 18 sucursais e 228 colaboradores.

Em 30 de Março de 2007, o Barclays concluiu a aquisição da EquiFirst. A EquiFirst é um ordenador de hipotecas grossista *non-prime* nos Estados Unidos.

Em 18 de Maio de 2007, o Barclays concluiu a aquisição do Walbrook Group Limited. O Walbrook está sediado em Jersey, Guernsey, Ilha de Man e Hong Kong, onde serve clientes privados de elevado património e clientes empresariais.

2006

Em 1 de Novembro de 2006, o Barclays Bank PLC adquiriu a empresa de manutenção de hipotecas nos EUA da Home Servicing Corporation da Wachovia Corporation.

Alienações

2008

Em 31 de Outubro de 2008 o Barclays concluiu a venda da Barclays Life Assurance Company Ltd à Swiss Reinsurance Company.

2007

Em 4 de Abril de 2007, o Barclays concluiu a venda de parte da Monument, uma empresa de cartões de crédito.

Em 24 de Setembro de 2007, o Barclays concluiu a venda de uma participação efectiva de 50% na Intelnet Global Services Pvt Ltd.

2006

Em 1 de Janeiro de 2006, o Barclays concluiu a venda da empresa da sucursal sul-africana do Barclays ao Absa Group Limited. Consiste nas operações do Barclays Capital da África do Sul e nas actividades de *Corporate* e *Business Banking* anteriormente desenvolvidas na sucursal da África do Sul de *Global Retail* e *Commercial Banking*, juntamente com os activos e passivos associados.

Em 25 de Julho de 2006, a Barclays Asset & Sales Finance (BASF) alienou a sua participação na empresa de contratos de aluguer de veículos motorizados, Appleyard Finance Holdings Limited.

Em 31 de Agosto de 2006, o Barclays alienou a Bankhaus Woborn que anteriormente fazia parte da Absa.

Em 22 de Dezembro de 2006 o Barclays alienou a sua participação no FirstCaribbean International Bank ao Canadian Imperial Bank of Commerce.

Em 31 de Dezembro de 2006, o BA&SF alienou a sua empresa *Vendor Finance* na Europa, incluindo o Barclays Industrie Bank GmbH e o Barclays Technology Finance Ltd, ao Grupo CIT.

Desenvolvimentos recentes

Em 2 de Fevereiro de 2009, o Barclays concluiu a aquisição do PT Bank Akita, inicialmente anunciada em 17 de Setembro de 2008, após a aprovação do Banco Central da Indonésia.

Em 17 de Fevereiro de 2009, o Barclays anunciou que o Barclays Capital vai descontinuar as operações na sua subsidiária EquiFirst devido ao ambiente de mercado e por orientação estratégica do Grupo.

Exercício findo em 31 de Dezembro

	Notas	O Grupo	
		2008	2007
		m£	m£
Operações continuadas			
Juros recebidos	2	28 010	25 308
Juros suportados	2	(16 595)	(15 707)
Juros recebidos líquidos		11 415	9 601
Receitas de honorários e comissões	3	9 489	8 682
Despesas com honorários e comissões	3	(1 082)	(970)
Receitas líquidas de honorários e comissões		8 407	7 712
Rendimento comercial líquido	4	1 260	3 759
Receitas líquidas de investimento	4	680	1 216
Pagamentos de capital em dívida		1 940	4 975
Prémios líquidos de contratos de seguros	5	1 090	1 011
Outros proveitos e ganhos	6	454	224
Total de proveitos e ganhos		23 306	23 523
Indemnizações líquidas e benefícios incorridos por contratos de seguros	5	(237)	(492)
Total de proveitos e ganhos após pagamento das indemnizações de seguros		23 069	23 031
Encargos por imparidade e outras provisões de crédito	7	(5 419)	(2 795)
Proveitos e ganhos líquidos		17 650	20 236
Custos com o pessoal	8	(7 779)	(8 405)
Despesas administrativas e gerais	9	(5 662)	(4 141)
Amortização das imobilizações corpóreas	23	(630)	(467)
Amortização das imobilizações incorpóreas	22	(291)	(186)
Despesas operacionais		(14 362)	(13 199)
Participação nos resultados das empresas associadas e comuns após impostos	19	14	42
Lucros por alienação de subsidiárias, empresas associadas e comuns	39	327	28
Ganhos em aquisições	40	2 406	—
Lucros antes de impostos		6 035	7 107
Impostos	10	(786)	(1.981)
Lucros após impostos		5 249	5 126
Lucros atribuíveis a interesses minoritários	34	403	377
Lucros atribuíveis a detentores de capital próprio		4 846	4 749
		5 249	5 126

O Conselho de Administração aprovou as contas apresentadas nas páginas 23 a 155 em 5 de Março de 2009.

As notas de acompanhamento fazem parte integrante das contas.

Nota

Conforme permitido pela secção 230(3) do *Companies Act 1985*, não foi apresentada uma demonstração de resultados para a Empresa mãe.

Em 31 de Dezembro

	Notas	O Grupo		O Banco	
		2008 m£	2007 m£	2008 m£	2007 m£
Activo					
Disponibilidades e saldos nos bancos centrais		30 019	5 801	24 867	1 919
Itens em recuperação de outros bancos		1 695	1 836	1 466	1 909
Activo do portefólio de negociação	11	185 646	193 726	116 522	141 969
Activos financeiros designados ao justo valor:					
- detidos em conta própria	12	54 542	56 629	34 098	36 313
- detidos em relação a passivos relacionados devidos aos clientes por contratos de investimento	12	66 657		–	
Instrumentos financeiros derivados	13	984 802	90 851	1 003 685	–
Empréstimos e adiantamentos a bancos	14	47 707	248 088	37 824	260 754
Empréstimos e adiantamentos a clientes	14	461 815	40 120	553 889	26 443
Investimentos financeiros disponíveis para venda	15	65 016	345 398	57 902	399 264
Contratos de revenda e garantia de caixa por títulos contraídos	16	130 354	43 256	128 815	25 582
Outros activos	17	6 302	183 075	4 429	186 554
Activos por impostos correntes		389	5 153	234	2 898
Investimentos em empresas associadas e comuns	19	341	518	112	803
Investimentos em subsidiárias	20	–	377	16 922	112
Goodwill	21	7 625	–	3 574	14 992
Imobilizado incorpóreo	22	2 777	7 014	546	3 593
Imobilizações corpóreas	23	4 674	1 282	1 790	368
Activos por impostos diferidos	18	2 668	2 996	867	1 549
Total do activo		2 053 029	1 227 583	1 987 542	1 105 807
Passivo					
Depósitos bancários		114 910	90 546	127 551	105 174
Itens em recuperação devidos a outros bancos		1 635	1 792	1 558	1 791
Contas de clientes		335 533	295 849	444 844	359 061
Passivo de portefólios de negociação	11	59 474	65 402	39 428	44 054
Passivo financeiro designado ao justo valor	24	76 892	74 489	70 658	73 905
Passivo devido a clientes por contratos de investimento	12	69 183	92 639	–	–
Instrumentos financeiros derivados	13	968 072	248 288	989 097	257 194
Títulos de dívida em emissão		153 426	120 228	84 899	56 408
Contratos de recompra e garantia de caixa de títulos concedidos	16	182 285		148 950	
Outros passivos	25	12 640	169 429	15 295	153 649
Passivos por impostos correntes		1 215	10 514	651	10 635
Passivos de contratos de seguros, incluindo passivos <i>unit-linked</i>	26	2 152	1 311	–	842
Passivo quirográfico	27	29 842	3 903	29 168	–
Passivos por impostos diferidos	18	304	18 150	20	17 987
Provisões	28	535	855	390	–
Passivos por pensões de reforma	30	1 357	830	1 154	809
Total do passivo		2 009 455	1 195 762	1 953 663	1 082 890
Capital próprio					
Capital social liberado	31	2 398	2 382	2 398	2 382
Prémios de emissão	31	12 060	10 751	12 060	10 751
Outras reservas	32	1 723	(170)	371	228
Outro capital próprio	33	2 564	2 687	2 628	2 751
Resultados transitados	32	22 457	14 222	16 422	6 805
Capital próprio excluindo interesses minoritários		41 202	29 872	33 879	22 917
Interesses minoritários	34	2 372	1 949	–	–
Total do capital próprio		43 574	31 821	33 879	22 917
Total do passivo e capital próprio		2 053 029	1 227 583	1 987 542	1 105 807

As notas de acompanhamento fazem parte integrante das contas.

Marcus Agius
Presidente do Grupo

John Varley
CEO do Grupo

Christopher Lucas
Director Financeiro do Grupo

Exercício findo em 31 de Dezembro				
	O Grupo		O Banco	
	2008 m£	2007 m£	2008 m£	2007 m£
Disponível para reserva de venda:				
- (perdas)/ganhos líquidos de alterações ao justo valor	(1 757)	389	(590)	280
- Perdas transferidas para o resultado líquido devido a imparidade	382	13	219	13
- Ganhos líquidos transferidos para o resultado líquido por alienação	(209)	(563)	(146)	(158)
- (perdas)/ganhos líquidos transferidos para o resultado líquido devido a <i>hedging</i> do justo valor	(2)	68	-	-
Reserva de <i>hedging</i> dos fluxos de caixa:				
- Ganhos líquidos de alterações ao justo valor	305	106	489	253
- Perdas líquidas transferidas para o resultado líquido	71	253	63	39
Diferenças de conversão de moeda	2 407	54	142	41
Impostos	841	54	12	(143)
Outros	(56)	22	26	53
Quantias incluídas directamente no capital próprio	1 982	396	215	378
Lucros após impostos	5 249	5 126	6 157	4 792
Total das receitas e despesas reconhecidas no exercício	7 231	5 522	6 372	5 170
Atribuíveis a:				
Detentores de capital próprio	6 654	5 135	6 372	5 170
Interesses minoritários	577	387	-	-
	7 231	5 522	6 372	5 170

Barclays Bank PLC - Contas
Demonstração dos fluxos de caixa

Exercício findo em 31 de Dezembro

	O Grupo		O Banco	
	2008	2007	2008	2007
	m£	m£	m£	m£
Reconciliação dos resultados antes de impostos para os fluxos de caixa líquidos de actividades operacionais:				
Lucros antes de impostos	6 035	7 107	6 354	5 089
Ajustamento de itens não monetários:				
Compensação por imparidade	5 419	2 795	3 998	1 793
Depreciação, amortização e imparidade das imobilizações corpóreas e incorpóreas	951	669	415	365
Outras provisões, incluindo pensões	804	753	729	767
Resultado líquido de empresas associadas e comuns	(14)	(42)	–	–
Resultado líquido por alienação de investimentos e imobilizações corpóreas	(371)	(862)	(236)	(396)
Resultado líquido por alienação de empresas associadas e comuns	–	(26)	–	(480)
Resultado líquido por alienação de subsidiárias	(327)	(2)	(4 311)	(2)
Ganhos líquidos com aquisições	(2 406)	–	(86)	–
Outros movimentos não monetários	830	(1 471)	(92)	(1 961)
Alterações nos activos e passivos operacionais:				
Aumento líquido nos empréstimos e adiantamentos a bancos e clientes	(58 432)	(77 987)	(103 924)	(125 559)
Aumento líquido nos depósitos e títulos de dívida em emissão	76 886	91 451	131 952	128 002
Aumento líquido nos instrumentos financeiros derivados	(17 529)	(2 144)	(11 028)	(1 503)
Diminuição(aumento) líquido nos activos de portefólios de negociação	26 945	(18 245)	20 423	(23 397)
(diminuição)/aumento líquido no passivo comercial	(5 928)	(6 472)	(4 626)	575
Diminuição(aumento) líquido nos investimentos financeiros	5 229	(4 379)	(1 032)	9 544
(aumento)/diminuição líquido noutros activos	(3 005)	1 296	(1 088)	881
(diminuição)/aumento líquido noutros passivos	(492)	(1 056)	3 832	(7 153)
Imposto (pago)/recebido	(1 725)	(1 583)	156	557
Caixa líquida das actividades operacionais	32 870	(10 198)	41 436	(12 878)
Aquisição de investimentos financeiros disponíveis para venda	(57 756)	(26 947)	(63 608)	(20 222)
Receitas provenientes da venda ou resgate de investimentos financeiros disponíveis para venda	51 429	38 423	40 770	28 463
Aquisição de imobilizações incorpóreas	(687)	(263)	(274)	(63)
Aquisição de imobilizações corpóreas	(1 720)	(1 241)	(659)	(597)
Receitas provenientes da venda de imobilizações corpóreas	799	617	347	402
Aquisição de subsidiárias, líquido de caixa adquirido	(961)	(270)	(779)	(270)
Alienação de subsidiárias, líquido de caixa alienado	238	383	4 319	383
Aumento do investimento nas subsidiárias	(157)	(668)	(157)	(668)
Diminuição do investimento nas subsidiárias	19	57	155	57
Aquisição de empresas associadas e comuns	(96)	(220)	(4)	(23)
Alienação de empresas associadas e comuns	137	145	–	488
Investimento em subsidiárias	–	–	(950)	–
Caixa líquida das actividades de investimento	(8 755)	10 016	(20 840)	7 950
Dividendos pagos	(1 796)	(3 418)	(1 688)	(3 635)
Receitas provenientes de empréstimos contraídos e emissão de títulos de dívida	9 645	4 625	5 623	4 495
Reembolso de empréstimos contraídos e resgate de títulos de dívida	(1 207)	(683)	(1 205)	(670)
Emissão líquida de acções e outros instrumentos de capital próprio	1 327	1 355	1 327	1 355
Injecção de capital do Barclays PLC	5 137	1 434	5 137	1 434
Emissão líquida de acções a interesses minoritários	11	199	–	–
Caixa líquida das actividades de financiamento	13 117	3 512	9 194	2 979
Efeito das taxas de câmbio na caixa e seus equivalentes	(5 801)	(654)	(3 622)	(114)
Aumento/(diminuição) líquida da caixa e seus equivalentes	31 431	2 676	26 168	(2 063)
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	33 078	30 402	21 876	23 939
Caixa e seus equivalentes no final do exercício	64 509	33 078	48 044	21 876
Caixa e seus equivalentes incluem:				
Disponibilidades e saldos nos bancos centrais	30 019	5 801	24 867	1 919
Empréstimos e adiantamentos a bancos	47 707	40 120	37 824	26 443
Menos: Quantias não monetárias e quantias com maturidade original superior a três meses	(15 428)	(19 376)	(14 896)	(11 726)
	32 279	20 744	22 928	14 717
Títulos do tesouro e outros títulos elegíveis disponíveis para venda	65 016	43 256	57 902	25 582
Menos: quantias não monetárias e quantias com maturidade original superior a três meses	(62 916)	(41 872)	(57 764)	(25 477)
	2 100	1 384	138	105
Activos do portefólio de negociação	185 646	193 726	116 522	141 969
Menos: quantias não monetárias e quantias com maturidade original superior a três meses	(185 535)	(188 591)	(116 411)	(136 834)
	111	5 135	111	5 135
Outros	–	14	–	–
	64 509	33 078	48 044	21 876

Os juros recebidos em 2008 corresponderam a 41 017 milhões de libras (2007: 49 441 milhões de libras) e os juros suportados em 2008 corresponderam a 38 975 milhões de libras (2007: 37 821 milhões de libras).

O Grupo deverá manter os saldos com os bancos centrais e outras entidades reguladoras que totalizaram 1 050 milhões de libras em 31 de Dezembro de 2008 (2007: 10 037 milhões de libras).

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

1 Dividendos

Dividendos pagos durante o exercício:

	2008 m£	2007 m£
Em acções ordinárias		
Dividendo final	1 030	791
Dividendos provisórios	130	2 496
Dividendos	1 160	3 287

Estes dividendos são pagos por forma a permitir ao Barclays PLC financiar os dividendos devidos aos seus accionistas e em 2008 financiar a recompra do capital social ordinário do Barclays PLC.

Os dividendos por acção ordinária para 2008 foram 49,6p (2007: 140,7p). Os dividendos pagos às acções preferenciais de 100 euros a 4,75% totalizaram 364,42 libras por acção (2007: 324,46 libras). Os dividendos pagos às acções preferenciais de 100 euros a 4,875% totalizaram 426,88 libras por acção (2007: 349,27 libras). Os dividendos pagos às acções preferenciais de 100 libras a 6,0% totalizaram 600,00 libras por acção (2007: 600,00 libras). Os dividendos pagos às acções preferenciais de 100 dólares americanos a 6,278% totalizaram 372,78 libras por acção (2007: 313,32 libras). Os dividendos pagos às acções preferenciais de 0,25 dólares americanos a 6,625% totalizaram 93,0p por acção (2007: 83,2p). Os dividendos pagos às acções preferenciais de 0,25 dólares americanos a 7,1% totalizaram 1,00 libra por acção (2007: 22,3p). Os dividendos pagos às acções preferenciais de 0,25 dólares americanos a 7,75% totalizaram 1,11 libras por acção (2007: zero). Os dividendos pagos às acções preferenciais de 0,25 dólares americanos a 8,125% totalizaram 82,0p por acção (2007: zero).

Os dividendos pagos às acções preferenciais totalizaram 390 milhões de libras (2007: 193 milhões de libras). Os dividendos pagos a outros instrumentos de capital próprio conforme a informação detalhada da Nota 33, totalizaram 112 milhões de libras (2007: 152 milhões de libras).

2 Juros líquidos recebidos

	O Grupo	
	2008 m£	2007 m£
Disponibilidades e saldos com os bancos centrais	174	145
Investimentos disponíveis para venda	2 355	2 580
Empréstimos e adiantamentos a bancos	1 267	1 416
Empréstimos e adiantamentos a clientes	23 754	19 559
Outros	460	1 608
Juros recebidos	28 010	25 308
Depósitos bancários	(2 189)	(2 720)
Contas de clientes	(6 714)	(4 110)
Títulos de dívida em emissão	(5 947)	(6 651)
Passivo quirografário	(1 349)	(878)
Outros	(396)	(1 348)
Juros suportados	(16 595)	(15 707)
Juros líquidos recebidos	11 415	9 601

Os juros recebidos incluem 135 milhões de libras (2007: 113 milhões de libras) acrescidos em empréstimos com imparidade.

Outros juros recebidos incluem principalmente os juros recebidos referentes aos contratos de recompra. Da mesma forma, outros juros suportados incluem principalmente juros suportados referentes a acordos de recompra e a actividades de *hedging*.

Inclui-se nos juros líquidos recebidos a ineficácia de *hedges*, conforme a informação detalhada na Nota 13.

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

3 Receitas líquidas de honorários e comissões

	O Grupo	
	2008	2007
	m£	m£
Receitas de honorários e comissões		
Remunerações de corretagem	87	109
Comissões de gestão de investimentos	1 616	1 787
Concessão de empréstimo em títulos	389	241
Honorários e comissões relacionados com banca e créditos	7 208	6 367
Comissões cambiais	189	178
Receitas de honorários e comissões	9 489	8 682
Despesas com honorários e comissões	(1 082)	(970)
Receitas líquidas de honorários e comissões	8 407	7 712

4 Transacções de capital

	O Grupo	
	2008	2007
	m£	m£
Negócios relacionados com taxas	4 682	4 162
Negócios relacionados com crédito	(3 422)	(403)
Rendimento comercial líquido	1 260	3 759
Ganho líquido com a alienação de activos disponíveis para venda	212	560
Rendimento de dividendos	196	26
Ganho líquido proveniente de instrumentos financeiros designados ao justo valor	33	293
Outros rendimentos de investimentos	239	337
Receitas do investimento líquido	680	1 216
Transacções de capital	1 940	4 975

O rendimento comercial líquido inclui ganhos e perdas resultantes tanto da aquisição como da venda de instrumentos de negociação e da reavaliação ao justo valor, juntamente com os juros recebidos obtidos com estes instrumentos e o custo de financiamento associado.

Do total de rendimento comercial líquido, sofreu-se uma perda líquida de 2 096 milhões de libras (2007: perda de 116 milhões de libras) com a compra e venda de títulos e a reavaliação de títulos e derivados. Inclui um ganho de 1 272 milhões de libras (2007: 640 milhões de libras) obtido através de operações cambiais.

A perda líquida em activos financeiros designados ao justo valor incluídos nas transacções de capital foi de 6 602 milhões de libras (2007: ganho de 78 milhões de libras) dos quais foi incluído um total de perdas de 6 635 milhões de libras (2007: perda de 215 milhões de libras) no rendimento comercial, tendo sido incluído um total de ganhos líquidos de 33 milhões de libras (2007: 293 milhões de libras) nas receitas de investimento líquido.

O ganho líquido em passivos financeiros designados ao justo valor incluído nas transacções de capital foi de 3 328 milhões de libras (2007: perda de 231 milhões de libras), totalmente incluído nas receitas comerciais líquidas.

As receitas comerciais líquidas incluem os ganhos líquidos do alargamento dos *spreads* de crédito relacionados com as notas estruturadas emitidas pelo Barclays Capital mantidas ao justo valor no montante de 1 663 milhões de libras (2007: 658 milhões de libras).

5 Prémios de seguros e indemnizações e benefícios de seguros

O Grupo		
	2008	2007
	m£	m£
Prémios brutos de contratos de seguros	1 138	1 062
Prémios cedidos a resseguradoras	(48)	(51)
Prémios líquidos de contratos de seguros	1 090	1 011

	2008	2007
	milhões de libras	milhões de libras
Indemnizações e benefícios ilíquidos incorridos por contratos de seguros	263	520
Participação da resseguradora nas indemnizações incorridas	(26)	(28)
Indemnizações líquidas e benefícios incorridos por contratos de seguros	237	492

6 Outros rendimentos

O Grupo		
	2008	2007
	m£	m£
(Diminuição)/aumento do justo valor dos activos mantidos em relação ao passivo relacionado com clientes por contratos de investimento	(10 422)	5 592
Diminuição/(aumento) do passivo a clientes por contratos de investimento	10 422	(5 592)
Rendas de propriedades	73	53
Outros proveitos e ganhos	381	171
Outros proveitos e ganhos	454	224

7 Débitos de imparidade e outras provisões de crédito

O Grupo		
	2008	2007
	m£	m£
Débitos de imparidade em empréstimos e adiantamentos		
- Compensações por imparidade novas e aumentadas	5 116	2 871
- Quitações	(358)	(338)
- Recuperações	(174)	(227)
Débitos de imparidade em empréstimos e adiantamentos	4 584	2 306
Encargos/(quitação) em relação a provisões para facilidades assumidas contratualmente e garantias fornecidas	329	476
Débitos de imparidade em empréstimos e adiantamentos e outras provisões de crédito	4 913	2 782
Débitos imparidade em contratos de revenda	124	–
Imparidade em activos disponíveis para venda	382	13
Débitos de imparidade e outras provisões de crédito	5 419	2 795

Foi incluída na Nota 48 uma análise dos débitos de imparidade por classe de instrumento financeiro.

Notas às contas
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

8 Custos com o pessoal

	O Grupo	
	2008	2007
	m£	m£
Pagamentos de salários e incentivos acrescidos	6 273	6 993
Custos com a segurança social	464	508
Custos de pensões – planos de contribuição definida	237	141
Custos de pensões - planos de contribuição definida (Nota 30)	89	150
Outros benefícios pós-reforma (Nota 30)	1	10
Outros	715	603
Custos com o pessoal	7 779	8 405

Nos pagamentos de salários e incentivos acrescidos encontram-se incluídos 257 milhões de libras (2007: 551 milhões de libras) resultantes de pagamentos baseados em acções liquidados com capital próprio, dos quais 23 milhões de libras (2007: 60 milhões de libras) correspondem a um encargo relacionado com planos baseados em acções. Incluíram-se também 3 milhões de libras (2007: 8 milhões de libras) resultantes de pagamentos baseados em acções pagos com capital próprio.

O número médio de colaboradores do Grupo no mundo durante o exercício foi de 151 500 (2007: 128 900).

9 Despesas administrativas e gerais

	O Grupo	
	2008	2007
	m£	m£
Despesas administrativas	5 149	3 978
Débitos/(quitações) por imparidade:		
- imobilizações corpóreas (Nota 23)	33	2
- imobilizações incorpóreas (Nota 22)	(3)	14
– goodwill (Nota 21)	111	–
Locações operacionais	520	414
Ganhos com alienações de propriedades	(148)	(267)
Despesas administrativas e gerais	5 662	4 141

Remuneração dos fiscais

	2008				
	Fiscalização	Relacionada com fiscalização	Serviços fiscais	Outros serviços	Total
	m£	m£	m£	m£	m£
Fiscalização das contas anuais do Grupo	12	–	–	–	12
Outros serviços:					
Honorários a pagar pela fiscalização das associadas da Empresa por força da legislação	20	–	–	–	20
Outros serviços fornecidos por força da referida legislação	–	2	–	–	2
Outros serviços relacionados com impostos	–	–	10	–	10
Serviços relacionados com transacções de financiamento a empresas celebradas ou propostas em nome da Empresa ou de qualquer uma das suas associadas	–	–	–	3	3
Outros	–	4	–	1	5
Total da remuneração dos fiscais	32	6	10	4	52

	2007				
	Fiscalização	Relacionada com fiscalização	Serviços fiscais	Outros serviços	Total
	m£	m£	m£	m£	m£
Fiscalização das contas anuais do Grupo	7	–	–	–	7
Outros serviços:					
Honorários a pagar pela fiscalização das associadas da Empresa por força da legislação	12	–	–	–	12
Outros serviços fornecidos por força da referida legislação	6	2	–	–	8
Outros serviços relacionados com impostos	–	–	8	–	8
Serviços relacionados com transacções de financiamento a empresas celebradas ou propostas em nome da Empresa ou de qualquer uma das suas associadas	–	–	–	5	5
Outros	–	2	–	2	4
Total da remuneração dos fiscais	25	4	8	7	44

Os valores da tabela acima dizem respeito aos honorários pagos à PricewaterhouseCoopers LLP e seus associados. Os honorários pagos a outros fiscais não associados à PricewaterhouseCoopers LLP com respeito a fiscalizações às subsidiárias da Empresa foram de 3 milhões de libras (2007: 2 milhões de libras).

9 Despesas administrativas e gerais (continuação)

Os honorários a pagar pela revisão legal de contas das associadas da Empresa em conformidade com a legislação incluem os honorários para a revisão legal de contas e regimes associados de pensões, dentro e fora da Grã-Bretanha, e honorários pelo trabalho desempenhado pelos associados da PricewaterhouseCoopers LLP relativamente às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa. Os honorários correspondentes à revisão legal de contas dos regimes de pensões ascenderam a 0,2 milhões de libras (2007: 0,3 milhões de libras).

Outros serviços prestados em conformidade com essa legislação incluem serviços relacionados com as declarações legais e regulamentares. Estas incluem serviços de revisão legal de contas para revisão da informação financeira intercalar ao abrigo da regulamentação do mercado de valores mobiliários (*Listing Rules*) da *listing authority* (autoridade de mercado de valores mobiliários) do Reino Unido e honorários pelo relatório ao abrigo do Artigo 404 da Lei *US Sarbanes-Oxley Act*. Em 2008 os honorários pagos pelo relatório ao abrigo do Artigo 404 não são identificados em separado dos honorários da revisão legal das contas anuais da Empresa e das associadas da Empresa. Os honorários pela revisão legal das contas do Grupo Barclays Bank PLC não são identificados em separado dos do Barclays PLC, pelo que não existe diferença nos montantes apresentados nos dois relatórios e contas. Adicionalmente, outros serviços incluem a consultoria do Artigo 404, o trabalho do técnico de contas para o levantamento de capital, seguros e serviços relacionados com actividades de aquisição.

Em 2008 os honorários pagos pelo relatório ao abrigo do Artigo 404 não são identificados em separado dos honorários da revisão legal das contas anuais da Empresa e das associadas da Empresa. Adicionalmente, outros serviços incluem a consultoria do Artigo 404, o trabalho do técnico de contas para o levantamento de capital, seguros e serviços relacionados com actividades de aquisição.

Os serviços fiscais incluem serviços de correspondência como a preparação das declarações fiscais e serviços de consultoria como é o caso da consultoria em assuntos fiscais, aconselhamento fiscal relativamente a transacções e outros tipos de planeamento e aconselhamento fiscal. Serviços relacionados com operações de financiamento a empresas incluem a necessária prudência relativamente a transacções e outros trabalhos relacionados com essas transacções.

Serviços relacionados com operações de financiamento a empresas incluem a necessária prudência relativamente a transacções e outros trabalhos relacionados com essas transacções.

10 Impostos

O encargo fiscal baseia-se na percentagem do imposto sobre o rendimento de pessoas colectivas no Reino Unido, de 28,5% (2007: 30%) e inclui:

	O Grupo	
	2008	2007
	m£	m£
Encargo fiscal corrente/(crédito)		
Ano actual	1 559	2 385
Ajustamentos de anos anteriores	97	(11)
	1 656	2 374
Crédito por impostos diferidos		
Ano actual	(597)	(367)
Ajustamentos de anos anteriores	(273)	(26)
	(870)	(393)
Encargo total	786	1 981

A taxa de imposto efectiva para os anos 2008 e 2007 é inferior à taxa normal do imposto sobre o rendimento de pessoas colectivas cobrada no Reino Unido, de 28,5% (2007: 30%). As diferenças são abordadas a seguir:

	O Grupo	
	2008	2007
	m£	m£
Lucro antes de impostos	6 035	7 107
Encargo fiscal à taxa normal do imposto sobre o rendimento de pessoas colectivas cobrada no Reino Unido, de 28,5% (2007: 30%)	1 720	2 132
Ajustamentos de anos anteriores	(176)	(37)
Taxas fiscais diferidas no estrangeiro	215	(77)
Proveitos e lucros não tributáveis (incluindo compensações por prejuízos fiscais não reconhecidos)	(833)	(136)
Pagamentos baseados em acções	229	72
Activos por impostos diferidos anteriormente não reconhecidos	(514)	(158)
Alteração nas taxas fiscais	(1)	24
Outras despesas não dedutíveis	146	161
Encargo fiscal global	786	1 981
Taxa fiscal efectiva	13%	28%

A taxa fiscal efectiva para 2008, com base nos lucros antes de impostos, foi de 13% (2007: 28%). A taxa fiscal efectiva difere da taxa efectiva de 2007 e a taxa de 28,5% do imposto sobre o rendimento de pessoas colectivas do Reino Unido deve-se principalmente à aquisição das empresas norte-americanas da Lehman Brothers. De acordo com a IFRS, o ganho em aquisições no montante de 2 262 milhões de libras é calculado líquido de passivos por imposto diferidos incluídos no saldo de aquisições e, assim, não é sujeito a mais impostos aquando do cálculo dos encargos fiscais para o ano. Além disso, o Barclays tem prejuízos fiscais não reconhecidos anteriormente como activos por impostos diferidos mas que podem cobrir parte destes passivos por impostos diferidos. Isto cria benefícios fiscais de 492 milhões de libras que, de acordo com a IAS 12, estão incluídos como crédito no encargo fiscal do ano. A taxa efectiva sofreu um impacto adverso provocado pelo efeito da queda do preço das acções do Barclays nos activos por impostos diferidos reconhecidos nas atribuições de acções (*share awards*). Como já aconteceu em anos anteriores, existiram ajustamentos de compensações relacionados com as diferentes taxas fiscais no estrangeiro, gastos não dedutíveis e proveitos e ganhos não tributáveis.

11 Portefólio de negociação

	O Grupo		O Banco	
	2008	2007	2008	2007
	m£	m£	m£	m£
Activo do portefólio de negociação				
Títulos do Tesouro e outros títulos elegíveis	4 544	2 094	425	1 765
Títulos de dívida	148 686	152 778	102 923	119 255
Valores mobiliários representativos de capital próprio	30 544	36 342	11 704	18 660
Empréstimos negociados	1 070	1 780	1 047	1 775
Produtos base	802	732	423	514
Activo do Portefólio de negociação	185 646	193 726	116 522	141 969
Passivo do portefólio de negociação				
Títulos do Tesouro e outros títulos elegíveis	(79)	(486)	(39)	(121)
Títulos de dívida	(44 309)	(50 506)	(35 954)	(41 150)
Valores mobiliários representativos de capital próprio	(14 919)	(13 702)	(3 268)	(2 075)
Produtos base	(167)	(708)	(167)	(708)
Passivo do Portefólio de negociação	(59 474)	(65 402)	(39 428)	(44 054)

Detidos em conta própria

	O Grupo		O Banco	
	2008 m£	2007 m£	2008 m£	2007 m£
Empréstimos e adiantamentos	30 187	23 491	24 596	18 806
Títulos de dívida	8 628	24 217	7 801	17 388
Valores mobiliários representativos de capital próprio	6 496	5 376	12	43
Outros activos financeiros	9 231	3 545	1 689	76
Activo do Portefólio de negociação	54 542	56 629	34 098	36 313

A exposição máxima a risco de crédito em empréstimos e adiantamentos designados ao justo valor em 31 de Dezembro de 2008 era de 30 187 milhões de libras (2007: 23 491 milhões de libras). O montante pelo qual os derivados de crédito relacionados e instrumentos semelhantes mitigam a exposição ao risco de crédito em 31 de Dezembro era de 2 084 milhões de libras (2007: 2 605 milhões de libras).

A perda líquida atribuível a alterações no risco de crédito para empréstimos e adiantamentos designados ao justo valor foi de 2 550 milhões de libras em 2008 (2007: 401 milhões de libras). Os ganhos com derivados de crédito relacionados foram de 519 milhões de libras no exercício (2007: perda de 4 milhões de libras).

A perda líquida acumulada atribuível a alterações no risco de crédito para empréstimos e adiantamentos designados ao justo valor desde o reconhecimento inicial é de 2 149 milhões de libras em 31 de Dezembro de 2008 (2007: 401 milhões de libras). A alteração acumulada no justo valor de derivados de crédito relacionados em 31 de Dezembro de 2008 é de 523 milhões de libras (2007: 4 milhões de libras).

A exposição máxima a risco de crédito em empréstimos e adiantamentos designados ao justo valor em 31 de Dezembro de 2008 pelo Banco era de 22 888 milhões de libras (2007: 17 180 milhões de libras). O montante pelo qual os derivados de crédito relacionados e instrumentos semelhantes mitigam a exposição do Banco ao risco de crédito em 31 de Dezembro de 2008 era de 1 870 milhões de libras (2007: 1 963 milhões de libras).

Detidos em relação a passivos relacionados devidos a clientes por contratos de investimento/passivos resultantes de contratos de investimento

	O Grupo		O Banco	
	2008 m£	2007 m£	2008 m£	2007 m£
Activos financeiros designados ao justo valor detidos em relação ao passivo relacionado devido a clientes por contratos de investimento	66 657	90 851	–	–
Caixa e disponibilidades bancárias no portefólio	2 526	1 788	–	–
Activos detidos em relação a passivos relacionados devidos aos clientes por contratos de investimento	69 183	92 639	–	–
Passivo devido a clientes por contratos de investimento	(69 183)	(92 639)	–	–

Uma parte da actividade de gestão de fundos do Grupo assume a forma jurídica de contratos de investimento, ao abrigo dos quais o Grupo detém o título legal do investimento subjacente, sendo, no entanto, os riscos e recompensas inerentes suportados pelos investidores. No decurso normal das actividades, o interesse financeiro do Grupo nestes investimentos limita-se a honorários por serviços de gestão de investimentos.

Devido à natureza destes contratos, o valor contabilístico dos activos é sempre o mesmo que o valor dos passivos e qualquer alteração ao valor dos activos resulta numa alteração igual mas oposta no valor das quantias devidas aos segurados.

Desta forma, o Grupo não está exposto aos riscos financeiros (risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez) inerentes aos investimentos e estes são omissos na divulgação de riscos financeiros nas Notas 47 a 49.

No balanço, os activos são incluídos como "Activos financeiros designados ao justo valor – detidos em relação aos passivos relacionados devidos a clientes por contratos de investimento". Os saldos de caixa no portefólio foram incluídos nos saldos de caixa do Grupo. A obrigação associada a entregar o valor dos investimentos a clientes ao seu justo valor à data do balanço é incluída como "passivo devido a clientes por contratos de investimento".

O aumento/diminuição do valor resultante do retorno dos investimentos e correspondente aumento/diminuição do passivo relacionado devido a clientes é incluído na rubrica Outros rendimentos na Nota 6.

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

13 Instrumentos financeiros derivados

Instrumentos Financeiros

Os objectivos e políticas do Grupo em relação à gestão dos riscos que surgem em ligação com os instrumentos derivados, incluindo as políticas para *hedging*, são incluídos nas Notas 46 a 49.

Os justos valores e montantes teóricos dos instrumentos derivados mantidos para negociação são indicados na tabela que se segue:

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008						
Derivados mantidos para negociação						
		O Grupo 2008			O Banco 2008	
	Montante contratual teórico m£	Justo valor		Montante contratual teórico m£	Justo valor	
		Activo m£	Passivo m£		Activo m£	Passivo m£
Derivados cambiais						
Operação cambial a prazo	1 374 108	44 631	(46 371)	1 346 142	43 242	(44 884)
Swaps cambiais	828 983	47 077	(53 116)	820 466	46 284	(51 942)
Opções OTC compradas e vendidas	426 739	15 405	(14 331)	422 091	15 293	(14 226)
Derivados OTC	2 629 830	107 113	(113 818)	2 588 699	104 819	(111 052)
Futuros negociados na bolsa – comprados e vendidos	8 008	–	–	9 194	–	–
Opções negociadas na bolsa – compradas e vendidas	1 295	–	–	245	–	–
Derivados cambiais	2 639 133	107 113	(113 818)	2 598 138	104 819	(111 052)
Derivados de taxa de juros						
Swaps de taxa de juros	17 624 591	498 661	(496 292)	17 536 458	496 864	(494 254)
Contratos a prazo de taxas de juro	4 377 619	8 853	(8 224)	4 008 200	8 628	(8 008)
Opções OTC compradas e vendidas	5 598 960	105 743	(101 005)	5 583 942	105 609	(109 918)
Derivados OTC	27 601 170	613 257	(605 521)	27 128 600	611 101	(603 180)
Futuros negociados na bolsa – comprados e vendidos	586 312	–	–	581 688	–	–
Opções negociadas na bolsa – compradas e vendidas	276 752	–	–	270 380	–	–
Swaps negociados na bolsa	9 411 001	–	–	9 411 001	–	–
Derivados de taxa de juros	37 875 235	613 257	(605 521)	37 391 669	611 101	(603 180)
Derivados de crédito						
Swaps	4 129 244	184 072	(170 011)	4 027 790	181 743	(166 758)
Derivados de acções e de índices de acções						
Opções OTC compradas e vendidas	180 157	19 576	(19 998)	154 971	18 736	(18 963)
Swaps e contratos a prazo de acções	51 267	3 432	(2 819)	46 871	2 697	(2 101)
Derivados OTC	231 424	23 008	(22 817)	201 842	21 433	(21 064)
Futuros negociados na bolsa – comprados e vendidos	38 340	–	–	33 132	–	–
Opções negociadas na bolsa – compradas e vendidas	121 712	5 551	(3 109)	38 213	5 548	(3 500)
Derivados de acções e de índices de acções	391 476	28 559	(25 926)	273 187	26 981	(24 564)
Derivados de produtos base						
Opções OTC compradas e vendidas	78 680	6 565	(10 261)	78 243	6 389	(10 095)
Swaps e contratos a prazo de produtos base	407 015	38 316	(35 556)	404 744	38 176	(35 579)
Derivados OTC	485 695	44 881	(45 817)	482 987	44 565	(45 674)
Futuros negociados na bolsa – comprados e vendidos	165 564	3 953	(2 745)	163 454	3 953	(2 745)
Opções negociadas na bolsa – compradas e vendidas	54 435	161	(233)	54 406	161	(233)
Derivados de produtos base	705 694	48 995	(48 795)	700 847	48 679	(48 652)
Derivados com subsidiárias					27 927	(31 099)
Activos/(passivos) derivados mantidos para negociação	45 740 782	981 996	(964 071)	44 991 631	1 001 250	(985 305)

13 Instrumentos financeiros derivados (continuação)

Os justos valores e montantes teóricos dos instrumentos derivados mantidos para gestão do risco são indicados na tabela que se segue:

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008						
Derivados mantidos para negociação						
		O Grupo 2007			O Banco 2007	
	Montante contratual teórico m£	Justo valor		Montante contratual teórico m£	Justo valor	
		Activo m£	Passivo m£		Activo m£	Passivo m£
Derivados cambiais						
Operação cambial a prazo	1 041 781	11 381	(11 629)	1 022 212	11 061	(11 323)
Swaps cambiais	562 682	15 617	(14 676)	553 842	14 973	(14 400)
Opções OTC compradas e vendidas	464 575	3 350	(3 995)	463 964	3 334	(3 985)
Derivados OTC	2 069 038	30 348	(30 300)	2 040 018	29 368	(29 708)
Futuros negociados na bolsa – comprados e vendidos	139 199	–	–	137 839	–	–
Opções negociadas na bolsa – compradas e vendidas	132	–	–	132	–	–
Derivados cambiais	2 208 369	30 348	(30 300)	2 177 989	29 368	(29 708)
Derivados de taxa de juros						
Swaps de taxa de juros	11 758 215	111 746	(110 680)	11 683 045	110 995	(109 943)
Contratos a prazo de taxas de juro	1 960 106	755	(738)	1 895 718	622	(609)
Opções OTC compradas e vendidas	3 776 600	27 337	(26 944)	3 773 261	27 325	(26 933)
Derivados OTC	17 494 921	139 838	(138 362)	17 352 024	138 942	(137 485)
Futuros negociados na bolsa – comprados e vendidos	903 516	–	–	879 626	–	–
Opções negociadas na bolsa – compradas e vendidas	269 095	102	(64)	267 701	102	(64)
Swaps negociadas na bolsa	4 941 417	–	–	4 941 417	–	–
Derivados de taxa de juros	23 608 949	139 940	(138 426)	23 440 768	139 044	(137 549)
Derivados de crédito						
Swaps	2 472 249	38 696	(35 814)	2 472 038	38 678	(35 814)
Derivados de acções e de índices de acções						
Opções OTC compradas e vendidas	145 399	11 293	(15 743)	125 979	9 724	(14 203)
Swaps e contratos a prazo de acções	36 149	1 057	(1 193)	24 704	650	(598)
Derivados OTC	181 548	12 350	(16 936)	150 683	10 374	(14 801)
Futuros negociados na bolsa – comprados e vendidos	31 519	–	–	25 466	–	–
Opções negociadas na bolsa – compradas e vendidas	30 930	848	(2 200)	24 457	848	(2 199)
Derivados de acções e de índices de acções	243 997	13 198	(19 136)	200 606	11 222	(17 000)
Derivados de produtos base						
Opções OTC compradas e vendidas	95 032	4 496	(4 720)	94 702	4 374	(4 709)
Swaps e contratos a prazo de produtos base	276 102	19 075	(18 039)	274 591	19 013	(17 993)
Derivados OTC	371 134	23 571	(22 759)	369 293	23 387	(22 702)
Futuros negociados na bolsa – comprados e vendidos	228 465	–	–	226 356	–	–
Opções negociadas na bolsa – compradas e vendidas	66 732	1 197	(943)	66 723	1 197	(943)
Derivados de produtos base	666 331	24 768	(23 702)	662 372	24 584	(23 645)
Derivados com subsidiárias					17 001	(12 914)
Activos/(passivos) derivados mantidos para negociação	29 199 895	246 950	(247 378)	28 953 773	259 897	(256 630)

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

13 Instrumentos financeiros derivados (continuação)

Os justos valores e montantes teóricos dos instrumentos derivados mantidos para gestão do risco são indicados na tabela que se segue:

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008						
Derivados mantidos para gestão do risco						
	Montante contratual teórico m€	O Grupo 2008		Montante contratual teórico m€	O Banco 2008	
		Justo valor			Justo valor	
		Activo m€	Passivo m€		Activo m€	Passivo m€
Derivados designados como <i>hedges</i> de fluxos de caixa						
Swaps cambiais	586	–	(271)	586	–	(271)
Swaps de taxas de juro	60 669	1 013	(1 011)	47 687	831	(970)
Opções de acções	400	–	(154)	400	–	(154)
Operação cambial a prazo	1 871	309	(354)	1 844	309	(351)
Swaps de taxas de juro negociadas na bolsa	20 028	–	–	20 028	–	–
Derivados designados como <i>hedges</i> de fluxos de caixa	83 554	1 322	(1 790)	70 545	1 140	(1 746)
Derivados designados como <i>hedges</i> de justo valor						
Swaps cambiais	2 666	283	(105)	2 486	274	(105)
Swaps de taxas de juro	14 010	1 052	(357)	12 578	1 017	(302)
Opções de acções	259	124	(110)	–	–	–
Swaps de taxas de juro negociadas na bolsa	18 767	–	–	18 767	–	–
Derivados designados como <i>hedges</i> de justo valor	35 702	1 459	(572)	33 831	1 291	(407)
Derivados designados como <i>hedges</i> de investimentos líquidos						
Operação cambial a prazo	2 019	4	(76)	2 019	4	(76)
Swaps cambiais	3 675	21	(1 563)	3 675	–	(1 563)
Derivados designados como <i>hedges</i> de investimentos líquidos	5 694	25	(1 639)	5 694	4	(1 639)
Activos/(passivos) derivados mantidos para gestão do risco	124 950	2 806	(4 001)	110 070	2 435	(3 792)

13 Instrumentos financeiros derivados (continuação)

Os derivados de taxas de juro, designados como *hedges* de fluxos de caixa, cobrem fundamentalmente a exposição à variabilidade dos fluxos de caixa de taxas de juro correspondentes a empréstimos de taxa variável a bancos e clientes, dos títulos de dívida de taxa variável detidos e das transacções e reinvestimentos financeiros altamente previsíveis.

Os derivados de taxas de juro designados como *hedges* de justo valor cobrem principalmente o risco de taxas de juro de empréstimos de taxa fixa em emissão, empréstimos de taxa fixa a bancos e clientes e investimentos em títulos de dívida de taxa fixa detidos.

Os derivados cambiais são principalmente designados como *hedges* do risco cambial de investimentos líquidos em operações no estrangeiro.

A posição do Grupo quanto ao total de activos e passivos derivados conforme indicada no balanço é a seguinte:

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008						
		O Grupo 2008			O Banco 2008	
	Montante contratual teórico m£	Justo valor		Montante contratual teórico m£	Justo valor	
		Activo m£	Passivo m£		Activo m£	Passivo m£
Total de activos/(passivos) derivados mantidos para negociação	45 740 782	981 996	(964 071)	44 991 631	1 001 250	(985 305)
Total de activos/(passivos) derivados mantidos para gestão do risco	124 950	2 806	(4 001)	110 070	2 435	(3 792)
Activos/(passivos) derivados	45 865 732	984 802	(968 072)	45 101 701	1 003 685	(989 097)
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2007						
		O Grupo 2007			O Banco 2007	
	Montante contratual teórico m£	Justo valor		Montante contratual teórico m£	Justo valor	
		Activo m£	Passivo m£		Activo m£	Passivo m£
Total de activos/(passivos) derivados mantidos para negociação	29 199 895	246 950	(247 378)	28 953 773	259 897	(256 630)
Total de activos/(passivos) derivados mantidos para gestão do risco	91 864	1 138	(910)	84 107	857	(564)
Activos/(passivos) derivados	29 291 759	248 088	(248 288)	29 037 880	260 754	(257 194)

Os activos e passivos derivados sujeitos a acordos de compensação entre contrapartes atingiram 862 mil milhões de libras (2007: 199 mil milhões de libras). Adicionalmente, o Grupo deteve 55 mil milhões de libras (2007: 17 mil milhões de libras) de garantia contra a exposição a activos derivados líquidos.

O Grupo cobriu as previsões de fluxos de caixa que se seguem e que variam principalmente com as taxas de juro. Prevê-se que estes fluxos de caixa tenham impacto na demonstração de resultados dos próximos períodos, excluindo eventuais ajustamentos de *hedges* que possam ser aplicados:

2008							
O Grupo	Total m£	Até 1 ano m£	Entre 1 e 2 anos m£	Entre 2 e 3 anos m£	Entre 3 e 4 anos m£	Entre 4 e 5 anos m£	Mais de 5 anos m£
Fluxos de caixa a receber previstos	2 569	875	586	596	347	127	38
Fluxos de caixa a pagar previstos	974	275	166	175	145	123	90

2007							
O Grupo	Total m£	Até 1 ano m£	Entre 1 e 2 anos m£	Entre 2 e 3 anos m£	Entre 3 e 4 anos m£	Entre 4 e 5 anos m£	Mais de 5 anos m£
Fluxos de caixa a receber previstos	4 329	1 593	987	903	535	254	57
Fluxos de caixa a pagar previstos	2 121	394	369	335	283	244	496

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

13 Instrumentos financeiros derivados (continuação)

	2008						
	Total m£	Até 1 ano m£	Entre 1 e 2 anos m£	Entre 2 e 3 anos m£	Entre 3 e 4 anos m£	Entre 4 e 5 anos m£	Mais de 5 anos m£
O Banco							
Fluxos de caixa a receber previstos	2 368	790	535	563	324	119	37
Fluxos de caixa a pagar previstos	960	268	163	175	145	123	86

	2007						
	Total m£	Até 1 ano m£	Entre 1 e 2 anos m£	Entre 2 e 3 anos m£	Entre 3 e 4 anos m£	Entre 4 e 5 anos m£	Mais de 5 anos m£
O Banco							
Fluxos de caixa a receber previstos	4 329	1 593	987	903	535	254	57
Fluxos de caixa a pagar previstos	2 009	343	336	315	277	242	496

O período máximo de tempo para o qual o Grupo e o Banco cobrem a exposição à variabilidade de fluxos de caixa futuros para transacções previstas, excluindo as transacções previstas relacionadas com o pagamento de juros variáveis correspondentes a instrumentos financeiros existentes, é de sete anos (2007: dez anos).

Todos os ganhos e perdas em derivados de *hedging* relacionados com transacções previstas que já não se espera virem a ocorrer, foram reciclados na demonstração de resultados.

Foi reconhecido um ganho de 2 439 milhões de libras em instrumentos de *hedging* em relação aos *hedges* de justo valor nos juros recebidos líquidos do Grupo (2007: perda de 66 milhões de libras). Foi reconhecida uma perda de 2 423 milhões de libras nos itens cobertos em relação aos *hedges* de justo valor nos juros recebidos líquidos do Grupo (2007: ganho de 70 milhões de libras).

A ineficácia reconhecida em relação aos *hedges* de fluxos de caixa nos juros recebidos líquidos do Grupo correspondeu a um ganho de 14 milhões de libras (2007: 21 milhões de libras). A ineficácia reconhecida em relação a *hedges* de investimento líquido do Grupo correspondeu a um ganho de 2 milhões de libras (2007: 4 milhões de libras).

Foi reconhecido um ganho de 2 438 milhões de libras em instrumentos de *hedging* em relação aos *hedges* de justo valor nos juros recebidos líquidos do Banco (2007: 61 milhões de libras). Foi reconhecida uma perda de 2 448 milhões de libras nos itens de *hedging* em relação aos *hedges* de justo valor nos juros recebidos líquidos do Banco (2007: 59 milhões de libras).

A ineficácia reconhecida em relação aos *hedges* de fluxos de caixa nos juros recebidos líquidos do Banco correspondeu a um ganho de 21 milhões de libras (2007: ganho de 24 milhões de libras). A ineficácia reconhecida em relação a *hedges* de investimento líquido do Banco correspondeu a uma perda de 1 milhões de libras (2007: ganho de 4 milhões de libras).

14 Empréstimos e adiantamentos a bancos e clientes

	O Grupo		O Banco	
	2008 m£	2007 m£	2008 m£	2007 m£
Empréstimos e adiantamentos ilíquidos a bancos	47 758	40 123	37 875	26 446
Menos: Compensação por imparidade	(51)	(3)	(51)	(3)
Empréstimos e adiantamentos a bancos	47 707	40 120	37 824	26 443
Empréstimos e adiantamentos ilíquidos a clientes	468 338	349 167	559 112	402 035
Menos: Compensação por imparidade	(6 523)	(3 769)	(5 223)	(2 771)
Empréstimos e adiantamentos a clientes	461 815	345 398	553 889	399 264

	O Grupo		O Banco	
	2008 m£	2007 m£	2008 m£	2007 m£
Títulos de dívida	58 831	38 673	57 061	24 594
Títulos do tesouro e outros títulos de dívida elegíveis	4 003	2 723	380	335
Títulos de capital próprio	2 182	1 860	461	653
Investimentos financeiros disponíveis para venda	65 016	43 256	57 902	25 582
Movimento nos investimentos financeiros disponíveis para venda	2008		2008	
	m£	m£	m£	m£
No início do exercício	43 256	51 952	25 582	31 254
Câmbio e outros ajustamentos	14 275	1 499	9 919	1 839
Aquisições e transferências	59 703	26 950	63 608	20 241
Alienações (por venda e resgate)	(50 629)	(37 498)	(40 591)	(28 319)
(Perdas)/ganhos provenientes de alterações ao justo valor reconhecido no capital próprio	(1 190)	391	(383)	294
Imparidade	(382)	(13)	(219)	(13)
Amortização de actualizações/prémios	(17)	(25)	(14)	(24)
No final do exercício	65 016	43 256	57 902	25 582

16 Contracção e concessão de empréstimos de títulos negociáveis, contratos de recompra e revenda

Os montantes incluídos no balanço e comunicados numa base líquida nos casos em que o Grupo tem a intenção e a capacidade legal para liquidar ou realizar em simultâneo, foram os seguintes:

(a) Contratos de revenda e garantia de caixa detida sobre títulos contraídos por empréstimos

Os montantes adiantados às contrapartes por contratos de revenda e garantias de caixa atribuídas por contratos de empréstimo contraídos para acções são tratados como empréstimos a receber garantidos. Os títulos negociáveis relacionados, comprados ou obtidos por empréstimo contraído, sujeitos a um contrato com a contraparte para recompra dos mesmos não são reconhecidos no balanço nos casos em que os riscos e recompensas da propriedade se mantenham com a contraparte.

	O Grupo		O Banco	
	2008 m£	2007 m£	2008 m£	2007 m£
Bancos	55 471	86 710	37 055	65 031
Clientes	74 883	96 365	91 760	121 523
Contratos de revenda e garantia de caixa sobre títulos contraídos por empréstimo	130 354	183 075	128 815	186 554

(b) Contratos de recompra e garantias de caixa sobre títulos concedidos por empréstimo

Os títulos não registados no balanço (por exemplo, títulos obtidos em resultado de transacções de revenda e de acções obtidas por empréstimos contraídos) podem igualmente ser concedidos em empréstimo ou vendidos mediante compromisso de recompra; estes títulos não são incluídos no balanço. Em ambos os casos, as quantias recebidas da contraparte são consideradas passivos, que à data de 31 de Dezembro eram as seguintes:

	O Grupo		O Banco	
	2008 m£	2007 m£	2008 m£	2007 m£
Bancos	87 403	97 297	61 683	62 258
Clientes	94 882	72 132	87 267	91 391
Contratos de revenda e garantia de caixa sobre títulos contraídos por empréstimo	182 285	169 429	148 950	153 649

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

17 Outros activos

	O Grupo		O Banco	
	2008	2007	2008	2007
	m£	m£	m£	m£
Outros devedores	4 814	4 045	3 662	2 293
Pré-pagamentos	882	551	478	416
Acréscimos de proveitos	483	400	289	189
Activos de resseguros	123	157	–	–
Outros activos	6 302	5 153	4 429	2 898

Foram incluídas nos balanços do Grupo acima £4 704 milhões de libras (2007: 4 541 milhões de libras) que se espera virem a ser recuperadas em não mais de 12 meses após a data do balanço; e saldos de 1 598 milhões de libras (2007: 612 milhões de libras) que se espera virem a ser recuperadas 12 meses após a data do balanço.

Foram incluídas nos balanços do Banco acima 3 685 milhões de libras (2007: 2 377 milhões de libras) que se espera virem a ser recuperadas em não mais de 12 meses após a data do balanço; e saldos de 744 milhões de libras (2007: 521 milhões de libras) que se espera virem a ser recuperadas 12 meses após a data do balanço.

Outros activos do Grupo incluem 3 096 milhões de libras (2007: 3 966 milhões de libras) de contas a receber que correspondem à definição de activos financeiros.

Outros activos do Banco incluem 2 268 milhões de libras (2007: 2 223 milhões de libras) de contas a receber que correspondem à definição de activos financeiros.

18 Impostos diferidos

Os componentes de impostos divulgados no balanço são os seguintes:

	O Grupo		O Banco	
	2008	2007	2008	2007
	m£	m£	m£	m£
Passivo por impostos diferidos	304	855	20	–
Activo por impostos diferidos	2 668	1 463	867	785
Impostos diferidos líquidos	2 364	608	847	785

18 Impostos diferidos (continuação)

Os impostos diferidos são calculados para todas as diferenças temporárias através do método de passivo. O movimento na conta de impostos diferidos é o seguinte:

O Grupo	Diferenças tempestivas do imobilizado m£	Investimentos disponíveis para venda m£	Hedges de fluxos de caixa m£	Pensões e outros benefícios de reforma m£	Compensação por imparidade em empréstimos m£	Outras provisões m£	Perdas fiscais transportadas m£	Pagamentos baseados em ações m£	Outros m£	Total m£
Passivo	(803)	(101)	(51)	—	—	—	—	—	(771)	(1 726)
Activo	—	—	44	491	108	377	215	428	671	2 334
Em 1 de Janeiro de 2008	(803)	(101)	(7)	491	108	377	215	428	(100)	608
Demonstração de resultados	124	8	5	(90)	223	(10)	598	(215)	227	870
Capital próprio	—	103	(161)	—	—	—	750	(33)	(13)	646
Aquisições e alienações	(195)	—	—	—	—	56	—	75	(211)	(275)
Câmbio e outros ajustamentos	16	1	41	2	25	109	96	87	138	515
	(858)	11	(122)	403	356	532	1 659	342	41	2 364
Passivo	(945)	(46)	(368)	—	—	—	—	—	(1 075)	(2 434)
Activo	87	57	246	403	356	532	1 659	342	1 116	4 798
Em 31 de Dezembro de 2008	(858)	11	(122)	403	356	532	1 659	342	41	2 364

Passivo	(705)	(116)	—	—	—	—	—	—	(702)	(1 523)
Activo	—	—	91	622	69	436	1	380	406	2 005
Em 1 de Janeiro de 2007	(705)	(116)	91	622	69	436	1	380	(296)	482
Demonstração de resultados	(118)	1	—	(96)	28	165	214	100	99	393
Capital próprio	—	13	(132)	—	—	—	—	(63)	(125)	(307)
Aquisições e alienações	—	—	—	—	—	45	—	—	(12)	33
Câmbio e outros ajustamentos	20	1	34	(35)	11	(269)	—	11	234	7
	(803)	(101)	(7)	491	108	377	215	428	(100)	608
Passivo	(803)	(101)	(51)	—	—	—	—	—	(771)	(1 726)
Activo	—	—	44	491	108	377	215	428	671	2 334
Em 31 de Dezembro de 2007	(803)	(101)	(7)	491	108	377	215	428	(100)	608

O Banco	Diferenças tempestivas do imobilizado m£	Investimentos disponíveis para venda m£	Hedges de fluxos de caixa m£	Pensões e outros benefícios de reforma m£	Compensação por imparidade em empréstimos m£	Outras provisões m£	Perdas fiscais transportadas m£	Pagamentos baseados em ações m£	Outros m£	Total m£
Passivo	(24)	(56)	—	—	—	—	—	—	—	(80)
Activo	—	—	2	432	30	57	4	32	308	865
Em 1 de Janeiro de 2008	(24)	(56)	2	432	30	57	4	32	308	785
Demonstração de resultados	16	2	4	(79)	45	(27)	354	(10)	(128)	177
Capital próprio	—	54	(218)	—	—	—	—	—	(15)	(179)
Aquisições e alienações	—	—	—	—	—	—	—	—	(9)	(9)
Câmbio e outros ajustamentos	(2)	(2)	(1)	(18)	10	(18)	52	1	51	73
	(10)	(2)	(213)	335	85	12	410	23	207	847
Passivo	(10)	(2)	(213)	—	—	—	—	—	—	(225)
Activo	—	—	—	335	85	12	410	23	207	1 072
Em 31 de Dezembro de 2008	(10)	(2)	(213)	335	85	12	410	23	207	847

Passivos	(9)	(56)	(2)	—	—	—	—	—	—	(67)
Activos	—	—	57	552	23	73	1	80	385	1 171
Em 1 de Janeiro de 2007	(9)	(56)	55	552	23	73	1	80	385	1 104
Demonstração de resultados	(14)	1	—	(85)	(3)	—	3	(21)	39	(80)
Capital próprio	—	—	(189)	—	—	—	—	(26)	(24)	(239)
Aquisições e alienações	—	—	—	—	—	—	—	—	(10)	(10)
Câmbio e outros ajustamentos	(1)	(1)	136	(35)	10	(16)	—	(1)	(82)	10
	(24)	(56)	2	432	30	57	4	32	308	785
Passivo	(24)	(56)	—	—	—	—	—	—	—	(80)
Activo	—	—	2	432	30	57	4	32	308	865
Em 31 de Dezembro de 2007	(24)	(56)	2	432	30	57	4	32	308	785

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

18 Impostos diferidos (continuação)

O montante de passivo por impostos diferidos que deverá ser liquidado após mais 12 meses para o Grupo é de 1 949 milhões de libras (2007: 1 468 milhões de libras) e para o Banco é de 434 milhões de libras (2007: 24 milhões de libras).

O total de activo por impostos diferidos que deverá ser recuperado após mais 12 meses pelo Grupo é de 4 593 milhões de libras (2007: 1 950 milhões de libras) e pelo Banco é de 1 137 milhões de libras (2007: 740 milhões de libras).

O saldo do activo por impostos diferidos para o Grupo inclui 2 139 milhões de libras (2007: 450 milhões de libras) que corresponde ao excesso do activo por impostos diferidos sobre o passivo por impostos diferidos em entidades que sofreram uma perda no exercício actual ou no anterior. Baseia-se numa avaliação de gestão segundo a qual é provável que as entidades em questão tenham lucros tributáveis contas os quais possam ser utilizadas as diferenças temporárias.

O activo por impostos diferidos não foi reconhecido para o Grupo em relação às diferenças temporárias dedutíveis (brutas) de 9 milhões de libras (2007: 247 milhões de libras), perdas fiscais não utilizadas (brutas) de 4 083 milhões de libras (2007: 1 683 milhões de libras) e créditos fiscais não utilizados de 46 milhões de libras (2007: 126 milhões de libras). O activo por impostos diferidos não foi reconhecido para o Banco em relação às diferenças temporárias dedutíveis (brutas) de zero libras (2007: 167 milhões de libras), perdas fiscais não utilizadas (brutas) de 3 906 milhões de libras (2007: 1 176 milhões de libras) e créditos fiscais não utilizados de zero libras (2007: 55 milhões de libras). Os prejuízos fiscais que se seguem referentes ao Grupo expiram: 3 854 milhões de libras em 2028. De acordo com a legislação fiscal actual, as outras perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias não expiram. O activo por impostos diferidos não foi reconhecido em relação a estes itens porque não é provável que existam lucros tributáveis futuros disponíveis contra os quais o Grupo possa utilizar benefícios. As perdas fiscais não utilizadas incluem quantias referentes a sucursais do Barclays Bank PLC fora do Reino Unido em que os benefícios fiscais futuros poderão ser restringidos ao montante em excesso da taxa do Reino Unido.

O montante de diferenças temporárias associado a investimentos em subsidiárias, sucursais, empresas associadas e comuns para as quais não foram reconhecidos no Grupo passivos por impostos diferidos é de 8 429 milhões de libras (2007: 5 722 milhões de libras).

19 Investimento em empresas associadas e comuns

Parte de activos líquidos

	Associadas		Empresas comuns		Total	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007
	m£	m £	m £	m £	m £	m £
O Grupo						
No início do exercício	90	74	287	154	377	228
Parte dos resultados antes de impostos	25	35	(6)	10	19	45
Parte de impostos	(3)	(2)	(2)	(1)	(5)	(3)
Parte dos resultados após impostos	22	33	(8)	9	14	42
Novos investimentos	6	7	27	8	33	15
Aquisições	62	56	1	150	63	206
Alienações	(20)	(47)	(117)	(72)	(137)	(119)
Câmbio e outros ajustamentos	15	(33)	(24)	38	(9)	5
No final do exercício	175	90	166	287	341	377

	Associadas		Empresas comuns		Total	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007
	m£	m £	m £	m £	m £	m £
O Banco						
No início do exercício	7	7	105	90	112	97
Novos investimentos	2	7	8	16	10	23
Alienações	–	(7)	(10)	(1)	(10)	(8)
No final do exercício	9	7	103	105	112	112

O Grupo tem investimentos em duas associadas cotadas na Bolsa de Valores de Joanesburgo. O justo valor do investimento do Grupo na Ambit Properties Limited é de 51 milhões de libras (2007: 42 milhões de libras) e na Pinnacle Point Group Limited, adquirida durante 2008, é de 60 milhões de libras.

Aquisições de Empresas Comuns e Associadas

Durante o exercício, o Grupo efectuou investimentos adicionais em associadas e empresas comuns que perfazem uma contrapartida de caixa agregada de 96 milhões de libras (2007: 221 milhões de libras), incluindo novas associadas e empresas comuns totalizando 63 milhões de libras (2007: 206 milhões de libras) principalmente em relação à Pinnacle Point Group Limited.

Goodwill incluído acima:

	O Grupo		O Banco	
	2008	2007	2008	2007
	m£	m£	m£	m£
Custo				
No início do exercício	27	41	27	25
Alienações	–	(17)	–	(1)
Câmbio e outros ajustamentos	4	3	4	3
No final do exercício	31	27	31	27

19 Investimento em empresas associadas e comuns (continuação)

Abaixo encontra-se a informação financeira resumida das empresas associadas e comuns do Grupo:

	2008		2007	
	Associadas m£	Empresas comuns m£	Associadas m£	Empresas comuns m£
Imobilizações corpóreas	788	104	588	632
Investimentos financeiros	124	–	239	8
Empréstimos a bancos e clientes	271	2 883	516	2 372
Outros activos	1 343	418	1 387	314
Total do activo	2 526	3 405	2 730	3 326
Depósitos de bancos e clientes	1 376	2 207	1 515	2 189
Outros passivos	985	890	902	458
Capital próprio	165	308	313	679
Total do passivo	2 526	3 405	2 730	3 326
Proveitos e ganhos líquidos	859	357	528	340
Despesas operacionais	(732)	(364)	(404)	(292)
Lucros antes de impostos	127	(7)	124	48
Lucros/(perdas) após impostos	52	(11)	104	40

Os montantes acima indicados, que incluem todo o activo, passivo e proveitos e ganhos líquidos das investidas e não apenas a participação do Grupo, baseiam-se nas contas elaboradas até 31 de Dezembro de 2008, à excepção de determinadas empresas para as quais os montantes se baseiam nas contas elaboradas até datas não anteriores a três meses da data do balanço.

As empresas associadas e comuns em 2008 incluem um activo de 1 651 milhões de libras (2007: 1 728 milhões de libras), um passivo de 1 525 milhões de libras (2007: 1 537 milhões de libras) e um lucro após impostos de 9 milhões de libras (2007: 18 milhões de libras) em empresas associadas e comuns no Absa Group.

A parte do Grupo nos compromissos e contingências das empresas associadas e comuns é de zero libras (2007: 6 milhões de libras).

20 Investimentos em subsidiárias

Os investimentos em subsidiárias, que estão maioritariamente envolvidas em actividades bancárias, são registados no balanço ao custo histórico menos os dividendos recebidos dos lucros de pré-aquisição das subsidiárias e eventuais imparidades. Em 31 de Dezembro de 2008 o custo histórico dos investimentos em subsidiárias era de 19 218 milhões de libras (2007: 17 325 milhões de libras) e as compensações reconhecidas contra estes investimentos era de 1 803 milhões de libras (2007: 1 840 milhões de libras) de imparidade e 493 milhões de libras (2007: 493 milhões de libras) de dividendos recebidos de lucros de pré-aquisição das subsidiárias. Para informações detalhadas sobre as principais subsidiárias, consulte a Nota 42.

21 Goodwill

	O Grupo		O Banco	
	2008 m£	2007 m£	2008 m£	2007 m£
Valor contabilístico líquido				
No início do exercício	7 014	6 092	3 593	3 591
Aquisições	400	879	–	–
Alienações	(10)	(17)	–	–
Encargos por imparidade	(111)	–	(37)	–
Câmbio e outros ajustamentos	332	60	18	2
No final do exercício	7 625	7 014	3 574	3 593

O goodwill é alocado a operações de negócio de acordo com os segmentos de negócio identificados pelo Grupo de acordo com a norma IFRS 8, da seguinte forma:

	O Grupo		O Banco	
	2008 m£	2007 m£	2008 m£	2007 m£
UK Retail Banking	3 139	3 138	3 130	3 130
Barclays Commercial Bank	10	9	–	–
Barclaycard	413	408	220	257
GRCB – Europa Ocidental	705	551	115	96
GRCB – Mercados Emergentes	292	45	–	–
GRCB – Absa	1 084	1 062	–	–
Barclays Capital	95	147	–	–
Barclays Global Investors	1 496	1 261	15	15
Barclays Wealth	391	393	94	95
Goodwill	7 625	7 014	3 574	3 593

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

21 Goodwill (continuação)

O *goodwill* é revisto anualmente quanto à imparidade ou com mais frequência caso existam indicadores de que possa ter ocorrido imparidade, comparando o valor contabilístico com o montante recuperável.

Teste de imparidade do *goodwill*

O montante recuperável do *goodwill* de cada operação baseia-se no cálculo do valor em uso ou do justo valor menos os custos de venda. Os cálculos baseiam-se na actualização de fluxos de caixa antes de impostos previstos a uma taxa de juro ajustada ao risco apropriada à unidade geradora de receitas, sendo que a determinação de ambos requer o exercício de juízo. A estimativa dos fluxos de caixa antes de impostos é sensível aos períodos para os quais existem previsões disponíveis e aos pressupostos referentes a fluxos de caixa sustentáveis a longo prazo. Enquanto as previsões são comparadas com o desempenho efectivo e dados económicos externos, os fluxos de caixa esperados reflectem naturalmente a perspectiva da gestão quanto ao desempenho futuro.

Em 31 de Dezembro de 2008, o *goodwill* alocado ao Retail Banking Reino Unido foi de 3 139 milhões de libras (2007: 3 138 milhões de libras) incluindo 3 130 milhões de libras (2007: 3 130 milhões de libras) relacionados a Woolwich, o *goodwill* alocado ao GRCB – Absa foi de 1 084 milhões de libras (2007: 1 062 milhões de libras) e o *goodwill* alocado ao Barclays Global Investors foi de 1 496 milhões de libras (2007: 1 261 milhões de libras). O *goodwill* agregado restante no montante de 1 915 milhões de libras (2007: 1 561 milhões de libras) consiste em saldos referentes a múltiplas operações de negócio que não são consideradas significativas individualmente.

A imparidade de *goodwill* no valor de 111 milhões de libras (2007: zero libras) reflecte a redução total de 74 milhões de libras relacionados com a EquiFirst, um criador de hipotecas de segunda escolha (*non-prime*) dos Estados Unidos e uma redução parcial de 37 milhões de libras relacionados com a FirstPlus após o seu encerramento para início de nova actividade em Agosto de 2008.

Pressupostos chave utilizados nos testes de imparidade para *goodwill* significativo

Retail Banking Reino Unido

O montante recuperável do Retail Banking Reino Unido foi determinado com base num cálculo do valor em uso. O cálculo utiliza projecções de fluxos de caixa baseadas em orçamentos financeiros aprovados pela direcção que cobrem um período de três anos e uma taxa de actualização de 17,48%. Para efeitos dos cálculos, os fluxos de caixa para além deste período foram extrapolados utilizando uma taxa de crescimento constante de 3%. A taxa de crescimento não excede a taxa de crescimento média de longo prazo para o mercado no qual o Retail Banking Reino Unido opera. A direcção acredita que qualquer possível alteração razoável aos pressupostos chave nos quais se baseia o montante recuperável do Retail Banking Reino Unido não faria com que o valor contabilístico excedesse o montante recuperável.

Global Retail e Commercial Banking – Absa

O montante recuperável da GRCB – Absa foi determinado com base num cálculo do valor em uso. O cálculo utiliza projecções de fluxos de caixa baseadas em orçamentos financeiros aprovados pela direcção que cobrem um período de três anos e uma taxa de actualização de 14,10%. Para efeitos dos cálculos, os fluxos de caixa para além deste período foram extrapolados utilizando uma taxa de crescimento de 8% para fluxos de caixa correspondentes aos dois anos entre 2012 e 2013 e uma taxa de 6% para os dez anos entre 2014 e 2023. A taxa de crescimento não excede a taxa de crescimento média de longo prazo para o mercado no qual a GRCB – Absa opera. A direcção acredita que qualquer possível alteração razoável aos pressupostos chave nos quais se baseia o montante recuperável da GRCB – Absa não faria com que o valor contabilístico excedesse o montante recuperável.

Barclays Global Investors

O montante recuperável do BGI foi determinado com base na abordagem da metodologia do justo valor, que inclui uma valorização de fluxos de caixa actualizados e múltiplos de valorização de empresas comparáveis, com base nas receitas, EBITDA (Resultados Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortizações) e activos sob gestão. O cálculo utiliza projecções de ganhos baseados em orçamentos financeiros aprovados pela direcção que cobrem um período de três anos e uma taxa de actualização de 11,5%. Para efeitos dos cálculos, os fluxos de caixa para além deste período foram extrapolados utilizando taxas de crescimento entre 2% e 11% para fluxos de caixa de 2012 a 2017 e um factor de crescimento terminal de 4% para 2018 e anos seguintes. A taxa de crescimento não excede a taxa de crescimento média de longo prazo para o mercado no qual o BGI opera. A direcção acredita que qualquer possível alteração razoável aos pressupostos chave que nos quais se baseia o montante recuperável do BGI não faria com que o valor contabilístico excedesse o montantes recuperável.

22 Imobilizado incorpóreo

2008								
O Grupo	Software criado internamente m£	Outro software m£	Intangíveis de depósitos nucleares m£	Marcas m £	Listas de clientes m£	Direitos sobre manutenção de hipotecas m£	Licenças e outros m£	Total m£
Custo								
Em 1 de Janeiro de 2008	388	188	244	149	524	126	161	1 780
Aquisições	–	127	17	6	992	–	210	1 352
Adições/alienações	274	5	–	–	–	–	3	282
Câmbio e outros ajustamentos	59	8	–	–	49	47	52	215
Em 31 de Dezembro de 2008	721	328	261	155	1 565	173	426	3 629
Amortização e imparidade acumuladas								
Em 1 de Janeiro de 2008	(163)	(57)	(37)	(38)	(101)	(64)	(38)	(498)
Alienções	11	7	–	–	–	–	–	18
Encargos de amortizações	(86)	(33)	(14)	(15)	(62)	(22)	(59)	(291)
Libertação de imparidade	3	–	–	–	–	–	–	3
Câmbio e outros ajustamentos	(49)	14	(1)	(2)	(9)	(30)	(7)	(84)
Em 31 de Dezembro de 2008	(284)	(69)	(52)	(55)	(172)	(116)	(104)	(852)
Valor contabilístico líquido	437	259	209	100	1 393	57	322	2 777

2008								
O Banco	Software criado internamente m£	Outro software m£	Intangíveis de depósitos nucleares m£	Marcas m£	Listas de clientes m£	Direitos sobre manutenção de hipotecas m£	Licenças e outros m£	Total m£
Custo								
Em 1 de Janeiro de 2008	314	115	5	–	12	126	10	582
Aquisições	–	–	–	4	–	–	28	32
Adições/alienações	237	(6)	–	–	–	–	–	231
Câmbio e outros ajustamentos	9	1	2	–	4	47	–	63
Em 31 de Dezembro de 2008	560	110	7	4	16	173	38	908
Amortização e imparidade acumuladas								
Em 1 de Janeiro de 2008	(128)	(15)	(2)	–	(3)	(63)	(3)	(214)
Alienações	11	–	–	–	–	–	–	11
Encargos de amortizações	(74)	(6)	(1)	–	(1)	(22)	(10)	(114)
Libertação de imparidade	3	–	–	–	–	–	–	3
Câmbio e outros ajustamentos	(16)	(1)	–	–	(1)	(30)	–	(48)
Em 31 de Dezembro de 2008	(204)	(22)	(3)	–	(5)	(115)	(13)	(362)
Valor contabilístico líquido	356	88	4	4	11	58	25	546

2007								
O Grupo	Software criado internamente m£	Outro software m£	Intangíveis de depósitos nucleares m£	Marcas m£	Listas de clientes m£	Direitos sobre manutenção de hipotecas m£	Licenças e outros m£	Total m£
Custo								
Em 1 de Janeiro de 2007	267	123	242	145	467	122	140	1 506
Aquisições	–	–	–	–	54	–	23	77
Adições/alienações	118	56	–	3	–	4	–	181
Câmbio e outros ajustamentos	3	9	2	1	3	–	(2)	16
Em 31 de Dezembro de 2007	388	188	244	149	524	126	161	1 780
Amortização e imparidade acumuladas								
Em 1 de Janeiro de 2007	(116)	(29)	(24)	(22)	(64)	(10)	(26)	(291)
Encargos de amortizações	(45)	(13)	(11)	(15)	(36)	(54)	(12)	(186)
Libertação de imparidade	–	(14)	–	–	–	–	–	(14)
Câmbio e outros ajustamentos	(2)	(1)	(2)	(1)	(1)	–	–	(7)
Em 31 de Dezembro de 2007	(163)	(57)	(37)	(38)	(101)	(64)	(38)	(498)
Valor contabilístico líquido	225	131	207	111	423	62	123	1 282

2007								
O Banco	Software criado internamente m£	Outro software m£	Intangíveis de depósitos nucleares m£	Marcas m£	Listas de clientes m£	Direitos sobre manutenção de hipotecas m£	Licenças e outros m£	Total m£
Custo								
Em 1 de Janeiro de 2007	215	79	5	–	11	122	23	455
Adições	98	16	–	–	–	4	–	118
Câmbio e outros ajustamentos	1	20	–	–	1	–	(13)	9
Em 31 de Dezembro de 2007	314	115	5	–	12	126	10	582
Amortização e imparidade acumuladas								
Em 1 de Janeiro de 2007	(90)	(2)	(1)	–	(2)	(10)	(3)	(108)
Encargos de amortizações	(37)	–	(1)	–	(1)	(52)	(2)	(93)
Libertação de imparidade	–	(13)	–	–	–	–	–	(13)
Câmbio e outros ajustamentos	(1)	–	–	–	–	(1)	2	–
Em 31 de Dezembro de 2007	(128)	(15)	(2)	–	(3)	(63)	(3)	(214)
Valor contabilístico líquido	186	100	3	–	9	63	7	368

A libertação de imparidade acima detalhada foi incluída em outras despesas operacionais.

Notas às contas
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

23 Imobilizações corpóreas

2008	O Grupo				O Banco		
	Propriedade	Equipamento	Activos operacionais locados	Total	Propriedade	Activos operacionais locados	Total
	m£	m£	m£	m£	m£	m£	m£
Custo							
Em 1 de Janeiro de 2008	2 451	2 995	413	5 859	1 869	1 636	3 505
Aquisições e alienações	992	218	–	1 210	1	–	1
Adições	493	846	126	1.	262	396	658
Alienações	(485)	(276)	(235)	(996)	(368)	(185)	(553)
Activos totalmente depreciados eliminados	(15)	(7)	–	(22)	(15)	(5)	(20)
Câmbio e outros ajustamentos	188	168	–	356	91	73	164
Em 31 de Dezembro de 2008	3 624	3 944	304	7 872	1 840	1 915	3 755
Depreciação e imparidade acumuladas							
Em 1 de Janeiro de 2008	(1 044)	(1 804)	(15)	(2 863)	(915)	(1 041)	(1 956)
Aquisições e alienações	(8)	(12)	–	(20)	(3)	–	(3)
Encargos de depreciações	(124)	(475)	(31)	(630)	(67)	(234)	(301)
Imparidade	–	(33)	–	(33)	–	(3)	(3)
Alienações	168	185	3	356	145	151	296
Activos totalmente depreciados eliminados	15	7	–	22	15	5	20
Câmbio e outros ajustamentos	(18)	(12)	–	(30)	(5)	(13)	(18)
Em 31 de Dezembro de 2008	(1 011)	(2 144)	(43)	(3 198)	(830)	(1 135)	(1 965)
Valor contabilístico líquido	2 613	1 800	261	4 674	1 010	780	1 790

2007	O Grupo				O Banco		
	Propriedade	Equipamento	Activos operacionais locados	Total	Propriedade	Activos operacionais locados	Total
	m£	m£	m£	m £	m£	m£	m£
Custo							
Em 1 de Janeiro de 2007	2 154	2 429	365	4 948	1 731	1 383	3 114
Aquisições e alienações	5	13	–	18	3	1	4
Adições	506	638	105	1 249	321	281	602
Alienações	(241)	(112)	(57)	(410)	(194)	(37)	(231)
Activos totalmente depreciados eliminados	(1)	(8)	–	(9)	(1)	–	(1)
Câmbio e outros ajustamentos	28	35	–	63	9	8	17
Em 31 de Dezembro de 2007	2 451	2 995	413	5 859	1 869	1 636	3 505
Depreciação e imparidade acumuladas							
Em 1 de Janeiro de 2007	(993)	(1 454)	(9)	(2 456)	(890)	(866)	(1 756)
Aquisições e alienações	(1)	(7)	–	(8)	–	–	–
Encargos de depreciações	(91)	(370)	(6)	(467)	(66)	(191)	(257)
Imparidade	(2)	–	–	(2)	(2)	–	(2)
Alienações	58	37	–	95	48	18	66
Activos totalmente depreciados eliminados	1	8	–	9	1	1	2
Câmbio e outros ajustamentos	(16)	(18)	–	(34)	(6)	(3)	(9)
Em 31 de Dezembro de 2007	(1 044)	(1 804)	(15)	(2 863)	(915)	(1 041)	(1 956)
Valor contabilístico líquido	1 407	1 191	398	2 996	954	595	1 549

Os activos operacionais locados representam activos corpóreos locados a clientes por locações operacionais.

Parte do equipamento do Grupo é detido por locações financeiras. Consulte a Nota 38.

O Grupo				O Banco		O Grupo		O Banco	
				2008				2007	
	Justo valor	Valor contratual devido na maturidade	Justo valor	Valor contratual devido na maturidade	Justo valor	Valor contratual devido na maturidade	Justo valor	Valor contratual devido na maturidade	
	m£	m£	m£	m£	m£	m£	m£	m£	
Títulos de dívida	61 297	69 197	57 963	65 162	52 320	62 167	51 634	61 769	
Depósitos	10 518	10 109	7 751	7 419	17 319	18 140	17 575	18 366	
Outros	5 077	6 761	4 944	6 553	4 850	6 239	4 696	6 048	
Passivos financeiros designados ao justo valor	76 892	86 067	70 658	79 134	74 489	86 546	73 905	86 183	

Em 31 de Dezembro de 2008, o ajustamento de crédito próprio surgiu da justa valorização de 54,5 mil milhões de libras de notas estruturadas do Barclays Capital (2007: 40,7 mil milhões de libras). O alargamento dos *spreads* de crédito do Barclays durante o exercício afectou o justo valor destas notas e, como resultado, foram reconhecidos ganhos de revalorização no montante de 1 663 milhões de libras nas receitas comerciais (2007: 658 milhões de libras).

25 Outros passivos

	O Grupo		O Banco	
	2008	2007	2008	2007
	m£	m£	m£	m£
Acréscimos e diferimentos de proveitos	6 495	6 075	4 924	3 120
Credores vários	6 049	4 356	10 365	7 501
Obrigações por locações financeiras (Nota 38)	96	83	6	14
Outros passivos	12 640	10 514	15 295	10 635

Foram incluídos nos saldos do Grupo acima 11 068 milhões de libras (2007: 9 058 milhões de libras) que se prevê serem liquidados em não mais de 12 meses após a data do balanço; e saldos de 1 572 milhões de libras (2007: 1 456 milhões de libras) que se prevê serem liquidados 12 meses após a data do balanço.

Foram incluídos nos saldos do Banco acima 13 286 milhões de libras (2007: 9 027 milhões de libras) que se prevê serem liquidados em não mais de 12 meses após a data do balanço; e saldos de 2 009 milhões de libras (2007: 1 608 milhões de libras) que se prevê serem liquidados 12 meses após a data do balanço.

Os acréscimos e diferimentos de proveitos incluíam zero libras (2007: 102 milhões de libras) em relação a proveitos diferidos de contratos de investimento e zero libras (2007: 677 milhões de libras) em relação a proveitos diferidos de contratos de seguros para o Grupo. Os saldos equivalentes para o Banco são de zero libras (2007: zero libras).

26 Activos e passivos de seguros

Activos de seguros

Os activos de resseguro totalizam 123 milhões de libras (2007: 157 milhões de libras) e referem-se principalmente às actividades a longo prazo do Grupo. A parte das resseguradoras nas provisões em relação às actividades a curto prazo do Grupo é de 32 milhões de libras (2007: 94 milhões de libras). Os activos de resseguros que se espera virem a ser recuperados após mais de um ano correspondem a 91 milhões de libras (2007: 63 milhões de libras).

Passivos de contratos de seguros incluindo passivos *unit-linked*

Os passivos de seguros compreendem:

	O Grupo	
	2008	2007
	m£	m£
Passivos de contratos de seguros:		
- passivos relacionados	125	1 398
- passivos não relacionados	1 908	2 347
Provisões para sinistros	119	158
Passivos de contratos de seguros incluindo passivos <i>unit-linked</i>	2 152	3 903

Os passivos de contratos de seguros referem-se principalmente às actividades a longo prazo do Grupo. Os passivos de contratos de seguros associados às actividades a curto prazo não vida do Grupo perfazem 73 milhões de libras (2007: 174 milhões de libras).

Movimentos em passivos de seguros e activos de resseguros

Os movimentos em activos de seguros e passivos de contratos de seguros foram os seguintes:

	O Grupo					
	2008			2007		
	Bruto m£	Resseguro m£	Líquido m£	Bruto m£	Resseguro m£	Líquido m£
No início do exercício	3 903	(157)	3 746	3 878	(172)	3 706
Alteração durante o exercício	(1 751)	34	(1 717)	25	15	40
No final do exercício	2 152	(123)	2 029	3 903	(157)	3 746

Pressupostos utilizados para mensurar os passivos de seguros

Os pressupostos com maior efeito na mensuração dos montantes acima reconhecidos e os processos utilizados para os determinar são os seguintes:

Actividade a longo prazo – relacionada e não relacionada

Mortalidade – as estimativas de mortalidade baseiam-se nas tabelas de mortalidade padrão utilizadas pela indústria e nas tabelas nacionais, ajustadas quando apropriado por forma a reflectir a própria experiência do Grupo. Adiciona-se uma margem para garantir a prudência. Por exemplo, melhorias futuras da mortalidade para a actividade de anuidades.

Nível de despesas de renovação e inflação – as reservas de despesas consistem numa pequena parte da totalidade dos passivos de seguros, no entanto, os aumentos das despesas causados por inflação não prevista ou outros factores imprevisíveis poderão resultar em aumentos das reservas de despesas. Desta forma, as despesas são definidas utilizando pressupostos prudentes. Os níveis iniciais de despesas de renovação são definidos tomando em consideração as previsões de despesas para a actividade e, quando apropriado, elaborando uma margem que permita a carga crescente de custos fixos na carteira de seguros de fundos fechados no Reino Unido. O pressuposto de inflação é definido pela adição de uma margem à taxa de inflação de mercado implicada por rendimentos de obrigações indexadas.

Actividade a curto prazo

Actividade a curto prazo – para apólices de prémio único, a proporção de prémios não ganhos é calculada com base em estimativas da frequência e gravidade dos incidentes.

Alterações aos pressupostos

Não se verificaram alterações aos pressupostos em 2008 que tenham tido efeitos materiais nas demonstrações financeiras.

Incertezas associadas a fluxos de caixa relacionados com contratos de seguros e actividades de gestão do risco**Contratos de seguros a longo prazo – (relacionados e não relacionados)**

Para contratos de seguros a longo prazo em que a morte é o risco segurado, os factores mais significativos que poderiam afectar danosamente a frequência e gravidade dos sinistros são a incidência de doenças, como a Sida, ou alterações gerais ao estilo de vida, como os hábitos alimentares, a prática de exercício e o fumo. Nos casos em que o risco segurado é a sobrevivência, os avanços da medicina e das condições sociais são factores determinantes no aumento da longevidade.

O Grupo gere a sua exposição ao risco operando em parte como actividade *unit-linked*, com uma concepção de produtos prudente, aplicando critérios rígidos de subscrição, transferindo o risco para resseguradoras, gerindo os sinistros e estabelecendo reservas prudentes.

26 Activos e passivos de seguro (continuação)

Contratos de seguros a curto prazo

Para contratos de protecção de pagamentos em que o risco segurado é a incapacidade de efectuar pagamentos devidos nos termos de contratos de empréstimo, os factores mais significativos são a saúde do segurado e a possibilidade de desemprego que depende, entre outros, de factores económicos a longo e curto prazo. O Grupo gere a sua exposição a estes riscos através de uma concepção de produtos prudente, uma gestão eficiente dos sinistros, metodologias e bases de reservas prudentes, análises de produto, económicas e de mercado regulares e testes de adequação regulares quanto à dimensão das reservas.

A Absa segura propriedades e veículos motorizados, para os quais os factores mais importantes que poderiam afectar a frequência e a gravidade dos sinistros são as alterações climáticas e o crime. A Absa gere a sua exposição ao risco através da diversificação dos riscos de seguros aceites e da transferência do risco para resseguradoras.

Análise de sensibilidade

A tabela que se segue apresenta a sensibilidade do nível de passivos de contratos de seguros divulgados nesta nota aos movimentos nos pressupostos actuariais utilizados para os calcular. A alteração da percentagem na variável é aplicada a uma gama de pressupostos de modelação actuarial existentes para obter o possível impacto no lucro líquido após impostos. A divulgação não pretende explicar o impacto de uma alteração de percentagem nos activos e passivos de seguros acima divulgados.

O Grupo				
	2008		2007	
	Alteração na variável %	Lucro líquido após impacto de impostos m£	Alteração na variável %	Lucro líquido após impacto de impostos m£
Contratos de seguros a longo prazo:				
Melhoria da mortalidade (apenas para os beneficiários de anuidades)	10	1	10	21
Agravamento da mortalidade (apenas para os seguros de vida)	10	20	10	29
Agravamento do nível despesas de renovação de base	20	19	20	43
Agravamento da taxa de inflação das despesas	10	1	10	10
Contratos de seguros a curto prazo:				
Agravamento dos pressupostos de despesas de sinistros	10	3	10	3

Eventuais alterações ao lucro líquido após impostos resultariam num aumento ou diminuição correspondentes no capital próprio.

As análises acima baseiam-se na alteração de um único pressuposto, mantendo todos os outros pressupostos constantes. É pouco provável que isto aconteça na prática.

Opções e garantias

Os contratos do Grupo não contêm opções ou garantias que confiram risco material.

Concentração do risco de seguros

O Grupo considera que a concentração de risco de seguros mais relevante para as demonstrações financeiras do Grupo depende do tipo de cobertura oferecido e da localização do risco segurado. A tabela que se segue indica os montantes máximos a pagar ao abrigo de todos os produtos de seguros do Grupo. Ignora a probabilidade de ocorrência de acontecimentos segurados, bem como a contribuição dos investimentos que suportam as apólices de seguros. A tabela indica os tipos de produtos alargados e a localização do risco segurado, antes e depois do impacto do resseguro que representa o risco transmitido a outras seguradoras.

O Grupo						
	2008			2007		
	Antes do Resseguro m£	Resseguro m£	Após Resseguro m£	Antes do Resseguro m£	Resseguro m£	Após Resseguro m£
Total dos benefícios segurados por tipo de produto						
Contratos de seguros a longo prazo	19 193	(3 591)	15 602	31 205	(10 497)	20 708
Contratos de seguros a curto prazo	36 228	(2 735)	33 493	31 464	(1 139)	30 325
Total de benefícios segurados	55 421	(6 326)	49 095	62 669	(11 636)	51 033

O Grupo						
	2008			2007		
	Antes do Resseguro m£	Resseguro m£	Após Resseguro m£	Antes do Resseguro m£	Resseguro m£	Após o Resseguro m£
Total de benefícios segurados por localização geográfica						
Reino Unido	8 120	(525)	7 595	22 538	(7 473)	15 065
Outros países da União Europeia	6 519	(2 305)	4 214	4 304	(2 479)	1 825
África	40 782	(3 496)	37 286	35 827	(1 684)	34 143
Total de benefícios segurados	55 421	(6 326)	49 095	62 669	(11 636)	51 033

Risco de crédito dos resseguradores

Para a actividade de seguros a longo prazo, os programas de resseguros estão implementados para restringir o montante de cobertura em qualquer produto de vida única. A cobertura de resseguro é distribuída por empresas de elevada classificação de modo a diversificar o risco de solvência dos resseguradores. As reservas de seguros líquidas incluem uma margem para reflectir o risco de crédito dos resseguradores.

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

27 Passivo subordinado

O passivo subordinado inclui empréstimos com e sem prazo fixo, da seguinte forma:

		O Grupo		O Banco	
		2008 m£	2007 m£	2008 m£	2007 m£
Empréstimos sem prazo fixo	(a)	13 673	6 631	13 738	6 678
Empréstimos com prazo fixo	(b)	16 169	11 519	15 430	11 309
		29 842	18 150	29 168	17 987

(a) Empréstimos sem prazo fixo

		O Grupo		O Banco	
	Notas	2008 m£	2007 m£	2008 m£	2007 m£
Não convertível					
O Banco					
Certificados <i>Callable Perpetual Core Tier One Notes</i> a 6%	a,q	487	392	487	392
Certificados <i>Callable Perpetual Core Tier One Notes</i> (1 000 milhão de dólares americanos) a 6,86%	a,q	1 118	624	1 118	624
Instrumentos <i>Step-up Callable Perpetual Reserve Capital Instruments</i> a 5,3304%	b,r	652	520	652	520
Instrumentos <i>Step-up Callable Perpetual Reserve Capital Instruments</i> (1 350 milhões de dólares americanos) a 5,926%	c,s	1 109	708	1 109	708
Instrumentos <i>Step-up Callable Perpetual Reserve Capital Instruments</i> a 6,3688%	n,ae	600	526	600	526
Instrumentos <i>Step-up Callable Perpetual Reserve Capital Instruments</i> (1 350 milhões de dólares americanos) a 7,434%	o,af	1 055	660	1 055	660
Instrumentos <i>Step-up Callable Perpetual Reserve Capital Instruments</i> a 14%	e,t	2 514	–	2 514	–
Certificados de Taxa Flutuante sem prazo fixo <i>Junior Notes</i> (121 milhões de dólares americanos)	d,u	83	61	148	108
Certificados Subordinadas sem prazo fixo a 7,7%	p,ah	1 644	–	1 644	–
Certificados de Taxa Flutuante sem prazo fixo <i>Primary Capital Notes Series 3</i>	d,v	147	147	147	147
Certificados Subordinados sem prazo fixo a 9,875%		–	319	–	319
Obrigações <i>Perpetual Subordinated Bonds</i> (ex-Woolwich plc) a 9,25%	f,w	232	171	232	171
Obrigações <i>Permanent Interest Bearing Capital Bonds</i> a 9%	g,x	120	102	120	102
Certificados Subordinados sem prazo fixo a 8,25%	p,ag	1 092	–	1 092	–
Certificados Subordinados sem prazo fixo a 7,125%	h,y	620	535	620	535
Certificados Subordinados sem prazo fixo a 6,875%	i,z	729	657	729	657
Certificados Subordinados sem prazo fixo a 6,375%	j,aa	526	482	526	482
Certificados Subordinados sem prazo fixo a 6,125%	k,ab	666	560	666	560
Certificados Subordinados sem prazo fixo a 6,5% (1 000 milhão de francos franceses)	l,ac	151	115	151	115
Empréstimo Subordinado <i>Reverse Dual Currency Undated Subordinated Loan</i> (8 000 milhões de ienes) a 5,03%	m,ad	51	21	51	21
Empréstimo Subordinado <i>Reverse Dual Currency Undated Subordinated Loan</i> (12 000 milhões de ienes) a 5%	m,ad	77	31	77	31
Empréstimos sem prazo fixo – não convertíveis		13 673	6 631	13 738	6 678

Segurança e Subordinação

Nenhum dos empréstimos sem prazo fixo do Banco tem garantia.

Os Certificados de Taxa Flutuante sem prazo fixo *Junior Notes* (as "Junior Notes") estão classificados atrás das reclamações contra o Banco de depositantes e outros credores e detentores sem garantia e não subordinados de empréstimos com prazo fixo.

Todas as outras emissões dos empréstimos sem prazo fixo do Banco estão classificadas *pari passu* umas com as outras e atrás das reclamações dos detentores de *Junior Notes*, à excepção dos Certificados *Callable Perpetual Core Tier One Notes* (os "TONs") a 6% e 6,86% e dos instrumentos *Step-up Callable Perpetual Reserve Capital Instruments* (os "RCIs") a 5,3304%, 5,926%, 6,3688%, 7,434% e 14% (sendo estas emissões, excluindo os TONs e os RCIs, os "Empréstimos e Certificados sem prazo fixo").

Os TONs e os RCIs estão classificados *pari passu* uns com os outros e atrás das reclamações dos detentores de Empréstimos e Certificados sem prazo fixo.

Juro

Notas

- Estes TON têm uma taxa de juro fixa até 2032. Após essa data, caso os TON não sejam resgatados, suportarão juros a taxas periodicamente fixadas antecipadamente com base nas taxas interbancárias de Londres.
- Estes RCIs têm uma taxa de juro fixa até 2036. Após essa data, caso os RCIs não sejam resgatados, suportarão juros a taxas periodicamente fixadas antecipadamente com base nas taxas interbancárias de Londres.
- Estes RCIs têm uma taxa de juro fixa até 2016. Após essa data, caso os RCIs não sejam resgatados, suportarão juros a taxas periodicamente fixadas antecipadamente com base nas taxas interbancárias de Londres.
- Estes Certificados têm juros a taxas periodicamente fixadas antecipadamente, com base nas taxas interbancárias de Londres.
- Estes RCIs têm uma taxa de juro fixa até 2019. Após essa data, caso os RCIs não sejam resgatados, suportarão juros a taxas periodicamente fixadas antecipadamente com base nas taxas interbancárias de Londres.
- Estas Obrigações têm uma taxa de juro fixa até 2021. Após essa data, caso as Obrigações não sejam resgatadas, o cupão será redefinido para uma margem baseada numa taxa obrigacionista de referência por um período de mais cinco anos.
- A taxa de juro nestas Obrigações é fixada para toda a vida desta emissão.
- Estes Certificados têm uma taxa de juro fixa até 2020. Após essa data, caso os Certificados não sejam resgatados, o cupão será redefinido para uma margem baseada numa referência às taxas de obrigações por um período de mais cinco anos.
- Estas Notas têm uma taxa de juro fixa até 2015. Após essa data, caso as Notas não sejam levantadas, o cupão será redefinido para uma margem baseada numa taxa obrigacionista de referência por um período de mais cinco anos.

- j Estes Certificados têm uma taxa de juro fixa até 2017. Após essa data, caso os Certificados não sejam resgatados, o cupão será redefinido para uma margem baseada numa taxa obrigacionista de referência por um período de mais cinco anos.
- k Estes Certificados têm uma taxa de juro fixa até 2027. Após essa data, caso os Certificados não sejam resgatados, o cupão será redefinido para uma margem baseada numa taxa obrigacionista de referência por um período de mais cinco anos.
- l Estes Certificados têm uma taxa de juro fixa até 2009. Após essa data, os Certificados não sejam resgatados, suportarão juros a taxas periodicamente fixadas antecipadamente com base nas taxas interbancárias de Londres.
- m Estes Empréstimos têm uma taxa de juro fixa até 2028 baseada num montante de capital em Dólares americanos, mas os pagamentos de juros sofreram um *swap*, *resultando* numa taxa de juro em lenes a pagar, a qual é fixada periódica e antecipadamente com base nas taxas interbancárias de Londres. Após essa data, caso os Empréstimos não sejam resgatados, suportarão juros em lenes a taxas periodicamente fixadas antecipadamente, com base nas taxas interbancárias de Londres.
- n Estes RCIs têm uma taxa de juro fixa até 2019. Após essa data, caso os RCIs não sejam resgatados, suportarão juros a taxas periodicamente fixadas antecipadamente com base nas taxas interbancárias de Londres.
- o Estes RCIs têm uma taxa de juro fixa até 2017. Após essa data, caso os RCIs não sejam resgatados, suportarão juros a taxas periodicamente fixadas antecipadamente com base nas taxas interbancárias de Londres.
- p Estes Certificados têm uma taxa de juro fixa até 2018. Após essa data, caso os Certificados não sejam resgatados, suportarão juros a taxas periodicamente fixadas antecipadamente com base nas taxas interbancárias de Londres.

O banco não é obrigado a pagar juros sobre os seus Certificados e Empréstimos sem prazo fixo, à excepção dos 9,25% Obrigações subordinadas *Perpetual Subordinated Bonds*, dos 7,7% de Certificados Subordinados sem prazo fixo e dos 8,25% de Certificados Subordinados sem prazo fixo, se, nos seis meses anteriores, não tiver sido declarado ou pago nenhum dividendo sobre qualquer tipo de acções do Barclays PLC ou, em determinados casos, qualquer tipo de acções preferenciais do Banco. O Banco não é obrigado a pagar juros sobre as suas Obrigações Subordinadas *Perpetual Subordinated Bonds* a 9,25% se, no período de juros dos 12 meses imediatamente anteriores, não tiver sido pago nenhum dividendo sobre qualquer tipo do seu capital social. Os juros assim não pagos tornam-se pagáveis em cada caso se o dividendo for subsequentemente pago ou em outras circunstâncias determinadas. Durante o ano, Banco declarou e pagou dividendos sobre as suas acções ordinárias e sobre todos os tipos de acções preferenciais.

Só pode ser feito um pagamento de capital ou de juros se o Banco cumprir um teste específico de solvência.

O Banco pode optar por diferir eventuais pagamentos de juros sobre os Certificados Subordinados sem prazo fixo a 7,7% e os Certificados Subordinados sem prazo fixo a 8,25%. Até essa altura como não foram pagos juros deferidos na sua totalidade nem o Banco nem o Barclays PLC pode declarar ou pagar um dividendo, sem prejuízo de determinadas excepções, sobre as suas acções ordinárias, acções preferenciais, ou outro capital social, bem como satisfazer quaisquer pagamentos de juros ou cupões sobre outras obrigações júnior determinadas.

O Banco pode optar por diferir eventuais pagamentos de juros sobre os RCIs (b, c, e, n e o, acima). Qualquer um destes pagamentos deferidos de juros tem de ser pago (i) na data de resgate dos RCIs, (ii) na data de pagamento do cupão que ocorra no dia ou na data mais próxima do décimo aniversário da data de diferimento do pagamento e (iii) no que diz respeito ao ponto e acima, substituição, consoante a data que ocorrer primeiro. Embora o diferimento seja contínuo, nem o Banco nem o Barclays PLC podem declarar ou pagar um dividendo, sem prejuízo de determinadas excepções, sobre as suas acções ordinárias ou preferenciais.

O Banco pode optar por diferir eventuais pagamentos de juros sobre os TONs se determinar que estaria, ou o pagamento resultaria num incumprimento dos requisitos e políticas de adequação de capital da FSA. Os pagamentos diferidos de juros só serão pagáveis num resgate dos TONs. Até essa altura, quando o Banco fizer um pagamento de juros sobre os TONs, nem o Banco nem o Barclays PLC (i) podem declarar ou pagar um dividendo, sem prejuízo de determinadas excepções, sobre as suas respectivas acções ordinárias ou Acções Preferenciais, ou fazer pagamentos de juros a respeito de Instrumentos de Capital de Reserva do Banco, (ii) aplicando-se também determinadas restrições sobre o resgate, compra ou redução do seu respectivo capital social e outros títulos determinados.

Reembolso

Notas

- q Estes TONs são reembolsáveis, por opção do Banco, no total em qualquer data de pagamento do cupão que ocorra em ou após Junho de 2032.
- r Estes RCIs são reembolsáveis, por opção do Banco, no total em qualquer data de pagamento do cupão que ocorra em ou após Junho de 2036.
- s Estes RCIs são reembolsáveis, por opção do Banco, no total em qualquer data de pagamento do cupão que ocorra em ou após Junho de 2016.
- t Estes RCIs são reembolsáveis, por opção do Banco, no total em qualquer data de pagamento do cupão que ocorra em ou após Junho de 2019.
- u Estes Certificados são reembolsáveis, por opção do Banco, total ou parcialmente em qualquer data de pagamento de juros.
- v Estes Certificados são reembolsáveis, por opção do Banco, no total em qualquer data de pagamento de juros.
- w Estas Obrigações são reembolsáveis, por opção do Banco, no total em 2021 ou em qualquer quinto aniversário posterior a essa data.
- x Estas Obrigações são reembolsáveis, por opção do Banco, no total em qualquer altura.
- y Estes Certificados são reembolsáveis, por opção do Banco, no total em 2020, ou em qualquer quinto aniversário posterior a essa data.
- z Estes Certificados são reembolsáveis, por opção do Banco, no total em 2015 ou em qualquer quinto aniversário posterior a essa data.
- aa Estes Certificados são reembolsáveis, por opção do Banco, no total em 2017 ou em qualquer quinto aniversário posterior a essa data.
- ab Estes Certificados são reembolsáveis, por opção do Banco, no total em 2027 ou em qualquer quinto aniversário posterior a essa data.
- ac Estes Certificados são reembolsáveis, por opção do Banco, no total em 2009 ou em qualquer quinto aniversário posterior a essa data.
- ad Estes Empréstimos são reembolsáveis, por opção do Banco, no total em 2028 ou em qualquer quinto aniversário posterior a essa data.
- ae Estes RCIs são reembolsáveis, por opção do Banco, no total em qualquer data de pagamento do cupão que ocorra em ou após Dezembro de 2019.
- af Estes RCIs são reembolsáveis, por opção do Banco, no total em qualquer data de pagamento do cupão que ocorra em ou após Dezembro de 2017.
- ag Estes Certificados são reembolsáveis, por opção do Banco, no total em qualquer data de pagamento de juros que ocorra em ou após Dezembro de 2018.
- ah Estes Certificados são reembolsáveis, por opção do Banco, no total em qualquer data de pagamento de juros que ocorra em ou após Abril de 2018.

Além disso, cada emissão de empréstimos sem prazo fixo é reembolsável, por opção do Banco, no total por determinados motivos fiscais, quer em qualquer altura ou numa data de pagamento de juros. Não há acontecimentos de incumprimentos excepto o não pagamento de capital ou de juros obrigatórios.

Quaisquer reembolsos exigem notificação prévia à FSA. Todas as emissões de empréstimos sem prazo fixo foram feitas no mercado de moeda europeia e/ou nos termos da Regra 144A e não foram registadas emissões nos termos do *Securities Act* de 1933 dos EUA.

Notas às contas
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

27 Passivo Subordinado (continuação)

(b) Empréstimo com prazo fixo

Entre os empréstimos com prazo fixo, emitidos pelo Banco para o desenvolvimento e expansão do negócio do Grupo e para fortalecer a sua base de capital, pelo Barclays Bank Espanha SA (Barclays Espanha), Barclays Bank of Botswana Ltd (BBB), Barclays Bank Zambia PLC (Barclays Zâmbia) e Barclays Bank of Kenya (Barclays Quénia) para otimizar as suas respectivas bases de capital e pelo Absa e Barclays Bank of Ghana Ltd (BBG) por motivos corporativos gerais, encontram-se:

		O Grupo		O Banco	
	Notas	2008 m£	2007 m£	2008 m£	2007 m£
Não convertível					
O Banco					
Certificados Subordinados 2009 a 7,4% (400 milhões de dólares americanos)	a	275	200	275	200
Subordinados Fixos a Certificados CMS-Linked 2009 (31 milhões de euros)	b	31	23	31	23
Unsecured Capital Loan Stock 2010 a 12%	a	27	27	27	27
Certificados Subordinados 2011 a 5,75% (1 000 milhões de euros)	a	943	724	943	724
Certificados Subordinados 2011 a 5,25% (250 milhões de euros) (ex-Woolwich plc)	a	260	200	260	200
Certificados Subordinados de Taxa Flutuante 2013 (1 000 milhões de dólares americanos)		–	501	–	501
Certificados Subordinados 2013 a 5,015% (150 milhões de dólares americanos)	a	112	77	112	77
Certificados Subordinados 2013 a 4,875% (750 milhões de euros)	a	750	583	750	583
Certificados Subordinados 2013 a 5,5% (DM 500 milhões de marcos alemães)		–	196	–	196
Certificados Subordinados de Taxa Flutuante Set-up Callable Notes 2013 (5 500 milhões de ienes)		–	25	–	25
Certificados Subordinados de Taxa Flutuante 2013 (150 milhões de dólares australianos)		–	67	–	67
Certificados Subordinados 2013 a 5,93% (100 milhões de dólares australianos)		–	44	–	44
Certificados Subordinados de Taxa Fixa Callable 2015 (1 500 milhões de dólares americanos)	b,k	1 031	753	1 031	753
Certificados Subordinados de Taxa Fixa 2015 a 4,38% (75 milhões de dólares americanos)	a	88	30	88	30
Certificados Subordinados de Taxa Fixa 2015 a 4,75% (150 milhões de dólares americanos)	a	81	85	81	85
Certificados Subordinados de Taxa Flutuante Step-up Callable 2016 (750 milhões de dólares americanos)	b,k	514	375	514	375
Certificados Subordinados de Taxa Flutuante Callable 2016 (1 250 milhões de euros)	b,k	1 211	927	1 211	927
Certificados Subordinados de Taxa Flutuante Callable 2017 (500 milhões de dólares americanos)	b,k	343	250	343	250
Certificados Subordinados 2017 a 10,125% (ex-Woolwich plc)	h,k	109	111	109	111
Certificados Subordinados de Taxa Flutuante Step-up Callable 2017 (1 500 milhões de dólares americanos)	b,k	1 029	749	1 029	749
Certificados Subordinados de Taxa Flutuante Step-up Callable 2017 (1 500 milhões de euros)	b,k	1 444	1 106	1 444	1 106
Certificados Subordinados de Taxa Fixa 2017 a 6,05% (2 250 milhões de dólares americanos)	a	1 856	1 125	1 856	1 125
Certificados Subordinados de Taxa Flutuante 2018 (40 milhões de euros)	b	38	29	38	29
Certificados Subordinados de Taxa Fixa com vencimento em 2018 a 6% (1 750 milhões de euros)	a	1 767	–	1 767	–
Certificados Subordinados CMS-Linked com vencimento em 2018 (100 milhões de euros)	b	100	–	100	–
Certificados Subordinados CMS-Linked com vencimento em 2018 (135 milhões de euros)	b	135	–	135	–
Certificados Subordinados de Taxa Flutuante 2019 (50 milhões de euros)	b	47	36	47	36
Certificados Subordinados de Taxa Fixa/Flutuante Callable 2019 (1 000 milhões de euros)	i	984	761	984	761
Obrigações Subordinadas 2021 a 9,5% (ex-Woolwich plc)	a	298	282	298	282
Certificados Subordinados de Taxa Flutuante 2021 (100 milhões de euros)	b	94	72	94	72
Certificados Subordinados de Taxa Flutuante 2022 (50 milhões de euros)	b	49	37	49	37
Certificados Subordinados de Taxa Flutuante 2023 (50 milhões de euros)	b	48	37	48	37
Certificados Subordinados de Taxa Fixa/Flutuante Callable 2023	o,k	571	505	571	505
Certificados Subordinados de Taxa Fixa a 5,75%	a	690	600	690	600
Empréstimo Subordinado Reverse Dual Currency Subordinated Loan 2027 a 5,4% (15 000 milhões de ienes)	j	128	71	128	71
Certificados Subordinados 2032 a 6,33%	a	53	49	53	49
Certificados Subordinados de Taxa Flutuante 2040 (100 milhões de euros)	b	96	73	96	73
Outros empréstimos de subsidiárias		–	–	228	579
Barclays Bank SA, Espanha (Barclays Espanha)					
Certificados Subordinados de Capital de Taxa Flutuante 2011 (11 milhões de euros)	b	11	10	–	–
Absa					
Certificados Subordinados Callable 2014 a 14,25% (3 100 milhões de rands)	c,k	240	253	–	–
Certificados Subordinados Callable 2015 a 1010,75% (1 100 milhões de rands)	d,k	85	87	–	–
Certificados Subordinados Callable 2015 (400 milhões de rands)	e,k	30	29	–	–
Certificados Subordinados Callable a 8,75% (1 500 milhões de rands)	f,k	115	111	–	–
Certificados Subordinados Callable 2018 (3 700 milhões de rands)	e,k	144	–	–	–
Certificados Subordinados de Taxa Fixa Callable 2019 a 8,8% (1 725 milhões de rands)	p,k	146	123	–	–
Certificados Subordinados Callable 2020 a 8,1% (2 000 milhões de rands)	g,k	130	138	–	–
Barclays Bank of Ghana Ltd (BBG)					
Certificados Subordinados de Taxa Fixa Callable BBG a 14% (100 000 milhões de cedís)	a,k	5	5	–	–
Barclays Bank of Kenya (Barclays Quénia)					
Certificados Subordinados de Taxa Flutuante 2014 (2 965 milhões de xelins)	q	26	8	–	–
Empréstimos com prazo fixo – não convertíveis		16 134	11 494	15 430	11 309

	Notas	O Grupo		O Banco	
		2008 m€	2007 m€	2008 m€	2007 m€
Convertíveis					
Barclays Bank of Botswana (BBB) Certificados Subordinados de Capital Não Garantido de Taxa Flutuante 2014 (190 milhões de pulas)	k, j	17	8	-	-
Barclays Bank of Zambia PLC (Barclays Zâmbia) Certificados Subordinados de Capital Não Garantido de Taxa Flutuante 2015 (49 086 milhões de Kwachas zambianas)	k ,m	7	6	-	-
Absa Ações preferenciais com opção de retenção cumulativas resgatáveis (147 milhões de rands)	n	11	11	-	-
Total convertível		35	25	-	-

Os empréstimos com prazo fixo do Grupo não têm garantia. As obrigações de dívida do Banco, Barclays Espanha, BBG, BBB, Barclays Zâmbia, Barclays Quênia e Absa estão classificadas à frente dos interesses dos detentores do seu capital próprio empréstimos com prazo fixo do Banco, Barclays Espanha, BBG, BBB, Barclays Zâmbia, Barclays Quênia e Absafoi emitido com base no facto de as respectivas reclamações estarem subordinadas às respectivas reclamações dos seus depositantes ou outros credores não subordinados e não garantidos.

Juros

Notas

- a As taxas de juro destes Certificados são fixas para toda a vida dessas emissões.
- b Estes Certificados têm juros a taxas fixadas periódica e antecipadamente com base nas taxas interbancárias europeias ou de Londres.
- c Estes Certificados têm uma taxa de juro fixa até 2009. Após essa data, caso os Certificados não sejam resgatados, o cupão será redefinido para uma margem fixa com base numa taxa de referência para um período de mais 5 anos.
- d Estes Certificados têm uma taxa de juro fixa até 2010. Após essa data, caso os Certificados não sejam resgatados, suportarão juros a taxas periodicamente fixadas antecipadamente com base nas taxas de aceitação interbancárias de Joanesburgo.
- e Estes Certificados têm juros a taxas fixadas periódica e antecipadamente com base nas taxas de aceitação interbancárias de Joanesburgo.
- f Estes Certificados têm uma taxa de juro fixa até 2012. Após essa data, caso os Certificados não sejam resgatados, suportarão juros a taxas periodicamente fixadas antecipadamente com base nas taxas de aceitação interbancárias de Joanesburgo..
- g Estes Certificados têm uma taxa de juro fixa até 2015. Após essa data, caso os Certificados não sejam resgatados, suportarão juros a taxas periodicamente fixadas antecipadamente com base nas taxas de aceitação interbancárias de Joanesburgo.
- h Estes Certificados têm uma taxa de juro fixa até 2012. Após essa data, caso os Certificados não sejam resgatados , o cupão será redefinido para uma margem fixa com base numa taxa obrigacionista de referência de para um período de mais 5 anos.
- i Estes Certificados têm uma taxa de juro fixa até 2014. Após essa data, caso os Certificados não sejam resgatados, suportarão juros a taxas periodicamente fixadas antecipadamente com base nas taxas interbancárias europeias.
- j Este Empréstimo tem uma taxa de juro fixa baseada num montante de capital em Dólares americanos, mas os pagamentos de juros sofreram um swap, resultando numa taxa de juro em ienes pagável que é fixada periódica e antecipadamente com base nas taxas interbancárias de Londres.
- k Reembolsável por opção do emissor, antes da maturidade, sob condições que regem as respectivas obrigações de dívida, algumas total ou parcialmente, e outras apenas no total.
- l Estes Certificados têm juros a taxas fixadas periódica e antecipadamente com base na taxa de certificados do Bank of Botswana. Todos estes Certificados serão obrigatoriamente convertidos em Ações Preferenciais do BBB, tendo um total nominal em soma igual ao valor de capital dos Certificados pendentes no momento da conversão, caso o BBB sofra perdas pré-fiscais superiores aos resultados transitados e outras contas de capital excedente.
- m Estes Certificados têm juros a taxas fixadas periódica e antecipadamente com base na taxa de títulos do Bank of Zambia. Todos estes Certificados serão obrigatoriamente convertidos em Ações Preferenciais do Barclays Zâmbia, tendo um total nominal em soma igual ao valor de capital dos Certificados pendentes no momento da conversão, caso o Barclays Zâmbia sofra perdas pré-fiscais superiores aos resultados transitados e outras contas de capital excedente.
- n Os dividendos são compostos e pagos semestralmente em 30 de Setembro e 31 de Março de cada ano. As ações foram emitidas pelo Absa Grup Limited em 1 de Julho de 2004 e as datas de resgate começam no primeiro dia útil após o terceiro aniversário da data de emissão ações preferenciais resgatáveis e terminam no quinto aniversário da data de emissão. Os efeitos do exercício e aviso só serão considerados nas datas do exercício de opção, sendo estas o dia 1 de Março, 1 de Junho, 1 de Setembro e 1 de Dezembro de cada ano. As ações são conversíveis em ações ordinárias por opção dos detentores de ações preferenciais nas datas de resgate em lotes de 100.
- o Estes Certificados têm uma taxa de juro fixa até 2018. Após essa data, caso os Certificados não sejam resgatados, suportarão juros a taxas periodicamente fixadas antecipadamente com base nas taxas interbancárias de Londres.
- p Estes Certificados têm uma taxa de juro fixa até 2014. Após essa data, caso os Certificados não sejam resgatados, suportarão juros a taxas periodicamente fixadas antecipadamente com base nas taxas de aceitação interbancárias de Joanesburgo
- q Estes Certificados têm juros a taxas fixadas periódica e antecipadamente com base nas taxas de títulos do tesouro do "Central Bank of Kenya.

27 Passivo Subordinado (continuação)

Os Certificados Subordinados 2009 a 7,4% (os "Certificados a 7,4%") emitidos pelo banco foram registados nos termos do *Securities Act* de 1933 dos EUA. Todos os outros empréstimos com prazo fixo emitidos pelo Banco, Barclays Espanha, BBG, BBB, Barclays Zâmbia, Barclays Quênia e Absa, feitos em mercados fora dos EUA, não foram registados desta forma. No que respeita aos Certificados a 7,4%, o Banco não é obrigado a fazer (i) um pagamento de juros em nenhuma data de pagamento de juros excepto quando um dividendo é pago sobre qualquer tipo de capital social (ii) um pagamento de capital até seis meses após a respectiva data de maturidade respeitante a esses Certificados.

Termos de Reembolso

Salvo especificação em contrário, os empréstimos com prazo fixo do Grupo pendentes em 31 de Dezembro de 2008 são reembolsáveis apenas na data de vencimento, sem prejuízo em casos particulares, das provisões que permitam um resgate antecipado no caso de determinadas alterações à lei fiscal ou, no caso do BBB e do Barclays Zâmbia, a determinadas alterações na legislação ou nos regulamentos.

Eventuais reembolsos anteriores à maturidade exigem no caso do Banco, o aviso prévio à FSA, no caso do BBB, a aprovação prévia do Bank of Botswana, no caso do Barclays Zâmbia, a aprovação prévia do Bank of Zambia e no caso da Absa, a aprovação prévia do South African Registrar of Banks.

Não existem recursos dedicados à data do balanço que permitam refinar a dívida para além da data de maturidade.

28 Provisões

	Contratos onerosos m£	Redundância e reestruturação m£	Recursos dedicados contratualmente não usados e garantias concedidas m£	Provisões várias m£	Total m£
O Grupo					
Em 1 de Janeiro de 2008	64	82	475	209	830
Aquisições e alienações de subsidiárias	9	(9)	-	(1)	(1)
Câmbio	2	-	63	15	80
Adições	12	269	461	102	844
Montantes utilizados	(41)	(213)	(794)	(42)	(1 090)
Montantes não utilizados revertidos	-	(11)	(96)	(25)	(132)
Amortização de actualizações	4	-	-	-	4
Em 31 de Dezembro de 2008	50	118	109	258	535

	Contratos onerosos m£	Redundância e reestruturação m£	Recursos dedicados contratualmente não utilizados e garantias concedidas m£	Provisões várias m£	Total m£
O Banco					
Em 1 de Janeiro de 2008	70	67	579	93	809
Aquisições e alienações de subsidiárias	1	-	(976)	(2)	(977)
Câmbio	2	2	105	4	113
Adições	12	248	456	61	777
Montantes utilizados	(41)	(197)	26	(15)	(227)
Montantes não utilizados revertidos	-	(10)	(90)	(9)	(109)
Amortização de actualizações	4	-	-	-	4
Em 31 de Dezembro de 2008	48	110	100	132	390

28 Provisões (continuação)

O Grupo	Contratos onerosos m£	Redundância e reestruturação m£	Recursos dedicados contratualmente não utilizados e garantias concedidas m£	Provisões várias m£	Total m£
Em 1 de Janeiro de 2007	71	102	46	243	462
Aquisições e alienações de subsidiárias	1	(2)	-	74	73
Câmbio	-	-	8	5	13
Adições	18	117	560	121	816
Montantes utilizados	(25)	(117)	(113)	(60)	(315)
Montantes não utilizados revertidos	(5)	(18)	(26)	(174)	(223)
Amortização de actualizações	4	-	-	-	4
Em 31 de Dezembro de 2007	64	82	475	209	830

O Banco	Contratos onerosos m£	Redundância e reestruturação m£	Recursos dedicados contratualmente não utilizados e garantias concedidas m£	Provisões várias m£	Total m£
Em 1 de Janeiro de 2007	70	85	45	143	343
Aquisições e alienações de subsidiárias	-	-	-	-	-
Câmbio	-	(3)	8	2	7
Adições	18	115	555	29	717
Montantes utilizados	(22)	(113)	(4)	(32)	(171)
Montantes não utilizados revertidos	-	(17)	(25)	(49)	(91)
Amortização de actualizações	4	-	-	-	4
Em 31 de Dezembro de 2007	70	67	579	93	809

As provisões que se previa recuperar ou liquidar para o Grupo dentro de não mais do que 12 meses após 31 de Dezembro de 2008 foram de 333 milhões de libras (2007: 645 milhões de libras).

As provisões que se previa recuperar ou liquidar para o Banco dentro de não mais do que 12 meses após 31 de Dezembro de 2008 foram de 255 milhões de libras (2007: 686 milhões de libras).

Não houve recursos dedicados contratualmente não utilizados e garantias concedidas dentro do Grupo contra recursos não utilizados em posições *ABS CDO Super Senior* (2007: 360 milhões de libras).

Não houve recursos dedicados contratualmente não utilizados e garantias concedidas dentro do Banco contra recursos não utilizados em posições *ABS CDO Super Senior* (2007: 469 milhões de libras).

As provisões várias são feitas com respeito a *clawbacks* de comissões, garantias e indemnizações.

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

29 Titularizações

O Grupo fez parte de transacções de titularizações envolvendo empréstimos hipotecários residenciais, empréstimos a empresas e saldos de cartões de crédito. Além disso, o Grupo age como uma via para papel comercial, pelo qual adquire fundos estáticos de empréstimos hipotecários à habitação junto de outras instituições mutuantes para transacções de titularização.

Nestas transacções, os activos, os juros dos activos, ou os interesses beneficiários nos fluxos de caixa resultantes dos activos, são transferidos para uma entidade com finalidade especial ou para um fideicomisso que depois transfere os seus interesses beneficiários para uma entidade com finalidade especial, a qual emite então títulos de dívida de taxa flutuante a outros investidores.

As titularizações podem, dependendo de o acordo individual resultar num reconhecimento continuado dos activos titularizados e no reconhecimento dos títulos de dívida emitidos na transacção; conduzir a um reconhecimento continuado parcial dos activos na medida do envolvimento continuado do Grupo nesses activos ou ao desreconhecimento dos activos e ao reconhecimento separado, como activo ou passivo, de quaisquer direitos e obrigações criados ou retidos na transferência. O total desreconhecimento ocorre apenas quando o Grupo transfere tanto o seu direito contratual de receber fluxos de caixa provenientes dos activos financeiros, ou retém o direito contratual de receber os fluxos de caixa, mas assume uma obrigação contratual de pagar os fluxos de caixa a outra parte sem atrasos materiais ou reinvestimento, transferindo também substancialmente todos os riscos e recompensas de propriedade, incluindo risco de crédito, risco de pré-pagamento e risco de taxa de juro.

A tabela que se segue mostra o valor contabilístico dos activos titularizados, registados pelo montante do envolvimento continuado do Grupo quando apropriado, juntamente com o passivo associado, para cada categoria de activos incluída no balanço:

	O Grupo			
	2008		2007	
	Valor contabilístico dos activos m£	Montante contratual dos passivos associados m£	Valor contabilístico dos activos m£	Montante contratual dos passivos associados m£
Empréstimos e adiantamentos a clientes				
Empréstimos hipotecários à habitação	12 754	(13 172)	16 000	(16 786)
Recebimentos de cartões de crédito	1 888	(2 109)	4 217	(3 895)
Outros empréstimos pessoais	212	(256)	422	(485)
Empréstimos e adiantamentos grossistas e a empresas	7 702	(8 937)	8 493	(8 070)
Total	22 556	(24 474)	29 132	(29 236)
Activos designados ao justo valor através de ganhos ou perdas				
Juros retidos em empréstimos hipotecários à habitação	316	-	895	-

	O Banco			
	2008		2007	
	Valor contabilísticos dos activos m£	Montante contratual dos passivos associados m£	Valor contabilístico dos activos m£	Montante contratual dos passivos associados £
Empréstimos e adiantamentos a clientes				
Empréstimos hipotecários à habitação	8 073	(8 491)	11 569	(12 219)
Recebimentos de cartões de crédito	1 888	(2 109)	4 217	(3 895)
Outros empréstimos pessoais	-	-	-	-
Empréstimos e adiantamentos grossistas e a empresas	7 702	(8 937)	8 493	(8 070)
Total	17 663	(19 537)	24 279	(24 184)
Activos designados ao justo valor através de ganhos ou perdas				
Juros retidos nos empréstimos à habitação	316	-	895	-

Os juros retidos em empréstimos hipotecários à habitação são títulos que representam uma exposição contínua ao risco de pré-pagamento e de crédito nos activos titularizados subjacentes. O montante total dos empréstimos foi de 31 734 milhões de libras (2007: 23 097 milhões de libras) para o Grupo e de 31 734 milhões de libras (2007: 23 097 milhões de libras) para o Banco. O juro retido é inicialmente registado como uma alocação do valor contabilístico original com base nos justos valores da porção desreconhecida e da porção retida.

30 Obrigações de benefícios de reforma

Esquemas de pensão

O *UK Retirement Fund* (UKRF), que é o principal esquema do Grupo, totalizando 91% de todos os esquemas do Grupo em termos de obrigações de benefícios inclui dez secções.

O Esquema de Pensão de 1964

A maioria dos colaboradores recrutados antes de Julho de 1997 são membros deste esquema de benefícios definidos não contributivo. As pensões são calculadas por referência ao salário de serviço e a ter em conta para a pensão e estão normalmente sujeitas a uma dedução da idade de pensão do estado

O Esquema de Investimento de Reforma (RIS)

Um plano de contribuições definidas para a maioria das pessoas que o subscreveram entre Julho de 1997 e 1 de Outubro de 2003. Este esquema foi fechado a novas pessoas a 1 de Outubro de 2003 e a grande maioria dos membros existentes do RIS foram transferidos para o *afterwork*, no que diz respeito ao acréscimo de benefícios futuros com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2004. Actualmente já não existem membros activos no RIS.

O Plano de Investimento de Pensões (PIP)

Um plano de contribuição definida criado a 1 de Julho de 2001 para fornecer benefícios a determinados colaboradores do Barclays Capital.

afterwork

Combina um elemento de saldo de caixa contributivo com um elemento de contribuição voluntária definida. Os novos colaboradores a partir de 1 de Outubro de 2003 podem subscrever o *afterwork*. Além disso, a grande maioria dos membros activos do RIS (agora fechado) foram transferidos para o *afterwork* no que diz respeito ao acréscimo de benefícios futuros após 1 de Janeiro de 2004.

Career Average Section

A *Career Average Section* foi estabelecida no UKRF com efeitos a partir de 1 de Maio de 2004 no seguimento da transferência dos membros do Fundo de Pensões Woolwich. A *Career Average Section* é um esquema não contributivo baseado na média da carreira e foi fechado a novas pessoas em 1 de Dezembro de 2006.

Secção de Fundos 1951, Secção AP89, Secção BCPS, Secção CCS e Secção Mercantil

Foram estabelecidas cinco novas secções no UKRF com efeitos a partir de 31 de Março de 2007 no seguimento da fusão do UKRF com cinco esquemas mais pequenos patrocinados pelo Grupo. As cinco secções encontram-se todas fechadas a novos membros.

A Secção de Fundos 1951, a Secção AP89 e a Secção Mercantil fornecem benefícios salariais finais calculados por referência ao salário de serviço e a ter em conta para a pensão.

As Secções BCPS e CCS fornecem benefícios de contribuição definida. Os benefícios acumulados nestas secções relativamente ao serviço antes de 6 de Abril de 1997 estão sujeitos a um benefício mínimo definido.

Além disso, os custos de reformas por invalidez ou doença e os benefícios por morte em serviço são geralmente suportados pelo UKRF para cada uma das dez secções. A partir de Novembro de 2008, foi dada aos membros a opção de pagarem contribuições através de descontos no salário.

Governança

Os activos do UKRF são detidos separadamente dos activos do Grupo e são administrados por fiduciários.

O Barclays Pension Fund Trustees Ltd (BPFTL) age como fiduciário corporativo para o UKRF. O BPFTL é uma sociedade por quotas, incorporada a 20 de Dezembro de 1990 e é uma subsidiária do Barclays Bank PLC.

Como fiduciária corporativa para o UKRF, o BPFTL é o proprietário legal dos activos do UKRF e o BPFTL tem à sua guarda estes activos para os beneficiários do esquema.

O BPFTL é composto por nove Administradores, dos quais seis são Administradores da Entidade Empregadora seleccionados pelo Banco e três são Administradores dos Colaboradores nomeados pela Comissão Consultiva de Fundos de Pensão (PFAC – *Pension Fund Advisory Committee*). Os Administradores dos Colaboradores são seleccionados de entre os colaboradores e membros pensionistas activos elegíveis que se candidataram ao cargo.

As vagas para Administrador dos Colaboradores são publicitadas a todos os membros e pensionistas activos elegíveis. Isto permite que qualquer membro elegível com um interesse em tornar-se num Administrador dos Colaboradores possa expressar esse interesse e ser considerado para o cargo. O PFAC fornece o mecanismo através do qual são seleccionados os Administradores dos Colaboradores. O PFAC irá aceitar nomeações de membros elegíveis e seleccionar de entre todos os candidatos adequadamente nomeados.

Existem também três Administradores Alternativos da Entidade Empregadora e três Administradores Alternativos dos Colaboradores. O processo de selecção para estas nomeações é conforme descrito acima. A função dos administradores alternativos é substituir cada um dos directores, caso estes não estejam disponíveis para as reuniões.

Segundo o *Pensions Act* de 2004, o Banco e o Fiduciário têm de acordar a taxa de financiamento (incluindo um plano de recuperação para financiar défices do objectivo de financiamento estatutário específico do esquema). A primeira avaliação de financiamento em curso a ser concluída nos termos desta legislação tinha como data efectiva 30 de Setembro de 2007.

Além do UKRF, existem outros esquemas de contribuições definidas e de benefícios definidos no Reino Unido e no estrangeiro. É aplicada a mesma abordagem de governação de pensões aos outros esquemas no Reino Unido, mas os esquemas fora do Reino Unido são abrangidos por diferentes legislações, sendo que na maioria dos casos, o Banco tem o poder de determinar a taxa de financiamento.

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

30 Obrigações de benefícios de reforma (continuação)

As tabelas que se seguem apresentam uma análise da obrigação de benefícios definidos e justo valor dos activos do plano para todos os esquemas de pensão do Grupo e benefícios pós-reforma (os últimos não são financiados) e apresenta os montantes reconhecidos na demonstração de resultados incluindo os relacionados com cuidados de saúde pós-reforma.

Encargo da demonstração de resultados

O Grupo	2008			2007		
	Pensões m£	Outros benefícios pós-reforma m£	Total m£	Pensões m£	Outros benefícios pós- reforma m£	Total m£
Encargo dos custos com pessoal						
Custo de serviço actual	299	2	301	332	2	334
Custo de juros	991	8	999	905	8	913
Retorno esperado dos activos do esquema	(1 175)	-	(1 175)	(1 074)	-	(1 074)
Ganho actuarial reconhecido	(23)	(1)	(24)	(1)	-	(1)
Custo de serviços passados	2	(8)	(6)	20	-	20
Redução ou liquidações	(5)	-	(5)	(32)	-	(32)
Total incluído nos custos com pessoal	89	1	90	150	10	160

Os custos com pessoal são incluídos na rubrica Outras despesas operacionais.

Alteração nas obrigações de benefícios

O Grupo	2008					2007				
	Pensões		Benefícios pós- reforma		Total m£	Pensões		Benefícios pós- reforma		Total m£
	Reino Unido m£	Estrangeiro m£	Reino Unido m£	Estrangeiro m£		Reino Unido m£	Estrangeiro m£	Reino Unido m£	Estrangeiro m£	
Obrigações de benefícios no início do exercício	(16 563)	(913)	(60)	(98)	(17 634)	(17 256)	(894)	(97)	(76)	(18 323)
Custo de serviço actual	(276)	(23)	-	(2)	(301)	(317)	(15)	(1)	(1)	(334)
Custo de juros	(946)	(45)	(3)	(5)	(999)	(869)	(36)	(4)	(4)	(913)
Custo de serviços passados	(2)	(11)	7	-	(6)	(20)	-	-	-	(20)
Reduções ou liquidações	7	2	-	-	9	35	1	-	-	36
Ganho/(perda) actuarial	2 807	-	11	(5)	2 813	1 292	25	19	1	1 337
Contribuições dos participantes no plano	(20)	(3)	-	-	(23)	(19)	(2)	-	-	(21)
Benefícios pagos	598	42	2	9	651	589	31	2	15	637
Concentração de actividades empresariais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Câmbio e outros ajustamentos	-	(269)	-	(24)	(293)	2	(23)	21	(33)	(33)
Obrigações de benefícios no final do exercício	(14 395)	(1 220)	(43)	(125)	(15 783)	(16 563)	(913)	(60)	(98)	(17 634)

O Banco	2008					2007				
	Pensões		Benefícios pós- reforma		Total m£	Pensões		Benefícios pós- reforma		Total m£
	Reino Unido m£	Estrangeiro m£	Reino Unido m£	Estrangeiro m£		Reino Unido m£	Estrangeiro m£	Reino Unido m£	Estrangeiro m£	
Obrigações de benefícios no início do exercício	(16 563)	(198)	(75)	(15)	(16 851)	(16 912)	(191)	(88)	(18)	(17 209)
Custo de serviço actual	(276)	(8)	-	-	(284)	(317)	(6)	(1)	-	(324)
Custo de juros	(946)	(13)	(3)	(1)	(963)	(869)	(10)	(3)	(1)	(883)
Custo de serviços passados	(2)	-	7	-	5	(20)	-	-	-	(20)
Reduções ou liquidações	7	-	-	-	7	35	-	-	-	35
Ganho/(perda) actuarial	2 807	10	11	-	2 828	1 292	12	17	-	1 321
Contribuições dos participantes no plano	(20)	(1)	-	-	(21)	(19)	-	-	-	(19)
Benefícios pagos	598	9	1	6	614	589	4	1	2	596
Concentração de actividades empresariais	-	-	-	-	-	(342)	-	-	-	(342)
Câmbio e outros ajustamentos	-	(68)	5	(7)	(70)	-	(7)	(1)	2	(6)
Obrigações de benefícios no final do exercício	(14 395)	(269)	(54)	(17)	(14 735)	(16 563)	(198)	(75)	(15)	(16 851)

30 Obrigações de benefícios de reforma (continuação)

As obrigações de benefícios surgem de planos totalmente não financiados e total ou parcialmente financiados, da seguinte forma:

	O Grupo		O Banco	
	2008 m£	2007 m£	2008 m£	2007 m£
Obrigações não financiadas	(297)	(248)	(81)	(89)
Obrigações total ou parcialmente financiadas	(15 486)	(17 386)	(14 654)	(16 762)
Total	(15 783)	(17 634)	(14 735)	(16 851)

Alteração nos activos do plano

	2008					2007				
	Pensões		Benefícios pós-reforma		Total	Pensões		Benefícios pós-reforma		Total
O Grupo	Reino Unido m£	Estrangeiro m£	Reino Unido m£	Estrangeiro m£	m£	Reino Unido m£	Estrangeiro m£	Reino Unido m£	Estrangeiro m£	m£
Justo valor dos activos do plano no início do exercício	17 231	796	–	–	18 027	16 761	745	–	–	17 506
Retorno esperado dos activos do plano	1 134	41	–	–	1 175	1 041	33	–	–	1 074
Contribuição do empregador	336	71	2	9	418	355	34	2	15	406
Liquidações	–	(2)	–	–	(2)	–	(1)	–	–	(1)
Contribuições dos participantes no plano	20	3	–	–	23	19	2	–	–	21
Perda actuarial	(4 534)	(121)	–	–	(4 655)	(332)	(11)	–	–	(343)
Benefícios pagos	(598)	(42)	(2)	(9)	(651)	(589)	(31)	(2)	(15)	(637)
Concentrações de actividades empresariais	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Câmbio e outros ajustamentos	(52)	213	–	–	161	(24)	25	–	–	1
Justo valor dos activos do plano no final do exercício	13 537	959	–	–	14 496	17 231	796	–	–	18 027

	2008					2007				
	Pensões		Benefícios pós-reforma		Total	Pensões		Benefícios pós-reforma		Total
O Banco	Reino Unido m£	Estrangeiro m£	Reino Unido m£	Estrangeiro m£	m£	Reino Unido m£	Estrangeiro m£	Reino Unido m£	Estrangeiro m£	m£
Justo valor dos activos do plano no início do exercício	17 231	141	–	–	17 372	16 460	135	–	–	16 595
Retorno esperado dos activos do plano	1 134	11	–	–	1 145	1 041	9	–	–	1 050
Contribuição do empregador	336	25	1	6	368	355	10	1	2	368
Liquidações	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Contribuições dos participantes no plano	20	1	–	–	21	19	–	–	–	19
Perda de activos	(4 534)	(65)	–	–	(4 599)	(332)	(2)	–	–	(334)
Benefícios pagos	(598)	(9)	(1)	(6)	(614)	(589)	(4)	(1)	(2)	(596)
Concentrações de actividades empresariais	–	–	–	–	–	277	–	–	–	277
Câmbio e outros ajustamentos	(52)	56	–	–	4	–	(7)	–	–	(7)
Justo valor dos activos do plano no final do exercício	13 537	160	–	–	13 697	17 231	141	–	–	17 372

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

30 Obrigações de benefícios de reforma (continuação)

Montantes reconhecidos no balanço

Os activos e passivos de benefícios de pensão e pós-reforma reconhecidos no balanço são os seguintes:

O Grupo	2008					2007				
	Pensões		Benefícios pós-reforma		Total	Pensões		Benefícios pós-reforma		Total
	Reino Unido m£	Estrangeiro m£	Reino Unido m£	Estrangeiro m£	m£	Reino Unido m£	Estrangeiro m£	Reino Unido m£	Estrangeiro m£	m£
Obrigações de benefícios no final do período	(14 395)	(1 220)	(43)	(125)	(15 783)	(16 563)	(913)	(60)	(98)	(17 634)
Justo valor dos activos do plano no final do período	13 537	959	–	–	14 496	17 231	796	–	–	18 027
(Défice)/activo líquido	(858)	(261)	(43)	(125)	(1 287)	668	(117)	(60)	(98)	393
(Ganhos)/perdas actuariais não reconhecidos	(167)	150	(11)	23	(5)	(1 912)	7	(3)	14	(1 894)
Passivo reconhecido líquido	(1 025)	(111)	(54)	(102)	(1 292)	(1 244)	(110)	(63)	(84)	(1 501)
Activos reconhecidos	–	65	–	–	65	–	36	–	–	36
Passivo reconhecido	(1 025)	(176)	(54)	(102)	(1 357)	(1 244)	(146)	(63)	(84)	(1 537)
Passivo reconhecido líquido	(1 025)	(111)	(54)	(102)	(1 292)	(1 244)	(110)	(63)	(84)	(1 501)

O Banco	2008					2007				
	Pensões		Benefícios pós-reforma		Total	Pensões		Benefícios pós-reforma		Total
	Reino Unido m£	Estrangeiro m£	Reino Unido m£	Estrangeiro m£	m£	Reino Unido m£	Estrangeiro m£	Reino Unido m£	Estrangeiro m£	m£
Obrigações de benefícios no final do período	(14 395)	(269)	(54)	(17)	(14 735)	(16 563)	(198)	(75)	(15)	(16 851)
Justo valor dos activos do plano no final do período	13 537	160	–	–	13 697	17 231	141	–	–	17 372
(Défice)/activo líquido	(858)	(109)	(54)	(17)	(1 038)	668	(57)	(75)	(15)	521
(Ganhos)/perdas actuariais não reconhecidos	(167)	66	(10)	9	(102)	(1 912)	11	(1)	6	(1 896)
Passivo reconhecido líquido	(1 025)	(43)	(64)	(8)	(1 140)	(1 244)	(46)	(76)	(9)	(1 375)
Activos reconhecidos	–	14	–	–	14	–	6	–	–	6
Passivos reconhecidos	(1 025)	(57)	(64)	(8)	(1 154)	(1 244)	(52)	(76)	(9)	(1 381)
Passivos reconhecidos líquidos	(1 025)	(43)	(64)	(8)	(1 140)	(1 244)	(46)	(76)	(9)	(1 375)

O estado financiado do UKRF, conforme mensurado utilizando os pressupostos da norma IAS 19, diminuiu de um excedente de 0,7 mil milhões de libras em 31 de Dezembro de 2007 para um défice de 0,9 mil milhões de libras em 31 de Dezembro de 2008.

Os pressupostos utilizados para o exercício actual e exercício anterior são descritos na próxima página. Entre as razões para esta alteração estiveram a grande perda nos activos ao longo do exercício e, em menor escala, um reforço da compensação feita para melhoramentos futuros na mortalidade. Em compensação encontrava-se o aumento dos rendimentos de obrigações corporativas a longo prazo AA que resultaram numa taxa de actualização mais elevada de 6,75% (31 de Dezembro de 2007: 5,82%), numa diminuição na afectação do pressuposto da inflação para 3,16% (31 de Dezembro de 2007: 3,45%) e contribuições pagas.

30 Obrigações de benefícios de reforma (continuação)

Pressupostos

As obrigações decorrentes dos esquemas de benefícios definidos são avaliadas actuarialmente através do método de crédito de unidade projectada. Segundo este método, quando um esquema de benefícios definidos é fechado a novos membros, tal como no caso do Esquema de Pensão 1964, prevê-se que o custo de serviço actual expresse como uma percentagem do salário aumente no futuro, embora esta taxa mais elevada seja aplicada a uma remuneração decrescente. As mais recentes avaliações actuariais da IAS foram efectuadas em 31 de Dezembro utilizando os seguintes pressupostos:

	Esquemas do Reino Unido		Esquemas estrangeiros	
	2008 % p.a.	2007 % p.a.	2008 % p.a.	2007 % p.a.
O Grupo				
Taxa de actualização	6,75	5,82	7,09	7,51
Taxa de aumentos dos salários	3,66	3,95	5,93	5,60
Taxa de inflação	3,16	3,45	3,98	4,13
Taxa de aumento para pensões em pagamento	3,06	3,45	3,17	3,55
Taxa de aumento para pensões em diferimento	3,16	3,30	4,37	2,50
Inflação de cuidados de saúde iniciais	8,00	8,00	9,00	10,00
Inflação de cuidados de saúde a longo prazo	5,00	5,00	5,01	5,01
Retorno esperado dos activos do plano	6,80	6,70	7,95	7,84

	Esquemas do Reino Unido		Esquemas estrangeiros	
	2008 % p.a.	2007 % p.a.	2008 % p.a.	2007 % p.a.
O Banco				
Taxa de actualização	6,75	5,82	6,10	6,28
Taxa de aumentos dos salários	3,66	3,95	4,40	4,40
Taxa de inflação	3,16	3,45	2,60	2,67
Taxa de aumento para pensões em pagamento	3,06	3,30	1,49	1,46
Taxa de aumento para pensões em diferimento	3,16	3,45	2,00	0,42
Inflação de cuidados de saúde iniciais	8,00	8,00	8,98	9,96
Inflação de cuidados de saúde a longo prazo	5,00	5,00	5,15	5,10
Retorno esperado dos activos do plano	6,80	6,70	6,84	6,70

O retorno esperado para os pressupostos dos activos do plano é ponderado com base no justo valor destes activos. Os pressupostos da inflação de cuidados de saúde são ponderados com base no custo de cuidados de saúde para o período. Todos os outros pressupostos são ponderados com base na obrigação de benefícios definidos no final do período.

O pressuposto da taxa de actualização dos Esquemas do Reino Unido baseia-se na taxa ponderada pelo passivo resultante de uma curva de rendimento obrigacionista corporativa AA.

Os pressupostos da inflação de cuidados de saúde no estrangeiro estão relacionados com os Estados Unidos e Maurícias.

Pressupostos de mortalidade

Os pressupostos de mortalidade pós-reforma utilizados na avaliação do passivo do UKRF basearam-se nas tabelas padrão da série 2000, conforme publicadas pelo Instituto e Faculdade de Actuários. Estas tabelas são consideradas como sendo as mais importantes para a população do UKRF com base no seu histórico de mortalidade. Estas são depois ajustadas de acordo com a experiência efectiva dos próprios pensionistas do UKRF relativamente à tabela padrão. Foi feita uma compensação para melhoramentos de mortalidade futuros com base nas projecções médias coorte publicadas pelo CMIB, sujeitas a um mínimo de 1% pa para melhoramentos futuros. Nesta base os pressupostos de mortalidade pós-reforma para o UKRF incluem:

	2008	2007	2006	2004	2003
Longevidade aos 60 para pensionistas actuais (anos)					
– Homens	27,4	26,7	25,8	25,8	25,7
– Mulheres	28,5	27,9	29,5	29,5	29,4
Longevidade aos 60 para pensionistas futuros actualmente com 40 (anos)					
– Homens	29,5	28,0	27,1	27,1	27,0
– Mulheres	30,5	29,1	30,7	30,6	30,6

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

30 Obrigações de benefícios de reforma (continuação)

Análise de sensibilidade

A análise de sensibilidade para cada um dos principais pressupostos utilizados para mensurar as obrigações de benefícios do UKRF é a seguinte:

	Impacto nas obrigações de benefícios do UKRF:	
	(Diminuição)/Aumento %	(Diminuição)/Aumento mil milhões de libras
Aumento de 0,5% em:		
– Taxa de actualização	(8,5)	(1,2)
– Taxa de inflação	8,8	1,3
– Taxa de crescimento salarial	1,0	0,2
1 ano de aumento na longevidade aos 60	2,5	0,4

Cuidados de saúde pós-reforma

Uma alteração de um ponto percentual nas taxas de tendência assumidas para os cuidados de saúde, assumindo que todos os outros pressupostos permanecem constantes teria os seguintes efeitos em 2008:

	1% de aumento m£	1% de aumento m£
O Grupo		
Efeito no total dos componentes dos custos de serviços e juros	1	(1)
Efeito nas obrigações de benefícios pós-reforma	17	(14)
O Banco		
Efeito no total dos componentes de serviço e custo de juros	1	-
Efeito na obrigação de benefício pós-reforma	7	(6)

Activos

Foi estabelecida uma estratégia a longo prazo para a alocação de activos do UKRF que incluem uma mistura de acções, obrigações, propriedades e outros activos apropriados. A estratégia reconhece que é provável que as diferentes classes de activos produzam diferentes retornos a longo prazo e algumas classes de activos possam ser mais voláteis que outras.

A estratégia a longo prazo garante que os investimentos são adequadamente diversificados. É permitida alguma flexibilidade aos gestores de activos para variarem a alocação de activos de uma estratégia a longo prazo dentro de limites de controlo acordados ocasionalmente com o fiduciário.

O UKRF utiliza também instrumentos derivados, quando adequado, para alcançar uma exposição ou retorno desejados ou para fazer corresponder mais estreitamente activos e passivos.

O valor dos activos apresentado abaixo reflecte os activos físicos efectivos detidos pelo esquema, com eventuais participações derivadas reflectidas numa base de avaliação do mercado.

O retorno esperado sobre os pressupostos dos activos, para classes de activos individuais e globalmente, tem sido baseado no portefólio de activos criado após considerar o impacto líquido dos derivados no perfil de risco e retorno das participações.

O valor dos activos dos esquemas, a sua percentagem em relação aos activos totais do esquema e a sua taxa de retorno esperada em 31 de Dezembro de 2008 e em 31 de Dezembro de 2007 foram os seguintes:

2008									
O Grupo	Esquemas do Reino Unido			Esquemas estrangeiros			Total		
	Valor m£	% de justo valor total dos activos do esquema	Taxa de retorno esperada %	Valor m£	% de justo valor total dos activos do esquema	Taxa de retorno esperada %	Valor m£	% de justo valor total dos activos do esquema	Taxa de retorno esperada %
Acções	5 813	43	8,5	217	23	9,3	6 030	42	8,5
Obrigações	6 360	47	5,3	166	17	6,2	6 526	45	5,3
Propriedades	1 214	9	7,2	16	2	13,4	1 230	8	7,3
Derivados	(420)	(3)	-	-	-	-	(420)	(3)	-
Caixa	(131)	(1)	2,0	415	43	7,6	284	2	3,9
Outros	701	5	7,4	145	15	6,4	846	6	7,2
Justo valor dos activos do plano ^a	13 537	100	6,8	959	100	8,0	14 496	100	6,9

Nota

^a Exclui 675 milhões de libras (2007: 782 milhões de libras) que representam os activos de contribuição monetária do UKRF.

2007									
O Grupo	Esquemas do Reino Unido			Esquemas estrangeiros			Total		
	Valor m£	% de justo valor total dos activos do esquema	Taxa de retorno esperada %	Valor m£	% de justo valor total dos activos do esquema	Taxa de retorno esperada %	Valor m£	% de justo valor total dos activos do esquema	Taxa de retorno esperada %
Acções	7 467	43	8,3	441	55	8,4	7 908	44	8,3
Obrigações	7 445	43	5,1	300	38	7,6	7 745	43	5,2
Propriedades	1 712	10	7,0	16	2	11,5	1 728	10	7,0
Derivados	(12)	—	—	—	—	—	(12)	—	—
Caixa	284	2	5,1	42	5	5,6	326	1	5,2
Outros	335	2	5,3	(3)	—	—	332	2	5,4
Justo valor dos activos do plano ^a	17 231	100	6,7	796	100	7,8	18 027	100	6,8

2008									
O Banco	Esquemas do Reino Unido			Esquemas estrangeiros			Total		
	Valor m£	% de justo valor total dos activos do esquema	Taxa de retorno esperada %	Valor m£	% de justo valor total dos activos do esquema	Taxa de retorno esperada %	Valor m£	% de justo valor total dos activos do esquema	Taxa de retorno esperada %
Acções	5 813	43	8,5	61	38	7,6	5 874	43	8,5
Obrigações	6 360	47	5,3	62	39	5,2	6 422	47	5,3
Propriedades	1 214	9	7,2	3	2	10,7	1 217	9	7,2
Derivados	(420)	(3)	—	—	—	—	(420)	(3)	—
Caixa	(131)	(1)	2,0	26	16	3,5	(105)	(1)	1,6
Outros	701	5	7,4	8	5	9,8	709	5	7,4
Justo valor dos activos do plano ^a	13 537	100	6,8	160	100	6,8	13 697	100	6,7

2007									
O Banco	Esquemas do Reino Unido			Esquemas estrangeiros			Total		
	Valor m£	% de justo valor total dos activos do esquema	Taxa de retorno esperada %	Valor m£	% de justo valor total dos activos do esquema	Taxa de retorno esperada %	Valor m£	% de justo valor total dos activos do esquema	Taxa de retorno esperada %
Acções	7 467	43	8,3	66	47	7,5	7 533	43	8,3
Obrigações	7 445	43	5,1	49	35	6,2	7 494	43	5,1
Propriedades	1 712	10	7,0	3	2	7,3	1 715	10	7,0
Derivados	(12)	—	—	—	—	—	(12)	—	—
Caixa	284	2	5,1	17	12	4,2	301	2	5,1
Outros	335	2	5,3	6	4	8,6	341	2	5,4
Justo valor dos activos do plano ^a	17 231	100	6,7	141	100	6,7	17 372	100	6,7

Nota

^a Exclui 675 milhões de libras (2007: 782 milhões de libras) que representam os activos de contribuição monetária do UKRF.

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

30 Obrigações de benefícios de reforma (continuação)

Os activos do plano do UKRF incluem 27 milhões de libras relativos aos investimentos em participações privadas no Reino Unido (2007: 39 milhões de libras) e 735 milhões de libras relativos a investimentos estrangeiros em participações privadas (2007: 664 milhões de libras). Estes são divulgados na rubrica Acções.

Os montantes incluídos no justo valor dos activos do plano do Grupo incluem 5 milhões de libras (2007: 6 milhões de libras) relativos a acções no Barclays Group, 11 milhões de libras (2007: 6 milhões de libras) relativos a obrigações emitidas pelo Barclays Group, zero libras (2007: zero libras) relativas a outros investimentos no Barclays Group e 17 milhões de libras (2007: 10 milhões de libras) relativos a propriedades ocupadas pelas empresas do Grupo.

Os montantes incluídos no justo valor dos activos do plano do Banco incluem 1 milhões de libras (2007: 1 milhões de libras) relativos a propriedades ocupadas pelas empresas do Banco.

O retorno esperado sobre os activos é determinado através do cálculo do retorno total estimado com base na média ponderada dos retornos estimados para cada classe de activos.

Os retornos da classe de activos são estimados utilizando os factores económicos e de mercado actuais e projectados tal como a inflação, os spreads de crédito e os prémios de risco de acções.

O retorno efectivo do Grupo sobre activos do plano registou uma diminuição de 3 480 milhões de libras (2007: aumento de 731 milhões de libras)

O retorno efectivo do Banco sobre activos do plano registou uma diminuição de 3 454 milhões de libras (2007: aumento de 716 milhões de libras)

Ganhos e perdas actuariais

Os ganhos e perdas actuariais resultantes dos passivos do plano e dos activos do plano são os seguintes:

	Esquemas do Reino Unido				Esquemas estrangeiros				Total			
	2008	2007	2006	2005	2008	2007	2006	2005	2008	2007	2006	2005
O Grupo	m£	m£	m£	m£	m£	m£	m£	m£	m£	m£	m£	m£
Valor presente das obrigações	(14 438)	(16 623)	(17 353)	(18 252)	(1 345)	(1 011)	(970)	(1 017)	(15 783)	(17 634)	(18 323)	(19 269)
Justo valor dos activos do plano	13 537	17 231	16 761	15 571	959	796	745	819	14 496	18 027	17 506	16 390
(Défice)/excedente líquido nos planos	(901)	608	(592)	(2 681)	(386)	(215)	(225)	(198)	(1 287)	393	(817)	(2 879)
Ganhos e (perdas) por experiência nos passivos do plano												
– montante	(81)	(297)	48	(2)	(96)	(79)	(54)	(2)	(177)	(376)	(6)	(4)
– como percentagem dos passivos do plano	(1%)	(2%)	–	–	(7%)	(8%)	(6%)	–	(1%)	(2%)	–	–
Diferença entre retorno efectivo e esperado sobre os activos do plano												
– montante	(4,534)	(332)	423	1 599	(121)	(11)	25	2	(4 655)	(343)	448	1 601
– como percentagem dos activos do plano	(33%)	(2%)	3%	10%	(13%)	–	3%	–	(32%)	(2%)	3%	10%

	Esquemas do Reino Unido				Esquemas estrangeiros				Total			
	2008	2007	2006	2005	2008	2007	2006	2005	2008	2007	2006	2005
O Banco	m£	m£	m£	m£	m£	m£	m£	m£	m£	m£	m£	m£
Valor presente das obrigações	(14 449)	(16 638)	(17 000)	(17 865)	(286)	(213)	(209)	(223)	(14 735)	(16 851)	(17 209)	(18 088)
Justo valor dos activos do plano	13 537	17 231	16 460	15 305	160	141	135	122	13 697	17 372	16 595	15 427
(Défice)/excedente líquido nos planos	(912)	593	(540)	(2 560)	(126)	(72)	(74)	(101)	(1 038)	521	(614)	(2 661)
Ganhos e (perdas) por experiência nos passivos do plano												
- montante	(81)	(299)	47	(2)	(96)	(9)	(15)	(9)	(177)	(308)	32	(11)
– como percentagem dos passivos do plano	(1%)	(2%)	–	–	(34%)	(4%)	(7%)	(4%)	(1%)	(2%)	–	–
Diferença entre retorno efectivo e esperado sobre os activos do plano												
– montante	(4 534)	(332)	417	1 571	(65)	(2)	4	3	(4 599)	(334)	421	1 574
– como percentagem dos activos do plano	(33%)	(2%)	3%	10%	(41%)	(1%)	3%	2%	(34%)	(2%)	3%	10%

30 Obrigações de pensão de reforma (continuação)

Financiamento

A mais recente avaliação de financiamento trienal do Fundo de Reforma do Reino Unido foi efectuada com a data efectiva de 30 de Setembro de 2007. Em conformidade com o *Pensions Act* de 2004, o Grupo e o Fiduciário acordaram uma meta de financiamento específica para o esquema, declaração dos princípios de financiamento e um plano de contribuições. Este acordo forma a base do compromisso do Grupo de que o fundo tem activos suficientes para fazer os pagamentos aos membros a respeito dos seus benefícios acrescidos à medida e quando vencem. Esta avaliação de financiamento utiliza uma taxa de actualização que reflecte uma expectativa prudente de retornos de investimentos futuros a longo prazo da estratégia de investimento futuro actual e assumida e toma em consideração aumentos salariais futuros projectados ao avaliar passivos resultantes de serviços acrescidos.

Em 30 de Setembro de 2007 a avaliação de financiamento mostrou um excedente de 0,2 mil milhões de libras. O Actuário do Esquema prepara uma actualização anual da posição de financiamento em 30 de Setembro. A primeira actualização anual foi efectuada em 30 de Setembro de 2008 e mostrou um défice de 2,2 mil milhões de libras.

O Grupo acordou contribuições de financiamento que, no conjunto, não são inferiores às suficientes para cumprir a quota do Grupo no custo dos benefícios que crescem de ano para ano. O Grupo escolheu, num passado recente, fazer contribuições de financiamento superiores a estas, mais consistentes com o custo de serviços da IAS.

As contribuições de benefícios definidas pagas relativamente ao UKRF foram as seguintes:

	m£
Contribuições pagas	
2008	336
2007	355
2006	351

Em 2009, excluindo o UKRF, prevê-se que o Grupo pague contribuições de aproximadamente 2 milhões de libras para esquemas do Reino Unido e 53 milhões de libras para esquemas estrangeiros.

Em 2009, excluindo o UKRF, prevê-se que o Banco pague contribuições de aproximadamente 1 milhão de libras para esquemas do Reino Unido e 12 milhões de libras para esquemas estrangeiros.

Não se prevê que a contribuição total a pagar em 2009 ao UKRF seja significativamente diferente da dos anos anteriores.

31 Acções ordinárias, prémios de emissão de acções e acções preferenciais

Capital social liberado

Acções ordinárias

O capital social ordinário autorizado do Banco, em 31 de Dezembro de 2008, era 3 000 milhões (2007: 3 000 milhões) de acções ordinárias no valor de 1 libra cada.

Durante o ano, o Banco emitiu 1 milhão de acções ordinárias para participação em numerário no valor de 17 milhões de libras.

Acções preferenciais

O capital social preferencial autorizado do Barclays Bank PLC, em 31 de Dezembro de 2008, era 1 000 de acções preferenciais (2007: 1 000) no valor de 1 libra cada; 400 000 Acções Preferenciais no valor de 100 euros cada (2007: 400 000); 400 000 Acções Preferenciais no valor de 100 libras cada (2007: 400 000); 400 000 Acções Preferenciais no valor de 100 dólares americanos cada (2007: 400 000); 300 milhões de Acções Preferenciais no valor de 0, 25 dólares americanos cada (2007: 150 milhões).

O capital social preferencial emitido do Barclays Bank PLC, em 31 de Dezembro de 2008, compreendia 1 000 (2007: 1 000) Acções Preferenciais em libras esterlinas no valor de 1 libra cada; 240 000 (2007: 240 000) Acções Preferenciais em euros no valor de 100 euros cada; 75 000 (2007: 75 000) Acções Preferenciais em libras esterlinas no valor de 100 libras cada; 100 000 (2007: 100 000) Acções Preferenciais em dólares americanos no valor de 100 dólares americanos cada; 237 milhões (2007: 131 milhões) de Acções Preferenciais em dólares americanos no valor de 0, 25 dólares americanos cada.

	2008 m£	2007 m£
Capital social liberado, alocado e totalmente realizado		
No início do ano	2 336	2 329
Emitido em contrapartida de entradas em numerário	2	7
No final do ano	2 338	2 336
Capital social preferencial liberado, alocado e totalmente realizado		
No início do ano	46	34
Emitido em contrapartida de entradas em numerário	14	12
No final do ano	60	46
Capital social liberado	2 398	2 382

Prémios de emissão de acções

	2008 m£	2007 m£
No início do ano	10 751	9 452
Acções ordinárias emitidas em contrapartida de entradas em numerário	15	104
Acções preferenciais emitidas em contrapartida de entradas em numerário	1 294	1 195
No final do ano	12 060	10 751

31 Acções ordinárias, prémios de emissão de acções e acções preferenciais (continuação)

Acções preferenciais em libras esterlinas de 1 libra

Foram emitidas 1 000 acções preferenciais em libras esterlinas cumulativas e sujeitas a chamadas de capital no valor de 1 libra cada (as "Acções Preferenciais de 1 libra") em 31 de Dezembro de 2004 a prémio nulo.

As Acções Preferenciais de 1 libra autorizam os respectivo detentores a receberem dividendos cumulativos em numerário em libras esterlinas retirados dos lucros distribuíveis do Barclays Bank PLC, semestralmente a uma taxa redefinida semestralmente igual à taxa interbancária oferecida em libra esterlina para depósitos de seis meses em libra esterlina.

O Barclays Bank PLC será obrigado a pagar esses dividendos se (1) tiver lucros disponíveis para fins de distribuição nos termos do *Companies Act* de 1985 a cada data de pagamento do dividendo e (2) estiver solvente na data de pagamento do dividendo relevante, desde que seja satisfeita uma condição de regulamentações de capital nas data de pagamento do dividendo. Os dividendos não devem vencer e ser pagos na data de pagamento do dividendo relevante excepto na medida em que o Barclays Bank PLC possa fazer esse pagamento e ainda assim manter-se solvente imediatamente após o mesmo. O Barclays Bank PLC será considerado solvente em qualquer data se (1) conseguir pagar as suas dívidas aos credores seniores à medida que vencem e (2) os seus fiscais tiverem comunicado nos seis meses anteriores que os seus activos excedem os passivos. Se o Barclays Bank PLC não pagar, ou pagar apenas uma parte, de um dividendo por um período de sete dias ou mais após a data de vencimento para pagamento, os detentores das Acções Preferenciais de 1 libra podem instituir processos para a dissolução do Barclays Bank PLC. Não estará disponível qualquer compensação contra o Barclays Bank PLC para o detentor de qualquer Acção Preferencial de 1 libra para a recuperação de montantes devidos a respeito das Acções Preferenciais de 1 libra além da instituição de processos para a dissolução do Barclays Bank PLC e/ou provas para a referida dissolução. Numa dissolução ou noutro retorno de capital (além de um resgate ou compra pelo Barclays Bank PLC de qualquer das suas acções emitidas, ou da redução do capital social, permitidos pelos Estatutos do Barclays Bank PLC e nos termos da lei aplicável), os activos do Barclays Bank PLC disponíveis para os accionistas serão aplicados prioritariamente a qualquer pagamento aos detentores de acções ordinárias e de qualquer outra classe de acções no capital do Barclays Bank PLC então em emissão subordinada às Acções Preferenciais de 1 libra no referido retorno de capital e *pari passu* no referido retorno de capital com os detentores de qualquer outra classe de acções no capital do Barclays Bank PLC então em emissão (além de qualquer outra classe de acções no capital do Barclays Bank PLC então em emissão prioritária em relação às Acções Preferenciais de 1 libra numa dissolução ou outro retorno de capital semelhante), em pagamento aos detentores das Acções Preferenciais de 1 libra de uma soma igual ao conjunto de: (1) um montante igual aos dividendos acrescidos para o então período de dividendo actual (e quaisquer pagamentos em atraso) na data do início da dissolução ou outro retorno de capital semelhante; e (2) um montante igual a 1 libra por Acção Preferencial de 1 libra. Após o pagamento do montante total das distribuições em liquidação a que têm direito, os detentores das Acções Preferenciais de 1 libra não terão qualquer direito a reclamar os restantes activos do Barclays Bank PLC e não terão direito a participações adicionais no referido retorno de capital. As Acções Preferenciais de 1 libra podem ser resgatadas por opção do Barclays Bank PLC, na totalidade mas não apenas parcialmente, sem prejuízo do *Companies Act* e respectivos Artigos. Os detentores das Acções Preferenciais de 1 libra não têm direito a receber aviso de, ou participar, ou votar, em nenhuma assembleia-geral do Barclays Bank PLC.

Acções Preferenciais em Euros

Foram emitidas 100 000 acções preferenciais em euros a 4,875% não cumulativas e sujeitas a chamadas de capital no valor de 100 euros cada (as "Acções Preferenciais a 4,875%") em 8 de Dezembro de 2004 para uma contrapartida de 993,6 milhões de euros (688,4 milhões de libras), cujo valor nominal era de 10 milhões de euros e o saldo era prémio de emissão de acções. As Acções Preferenciais a 4,875% autorizam os detentores das mesmas a receberem dividendos em numerário não cumulativos em euros provenientes dos lucros distribuíveis do Barclays Bank PLC, anualmente a uma taxa fixa de 4,875% por ano no montante de 10 000 euros por acção preferencial até 15 de Dezembro de 2014 e, a partir dessa data, trimestralmente a uma taxa redefinida trimestralmente igual a 1,05% por ano acima da taxa interbancária em euros oferecida para depósitos em euros a três meses.

As Acções Preferenciais a 4,875% são resgatáveis por opção do Barclays Bank PLC, na totalidade mas não apenas parcialmente, em 15 de Dezembro de 2014 e em cada data de pagamento de dividendo após essa data a 10 000 de euros por acção mais quaisquer dividendos acrescidos para o então actual período de dividendo na data estipulada para resgate.

Foram emitidas 140 000 acções preferenciais em euros a 4,75% não cumulativas e sujeitas a chamadas de capital no valor de 100 euros cada (as "Acções Preferenciais a 4,75%") em 15 de Março de 2005 para uma contrapartida de 1 383,3 milhões de euros (966,7 milhões de libras), cujo valor nominal era de 14 milhões de euros e o saldo era prémio de emissão de acções. As Acções Preferenciais a 4,75% autorizam os detentores das mesmas a receberem dividendos em numerário não cumulativos em euros provenientes dos lucros distribuíveis do Barclays Bank PLC, anualmente a uma taxa fixa de 4,75% por ano no montante de 10 000 de euros por acção preferencial até 15 de Março de 2020 e, a partir dessa data, trimestralmente a uma taxa redefinida trimestralmente igual a 0,71% por ano acima da taxa interbancária em euros oferecida para depósitos em euros de três meses.

As Acções Preferenciais a 4,75% são resgatáveis por opção do Barclays Bank PLC, na totalidade mas não apenas parcialmente, em 15 de Março de 2020 e em cada data de pagamento de dividendo após essa data a 10 000 de euros por acção mais quaisquer dividendos acrescidos para o então actual período de dividendo na data estipulada para resgate.

Acções Preferenciais em Libra Esterlina

Foram emitidas 75 000 acções preferenciais em libra esterlina a 6,0% não cumulativas e sujeitas a chamadas de capital no valor de 100 euros cada (as "Acções Preferenciais a 6,0%") em 22 de Junho de 2005 para uma contrapartida de 732,6 milhões de libras, cujo valor nominal era de 7,5 milhões de libras e o saldo era prémio de emissão de acções. As Acções Preferenciais a 6,0% autorizam os detentores das mesmas a receberem dividendos em numerário não cumulativos em libra esterlina provenientes dos lucros distribuíveis do Barclays Bank PLC, anualmente a uma taxa fixa de 6,0% por ano no montante de 10 000 de libras por acção preferencial até 15 de Dezembro de 2017 e, a partir dessa data, trimestralmente a uma taxa redefinida trimestralmente igual a 1,42% por ano acima da taxa interbancária oferecida em Londres para depósitos em libra esterlina de três meses.

As Acções Preferenciais a 6,0% são resgatáveis por opção do Barclays Bank PLC, na totalidade mas não apenas parcialmente, em 15 de Dezembro de 2017 e em cada data de pagamento de dividendo após essa data a 10 000 libras por acção mais quaisquer dividendos acrescidos para o então actual período de dividendo na data estipulada para resgate.

Acções Preferenciais em Dólares Americanos

Foram emitidas 100 000 acções preferenciais em dólares americanos a 6,278% não cumulativas e sujeitas a chamadas de capital no valor de 100 dólares americanos cada (as "Acções Preferenciais a 6,278%"), representadas por 100 000 *Depositary Shares* Americanas, Série 1, em 8 de Junho de 2005 para uma contrapartida de 995,4 milhões de dólares americanos (548,1 milhões de libras), cujo valor nominal era de 10 milhões de dólares americanos e o saldo era prémio de emissão de acções. As Acções Preferenciais a 6,278% autorizam os detentores das mesmas a receberem dividendos em numerário não cumulativos em dólares americanos provenientes dos lucros distribuíveis do Barclays Bank PLC, semestralmente a uma taxa fixa de 6,278% por ano no montante de 10 000 de dólares americanos por acção preferencial até 15 de Dezembro de 2034 e, após essa data, trimestralmente a uma taxa redefinida trimestralmente igual a 1,55% por ano acima da taxa interbancária oferecida em Londres para depósitos em dólares americanos de três meses.

As Acções Preferenciais a 6,278% são resgatáveis por opção do Barclays Bank PLC, na totalidade mas não apenas parcialmente, a 15 de Dezembro de 2034 e em cada data de pagamento de dividendo após essa data a 10 000 de dólares americanos por acção mais quaisquer dividendos acrescidos para o então actual período de dividendo na data estipulada para resgate.

Foram emitidas 30 milhões de acções preferenciais em dólares americanos a 6,625% não cumulativas e sujeitas a chamadas de capital no valor de 0,25 dólares americanos cada (as "Acções Preferenciais a 6,625%"), representadas por 30 milhões de *Depositary Shares* Americanas, Série 2, em 25 e 28 de Abril de 2006 para uma contrapartida de 727 milhões de dólares americanos (406 milhões de libras), cujo valor nominal era de 7,5 milhões de dólares americanos e o saldo era prémio de emissão de acções. As Acções Preferenciais a 6,625% autorizam os detentores das mesmas a receberem dividendos em numerário não cumulativos em dólares americanos provenientes dos lucros distribuíveis do Barclays Bank PLC, trimestralmente a uma taxa fixa de 6,625% por ano no montante de 25 dólares americanos por acção preferencial.

As Acções Preferenciais a 6,625% são resgatáveis por opção do Barclays Bank PLC, na totalidade mas não apenas parcialmente, a 15 de Setembro de 2011 e em cada data de pagamento de dividendo após essa data a 25 dólares americanos por acção mais quaisquer dividendos acrescidos para o então actual período de dividendo na data estipulada para resgate.

31 Acções ordinárias, prémios de emissão de acções e acções preferenciais (continuação)

Foram emitidas 55 milhões de acções preferenciais em dólares americanos a 7,1% não cumulativas e sujeitas a chamadas de capital no valor de 0,25 dólares americanos cada (as "Acções Preferenciais a 7,1%"), representadas por 55 milhões de *Depository Shares* Americanas, Série 3, em 13 de Setembro de 2007 para uma contrapartida de 1 335 milhões de dólares americanos (657 milhões de libras), cujo valor nominal era de 13,75 milhões de dólares americanos e o saldo era prémio de emissão de acções. As Acções Preferenciais a 7,1% autorizam os detentores das mesmas a receberem dividendos em numerário não cumulativos em dólares americanos provenientes dos lucros distribuíveis do Barclays Bank PLC, trimestralmente a uma taxa fixa de 7,1% por ano no montante de 25 dólares americanos por acção preferencial.

As Acções Preferenciais a 7,1% são resgatáveis por opção do Barclays Bank PLC, na totalidade ou parcialmente, em 15 de Dezembro de 2012 e em cada data de pagamento de dividendo após essa data a 25 dólares americanos por acção mais quaisquer dividendos acrescidos para o então actual período de dividendo na data estipulada para resgate.

Foram emitidas 46 milhões de acções preferenciais em dólares americanos a 7,75% não cumulativas e sujeitas a chamadas de capital no valor de 0,25 7,75% cada (as "Acções Preferenciais a 7,75%"), representadas por 46 milhões de *Depository Shares* Americanas, Série 4, em 7 de Dezembro de 2007 para uma contrapartida de 1 116 milhões de dólares americanos (550 milhões de libras), cujo valor nominal era de 11,5 milhões de dólares americanos e o saldo era prémio de emissão de acções. As Acções Preferenciais a 7,75% autorizam os detentores das mesmas a receberem dividendos em numerário não cumulativos em dólares americanos provenientes dos lucros distribuíveis do Barclays Bank PLC, trimestralmente a uma taxa fixa de 7,75% por ano no montante de 25 dólares americanos por acção preferencial.

As Acções Preferenciais a 7,75% são resgatáveis por opção do Barclays Bank PLC, na totalidade ou parcialmente, em 15 de Dezembro de 2013 e em cada data de pagamento de dividendo após essa data a 25 dólares americanos por acção mais quaisquer dividendos acrescidos para o então actual período de dividendo na data estipulada para resgate.

Foram emitidas 106 milhões de acções preferenciais em dólares americanos a 8,125% não cumulativas e sujeitas a chamadas de capital no valor de 0,25 dólares americanos cada (as "Acções Preferenciais a 8,125%"), representadas por 106 milhões de *Depository Shares* Americanas, Série 5, em 11 de Abril de 2008 e em 25 de Abril de 2008 para uma contrapartida de 2 650 milhões de dólares americanos (1 345 milhões de libras), cujo valor nominal era de 26,5 milhões de dólares americanos e o saldo era prémio de emissão de acções. As Acções Preferenciais a 8,125% autorizam os detentores das mesmas a receberem dividendos em numerário não cumulativos em dólares americanos provenientes dos lucros distribuíveis do Barclays Bank PLC, trimestralmente a uma taxa fixa de 8,125% por ano no montante de 25 dólares americanos por acção preferencial.

As Acções Preferenciais a 8,125% são resgatáveis por opção do Barclays Bank PLC, na totalidade ou parcialmente, em 15 de Junho de 2013 e em cada data de pagamento de dividendo após essa data a 25 dólares americanos por acção mais quaisquer dividendos acrescidos para o então actual período de dividendo na data estipulada para resgate.

Não poderá ser efectuado qualquer resgate ou compra de Acções Preferenciais a 4,875%, Acções Preferenciais a 4,75%, Acções Preferenciais a 6,0%, Acções Preferenciais a 6,278%, Acções Preferenciais a 6,625%, Acções Preferenciais a 7,1%, Acções Preferenciais a 7,75% e Acções Preferenciais a 8,125% (em conjunto as "Acções Preferenciais") por parte do Barclays Bank PLC sem uma notificação prévia à FSA do Reino Unido e o referido resgate estará sujeito ao *Companies Act* e aos Estatutos do Barclays Bank PLC.

Numa dissolução do Barclays Bank PLC ou outro retorno de capital (além de um resgate ou compra de acções do Barclays Bank PLC, ou uma redução do capital social), um detentor de Acções Preferenciais irá ter prioridade na aplicação de activos do Barclays Bank PLC disponíveis para os accionistas (1) antes do detentor de acções do Barclays Bank PLC em emissão prioritária relativamente às Acções Preferenciais, (2) igualmente em todos os aspectos com detentores de outras acções preferenciais e quaisquer outras acções do Barclays Bank PLC em emissão *pari passu* com as Acções Preferenciais e (3) sobre os detentores de acções ordinárias e quaisquer outras acções do Barclays Bank PLC em emissão subordinada às Acções Preferenciais.

Os detentores dos Certificados *Callable Perpetual Core Tier One Notes* a 6% no valor de 400 milhões de libras e os Certificados *Callable Perpetual Core Tier One Notes* a 6,86% no valor de 1 000 milhões de dólares do Barclays Bank PLC (em conjunto, os "TONs") e os detentores dos instrumentos de capital *Step-up Callable Perpetual Reserve Capital Instruments* a 8,55% no valor de 1 250 milhões de dólares, os instrumentos de capital *Step-up Callable Perpetual Reserve Capital Instruments* a 7,375% no valor de 750 milhões de dólares americanos, os instrumentos de capital *Step-up Callable Perpetual Reserve Capital Instruments* a 7,50% no valor de 850 milhões de dólares americanos, os instrumentos de capital *Step-up Callable Perpetual Reserve Capital Instruments* a 5,3304% no valor de 500 milhões de libras, os instrumentos de capital *Step-up Callable Perpetual Reserve Capital Instruments* a 5,926% no valor de 1 350 milhões de dólares americanos, os instrumentos de capital *Step-up Callable Perpetual Reserve Capital Instruments* a 6,3688% no valor de 500 milhões de libras, os instrumentos de capital *Step-up Callable Perpetual Reserve Capital Instruments* a 7,434% no valor de 1 250 milhões de dólares americanos e os instrumentos de capital *Step-up Callable Perpetual Reserve Capital Instruments* a 14% no valor de 3 000 milhões de libras do Barclays Bank PLC (em conjunto, os "RCIs") estariam, apenas para os fins de cálculo dos montantes a pagar relativamente a esses títulos numa dissolução do Barclays Bank PLC, sujeitos a excepções limitadas e na medida em que os TONs e RCIs estivessem então em emissão, *pari passu* com os detentores da classe ou classes mais seniores de acções preferenciais então em emissão no capital do Barclays Bank PLC. De igual modo, os detentores das acções preferenciais estariam em igualdade de circunstâncias com os detentores dos referidos TONs e RCIs na referida dissolução do Barclays Bank PLC (excepto se uma ou mais classes de acções do Barclays Bank PLC prioritárias às acções preferenciais estejam em emissão na altura da referida dissolução, situação em que os detentores dos referidos TONs e RCIs estariam em situação de igualdade com os detentores das referidas acções e com prioridade sobre os detentores das acções preferenciais).

Sem prejuízo das referidas situações, no referido caso, os detentores das acções preferenciais terão direito a receber dos activos do Barclays Bank PLC disponíveis para distribuições a accionistas, distribuições em liquidação no montante de 10 000 euros por Acção Preferencial a 4,875%, 10 000 euros por Acção Preferencial a 4,75%, 10 000 libras por Acção Preferencial a 6,0%, 10 000 dólares americanos por Acção Preferencial a 6,278%, 25 dólares americanos por Acção Preferencial a 6,625%, 25 dólares americanos por Acção Preferencial a 7,1%, 25 dólares americanos por Acção Preferencial a 7,75% e 0,25 dólares americanos por Acção Preferencial a 8,125%, mais, em cada caso, um montante igual ao dividendo acrescido para o então actual período de dividendo na data do início da dissolução ou outro retorno de capital semelhante. Se um dividendo não for pago na totalidade sobre quaisquer acções preferenciais em nenhuma data de pagamento de dividendo, então aplicar-se-á uma restrição de dividendo.

Esta restrição de dividendo irá significar que nem o Barclays Bank PLC nem o Barclays PLC podem (a) declarar ou pagar um dividendo (além do pagamento pelo Barclays PLC de um dividendo final declarado pelos seus accionistas antes da data de pagamento de dividendo relevante, ou de um dividendo pago pelo Barclays Bank PLC ao Barclays PLC ou a uma subsidiária totalmente detida) sobre qualquer das suas acções ordinárias respectivas, outras acções preferenciais ou outro capital social ou (b) resgatar, comprar, reduzir ou de outro modo adquirir qualquer do seu capital social respectivo, além das acções do Barclays Bank PLC detidas pelo Barclays PLC ou por uma subsidiária totalmente detida, até (1) à data na qual o Barclays Bank PLC declarar e pagar na totalidade um dividendo preferencial e (2) à data na qual todas as acções preferenciais são resgatadas na totalidade ou compradas pelo Barclays Bank PLC, consoante a data que ocorrer primeiro.

Os detentores das acções preferenciais não têm direito a receber aviso de, ou participar, ou votar, em nenhuma assembleia-geral do Barclays Bank PLC. O Barclays Bank PLC não tem permissão para criar uma classe de acções no que diz respeito à participação nos lucros ou activos do Barclays Bank PLC com prioridade sobre as acções preferenciais, salvo com a sanção de uma resolução especial de uma assembleia-geral em separado dos detentores das acções preferenciais (exige que a maioria de não menos de três quartos dos detentores das acções preferenciais vote na assembleia geral em separado), ou com o consentimento por escrito dos detentores de três quartos das acções preferenciais.

Excepto da forma descrita acima, os detentores das acções preferenciais não têm direito a participar nos activos excedentes do Barclays Bank PLC.

Notas às contas
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

32 Reservas
Outras reservas

O Grupo	Reserva disponível para venda m€	Reserva de <i>hedging</i> de fluxos de caixa m€	Reserva de transposição m€	Total m€
Em 1 de Janeiro de 2008	111	26	(307)	(170)
(Perdas)/ganhos líquidos de alterações no justo valor	(1 752)	252	-	(1 500)
(Ganhos)/perdas líquidos transferidos para lucro líquido	(212)	19	-	(193)
Diferenças de transposição de moeda	-	-	2 307	2 307
Perdas transferidas para lucro líquido por imparidade	382	-	-	382
Alterações nos passivos de seguros	17	-	-	17
Ganhos líquidos transferidos para lucros líquidos por <i>hedging</i> do justo valor	(2)	-	-	(2)
Imposto	207	(165)	840	882
Em 31 de Dezembro de 2008	(1 249)	132	2 840	1 723

O Banco	Reserva disponível para venda m€	Reserva de <i>hedging</i> de fluxos de caixa m€	Reserva de transposição m€	Total m€
Em 1 de Janeiro de 2008	121	(18)	125	228
(Perdas)/ganhos líquidos de alterações no justo valor	(590)	489	-	(101)
(Ganhos)/perdas líquidos transferidos para lucro líquido	(146)	63	-	(83)
Diferenças de transposição de moeda	-	-	142	142
Perdas transferidas para lucro líquido por imparidade	219	-	-	219
Imposto	163	(222)	25	(34)
Em 31 de Dezembro de 2008	233	312	292	371

O Grupo	Reserva disponível para venda m€	Reserva de <i>hedging</i> de fluxos de caixa m€	Reserva de transposição m€	Total m€
Em 1 de Janeiro de 2007	184	(230)	(438)	(484)
(Perdas)/ganhos líquidos de alterações no justo valor	385	182	-	567
(Ganhos)/perdas líquidos transferidos para lucro líquido	(560)	198	-	(362)
Diferenças de transposição de moeda	-	-	29	29
Perdas transferidas para lucro líquido por imparidade	13	-	-	13
Alterações nos passivos de seguros	22	-	-	22
Ganhos líquidos transferidos para lucros líquidos por <i>hedging</i> do justo valor	68	-	-	68
Imposto	(1)	(124)	102	(23)
Em 31 de Dezembro de 2007	111	26	(307)	(170)

O Banco	Reserva disponível para venda m€	Reserva de <i>hedging</i> de fluxos de caixa m€	Reserva de transposição m€	Total m€
Em 1 de Janeiro de 2007	(7)	(129)	84	(52)
(Perdas)/ganhos líquidos de alterações no justo valor	279	253	-	532
(Ganhos)/perdas líquidos transferidos para lucro líquido	(158)	39	-	(119)
Diferenças de transposição de moeda	-	-	41	41
Perdas transferidas para lucro líquido por imparidade	13	-	-	13
Imposto	(6)	(181)	-	(187)
Em 31 de Dezembro de 2007	121	(18)	125	228

A reserva de transposição de moeda representa os ganhos e perdas acumulados na retransposição do investimento líquido do Grupo e do Banco em operações no estrangeiro, sem os efeitos do *hedging*.

A reserva de *hedging* dos fluxos de caixa representa os ganhos e perdas acumulados em instrumentos de *hedging* eficazes de fluxos de caixa que serão reciclados nas demonstrações de resultados quando a transacção coberta afectar os lucros ou perdas.

A reserva disponível para venda representa a alteração não realizada no justo valor de investimentos disponíveis para venda desde o reconhecimento inicial.

32 Reservas (continuação)

Transferências da reserva de *hedging* dos fluxos de caixa

As transferências da reserva de *hedging* dos fluxos de caixa para a demonstração de resultados foram: Juros recebidos: perda de 4 milhões de libras (2007: perda de 93 milhões de libras), despesas de juros: perda de 74 milhões de libras (2007: ganho de 11 milhões de libras), proveitos comerciais líquidos: ganho de 119 milhões de libras (2007: perda de 100 milhões de libras), despesas administrativas e gerais: perda de 60 milhões de libras (2007: perda de 16 milhões de libras), e para o Banco, Juros recebidos: ganho de 2 milhões de libras (2007: perda de 29 milhões de libras), despesas de juros: zero libras (2007: ganho de 15 milhões de libras), proveitos comerciais líquidos: perda de 5 milhões de libras (2007: 9 milhões de libras), despesas administrativas e gerais: perda de 60 milhões de libras (2007: perda de 16 milhões de libras).

Resultados transitados	Os resultados transitados do Grupo m£	Os resultados transitados do Banco m£
Em 1 de Janeiro de 2008	14 222	6 805
Lucro atribuível a detentores de capital próprio	4 846	6 157
Esquemas de acções liquidados por capital próprio	463	51
Impostos sobre esquemas de acções liquidados por capital próprio	(4)	2
Outros impostos	(52)	(1)
Injecção de capital do Barclays PLC	5 137	5 137
Restituição das acções do Barclays PLC nos termos de esquemas de pagamento baseados em acções	(437)	(93)
Dividendos pagos	(1 160)	(1 160)
Dividendos sobre Acções Preferenciais e outro capital próprio	(502)	(502)
Outros	(56)	26
Em 31 de Dezembro de 2008	22 457	16 422

Resultados transitados	Os resultados transitados do Grupo m£	Os resultados transitados do Banco m£
Em 1 de Janeiro de 2007	11 556	4 146
Lucro atribuível a detentores de capital próprio	4 749	4 792
Esquemas de acções liquidados por capital próprio	567	116
Impostos sobre esquemas de acções liquidados por capital próprio	28	(5)
Injecção de capital do Barclays PLC	1 434	1 434
Restituição das acções do Barclays PLC nos termos de esquemas de pagamento baseados em acções	(524)	(116)
Dividendos pagos	(3 287)	(3 287)
Dividendos sobre Acções Preferenciais e outro capital próprio	(345)	(348)
Outros	44	(73)
Em 31 de Dezembro de 2007	14 222	6 805

O Grupo opera numa série de países sujeito aos regulamentos nos termos dos quais cada subsidiária local tem de manter um nível mínimo de capital. A política actual do Grupo assenta no cumprimento dos requisitos locais de capital, tanto quanto possível, através da retenção de lucro. Determinados países operam sob regulamentos de câmbio que limitam o montante de dividendos que podem ser remetidos a accionistas não residentes. Não é possível determinar o montante de lucro retido e outras reservas que são limitadas por estes regulamentos, mas o lucro líquido retido das subsidiárias estrangeiras, empresas associadas e comuns em 31 de Dezembro de 2008 totalizou 4 581 milhões de libras (2007: 7 311 milhões de libras). Se as referidas reservas estrangeiras tivessem de ser remetidas, poderiam surgir outros passivos fiscais, que não foram previstos nas contas.

33 Outro capital próprio

	O Grupo m£	O Banco m£
Em 1 de Janeiro de 2008	2 687	2 751
Apropriações	23	23
Outros movimentos	(146)	(146)
Em 31 de Dezembro de 2008	2 564	2 628

	O Grupo m£	O Banco m£
Em 1 de Janeiro de 2007	2 534	2 598
Apropriações	8	8
Outros movimentos	145	145
Em 31 de Dezembro de 2007	2 687	2 751

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

33 Outro capital próprio (continuação)

Incluído em outro capital próprio encontra-se:

Emissões de instrumentos de capital de reserva com uma taxa de juro fixa entre 7,375% e os 8,55% até 2010 ou 2011. Após estas datas, no caso de os instrumentos de capital de reserva não serem resgatados, passarão a ter taxas de juro fixadas periódica e antecipadamente, baseadas nas taxas interbancárias de Londres ou europeias. Estes instrumentos são reembolsáveis, por opção do Banco, na totalidade, em qualquer data de pagamento do cupão que ocorra em ou após Junho ou Dezembro de 2010 ou 2011. O Banco pode decidir diferir pagamentos de juros sobre instrumentos de capital de reserva por um período de tempo indeterminado. No decurso desse diferimento, nem o Banco nem o Barclays PLC poderão declarar ou pagar um dividendo, sem prejuízo de determinadas excepções, referente às suas acções ordinárias ou preferenciais.

Emissão de certificados de capital com taxas de juro fixadas periódica e antecipadamente, baseadas nas taxas interbancárias de Londres. Estes certificados são reembolsáveis em cada caso, por opção do Banco, na totalidade, em qualquer data de pagamento de juros. O Banco não está obrigado a efectuar pagamentos de juros referentes aos certificados de capital se, nos seis meses precedentes, não tiverem sido declarados ou pagos dividendos a nenhuma classe de acções do Barclays PLC.

34 Interesses minoritários

	O Grupo	
	2008	2007
	milhões de libras	milhões de libras
No início do exercício	1 949	1 685
Parte do lucro após impostos	403	377
Dividendos e outros pagamentos	(134)	(131)
Capital próprio emitido pelas subsidiárias	4	137
Reserva disponível para venda: (perda)/ganho líquido das alterações ao justo valor	(1)	1
Hedges de fluxos de caixa: ganho/(perda) líquido das alterações ao justo valor	76	(16)
Diferenças de transposição de moeda	59	16
Adições	-	27
Alienações	(11)	(111)
Outros	27	(36)
No final do exercício	2 372	1 949

35 Passivos eventuais e compromissos

Passivos eventuais e compromissos

As tabelas que se seguem resumem o montante de capital nominal de passivos eventuais e compromissos com risco extrapatrimonial:

	O Grupo		O Banco	
	2008	2007	2008	2007
	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras
Aceites e compromissos por endosso de efeitos descontados	585	365	546	332
Cauções e cartas de crédito dadas em garantia	15 652	12 973	13 325	10 106
Acordos de empréstimo de títulos negociáveis	38 290	22 719	38 290	22 719
Outros passivos eventuais	11 783	9 717	8 869	8 463
Passivos eventuais	66 310	45 774	61 030	41 620
Créditos documentários e outras transacções comerciais de curto prazo	859	522	571	372
Emissão de certificados não utilizados e recursos ponderados de subscrição:				
Aquisições de activos a prazo e depósitos efectuados a prazo	291	283	36	273
Recursos de reserva, linhas de crédito e outros	259 666	191 834	188 474	186 492
Total de compromissos	260 816	192 639	189 081	187 137

Natureza dos instrumentos

À semelhança de outros bancos, o Grupo conduz actividades que envolvem aceites, obrigações de desempenho e indemnizações. A maior parte destes recursos são compensados por obrigações correspondentes de terceiros.

Um aceite é um compromisso assumido por um banco de pagar uma letra de câmbio emitida a um cliente. O Grupo espera que a maior parte dos aceites sejam apresentados, mas o reembolso pelo cliente é geralmente imediato. Os avais são passivos residuais do Grupo em relação a letras de câmbio que foram pagas e subsequentemente descontadas.

São dadas garantias e letras de crédito como segurança para apoiar o desempenho de um cliente para com terceiros. Uma vez que o Grupo só terá de cumprir estas obrigações em caso de inadimplemento por parte do cliente, os requisitos de caixa para estes instrumentos deverão ser consideravelmente inferiores aos seus valores nominais.

O Grupo facilita acordos de empréstimo de títulos negociáveis aos seus clientes de gestão do investimento por meio dos quais os títulos negociáveis detidos por fundos são concedidos por empréstimo a terceiros. Os tomadores do empréstimo disponibilizam os fundos com garantia sob a forma de numerário ou outros activos num valor igual a pelo menos 100% dos títulos negociáveis concedidos por empréstimo mais uma margem de pelo menos 2% até 8%. Durante o período do empréstimo, os fundos poderão efectuar valores de cobertura adicionais na medida em que a garantia seja inferior ao valor de mercado dos títulos negociáveis concedidos por empréstimo. Os montantes divulgados acima representam o valor de mercado total dos títulos negociáveis concedidos por empréstimo em 31 de Dezembro de 2008. O valor de mercado das garantias detidas pelos fundos era de 39 690 milhões de libras (2007: 23 559 milhões de libras).

35 Passivos eventuais e compromissos (continuação)

Outros passivos eventuais incluem direitos alfandegários referentes às transacções e obrigações de desempenho e são, em geral, compromissos de curto prazo para com terceiros que não dependem directamente da solvabilidade do cliente.

Os compromissos de empréstimo são contratos de concessão de empréstimo a um cliente no futuro, sem prejuízo de determinadas condições. Esses compromissos são assumidos por um período fixo ou sem maturidade específica, mas são canceláveis pelo mutuante mediante obrigação de aviso prévio.

Os créditos documentários comprometem o Grupo a efectuar pagamentos a terceiros por produção de documentos, que são geralmente reembolsados pelos clientes de imediato.

Compromissos de capital

Em 31 de Dezembro de 2008, os compromissos do Grupo com despesas de capital ao abrigo de contratos atingiram 48 milhões de libras (2007: 6 milhões de libras). Em 31 de Dezembro de 2008, os compromissos do Banco com despesas de capital ao abrigo de contratos atingiram os 48 milhões de libras (2007: 6 milhões de libras).

Activos dados

Os activos são dados em garantia para assegurar passivos nos termos de contratos de recompra, titularizações e contratos de concessão de empréstimos em acções ou como cauções relativas aos derivados. A divulgação inclui eventuais transferências de activos associadas aos passivos nos termos de contratos de recompra e transacções de empréstimos de títulos.

A tabela que se segue resume a natureza e o valor contabilístico dos activos dados em garantia dos seguintes passivos:

	O Grupo		O Banco	
	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras
Activos do portefólio de negociação	81 186	76 226	42 327	49 873
Empréstimos e adiantamentos	28 789	32 846	23 893	28 008
Investimentos disponíveis para venda	32 321	16 378	27 255	15 272
Outros	3 812	580	-	189
Activos dados	146 108	126 030	93 475	93 342

Garantias detidas como caução dos activos

Em determinadas transacções, incluindo contratos de revenda e transacções de empréstimo de acções, o Grupo tem o direito a revender ou repenhorar as garantias detidas. O justo valor à data do balanço da garantia aceite e repenhorada a outros era o seguinte:

	O Grupo		O Banco	
	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras	2008 milhões de libras	2007 milhões de libras
Justo valor de cauções aceites como garantia	424 819	343 986	369 171	298 398
Das quais: justo valor de cauções dadas/transferidas a outros	374 222	269 157	290 937	240 642

36 Acções judiciais

O Barclays é já há algum tempo uma parte envolvida em acções, nomeadamente numa acção colectiva nos Estados Unidos contra vários demandados na sequência da falência da Enron; a acção colectiva de indemnização é conhecida como litígio Newby. Em 20 de Julho de 2006, o Barclays recebeu um Despacho do *District Court* dos Estados Unidos para o *Southern District of Texas Houston Division*, que recusava as reclamações contra o Barclays PLC, Barclays Bank PLC e Barclays Capital Inc. referentes ao litígio Newby. Em 4 de Dezembro de 2006, o Tribunal suspendeu a dispensa do Barclays do processo e permitiu aos queixosos apresentar uma queixa suplementar. Em 19 de Março de 2007 o *Court of Appeals* dos Estados Unidos para o *Fifth Circuit* emitiu a sua decisão sobre um recurso do Barclays e duas outras instituições financeiras que contestava uma decisão do *District Court* Instância que permitia a classificação do litígio Newby como acção colectiva. O *Court of Appeals* julgou que por não existir queixa propriamente dita conforme alegada pelos queixosos contra o Barclays e as outras instituições financeiras, o processo não poderia ser instaurado. Os queixosos requereram ao *Supreme Court* dos Estados Unidos uma revisão desta decisão. Em 22 de Janeiro de 2008, o *Supreme Court* dos Estados Unidos negou o pedido de revisão dos queixosos. Obedecendo à decisão do *Supreme Court*, o *District Court* solicitou instruções suplementares quanto ao estado das reclamações dos queixosos. O Barclays procura obter dispensa das queixas apresentadas pelos queixosos. O Barclays considera que as reclamações relacionadas com a Enron apresentadas contra si não têm valor e está a defender-se delas com determinação. Não é possível estimar as possíveis perdas para o Barclays em relação a estas questões, nem o efeito que poderão ter nos resultados operacionais em qualquer período financeiro em particular.

À semelhança de outras instituições de serviços financeiros do Reino Unido, o Grupo defronta-se com numerosas reclamações e queixas apresentadas na *county Court* por clientes que alegam que os encargos de saque a descoberto não autorizados violam os *Unfair Terms in Consumer contracts Regulations* (UTCCR) de 1999 ou que existem penalidades não executáveis ou ambos. Em Julho de 2007, por acordo de todas as partes, o OFT (organismo competente para a defesa dos consumidores e livre concorrência do Reino Unido) iniciou processos contra sete bancos e uma sociedade de crédito à habitação, incluindo o Barclays, com vista à resolução da questão através do método "caso de teste". As audiências das questões preliminares tiveram lugar em Janeiro, Julho e Dezembro de 2008 e as sentenças dos julgamentos foram proferidas em Abril e Outubro de 2008 e Janeiro de 2009 (julgamento adicional não relacionado com os termos do Barclays). Nos termos actuais, em Abril de 2008 o Tribunal julgou a favor dos bancos na questão do princípio da penalidade. O OFT não recorreu da decisão. No mesmo julgamento, o Tribunal julgou a favor do OFT na questão da aplicabilidade dos UTCCR. Os bancos recorreram da decisão. No que respeita aos termos passados, num julgamento de 8 de Outubro de 2008, o Tribunal julgou que os termos históricos do Barclays, incluindo os de Woolwich, não poderiam ser penalidades. O OFT indicou na audiência de Janeiro de 2009 que não procurava permissão para recorrer das decisões do Tribunal referentes à aplicabilidade do princípio da penalidade em termos históricos. Consequentemente, torna-se claro que não foram nem serão efectuadas declarações contra o Barclays em como os seus termos de saque a descoberto não autorizados no caso de teste constituem penalidades não executáveis e que o OFT não levará avante este aspecto do caso de teste. O processo concentrar-se-á exclusivamente nas questões dos UTCCR. O recurso do banco da decisão relacionada com a aplicabilidade dos UTCCR (em termos actuais e históricos) deu-se durante a audiência de finais de Outubro de 2008. A 26 de Fevereiro de 2009 o *Court of Appeal* recusou o recurso do banco, ao decidir, num julgamento de vasta aplicação que os encargos aplicáveis não estavam isentos dos UTCCR. Os bancos vão enviar uma petição à Câmara dos Lordes no sentido de obter licença para recorrer da decisão. É provável que a conclusão do processo ainda exija um período significativo de tempo. A resolução do processo dos casos de teste está pendente, as reclamações existentes e recentes nos *County Courts* continuam suspensas, a FSA renunciou aos processos de tratamento das queixas (susceptível de revisão em Julho de 2009) e as decisões do *Financial Ombudsman Service* estão paralisadas. O Grupo está a defender-se do caso de teste com determinação. Não é viável estimar as possíveis perdas do Grupo em relação a estas questões, nem o efeito que podem ter nos resultados operacionais em qualquer período financeiro em particular.

O Barclays está envolvido noutros processos no Reino Unido e em diversas outras jurisdições estrangeiras, nomeadamente nos Estados Unidos, que envolvem reclamações efectuadas por si e contra si que surgem no decorrer das actividades normais. O Barclays não espera que a resolução definitiva de qualquer destes processos nos quais está envolvido tenha implicações significativamente adversas na posição financeira do Grupo e não divulgou os passivos eventuais associados a estas reivindicações por não poderem ser razoavelmente estimados ou por a divulgação ser prejudicial à conduta das reclamações.

A escala de alterações regulamentares mantém-se desafiante e surge como resultado, em parte, da implementação de algumas directivas chave da União Europeia (UE). Nos últimos anos entraram em vigor várias alterações à legislação e regulamentação de serviços financeiros e mais alterações serão efectuadas num futuro próximo. Ao mesmo tempo, efectua-se continuamente um escrutínio político e regulamentar do funcionamento das indústrias de banca de retalho e de crédito ao consumo no Reino Unido e noutros países. A natureza e o impacto das alterações futuras nas políticas e acção regulamentar não são previsíveis e estão para além do controlo do Grupo, mas poderão ter impacto nas actividades e lucros do Grupo.

Em Setembro de 2005, o OFT (organismo competente para a defesa dos consumidores e livre concorrência do Reino Unido) recebeu uma queixa do *Citizens Advice Bureau* (Gabinete de Apoio ao Cidadão) relacionada com seguros de protecção de pagamentos (PPI). Em consequência, o OFT iniciou um estudo de mercado sobre PPIs em Abril de 2006. Em Outubro de 2006, o OFT anunciou os resultados do estudo de mercado e em Fevereiro de 2007 solicitou à *Competition Commission* (Comissão para a Concorrência) (CC) do Reino Unido um inquérito aprofundado sobre o mercado de PPIs. Em Junho de 2008 a CC publicou a sua decisão provisória. A CC publicou o seu relatório final sobre o mercado de PPIs a 29 de Janeiro de 2009. A conclusão da CC é que as empresas que oferecem PPIs juntamente com serviços de crédito enfrentam pouca ou nenhuma concorrência quando vendem PPIs aos seus clientes de crédito. A CC apresentou um pacote de medidas que na sua opinião introduzem concorrência no mercado (as "Medidas de Correção"). As Medidas de Correção, cuja implementação (após consulta) deverá ser efectuada em 2010, são a interdição de venda de PPIs no ponto de venda; a proibição de venda de PPIs de prémio único; informações detalhadas obrigatórias sobre PPIs pessoais aos clientes; demonstrações anuais para todas as apólices de prémio regular, incluindo as de longo prazo (por exemplo, apólices de protecção de cartões de crédito e hipotecas); medidas para garantir informação melhorada aos clientes; obrigar os fornecedores a informar o OFT no sentido de controlar as Medidas de Correção e fornecer os índices de reclamações a qualquer pessoa, mediante solicitação. O Barclays está a rever o relatório e a estudar os próximos passos que deverão ser dados e também a forma como afectarão os diferentes produtos do Grupo.

Em Outubro de 2006, a FSA publicou os resultados da sua revisão temática alargada da indústria referente às práticas de vendas de PPIs, onde se conclui que algumas firmas não tratam os seus clientes com honestidade e que a FSA deveria reforçar os processos contra essas mesmas firmas. A resolução do problema das práticas insatisfatórias de vendas de PPIs continua a ser uma prioridade para a FSA, tendo sido publicado em Setembro de 2008 a actualização mais recente do seu trabalho temático. O Barclays acedeu voluntariamente ao pedido da FSA para suspender a venda de PPIs de prémio único até ao final de Janeiro de 2009. Não foram aplicadas medidas coercivas ao Barclays em relação aos produtos PPI. O Grupo cooperou inteiramente com as investigações sobre PPIs e continuará a fazê-lo.

O OFT investigou as taxas de intercâmbio de cartões de crédito Visa e MasterCard. A decisão do OFT no caso de intercâmbio da MasterCard foi posto de parte pelo *Competition Appeals Tribunal* em Junho de 2006. O OFT prossegue com as investigações no caso de intercâmbio da Visa e num segundo caso de intercâmbio da MasterCard em paralelo, estando ambos em curso. Os resultados não são conhecidos mas estas investigações poderão ter impacto na indústria do crédito ao consumo em geral e consequentemente nas actividades do Grupo neste sector. Em Fevereiro de 2007 o OFT anunciou que vai alargar as investigações às taxas de intercâmbio por forma a incluir os cartões de débito.

Em Setembro de 2006, o OFT anunciou a sua decisão de apurar os factos quanto à aplicação das suas instruções sobre taxas de utilização de cartões de crédito às taxas de saque a descoberto não autorizadas aplicadas às transacções correntes. O apuramento dos factos ficou concluído em Março de 2007. A 29 de Março de 2007, o OFT anunciou a sua decisão de conduzir uma investigação formal quanto à correcção dos encargos cobrados pelos bancos sobre as transacções correntes. O OFT iniciou um estudo de mercado sobre as contas correntes pessoais (PCAs) no Reino Unido a 26 de Abril de 2007. O estudo centrou-se nas PCAs mas incluiu igualmente uma análise a outros produtos da banca de retalho, em particular as contas poupança, cartões de crédito, empréstimos pessoais e hipotecas de modo a tomar em consideração a dinâmica competitiva da banca de retalho no Reino Unido. A 16 de Julho de 2008, o OFT publicou o seu relatório com o estudo de mercado, no qual concluiu que determinadas características do mercado de PCAs não funcionavam para os clientes. O OFT adoptou a opinião provisória de que é necessária alguma forma de intervenção reguladora sobre o mercado de PCAs no Reino Unido. A 16 de Julho de 2008, o OFT anunciou igualmente uma consulta no sentido de entender os resultados e procurar possíveis medidas para fazer face aos problemas apontados no relatório. O período de consulta encerrou em 31 de Outubro de 2008. O Grupo participou inteiramente no processo do estudo de mercado e continuará a fazê-lo.

As leis e regulamentos dos EUA exigem a conformidade com as sanções económicas dos EUA aplicadas pelo *Office of Foreign Assets Control* a países estrangeiros, a nacionais e a outros designados. Os regulamentos do Tesouro de Sua Majestade exigem igualmente a conformidade com as sanções aplicadas pelo governo do Reino Unido. O Grupo tem vindo a conduzir uma inspecção interna da sua conduta em relação aos pagamentos em dólares americanos que envolvem países, pessoas e entidades sujeitos a estas sanções e tem comunicado às autoridades governamentais os resultados desta inspecção. O Grupo recebeu pedidos de informação relacionados com estas sanções e com determinados pagamentos em dólares americanos processados pela sua sucursal de Nova Iorque por parte do *County District Attorney's Office* de Nova Iorque e do Departamento de Justiça dos EUA, que, juntamente com outras autoridades, têm supostamente conduzido investigações quanto à conformidade face às sanções em instituições financeiras estrangeiras. O Grupo respondeu a estes pedidos de informação e está a cooperar com os reguladores, com o Departamento de Justiça e com o *District Attorney's Office* no que diz respeito às investigações conduzidas à conduta do Barclays em relação à conformidade com as sanções. O Barclays recebeu igualmente uma notificação de investigação da FSA e tem mantido a FSA informada quanto ao progresso das investigações dos EUA e da inspecção interna no Barclays. Actualmente não é possível prever a resolução definitiva das questões cobertas pela inspecção do Barclays e das investigações, incluindo a duração e o potencial impacto financeiro da resolução, que, qualquer que seja a sua natureza, poderá ser substancial.

O *Financial Services Compensation Scheme* atribui compensações aos clientes de instituições financeiras no caso de uma instituição não conseguir, ou caso seja provável que não consiga, pagar os pedidos de indemnização que lhe forem solicitados. Durante ano, a FSA declarou que várias instituições, incluindo a Bradford & Bingley plc, Heritable Bank plc, Kaupthing Singer & Friedlander Limited, Landsbanki 'Icesave' e o London Scottish Bank plc, estavam em situação de inadimplemento. A fim de cumprir as suas obrigações para com os depositantes destas instituições, o FSCS contraiu um empréstimo de 19,7 mil milhões de libras junto do Tesouro de Sua Majestade, composto unicamente de juros até Setembro de 2011. Espera-se que estes empréstimos sejam pagos na totalidade ou substancialmente com a liquidação do activo das instituições acima indicadas. O FSCS efectua uma colecta de fundos anual na indústria da banca por forma a cobrir as despesas de gestão e os custos das indemnizações. As instituições individuais efectuem pagamentos baseados na sua participação de mercado (no caso dos depósitos, a proporção que os seus depósitos protegidos representam no total do mercado de depósitos protegidos) em 31 de Dezembro de cada ano. Se uma instituição tiver participação no mercado a esta data, será obrigada a pagar o referido imposto. O Barclays Bank PLC tinha participação no mercado em 31 de Dezembro de 2007 e 2008. O Grupo acumulou 101 milhões de libras de participação nos fundos que serão colectados pelo FSCS, incluindo os juros sobre o empréstimo contraído junto do Tesouro de Sua Majestade em relação aos anos de cobrança dos fundos até 31 de Março de 2010. A acumulação inclui estimativas para os juros que o FSCS vai pagar sobre o empréstimo e estimativas da participação do Barclays no mercado nos períodos em questão. Continuarão a acumular-se juros sobre o empréstimo contraído junto do Tesouro de Sua Majestade pelo FSCS até Setembro de 2011 e farão parte dos fundos a recolher pelo FSCS para despesas de gestão. Se os activos das instituições em situação de inadimplemento são forem suficientes para pagar o empréstimo ao Tesouro de Sua Majestade em 2011, o FSCS combinará um programa de pagamentos com o Tesouro de Sua Majestade através de fundos adicionais colectados à indústria. À data destas demonstrações financeiras, não é possível estimar se acabarão por ser colectados fundos adicionais à indústria, o nível de participação de mercado do Barclays ou outros factores que poderão afectar as quantias ou o ritmo de pagamento das quantias que acabarão por ser devidas, nem o efeito que tal colecta de fundos poderá ter sobre os resultados operacionais num determinado período financeiro.

38 Locação

O Grupo e o Banco são ao mesmo tempo locador e locatário em locações financeiras e operacionais, concedendo financiamento de activos aos seus clientes e locando activos para sua própria utilização. Para além do mais, os activos locados pelo Grupo e pelo Banco poderão ser sublocados a outras partes. Segue-se uma análise do impacto destas transacções no balanço e demonstração de resultados do Grupo e do Banco:

(a) Enquanto Locador**Locações financeiras a receber**

O Grupo e o Banco são especializados em empréstimos baseados em activos e trabalham com um conjunto alargado de tecnologia internacional, equipamento industrial e empresas comerciais que fornecem programas financeiros personalizados destinados a ajudar os fabricantes, revendedores e distribuidores de activos.

As locações financeiras a receber são incluídas nos empréstimos e adiantamentos a clientes. Seguem-se informações sobre o investimento líquido do Grupo e do Banco em locações financeiras a receber:

O Grupo								
	2008				2007			
	Investimen to bruto em locações financeiras a receber m£	Rendiment o financeiro futuro m£	Valor actual dos pagamento s mínimos de locações a receber m£	Valores residuais não garantidos m£	Investiment o bruto em locações financeiras a receber m£	Rendimento financeiro futuro m£	Valor actual dos pagamentos mínimos de locações a receber m£	Valores residuais não garantidos m£
Não superior a um ano	3 929	(689)	3 240	149	3 657	(780)	2 877	213
Superior a um ano mas não superior a cinco anos	8 668	(1 673)	6 995	355	7 385	(1 613)	5 772	374
Mais de cinco anos	3 419	(768)	2 651	25	3 476	(935)	2 541	14
Total	16 016	(3 130)	12 886	529	14 518	(3 328)	11 190	601

O Banco								
	2008				2007			
	Investimen to bruto em locações financeiras a receber m£	Rendiment o financeiro futuro m£	Valor actual dos pagamento s mínimos de locações a receber m£	Valores residuais não garantidos m£	Investiment o bruto em locações financeiras a receber m£	Rendimento financeiro futuro m£	Valor actual dos pagamentos mínimos de locações a receber m£	Valores residuais não garantidos m£
Não superior a um ano	8	(1)	7	-	7	(1)	6	-
Superior a um ano mas não superior a cinco anos	222	(7)	215	-	91	(2)	89	-
Mais de cinco anos	126	(4)	122	-	67	(3)	64	-
Total	356	(12)	344	-	165	(6)	159	-

A compensação por locações financeiras a receber não cobráveis incluídas na compensação por imparidade para o Grupo atingiu 189 milhões de libras em 31 de Dezembro de 2008 (2007: 113 milhões de libras).

38 Locação (continuação)

Locações operacionais a receber

O Grupo e o Banco actuam como locador, o que resulta na aquisição de itens de imobilização corpórea em seguida locados a terceiros mediante acordos que se classificam como locações operacionais. Os itens adquiridos com a finalidade de satisfazer estas locações são considerados imobilizações corpóreas nas demonstrações financeiras do Grupo e do Banco e são geralmente alienadas no final do período de locação (consulte a Nota 23).

Seguem-se informações sobre os pagamentos mínimos de locações que se esperam receber na sequência de locações operacionais não canceláveis até 31 de Dezembro de 2008:

	O Grupo		O Banco	
	2008	2007	2008	2007
	Imobilizações corpóreas m£	Imobilizações corpóreas m£	Imobilizações corpóreas m£	Imobilizações corpóreas m£
Não superior a um ano	80	29	-	-
Superior a um ano mas não superior a dois anos	42	24	-	-
Superior a dois anos mas não superior a três anos	36	22	-	-
Superior a três anos mas não superior a quatro anos	24	20	-	-
Superior a quatro anos mas não superior a cinco anos	13	11	-	-
Superior a cinco anos	39	10	-	-
Total	234	116	-	-

(b) Enquanto Locatário

Compromissos de locação financeira

O Grupo e o Banco fazem a locação de itens de imobilizado corpóreo em termos que correspondem à definição de locações financeiras. Os compromissos de locação financeira estão incluídos na rubrica Outros passivos (consulte a Nota 25).

Seguem-se informações sobre as obrigações derivadas das locações financeiras:

	O Grupo		O Banco	
	2008	2007	2008	2007
	Total de pagamentos mínimos futuros m£	Total de pagamentos mínimos futuros m£	Total de pagamentos mínimos futuros m£	Total de pagamentos mínimos futuros m£
Não superior a um ano	35	12	2	7
Superior a um ano mas não superior a dois anos	13	14	3	2
Superior a dois anos mas não superior a três anos	14	13	1	3
Superior a três anos mas não superior a quatro anos	17	12	-	2
Superior a quatro anos mas não superior a cinco anos	14	15	-	-
Superior a cinco anos	3	17	-	-
Obrigações líquidas derivadas das locações financeiras	96	83	6	14

O valor contabilístico de activos detido em locações financeiras à data do balanço era o seguinte:

	O Grupo		O Banco	
	2008	2007	2008	2007
	m£	m£	m£	m£
Custo	87	94	-	-
Depreciação acumulada	(67)	(24)	-	-
Valor contabilístico líquido	20	70	-	-

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

38 Locação (continuação)

Compromissos de locação operacional

O Grupo e o Banco fazem a locação de diversos escritórios, sucursais e outros espaços mediante acordos de locação operacional não canceláveis. As locações têm durações, graus e direitos de renovação diferentes. Não existem rendas eventuais a pagar. O Grupo e o Banco fazem também a locação de equipamento mediante acordos de locação não canceláveis.

Nos casos em que o Grupo e o Banco são locatários, os pagamentos futuros mínimos de locações operacionais não canceláveis são os seguintes:

	O Grupo				O Banco			
	2008		2007		2008		2007	
	Proprie- dade m£	Equipa- mento m£	Proprie- dade m£	Equipa- mento m£	Proprie- dade m£	Equipa- mento m£	Proprie- dade m£	Equipa- mento m£
Não superior a um ano	275	5	191	6	45	2	44	5
Superior a um ano mas não superior a dois anos	354	1	396	1	223	-	252	-
Superior a dois anos mas não superior a três anos	334	1	357	1	213	-	233	-
Superior a três anos mas não superior a quatro anos	315	-	323	-	197	-	219	1
Superior a quatro anos mas não superior a cinco anos	465	5	287	-	185	-	195	-
Superior a cinco anos	2 744	1	2 225	-	1 782	-	1 869	-
Total	4 487	13	3 779	8	2 645	2	2 812	6

O total de pagamentos mínimos futuros de sublocações que se esperam receber na sequência de sublocações não canceláveis à data do balanço é de 158 milhões de libras (2007: 167 milhões de libras) para o Grupo e 148 milhões de libras (2007: 167 milhões de libras) para o Banco.

39 Alienações

O grupo efectuou as seguintes alienações materiais em 2008:

	% Alienação	Data
Barclays Life Assurance Limited	100	31/10/08
		2008 m£
Total de contrapartida por alienação		762
Custos associados à alienação		(33)
Activos líquidos alienados		(403)
Lucro por alienação de subsidiárias		326
Total de contrapartida por alienação		762
Custos associados à alienação		(7)
Reembolso de empréstimo no momento da alienação		(386)
Caixa e seus equivalentes alienados		(131)
Alienação de subsidiárias, líquida da caixa alienada		238
Numerário recebido em relação à alienação da propriedade da BGI UK Holdings Limited através do exercício de opções no âmbito do plano BGI EOP		19
Diminuição de investimento nas subsidiárias		19

40 Aquisições

O Grupo efectuou as seguintes aquisições materiais em 2008:

		Data da aquisição	Ganhos em aquisições m£	Goodwill m£
Empresas norte-americanas da Lehman Brothers	(a)	22 de Setembro de 2008	2 262	-
Empresa de hipotecas residenciais do Macquarie Bank Limited	(b)	6 de Novembro de 2008	52	-
Empresa de cartões de crédito Goldfish no Reino Unido	(b)	31 de Março de 2008	92	-
Expobank (100% de acções ordinárias)	(c)	1 de Julho de 2008	-	243
Ganhos em aquisições			2 406	

(a) Empresas norte-americanas da Lehman Brothers

Em 22 de Setembro de 2008, o Grupo concluiu a aquisição das empresas norte-americanas da Lehman Brothers.

Os activos e passivos das empresas norte-americanas da Lehman Brothers após a aquisição, detalhes sobre o preço de compra e ganho com a aquisição são os seguintes:

	Justos valores m£
Activo	
Disponibilidades e saldos em bancos centrais	861
Activos do portefólio de negociação	23 837
Empréstimos e adiantamentos a clientes	3 642
Investimentos financeiros disponíveis para venda	1 948
Outros activos	41
Imobilizações incorpóreas ^a	888
Imobilizações corpóreas	886
Activo por impostos diferidos	229
Total do activo	32 332
Passivo	
Contas de clientes	2 459
Instrumentos financeiros derivados	599
Contratos de recompra e garantias de caixa sobre títulos concedidos por empréstimo	24 409
Outros passivos	1 049
Passivos por impostos diferidos	517
Total do passivo	29 033
Activos líquidos adquiridos (exclui Obrigação de liquidação em acções)	3 299
Obrigação de liquidação em acções ^b	(163)
Custo de aquisição	
Numerário pago	834
Custos imputáveis	40
Contrapartida total	874
Ganhos em aquisições	2 262

O activo e passivo adquiridos resumidos na tabela acima não representam a totalidade do balanço das empresas norte-americanas da Lehman Brothers nem dos ramos de negócio distintos integrados nestas operações. Por esta razão, não é fácil determinar com segurança o valor contabilístico dos activos e passivos nos registos e documentos anteriores à aquisição da Lehman Brothers.

Notas

^a As imobilizações incorpóreas incluem um total de 636 milhões de libras correspondente a listas de clientes.

^b Nos termos da aquisição, o Grupo assumiu uma obrigação de efectuar pagamentos aos colaboradores da empresa adquirida em relação aos serviços prestados à Lehman Brothers antes da aquisição. Esta quantia representa a parte da obrigação paga em capital próprio e é reconhecida como componente do capital próprio.

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

40 Aquisições (continuação)

Determinados activos foram recebidos subsequentemente à data da aquisição, uma vez que em primeiro lugar foi preciso chegar a acordo quanto ao seu estatuto de activos do Grupo com os reguladores, administradores, fideicomissários, bolsas e tribunais de falência implicados. Estes activos foram inicialmente classificados em empréstimos e adiantamentos. Uma vez recebidos, as contas a receber relacionadas foram desreconhecidas e o activo resultante foi reconhecido na categoria apropriada do balanço. Estes activos foram classificados na tabela em conformidade.

A contabilização inicial para a aquisição foi determinada apenas provisoriamente. Eventuais revisões aos justos valores que resultem na conclusão do processo de aquisição em relação aos activos ainda não recebidos pelo Grupo serão reconhecidas como ajustamentos da contabilização inicial. Essas revisões deverão ser efectuadas no prazo de 12 meses a contar da data de aquisição e resultarão numa reformulação da demonstração de resultados e do balanço de 2008.

O excesso no justo valor dos activos líquidos adquiridos por contrapartida paga resultou num ganho de 2 262 milhões de libras com a aquisição.

Não é possível divulgar os proveitos ou perdas das empresas norte-americanas da Lehman Brothers a partir da data de aquisição. A empresa adquirida foi integrada nos ramos de negócio correspondentes e não existe base segura para partilhar resultados pós-aquisição entre o adquirente e o adquirido. Da mesma forma, é impossível divulgar as receitas e os proveitos ou perdas da entidade concentrada como se a data de aquisição tivesse sido 1 de Janeiro de 2008. Só algumas partes das empresas da Lehman Brothers nos EUA e Canadá, bem como activos e passivos especificados, foram adquiridos. Não existe uma base segura para identificar a proporção dos resultados anteriores à aquisição da Lehman Brothers que se relacione com a empresa adquirida pelo Grupo.

b) Empresas de hipotecas à habitação italianas do Macquarie Bank Limited e empresas de cartões de crédito Goldfish no Reino Unido
A 6 de Novembro de 2008, o Grupo adquiriu as empresas de hipotecas à habitação italianas do Macquarie Bank Limited.

Em 31 de Março de 2008, o Grupo concluiu a aquisição da Goldfish, a empresa de cartões de crédito da Discover no Reino Unido.

Os activos e passivos das empresas de hipotecas residenciais italianas do Macquarie Bank Limited e das empresas de cartões de crédito da Goldfish no Reino Unido antes e após a aquisição, detalhes do preço de aquisição e ganhos com a aquisição, são os seguintes:

	Empresas da Macquarie Bank			Empresas de cartões de crédito da Goldfish no Reino Unido		
	Valor contabilístico antes da aquisição m£	Ajustamentos ao justo valor m£	Justos valores m£	Valor contabilístico antes da aquisição m£	Ajustamentos ao justo valor m£	Justos valores m£
Activo						
Disponibilidades e saldos em bancos centrais	3	-	3	172	-	172
Empréstimos e adiantamentos a bancos	-	-	-	8	-	8
Empréstimos e adiantamentos a clientes	833	(20)	813	1 900	(34)	1 866
Outros activos	-	-	-	39	(1)	38
Imobilizado incorpóreo	-	-	-	-	32	32
Imobilizações corpóreas	1	-	1	39	1	40
Activo por impostos diferidos	-	-	-	-	12	12
Total do activo	837	(20)	817	2 158	10	2 168
Passivo						
Empréstimos a curto e longo prazo	-	-	-	1 974	-	1 974
Outros passivos	-	-	-	55	-	55
Passivos por impostos diferidos	-	-	-	-	9	9
Total do passivo	-	-	-	2 029	9	2 038
Activos líquidos adquiridos	837	(20)	817	129	1	130
Custo de aquisição						
Numerário pago			765			35
Custos imputáveis			-			3
Contrapartida total			765			38
Ganhos em aquisições			52			92

A contribuição para o lucro consolidado antes de impostos das empresas adquiridas na tabela acima para o período entre a data de aquisição e 31 de Dezembro de 2008 é de 1 milhão de libras de perdas para as empresas da Macquarie Bank Limited e 40 milhões de libras de lucros para as empresas de cartões de crédito da Goldfish no Reino Unido.

O excesso restante após reavaliação dos activos, passivos e passivos eventuais identificáveis que foi reconhecido na demonstração de resultados consolidada como ganho em aquisição é de 52 milhões de libras para as empresas da Macquarie Bank Limited e de 92 milhões de libras para as empresas de cartões de crédito da Goldfish no Reino Unido.

40 Aquisições (continuação)

(c) Expobank

Em 1 de Julho de 2008, o Grupo adquiriu 100% das acções ordinárias do Expobank, um banco russo.

Os activos e passivos do banco russo Expobank antes e após a aquisição, detalhes do preço de aquisição e o *goodwill* resultantes são os seguintes:

	Valor contabilístico antes da aquisição m£	Ajustamentos ao justo valor m£	Justos valores m£
Activo			
Disponibilidades e saldos em bancos centrais	73	-	73
Activos do portefólio de negociação	52	-	52
Empréstimos e adiantamentos a clientes	446	5	451
Outros activos	9	-	9
Imobilizado incorpóreo	-	45	45
Imobilizações corpóreas	28	-	28
Total do activo	608	50	658
Passivos			
Depósitos de bancos	71	-	71
Contas de clientes	318	-	318
Títulos de dívida em emissão	103	-	103
Outros passivos	16	-	16
Total do passivo	508	-	508
Activos líquidos adquiridos	100	50	150
Goodwill			243
Total			393
Custo de aquisição			
Numerário pago			386
Custos imputáveis			7
Contrapartida total			393

O excesso de receitas dos activos líquidos adquiridos gerou um *goodwill* de 243 milhões de libras e é atribuível às sinergias operacionais e ganhos potenciais que se espera virem a ser realizados a longo prazo.

Os resultados das operações das empresas foram incluídos a partir de 1 de Julho de 2008 e contribuíram com 13 milhões de libras de perdas para o lucro consolidado antes de impostos.

Exfluxos de caixa referentes às aquisições

Os exfluxos de caixa líquidos agregados da aquisição das empresas e entidades do Grupo acima indicadas foram os seguintes:

	2008 m£
Contrapartida monetária em aquisições	2 070
Caixa e seus equivalentes adquiridos	(1 109)
Exfluxo de caixa em aquisições	961
Numerário pago pela aquisição das acções do Barclays Global Investors UK Holdings Limited	157
Aumento dos investimento nas subsidiárias	157

41 Transacções das partes relacionadas e remuneração dos Administradores

(a) Transacções das partes relacionadas

As partes consideram-se relacionadas quando uma das partes tem a capacidade de controlar a outra parte ou exercer influência significativa sobre a outra parte no que respeita à tomada de decisões operacionais ou quando uma outra parte controla ambas as partes. A definição inclui subsidiárias, associadas, empresas comuns e os planos de pensões do Grupo, assim como outras pessoas.

(i) O Grupo

(a) Empresa mãe

A empresa mãe, que é também a empresa mãe principal, é o Barclays PLC, que detém 100% das acções ordinárias emitidas do Barclays Bank PLC.

(b) Subsidiárias

As transacções entre o Barclays Bank PLC e as subsidiárias também correspondem à definição de transacções das partes relacionadas. Nos casos em que estas são eliminadas na consolidação, não serão divulgadas nas demonstrações financeiras do Grupo. Na Nota 42 é disponibilizada uma lista das principais subsidiárias do Grupo.

(c) Associadas, empresas comuns e outras entidades

O Grupo presta serviços bancários a associadas, empresas comuns, fundos de pensões do Banco (especialmente o Fundo de Reforma do Reino Unido) e a entidades com administração comum, através da concessão de empréstimos, saques a descoberto, depósitos com ou sem juros e contas correntes a estas entidades, bem como outros serviços. As empresas do Grupo, principalmente entre os investidores do Barclays, também prestam serviços de gestão de investimento e serviços de custódia aos planos de pensões do Grupo. O Grupo presta igualmente serviços bancários a fundos de investimento aberto e fundos de investimento geridos por companhias do Grupo sem importância individual. Todas estas transacções são conduzidas nos mesmos termos que as transacções com terceiros.

41 Transacções das partes relacionadas e remuneração dos Administradores (continuação)

Os montantes incluídos nas contas, agregados por categorias da entidade que corresponde à parte relacionada, são os seguintes:

Para o ano findo e em 31 de Dezembro de 2008					
	Associadas	Empresas comuns	Entidades com administração comum	Fundos de pensões de investimento aberto e fundos de investimento	Total
Demonstração de resultados					
Juros recebidos	–	105	3	–	108
Juros suportados	–	(73)	–	–	(73)
Honorários recebidos por serviços prestados (incluindo gestão de investimento e custódia e comissões)	–	15	–	5	20
Honorários pagos por serviços prestados	(44)	(146)	–	–	(190)
Transacções de capital	8	59	60	(25)	102
Activo					
Empréstimos e adiantamentos a bancos e clientes	110	954	34	–	1 098
Transacções de derivados	–	9	311	15	335
Outros activos	67	276	–	3	346
Passivo					
Depósitos de bancos	–	592	–	–	592
Contas de clientes	–	167	74	10	251
Transacções de derivados	–	–	111	41	152
Outros passivos	3	18	–	28	49
Para o ano findo e em 31 de Dezembro de 2007 ^a					
	Associadas	Empresas comuns	Entidades com administração comum	Fundos de pensões de investimento aberto e fundos de investimento	Total
Demonstração de resultados					
Juros recebidos	5	88	1	–	94
Juros suportados	(1)	(58)	(1)	–	(60)
Honorários recebidos por serviços prestados (incluindo gestão de investimento e custódia e comissões)	1	34	–	26	61
Honorários pagos por serviços prestados	(52)	(78)	–	–	(130)
Transacções de capital	(27)	45	(16)	–	2
Activo					
Empréstimos e adiantamentos a bancos e clientes	142	1 285	40	–	1 467
Transacções de derivados	–	4	36	–	40
Outros activos	213	106	–	14	333
Passivo					
Depósitos de bancos	11	–	–	–	11
Contas de clientes	–	61	33	12	106
Transacções de derivados	–	10	50	–	60
Outros passivos	4	125	–	–	129

Não foram dadas nem recebidas garantias, cauções ou compromissos em relação a estas transacções em 2008 ou 2007.

Os derivados transaccionados em nome dos Fundos de Pensões de Investimento Aberto e dos Fundos de investimento atingiram 318 milhões de libras (2007: 22 milhões de libras).

Em 2008 o Barclays pagou 12 milhões de libras (2007: 18 milhões de libras) em doações de caridade através da fundação *Charities Aid Foundation*, uma organização de caridade registada, na qual o Administrador da Empresa é um Fideicomissário.

Nota

^a Os montantes reportados em períodos anteriores foram novamente registados por forma a reflectir as novas partes relacionadas.

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

41 Transacções das partes relacionadas e remuneração dos Administradores (continuação)

(ii) O Banco

Subsidiárias

Para informações detalhadas sobre as principais subsidiárias, consulte a Nota 42.

O Banco presta determinados serviços bancários e financeiros às subsidiárias.

O Banco fornece igualmente várias contas correntes normais e com juros destinadas aos fundos de pensões do Grupo (especialmente o Fundo de Reforma do Reino Unido) de modo a facilitar a administração financeira quotidiana dos fundos.

As empresas do Grupo, principalmente entre os investidores do Barclays, também fornecem serviços de gestão do investimento e serviços de custódia. O Banco fornece igualmente serviços bancários normais para fundos de investimento aberto e fundos de investimento geridos por companhias do Grupo. Estas transacções são conduzidas em termos semelhantes aos das transacções com terceiros e não são individualmente materiais.

No total, os montantes incluídos nas contas são os seguintes:

Para o ano findo e em 31 de Dezembro de 2008						
	Subsidiárias	Associadas	Empresas comuns	Entidades com administração comum	Fundos de pensões de investimento aberto e fundos de investimento	Total
Activo						
Empréstimos e adiantamentos a bancos e clientes	230 150	110	954	34	–	231 248
Transacções de derivados	27 927	–	9	311	15	28 262
Outros activos	51 330	67	276	–	3	51 676
Passivo						
Depósitos de bancos	17 481	–	592	–	–	18 073
Contas de clientes	200 761	–	167	74	10	201 012
Transacções de derivados	31 099	–	–	111	41	31 251
Outros passivos	78 127	3	18	–	28	78 176

Para o ano findo e em 31 de Dezembro de 2007						
	Subsidiárias	Associadas	Empresas comuns	Entidades com administração comum	Fundos de pensões de investimento aberto e fundos de investimento	Total
Activo						
Empréstimos e adiantamentos a bancos e clientes	159 008	142	1 285	40	–	160 475
Transacções de derivados	17 001	–	4	36	–	17 041
Outros activos	76 164	213	106	–	14	76 497
Passivo						
Depósitos de bancos	20 684	11	–	–	–	20 695
Contas de clientes	135 408	–	61	33	12	135 514
Transacções de derivados	12 914	–	10	50	–	12 974
Outros passivos	61 701	4	125	–	–	61 830

É prática corrente do Banco prestar às suas subsidiárias apoio e assistência sob a forma de garantias, indemnizações, cartas de conforto e compromissos, conforme apropriado, com vista a permitir-lhes cumprir as suas obrigações e manter a sua reputação, assim como os compromissos de capital e de recursos assumidos.

Para dividendos pagos ao Barclays PLC consulte a Nota 1.

Nota

^a As quantias apresentadas em períodos anteriores foram novamente declaradas por forma a reflectir as novas partes relacionadas

Pessoal de Direcção Determinante

O Pessoal de Direcção determinante do Grupo e as suas relações pessoais são também consideradas partes relacionadas para efeitos de divulgação. O Pessoal de Direcção determinante define-se como as pessoas com autoridade e responsabilidade para planear, dirigir e controlar as actividades do Barclays Bank PLC (directa ou indirectamente) e compreende os Administradores do Barclays Bank PLC e os Directores do Grupo, alguns subordinados directos do Presidente do Conselho de Administração do Grupo e os responsáveis das principais unidades de negócio.

No decurso normal das suas actividades, o Banco concede empréstimos a companhias em que um Administrador ou outro membro do Pessoal de Direcção determinante (ou qualquer outra pessoa relacionada) seja ao mesmo tempo Administrador ou outro membro do Pessoal de Direcção determinante (ou qualquer outra pessoa relacionada) do Barclays.

Não se verificaram transacções de natureza material com companhias em que um Administrador ou outro membro do Pessoal de Direcção determinante (ou qualquer outra pessoa relacionada) fosse ao mesmo tempo Administrador ou outro membro do Pessoal de Direcção determinante (ou qualquer outra pessoa relacionada) do Barclays.

O Grupo presta serviços bancários a Administradores e outro Pessoal de Direcção determinante e a pessoas com quem se relacionam. As transacções efectuadas durante o exercício e os saldos por liquidar em 31 de Dezembro de 2008 eram os seguintes:

	Administradores, outro Pessoal de Direcção determinante e partes relacionadas	
	2008	2007
	m£	m£
Empréstimos por liquidar em 1 de Janeiro	7,6	8,0
Empréstimos emitidos durante o exercício	6,9	2,8
Empréstimos reembolsados durante o exercício	(5,4)	(3,2)
Empréstimos por liquidar em 31 de Dezembro	9,1	7,6
Juros credores obtidos	0,4	0,4

Não foram reconhecidas compensações por imparidade em relação a empréstimos a Administradores ou outros membros do Pessoal de Direcção determinante (ou qualquer outra pessoa relacionada) em 2008 ou 2007.

	2008	2007
	m£	m£
Depósitos por liquidar em 1 de Janeiro	8,9	15,1
Depósitos recebidos durante o exercício	235,7	114,6
Depósitos reembolsados durante o exercício	(221,9)	(115,2)
Depósitos por liquidar em 31 de Dezembro	22,7	14,5
Juros pagos na sequência de depósitos	0,5	0,6

Dos empréstimos por liquidar acima indicados, 1,6 milhões de libras (2007: zero libras) refere-se aos Administradores e outro Pessoal de Direcção determinante (ou qualquer outra pessoa relacionada) que cessaram funções durante o exercício. Dos depósitos por liquidar acima indicados, 6,1 milhões de libras (2007: 2,8 milhões de libras) referem-se aos Administradores e outro Pessoal de Direcção determinante (ou qualquer outra pessoa relacionada) que deixaram o Grupo durante o exercício.

Todos os empréstimos são disponibilizados em prazos comerciais normais aos Administradores e outro Pessoal de Direcção determinante (ou qualquer outra pessoa relacionada) à excepção de 2 692 libras de empréstimos que são disponibilizados sem juros.

Os empréstimos de 2 692 libras disponibilizados sem juros referem-se à concessão de empréstimos a dois membros, não Administradores, da direcção do Barclays para adquirir bilhetes de comboio para deslocações diárias. Os empréstimos para aquisição de bilhetes de comboio para deslocações diárias são, até à data, disponibilizados a todo o pessoal do Barclays mediante solicitação, nos mesmos termos.

Todos os empréstimos foram concedidos a Administradores e outro pessoal de direcção determinante (a) no decurso das actividades normais, (b) efectuados essencialmente nos mesmos termos, inclusive no que respeita a juros e garantias, que os termos existentes à data para transacções comparáveis com outras pessoas e (c) não envolviam um risco de cobrança superior ao normal nem apresentavam características desfavoráveis.

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

41 Transacções das partes relacionadas e remuneração dos Administradores (continuação)

Remuneração dos Administradores e outro Pessoal de Direcção determinante

	Administradores e outro Pessoal de Direcção determinante	
	2008	2007
	m£	m£
Salários e outros benefícios de curto prazo	10,8	23,9
Custos com pensões	0,9	1,1
Outros benefícios de longo prazo	1,6	9,2
Benefícios por despedimento	–	–
Pagamentos baseados em acções	11,8	31,8
Encargos com a segurança social dos colaboradores sobre os salários	2,7	7,8
	27,8	73,8

(b) Divulgação exigida pelo Companies Act de 1985

As informações que se seguem são apresentadas em conformidade com o Companies Act de 1985.

Remuneração dos administradores

	2008	2007
	m£	m£
Total dos salários	6,0	29,2
Ganhos com o exercício de opções sobre acções	–	0,3
Quantias pagas por planos de incentivos a longo prazo	7,4	–
Contribuições actuais de pensões para o plano de contribuições monetárias (2008: um Administrador, 11 745 libras e 2007: um Administrador, 10 233 libras)	–	–
Contribuições teóricas de pensões para o plano de contribuições monetárias (2008: nenhum Administrador e 2007: nenhum Administrador)	–	–
	13,4	29,5

Em 31 de Dezembro de 2008, dois administradores acumulavam pensões de reforma através de um plano de contribuições definidas (2007: três Administradores).

Dos números apresentados na tabela acima, os totais atribuíveis ao Administrador com salário mais elevado são os seguintes:

	2008	2007
	m£	m£
Total dos salários	1,1	18,1
Pensão acumulada (2008: 572 000 libras, 2007: 38 306 libras)	0,6	–
Contribuições teóricas de pensões para um plano de contribuições monetárias	–	–
Contribuições actuais de pensões para o plano de contribuições monetárias (2008: zero libras, 2007: 10 233 libras)	–	–

Um dos Administradores (Frits Seegers) renunciou aos seus honorários como Administrador não executivo do Absa Group Limited e do Absa Bank Limited.

Os honorários para 2008 corresponderam a 0, 4 milhões de rands (0,03 milhões de libras). Os honorários para 2007 corresponderam a 0,5 milhões de rands (0,03 milhões de libras). Tanto em 2007 como em 2008 os honorários foram pagos ao Barclays.

Contratos com Administradores (e pessoas com quem se relacionam) e Directores

Os totais acumulados a pagar em 31 de Dezembro de 2008 por transacções, acordos e contratos efectuados por companhias bancárias do Grupo a pessoas que são, ou foram ao longo do exercício, Administradores do Barclays Bank PLC e a pessoas relacionadas com eles conforme definido no Companies Act de 2006 e, para os Directores, conforme o significado estipulado no Financial Services and Markets Act de 2000, pertenciam ao Barclays PLC:

	Número de Administradores ou Directores	Número de pessoas com quem se relacionam	Montante m£
Administradores			
Empréstimos	1	1	6,1
Quase empréstimos e contas de cartões de crédito	8	1	–
Directores			
Empréstimos	3	n/a	14,0
Quase empréstimos e contas de cartões de crédito	7	n/a	–

País de incorporação ou constituição	Nome da empresa	Natureza da actividade	Percentagem de capital próprio %
Botsuana	Barclays Bank of Botswana Limited	Banca	74,9
Egipto	Barclays Bank Egypt SAE	Banca	100
Inglaterra	Barclays Mercantile Business Finance Limited	Empréstimos e adiantamentos incluindo locações a clientes	100*
Inglaterra	Barclays Global Investors UK Holdings Limited	Sociedade de participações	95,5
Inglaterra	Barclays Global Investors Limited	Gestão do investimento	95,5*
Inglaterra	Barclays Bank Trust Company Limited	Banca, indústrias de títulos e serviços fiduciários	100*
Inglaterra	Barclays Stockbrokers Limited	Corretagem	100*
Inglaterra	Barclays Capital Securities Limited	Negociação de títulos	100*
Inglaterra	Barclays Global Investors Pensions Management Limited	Gestão do investimento	95,5*
Inglaterra	FIRSTPLUS Financial Group PLC	Fornecedor de empréstimos garantidos	100
Inglaterra	Gerrard Investment Management Limited	Gestão do investimento	100*
Gana	Barclays Bank of Ghana Limited	Banca	100
Irlanda	Barclays Insurance (Dublin) Limited	Seguradora	100*
Irlanda	Barclays Assurance (Dublin) Limited	Seguradora	100*
Ilha de Man	Barclays Private Clients International Limited	Banca	100*
Japão	Barclays Capital Japan Limited	Negociação de títulos	100*
Jersey	Barclays Private Bank & Trust Limited	Banca, sociedade fiduciária	100*
Quênia	Barclays Bank of Kenya Limited	Banca	68,5
Rússia	Barclays Bank LLC	Banca	100*
África do Sul	Absa Group Limited	Banca	58,6
Espanha	Barclays Bank SA	Banca	99,7
Suíça	Barclays Bank (Suisse) S.A.	Banca e serviços fiduciários	100
EUA	Barclays Capital Inc.	Negociação de títulos	100*
EUA	Barclays Financial Corporation	Sociedade de participações para emissores de cartões de crédito nos EUA	100*
EUA	Barclays Global Investors, National Association	Gestão do investimento e indústria de títulos	95,5*
EUA	Barclays Group US Inc.	Sociedade de participações	100
Zimbabué	Barclays Bank of Zimbabwe Limited	Banca	67,8*

Ao abrigo da Secção 231 (5) do *Companies Act* de 1985, as informações acima são fornecidas apenas em relação às principais subsidiárias.

O país de incorporação ou de constituição é igualmente a área de operação principal de cada uma das subsidiárias acima. Os investimentos nestas subsidiárias são detidos directamente pelo Barclays PLC excepto nos casos marcados com *.

Informações completas sobre todas as subsidiárias serão incluídas no *Annual Return* a ser arquivado na *Companies House*.

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

43 Outras entidades

Existem várias entidades que não se qualificam como subsidiárias de acordo com a legislação do Reino Unido mas que são consolidadas quando a essência da relação entre o Grupo e a entidade (geralmente uma Entidade Específica (SPE)) indica que a entidade é controlada pelo Grupo. Estas entidades são consideradas como estando sob controlo do Grupo quando as relações com as entidades geram benefícios que não são substancialmente diferentes dos benefícios gerados pela entidade enquanto subsidiária.

A consolidação destas entidades poderá ser apropriada em diversas situações, mas especialmente quando:

- as políticas operacionais e financeiras da entidade são rigorosamente definidas desde o início (ou seja, opera numa base de "piloto automático"), sendo as políticas amplamente determinadas pelo Grupo;
- o Grupo tem direitos de obtenção da maioria dos benefícios da entidade e/ou detém a maioria dos riscos residuais e de propriedade relacionados com a entidade;
- ou as actividades da entidade estão a ser conduzidas em grande medida em nome do Grupo, de acordo com objectivos de negócio específicos.

Estas entidades são criadas com diversos propósitos, incluindo a titularização, estruturação, realização de activos, intermediação e gestão.

A data de comunicação de informações para as entidades pode ser diferente da estipulada para a empresa mãe, em 31 de Dezembro. As datas podem variar por diversas razões, incluindo regulamentos de comunicação de informações ou legislação fiscal locais. De acordo com as nossas práticas contabilísticas, para efeitos de inclusão das demonstrações financeiras consolidadas do Barclays PLC, as entidades com datas de comunicação de informações diferentes são elaboradas em 31 de Dezembro.

Poderão ser colocadas restrições às entidades quanto à sua capacidade de transferir fundos, incluindo o pagamento de dividendos e o reembolso de empréstimos, para a entidade mãe. As razões para estas restrições incluem:

- Restrições dos bancos centrais relacionadas com legislação cambial.
- Exigências de adequação de capital impostas pelos bancos centrais.
- Restrições do direito das sociedades relativas ao tratamento das entidades como em continuidade de operações.

Apesar de a participação do grupo nos direitos de voto sobre o capital próprio para determinadas entidades exceder os 50%, ou de poder ter o poder de nomear a maioria dos Conselhos de Administração, fica excluída da consolidação, porque o Grupo não direcciona as políticas financeiras e operacionais para estas entidades ou porque outra entidade detém uma participação superior. Consequentemente, estas entidades não se consideram controladas pelo Barclays.

Na tabela abaixo foram incluídas informações referentes a estas entidades conforme exigido pelo *Companies Act* de 1985, Secção 231 (5).

País de incorporação ou constituição	Nome	Percentagem de capital social ordinário detido %	Fundos do capital próprio m£	Perdas transitadas para o exercício m£
Reino Unido	Oak Dedicated Limited	100	(4)	(1)
Reino Unido	Oak Dedicated Two Limited	100	(4)	—
Reino Unido	Oak Dedicated Three Limited	100	1	—
Reino Unido	Fitzroy Finance Limited	100	—	—
Ilhas Caimão	St James Fleet Investments Two Limited	100	2	—
Ilhas Caimão	BNY BT NewCo Limited	—	—	—

44 Acontecimentos posteriores à data do balanço

Em 2 de Fevereiro de 2009, o Barclays concluiu a aquisição do PT Bank Akita, inicialmente anunciada em 17 de Setembro de 2008, após a aprovação do Banco Central da Indonésia.

Em 17 de Fevereiro de 2009, o Barclays anunciou que o Barclays Capital vai descontinuar as operações na sua subsidiária Equifirst devido ao ambiente de mercado e por orientação estratégica do Grupo.

O grupo opera regimes de participação para os seus colaboradores em todo o mundo. Os principais regimes actuais são:

Sharesave

Os colaboradores elegíveis no Reino Unido, Espanha e Irlanda podem participar no regime Sharesave do Barclays. Ao abrigo deste regime, os colaboradores podem estabelecer contratos para efectuar poupanças até 250 libras por mês (Irlanda: 500 euros, Espanha: 135 euros) e, à data de expiração de um contrato a prazo de três, cinco ou sete anos (Espanha: três anos), têm a opção de utilizar as poupanças para adquirir acções da Empresa com desconto, calculado de acordo com as regras do regime. O desconto é actualmente de 20% do preço de mercado à data de concessão das opções. Os participantes no regime têm seis meses a partir da data de tomada de posse para exercer a opção.

Sharepurchase

O regime sharepurchase foi introduzido em Janeiro de 2002. Trata-se de um regime de acções destinado a todos os colaboradores aprovado pelo HM Revenue & Customs do Reino Unido. O regime é aberto a todos os colaboradores elegíveis no Reino Unido, nomeadamente os Administradores executivos. Ao abrigo do regime, os participantes poderão adquirir acções ordinárias do Barclays PLC até um valor de 1 500 libras por cada ano fiscal que, se mantidas sob custódia durante cinco anos, poderão ser retiradas do regime com isenção de impostos. Foram introduzidas no regime acções equiparadas durante 2005, nos casos em que a aquisição de acções do Barclays pelos participantes é equiparada de igual forma pela Empresa até um valor de 600 libras por ano fiscal. Todas as acções no regime receberão dividendos sob a forma de acções adicionais, que normalmente deverão ser detidas pelo fideicomissário durante três anos antes de serem elegíveis para quitação.

Executive Share Award Scheme (ESAS)

Para determinados colaboradores do Grupo, um dos elementos do bónus anual é entregue na forma de recompensa diferida de uma distribuição provisória de acções do Barclays PLC ao abrigo do ESAS. O valor total do bónus atribuído ao colaborador, do qual o ESAS faz parte, depende do desempenho da unidade de negócio, do Grupo e do colaborador. O elemento ESAS do bónus anual deverá ser detido normalmente por pelo menos três anos. São atribuídas subsequentemente acções de bónus adicionais a recebedores da distribuição provisória, que tomam posse após serviços continuados por três e cinco anos a partir da data da atribuição. As recompensas ESAS são também atribuídas a colaboradores elegíveis para fins de recrutamento. Todas as recompensas estão sujeitas a potenciais penalidades caso o colaborador se despeça e inicie uma colaboração com uma empresa concorrente.

Performance Share Plan (PSP)

O Performance Share Plan (PSP) foi aprovado pelos accionistas na Assembleia Geral Anual de 2005 em substituição do regime ISOP. As acções atribuídas por desempenho são acções do Barclays "gratuitas" pelas quais não é pagável qualquer preço de exercício e que se qualificam para dividendos. As recompensas em acções por desempenho são comunicadas aos participantes como atribuição inicial. O desempenho do Barclays durante um período de três anos determina o número final de acções que podem ser concedidas aos participantes.

Incentive Share Plan (Incentive Shares)

O Incentive Share Plan (Incentive Shares) foi introduzido em Março de 2008. As Acções para Incentivo são atribuídas aos participantes sob a forma de distribuição provisória de acções do Barclays, das quais os participantes poderão tomar posse após serviços continuados durante três anos. Os participantes não pagam para receber uma recompensa nem uma atribuição de acções. As Acções para Incentivo qualificam-se para dividendos.

As opções atribuídas ao abrigo dos regimes que se seguem incidem sobre subsidiárias do Barclays PLC:

Transacção Geral do Absa Group para o Fortalecimento da Economia Negra (Black Economic Empowerment (BEE))

A 25 de Junho de 2004, os accionistas da Absa aprovaram a distribuição de 73 152 300 acções preferenciais Absa com opções, resgatáveis e cumulativas ao Bonke Capital Limited. Cada acção preferencial resgatável tem associada a opção de aquisição de uma acção ordinária Absa. As acções têm os mesmos direitos que as acções ordinárias, nomeadamente direitos de voto e recebem dividendos pagáveis semestralmente. As opções são empossadas de imediato à data de emissão e prescrevem cinco anos após a data de emissão. O exercício pode ocorrer apenas em lotes de 100 e dentro de um limite de preço entre 48 rands e 69 rands (3,16 libras – 4,55 libras), dependendo do preço de negociação ponderado para um volume de 30 dias na JSE Limited. As opções são resgatadas pela Absa à data de exercício final.

45 Pagamentos baseados em acções (continuação)

Absa Group Limited Share Incentive Trust (AGLSIT)

Nos termos dos regulamentos do Absa Group Limited Share Incentive Trust, o número máximo de acções que podem ser emitidas ou transferidas e/ou em relação às quais poderão ser atribuídas opções aos participantes deverá ser limitado a acções que representem 10% do número total de acções emitidas ocasionalmente.

Trata-se de um acordo de pagamento baseado em acções pago em capital próprio e as acções são atribuídas aos colaboradores do Absa de acordo com os processos normais de gestão de talentos dos recursos humanos. Não foram associados critérios de desempenho às opções emitidas até Agosto de 2005 e foram conferidas em partes iguais após três, quatro e cinco anos respectivamente. O detentor da opção não acumulou dividendos durante o período de detenção. As opções expiram após um período de dez anos a partir da data de emissão. Foram associados critérios de desempenho às opções emitidas a partir de Agosto de 2005, que requerem que os ganhos (*headline earnings*) por acção excedam uma marca de referência previamente acordada durante um período de três anos a partir da data designada para conferir as acções. Os participantes deverão ser colaboradores do Absa na data em que as acções são conferidas para terem direito às opções.

Absa Group Limited Share Ownership Administrative Trust (AGLSOT)

O AGLSOT permite a todos os colaboradores participar numa oferta única de aquisição de 200 acções preferenciais com opções, resgatáveis e cumulativas. Cada acção preferencial resgatável tem associada a opção de aquisição de uma acção ordinária Absa. As opções são conferidas após três anos e prescrevem cinco anos após a data de emissão. O exercício pode ocorrer apenas em lotes de 100 e dentro de um limite de preço entre 48 rands a 69 rands (3,16 libras – 4,55 libras), dependendo do preço de negociação ponderado para um volume de 30 dias na JSE Limited. As opções são resgatadas pela Absa à data de exercício final.

Absa Group Limited Executive Share Award Scheme (AGLESAS)

O ESAS consiste num acordo de pagamento baseado em acções pago em capital próprio em que o bónus teórico do participante compreende um número de opções restritas a custo zero, com base no preço de distribuição das acções ordinárias. Esta distribuição inicial é mantida sob custódia ou no nome do participante. Se o participante for colaborador do grupo após o período de concessão de três anos, o participante receberá 20% de acções equiparadas. Se a recompensa de bónus permanecer no ESAS por mais dois anos, o participante receberá mais 10% de acções equiparadas. Os dividendos sobre as acções são pagos aos participantes sobre as acções ordinárias como se as acções tivessem sido detidas desde o início. O número de acções com dividendos atribuído é assim calculado no momento da distribuição inicial e sobre os 20% ou 10% de acções equiparadas durante um período de três ou cinco anos. Os colaboradores que recebem um bónus de desempenho em excesso do montante pré-determinado são obrigados a colocar uma percentagem determinada da compensação de bónus no ESAS. Os colaboradores também tiveram a opção de utilizar mais da sua compensação de bónus para opções ESAS voluntárias.

Além disso, as opções mantêm-se por liquidar ao abrigo dos seguintes planos fechados:

Barclays Global Investors Equity Ownership Program (BGI EOP)

O Equity Ownership Program foi alargado a colaboradores determinantes do BGI. O preço de exercício das opções foi determinado pela Comissão de Remunerações do Barclays PLC com base no justo valor do BGI conforme determinado por um avaliador independente. As opções foram atribuídas para acções do Barclays Global Investors UK Holdings Limited, uma subsidiária do Barclays Bank PLC.

As opções não são exercitáveis até à concessão, sendo que um terço das acções detidas se torna geralmente exercitável a cada aniversário da atribuição. O accionista tem o direito de oferecer para venda as acções ao Barclays Bank PLC 355 dias após o exercício da opção. O Barclays Bank PLC pode aceitar a oferta e adquirir as opções pelo valor da avaliação acordada mais recente, mas não é obrigado a fazê-lo. As opções prescrevem dez anos após a atribuição. A avaliação acordada mais recente foi de 87,22 libras, em 31 de Março de 2008. Não foram atribuídas recompensas ao abrigo do BGI EOP em 2008.

Incentive Share Option Plan (ISOP)

O ISOP foi aberto por convite aos colaboradores e Administradores do Barclays PLC. As opções foram atribuídas ao preço de mercado à data da atribuição, calculado de acordo com os regulamentos do Plano e são normalmente exercitáveis entre três e dez anos a partir dessa data. O número final de acções sobre o qual a opção pode ser exercitada é determinado por referência a critérios de desempenho estabelecidos. O número de acções com opções representa o número máximo possível que pode ser exercitado. Não foram atribuídas recompensas ao abrigo do ISOP em 2008.

Executive Share Option Scheme (ESOS)

O ESOS consiste num regime de incentivos a longo prazo e foi disponibilizado por convite a alguns executivos seniores do Grupo com atribuições efectuadas normalmente uma vez por ano. As opções foram emitidas com um preço de exercício equivalente ao preço de mercado à data da atribuição, sem qualquer desconto, calculado de acordo com as regras do regime e são exercitáveis normalmente entre três e dez anos a partir dessa data. Não foram atribuídas quaisquer outras recompensas ao abrigo do ESOS.

Woolwich Executive Share Option Plan (Woolwich ESOP)

As opções originalmente atribuídas sobre as acções Woolwich PLC ao valor de mercado foram exercitadas em 2001 ou permutadas de acordo com as propostas efectuadas ao abrigo da oferta de compra da Woolwich, para opções sobre as acções do Barclays PLC. Ao abrigo das regras do ESOP, as condições de desempenho associadas ao exercício de opções foram desaplicadas no momento da aquisição da Woolwich PLC pelo Barclays. As opções prescrevem dez anos após a atribuição.

À data do balanço, funcionavam no grupo os seguintes regimes pagos em numerário:

Absa Group Limited Phantom Performance Share Plan (Phantom PSP)

O Phantom PSP consiste num regime pago em numerário e os pagamentos efectuados aos participantes em relação às suas recompensas são efectuados em numerário. As acções do Phantom PSP (e eventuais acções com dividendos teóricos associadas) são atribuídas sem custos aos participantes. A quantia paga aos participantes no final é igual ao valor de mercado de um número de acções ordinárias conforme determinado após um período de concessão de três anos. A concessão das recompensas do Phantom PSP está sujeita a duas condições de desempenho não mercantis que serão mensuradas ao longo de um período de três anos, com início no primeiro dia do exercício em que a recompensa é atribuída. A recompensa será concedida após três anos na medida em que as condições de desempenho tenham sido satisfeitas. Estas recompensas serão perdidas na totalidade caso o desempenho da Absa não cumpra os critérios mínimos.

Absa Group Limited Phantom Executive Share Award Scheme (Phantom ESAS)

O Phantom ESAS consiste num acordo de pagamento baseado em acções pago em numerário em que o bónus teórico do participante compreende um número de opções restritas a custo zero, com base no preço de distribuição das acções ordinárias. Se o participante for colaborador do grupo após o período de concessão de três anos, o participante receberá 20% de acções de bónus fictícias. Se a recompensa de bónus permanecer no Phantom ESAS por mais dois anos, o participante receberá 10% de acções de bónus fictícias adicionais. Os dividendos sobre as acções fictícias são pagos aos participantes sobre as acções fictícias ordinárias como se as acções tivessem sido detidas desde o início. O número de acções fictícias com dividendos atribuídos é assim calculado no momento da distribuição inicial e sobre os 20% e 10% de acções de bónus fictícias durante um período de cinco anos. Os colaboradores que recebem bónus de desempenho em excesso do montante predeterminado são obrigados a colocar uma percentagem determinada da compensação de bónus no Phantom ESAS. Os colaboradores também têm a opção de utilizar mais da sua compensação de bónus para acções fictícias ESAS voluntárias.

45 Pagamentos baseados em acções (continuação)

O justo valor médio ponderado por opção atribuída durante o ano é o seguinte:

	2008 £	2007 £
Sharesave	0,92	1,25
Sharepurchase	3,38	6,84
ISP	4,22	n/a
ESAS	4,09	6,96
PSP	4,89	8,03
BGI EOP	n/a	22,18
AGLSIT	n/a	3,18
AGLESAS	7,17	n/a

Os justos valores para Sharesave, PSP, BGI EOP e AGLSIT são calculados à data de atribuição utilizando ou um modelo Black-Scholes ou uma simulação Monte Carlo.

Não foram efectuadas quaisquer outras atribuições ao abrigo do BGI EOP desde 2008. Sharepurchase, ESAS e AGLESAS são recompensas a custo zero para as quais as condições de desempenho se encontram substancialmente concluídas à data da atribuição. Consequentemente, o justo valor destas recompensas baseia-se no valor de mercado nessa data.

Conforme descrito acima, os termos do regime ESAS exigem que as acções sejam detidas por um número de anos determinado a partir da data da concessão. O cálculo do justo valor à data da concessão para estas recompensas inclui uma redução da restrição pós-concessão. Este desconto é determinado através do cálculo de quanto um participante de mercado interessado pagaria racionalmente para remover a restrição, utilizando o modelo de avaliação de opções Black-Scholes. O desconto total exigido em 2008 é de 10 milhões de libras (2007: milhões de libras, 2006: 62 milhões de libras).

Os pressupostos médios ponderados significativos utilizados para estimar o justo valor das opções atribuídas em 2008 são os seguintes:

	2008		
	Sharesave	PSP	AGLESAS
Preço médio ponderado da acção	3,11	5,45	7,17
Preço médio ponderado de exercício	2,51	2,07	–
Volatilidade esperada	37%	37%	0%
Tempo de vida esperado da opção	4 anos	3 anos	5 anos

Os pressupostos médios ponderados significativos utilizados para estimar o justo valor das opções atribuídas em 2007 são os seguintes:

	2007			
	Sharesave	PSP	BGI EOP	AGLSIT
Preço médio ponderado da acção	5,82	7,07	95,33	9,18
Preço médio ponderado de exercício	4,81	–	95,33	7,62
Volatilidade esperada	25%	25%	20%	30%
Tempo de vida esperado da opção	4 anos	3 anos	4 anos	5 anos

Os pressupostos médios ponderados significativos utilizados para estimar o justo valor das opções atribuídas em 2006 são os seguintes:

	2006			
	Sharesave	PSP	BGI EOP	AGLSIT
Preço médio ponderado da acção	6,20	6,74	81,12	8,92
Preço médio ponderado de exercício	5,11	–	81,12	6,57
Volatilidade esperada	25%	25%	24%	29%
Tempo de vida esperado da opção	4 anos	3 anos	4 anos	5 anos

A volatilidade esperada e o rendimento dos dividendos à data da atribuição foram utilizados como *inputs* para os modelos de avaliação respectivos para Sharesave e PSP. A volatilidade esperada foi determinada utilizando a volatilidade histórica de equivalentes ao longo do tempo de vida esperado para as opções para BGI EOP e AGLSIT aplica-se um período de ciclo de cinco anos.

Utilizou-se o rendimento dos títulos do tesouro do Reino Unido com um tempo de vida proporcional para determinar a taxa de actualização sem risco de 4% de todos os regimes que não o AGLSIT. O tempo de vida da opção é estimado com base em dados históricos para o período de detenção de opções entre as datas de atribuição e de exercício. A taxa sem risco no regime AGLSIT representa o rendimento, registado à data de atribuição da opção, de uma obrigação de cupão zero do tesouro sul-africano para um prazo proporcional ao tempo de vida esperado da opção.

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

45 Pagamentos baseados em acções (continuação)

Para efeitos de determinação do tempo de vida esperado e número de opções a conceder, foram utilizados padrões de exercício históricos, juntamente com um pressuposto de que uma determinada percentagem de opções irá prescrever por desistência.

O rendimento dos dividendos assumido para o Barclays PLC corresponde ao rendimento dos dividendos anuais médios à data de atribuição de 5%. O rendimento dos dividendos para o AGLSIT de 3,5% baseava-se no rendimento médio continuado a 12 meses ao longo do ano até à data de atribuição.

A análise do movimento no número e preço de exercício médio ponderado de opções é indicada abaixo:

	Sharesave ^a				Sharepurchase ^{a, c}			
	Número		Média ponderada		Número		Média ponderada	
	(000)		ex. preço (£)		(000)		ex. preço (£)	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Por liquidar no início do exercício	74 027	78 929	4,48	4,22	3 824	2 472	–	–
Atribuídas durante o exercício	56 024	18 748	2,51	4,81	3 834	1 852	–	–
Ajustamento nas atribuições por oferta aberta	1 354	–	4,33	–	–	–	–	–
Exercitada/quitada durante o exercício	(3 357)	(18 018)	3,71	3,70	(64)	(256)	–	–
Menos: perdas durante o exercício	(33 917)	(5 632)	4,35	4,53	(633)	(244)	–	–
Menos: expiradas durante o exercício	–	–	–	–	–	–	–	–
Por liquidar no final do exercício	94 131	74 027	1,83	4,48	6 961	3 824	–	–
Das quais são exercitáveis:	4 025	2 324	3,71	3,69	737	–	–	–

	ESAS ^{a, c}				PSP ^{a, c}			
	Número		Média ponderada		Número		Média ponderada	
	(000)		ex. preço (£)		(000)		ex. preço (£)	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Por liquidar no início do exercício	182 200	142 359	–	–	63 163	42 832	–	–
Atribuídas durante o exercício	141 269	76 064	–	–	8 528	20 331	–	–
Ajustamento nas atribuições por oferta aberta	6 884	–	–	–	1 370	–	–	–
Exercitada/quitada durante o exercício	(56 231)	(31 036)	–	–	(1 467)	–	–	–
Menos: perdas durante o exercício	(6 185)	(5 187)	–	–	(20 865)	–	–	–
Menos: expiradas durante o exercício	–	–	–	–	–	–	–	–
Por liquidar no final do exercício	267 937	182 200	–	–	50 729	63 163	–	–
Das quais são exercitáveis:	15.131	16.587	–	–	–	–	–	–

	ISP ^{a, c}				Absa BEE ^b			
	Número		Média ponderada		Número		Média ponderada	
	(000)		ex. preço (£)		(000)		ex. preço (£)	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Por liquidar no início do exercício/data de aquisição	–	–	–	–	73 152	73 152	3,40-3,89	3,50-5,03
Atribuídas durante o exercício	6 923	–	–	–	–	–	–	–
Ajustamento nas atribuições por oferta aberta	177	–	–	–	–	–	–	–
Exercitada/quitada durante o exercício	–	–	–	–	–	–	–	–
Menos: perdas durante o exercício	–	–	–	–	–	–	–	–
Menos: expiradas durante o exercício	–	–	–	–	–	–	–	–
Por liquidar no final do exercício	7 100	–	–	–	73 152	73 152	3,16-4,55	3,40-3,89
Das quais são exercitáveis:	–	–	–	–	73 152	73 152	3,16-4,55	3,40-3,89

	AGLSIT ^b				AGLSOT ^b			
	Número		Média ponderada		Número		Média ponderada	
	(000)		ex. preço (£)		(000)		ex. preço (£)	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Por liquidar no início do exercício/data de aquisição	13 618	18 778	4,81	3,87	946	4 847	3,40-3,89	3,50-5,03
Atribuídas durante o exercício	–	260	–	7,62	–	–	–	–
Exercitada/quitada durante o exercício	(3 252)	(4 668)	3,37	3,60	(368)	(3 592)	–	–
Menos: perdas durante o exercício	(399)	(752)	4,96	5,22	(19)	(309)	3,16-4,55	3,40-3,89
Menos: expiradas durante o exercício	–	–	–	–	–	–	–	–
Por liquidar no final do exercício	9 967	13 618	4,91	4,81	559	946	3,16-4,55	3,40-3,89
Das quais são exercitáveis:	5 944	5 603	3,86	3,25	559	946	3,16-4,55	3,40-3,89

Notas

^a Opções/recompensa atribuída sobre as acções do Barclays PLC.

^b Opções/recompensa atribuída sobre as acções da Absa Group Limited.

^c Recompensa de custo zero.

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

45 Pagamentos baseados em acções (continuação)

	AGLESAS ^{c,d}				BGI EOP ^b			
	Número (000s)		Média ponderada ex. preço (£)		Número (000s)		Média ponderada ex. preço (£)	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Pendentes no início do exercício/data de aquisição	37	37	–	–	7 502	6 929	75,66	57,79
Concedidas no exercício	1 019	–	–	–	–	2 599	–	95,33
Exercida/anulada no exercício	–	–	–	–	(550)	(1 632)	34,35	34,99
Menos: cedida no exercício	(41)	–	–	–	(368)	(394)	86,57	59,63
Menos: expirada no exercício	–	–	–	–	–	–	–	–
Pendente no final do exercício	1 015	37	–	–	6 584	7 502	78,50	75,66
Dos quais podem ser exercidas:	–	–	–	–	3 631	1 556	69,29	47,00

	ISOP ^a				ESOS ^a			
	Número (000s)		Média ponderada ex. preço (£)		Número (000s)		Média ponderada ex. preço (£)	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Pendente no início do exercício	20 549	77 507	4,56	4,59	1 423	1 748	4,13	4,14
Concedida no exercício	–	–	–	–	–	–	–	–
Ajustamentos nos subsídios para ofertas abertas	537	–	4,44	–	12	–	4,33	–
Exercida/anulada no exercício	(539)	(9 718)	4,06	4,35	(70)	(325)	3,97	4,20
Menos: cedida no exercício	–	(47 240)	–	4,66	(892)	–	3,97	–
Menos: expirada no exercício	–	–	–	–	–	–	–	–
Pendente no final do exercício	20 547	20 549	4,44	4,56	473	1 423	4,33	4,13
Dos quais podem ser exercidas:	20 547	20 238	4,44	4,54	473	1 423	4,33	4,13

	Woolwich ESOP ^a			
	Número (000s)		Média ponderada ex. preço (£)	
	2008	2007	2008	2007
Pendente no início do exercício	540	700	3,81	3,81
Concedida no exercício	–	–	–	–
Ajustamentos nos subsídios para ofertas abertas	12	–	3,70	–
Exercida/anulada no exercício	(104)	(160)	3,10	3,84
Menos: cedida no exercício	(6)	–	3,65	–
Menos: expirada no exercício	–	–	–	–
Pendente no final do exercício	442	540	3,70	3,81
Dos quais podem ser exercidas:	442	540	3,70	3,81

A tabela abaixo mostra a média ponderada do preço por acção à data do exercício/anulação das acções

	2008 (£)	2007 (£)
Sharesave ^a	4,70	5,72
Sharepurchase, ^d	1,59	6,74
ESAS, ^d	4,07	6,71
PSP	2,07	n/a
BGI EOP ^b	87,22	97,06
AGLSIT ^c	6,78	9,52
AGLSOT ^c	6,79	n/a
ISOP ^a	4,59	7,31
ESOS ^a	4,74	7,26
Woolwich ESOP ^a	4,72	7,24

Notas

^a Opções/prémios concedidos por acções do Barclays PLC.

^b Opções/prémios concedidos por acções do Barclays Global Investors UK Holdings Limited.

^c Opções/prémios concedidos por acções da Absa Group Limited.

^d Prémio de custo zero.

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

45 Pagamentos baseados em acções (continuação)

O intervalo de preços do exercício, a média ponderada da vida residual contratual e o número de opções pendentes (incluindo as que podem ser exercidas) à data do balanço são os seguintes:

	2008		2007	
Intervalo de preços de exercício	Média ponderada da vida residual contratual em anos	Número de opções pendentes	Média ponderada da vida residual contratual em anos	Número de opções pendentes
Sharesave ^a				
£1,44-£2,49	3	2 121 926	—	—
£2,50-£3,49	4	54 437 940	—	328 822
£3,50-£4,49	1	19 986 642	2	40 371 606
£4,50-£5,49	3	17 584 689	4	33 327 119
Sharepurchase ^{a, d}	2	6 960 593	2	3 824 021
ESAS, ^d	3	267 936 513	3	182 200 170
ISPa, ^d	2	7 099 655	—	—
PSPa, ^d	1	50 729 245	1	63 162 894
BGI EOP ^b				
£6,11-£13,99	4	101 000	4	239 717
£14,00-£20,11	5	236 503	6	285 671
£20,12-£56,94	6	759 213	7	1 059 430
£56,95-£95,33	8	5 487 520	9	5 916 863
Absa BEE ^c				
£3,16-£4,55	1	73 152 300	2	73 152 300
AGLSIT ^c				
£1,66-£7,50	6	9 967 000	7	13 618 000
AGLSOT ^c				
£3,16-£4,55	1	559 000	2	946 000
AGLESAS ^{c, d}	3	1 015 000	3	37 059
ISOP ^a				
£2,50-£3,49	4	3 862 322	5	3 965 300
£3,50-£4,49	2	1 558 449	3	1 409 828
£4,50-£5,49	4	14 899 933	5	14 896 227
£5,50-£6,49	7	225 894	7	277 096
ESOS ^a				
£2,50-£3,49	—	—	—	4 000
£3,50-£4,49	1	472 561	1	1 418 818
Woolwich ESOP ^a				
£2,50-£3,49	1	89 644	2	110 616
£3,50-£4,49	1	352 961	2	429 584

Não houve modificações nos acordos de pagamentos baseados em acções nos anos 2008, 2007 e 2006. Em 31 de Dezembro de 2008, a responsabilidade total resultante de transacções de pagamento baseado em acções e liquidada em dinheiro era de 23 milhões de libras (2007: 16 milhões de libras).

Em 31 de Dezembro de 2008, 6,6 milhões (2007: 7,5 milhões) de opções estavam pendentes ao abrigo dos prazos do BGI EOP (que representava um interesse de 7,3% se exercido). Os colaboradores na BGI detêm 4,5% das acções do Barclays Global Investors UK Holdings Limited (2007: 5,9%). Se todas as opções actuais fossem exercidas, seriam subscritos 516,9 milhões de libras (2007: 567,6 milhões de libras). Desde que o sistema foi apresentado, foram exercidas opções de mais de 21,5 milhões (2007: 20,9 milhões) de acções, dos quais 3,8 milhões ainda são detidos pelos colaboradores e representam um interesse minoritário no Grupo.

Em 31 de Dezembro de 2008, foram concedidas opções no valor de 73,2 milhões, 10 milhões e 0,6 milhões de acções da Absa Group Limited relativas a Absa Group Limited Black Economic Empowerment Transaction, Absa Group Limited Share Incentive Trust e Absa Group Limited Share Ownership Administrative Trust respectivamente. No total, estas opções iriam representar um interesse de 11,0% na Absa Group Limited se exercido.

Impacto da angariação de capital

Durante 2008, o número de acções em cada prémio ou opção aumentou em 2,68% e qualquer preço do exercício da opção correspondente diminuiu 2,68% para reflectir o impacto da angariação de capital em Julho. Não foram efectuados ajustamentos para qualquer outra angariação de capital durante 2008.

Notas

^a Opções/prémios concedidos por acções do Barclays PLC.

^b Opções/prémios concedidos por acções do Barclays Global Investors UK Holdings Limited.

^c Opções/prémios concedidos por acções do Absa Group Limited.

^d Prémio de custo zero.

46 Riscos financeiros

Gestão de riscos financeiros

Não há diferenças na forma como os riscos financeiros são geridos e analisados entre o Barclays Bank PLC Group e o Barclays PLC Group. Por isso, as explicações da gestão, as responsabilidades de controlo e a análise descritas nesta nota e nas Notas 47, 48 e 49 dirigem-se ao Barclays PLC Group, que inclui o Barclays Bank PLC Group. Os montantes incluídos nestas notas dirigem-se ao Barclays Bank PLC.

O Barclays Bank PLC é um dos principais fornecedores globais de serviços financeiros envolvido no sistema bancário de retalho e comercial, cartões de crédito, banca de investimento, gestão de património e serviços de gestão de investimentos. Os instrumentos financeiros são fundamentais para o negócio do Grupo e a gestão dos riscos financeiros, especialmente risco de crédito, é uma parte fundamental da sua actividade empresarial.

As políticas e processos de gestão de risco do Barclays são concebidos para identificar e analisar o risco, para definir o “apetite de risco”, limites e controlos adequados e para controlar os riscos e o cumprimento dos limites através de dados fiáveis e actualizados. As políticas, modelos e sistemas de gestão de risco são analisados regularmente de modo a reflectir as alterações nos mercados, produtos e melhor prática de mercado.

Responsabilidades de risco

O Conselho aprova o “apetite de risco” e a Comissão de Risco do Conselho controla o perfil de risco do Grupo em comparação com este apetite:

- O Administrador de Risco do Grupo, sob autoridade delegada do CEO do Grupo e do Director Financeiro do Grupo, tem a responsabilidade de assegurar uma gestão e controlo de risco eficazes;
- Os Administradores de cada empresa são responsáveis pela identificação e gestão do risco nas suas empresas;
- As equipas de risco da empresa, cada uma sob a gestão de um Administrador de Risco da Empresa, são responsáveis por assistir os administradores da empresa na identificação e gestão dos seus perfis de risco empresarial para a implementação de controlos adequados. Estas equipas de gestão de risco assistem também o Risco do Grupo através da formulação da política de Risco do Grupo e da implementação da mesma em todas as empresas;
- Dentro do Risco do Grupo, os responsáveis pelo tipo de risco e as suas equipas são responsáveis por estabelecer uma estrutura de controlo de risco e fiscalização do risco; e
- O Fiscal Interno é responsável pela análise independente da gestão de risco e do ambiente de controlo.

A fiscalização da gestão do risco é realizada pela Comissão de Fiscalização do Risco presidida pelo Administrador do Risco do Grupo sob autoridade delegada do Director Financeiro do Grupo. A Comissão de Fiscalização do Risco supervisiona a gestão do perfil de risco do Grupo, realizada através da definição, análise e desafio da dimensão e constituição do perfil quando comparado com o “apetite de risco” do Grupo.

A Comissão Executiva controla e gere o desempenho adaptado ao risco das empresas e recebe uma actualização regular sobre tendências de risco futuras e o Relatório do Perfil de Risco do Grupo.

A Comissão de Risco do Conselho (BRC) analisa o perfil de risco do Grupo, aprova a Estrutura de Controlo do Grupo e aprova os requisitos mínimos de controlo para os principais riscos.

A Comissão de Fiscalização do Conselho (BAC) considera a adequação e eficácia da Estrutura de Controlo do Grupo e recebe relatórios trimestrais sobre questões de controlo importantes e relatórios bianuais sobre compensações por imparidade e relatórios regulamentares.

Tanto o BRC como o BAC recebem também relatórios que tratam mais aprofundadamente questões específicas relevantes na altura. Os procedimentos de ambas as Comissões são comunicados a todo o Conselho. O Conselho aprova o “apetite de risco” global do Grupo.

A Comissão de Fiscalização do Risco é presidida pelo Administrador de Risco do Grupo e supervisiona a gestão do perfil de risco do Grupo e todos os seus riscos significativos.

A fiscalização é efectuada através da definição, análise e desafio da dimensão e constituição do perfil quando comparado com o “apetite de risco” do Grupo. Delegou e repartiu a responsabilidade pela gestão de risco de crédito pelas Comissões de Gestão de Risco de Crédito de Retalho e Grossista.

Os principais riscos financeiros que afectam o Grupo são discutidos nas Notas 47 a 49

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

47 Risco de mercado

Gestão do risco de mercado

Risco de mercado é o risco de que os resultados ou capital do Barclays ou a sua capacidade de cumprir os objectivos empresariais sejam adversamente afectados por alterações de acordo com o nível ou volatilidade das taxas de mercado ou preços, tal como taxas de juro, *spreads* de crédito, preço dos produtos base, cotações e taxas de câmbio. O risco de mercado surge principalmente de actividades de negociação. O Barclays está também exposto ao risco de mercado através do risco de taxas de juro nas suas actividades extra-negociação e de fundos de pensão.

Organização e estrutura

O Conselho aprova o "apetite de risco" de mercado para actividades de negociação e extra-negociação. O Administrador do Risco de Mercado é responsável pela Estrutura de Controlo de Risco de Mercado e, sob autoridade delegada do Administrador de Risco do Grupo, define uma estrutura limite no contexto do "apetite de risco" de mercado aprovado. Um relatório diário sobre o risco de mercado resume as exposições do Barclays ao risco de mercado em comparação com os limites acordados. Este relatório diário é enviado ao Administrador de Risco do Grupo, ao Administrador de Risco de Mercado, ao Director Financeiro do Grupo e aos Administradores de Risco da Empresa adequados.

O administrador de cada empresa, auxiliado pela equipa de gestão de risco da empresa, é responsável por todos os riscos de mercado associados às suas actividades. Cada empresa é responsável pela identificação, análise, gestão, controlo e comunicação do risco de mercado conforme estipulado na Estrutura de Controlo do Risco de Mercado do Barclays. A fiscalização e o suporte são fornecidos à empresa pelo Administrador de Risco de Mercado, auxiliado pela equipa de risco de mercado central. A Comissão de Risco de Mercado analisa, aprova e faz recomendações sobre o perfil do risco de mercado de todo o Barclays incluindo "apetite de risco", limites e utilização. A Comissão reúne-se mensalmente e é presidida pelo Administrador de Risco de Mercado. Os participantes incluem o Administrador de Risco, os directores de risco da empresa respectiva e os directores seniores da equipa de risco de mercado central.

Risco de mercado negociável

A política do Barclays é concentrar as actividades de negociação no Barclays Capital. Isto inclui transacções onde o Barclays Capital actua como parte principal com os clientes ou com o mercado. Para a máxima eficácia, as actividades de clientes e Mercado são geridas em conjunto.

Análise e controlo do risco

As técnicas de análise utilizadas para analisar e controlar o risco de mercado negociável incluem *Daily Value at Risk* (DVaR), *Expected Shortfall* (ES), *stress test* e teste de cenário.

O DVaR é uma estimativa da potencial perda resultante de movimentos de mercado desfavoráveis, se as posições actuais fossem mantidas inalteradas durante um dia útil. O Barclays Capital utiliza o método de simulação histórica com um período histórico não ponderado de dois anos.

Em 2008, o nível de confiança mudou de 98% para 95% à medida que uma incidência crescente de movimentos de mercado significativos tornou a análise existente mais volátil e menos eficaz para fins de gestão de risco. A alteração para 95% tornou o DVaR mais estável e consequentemente melhorou a gestão, transparência e controlo do perfil de risco do mercado.

O cálculo da simulação histórica pode ser dividido em três partes:

- Cálculo do lucro ou perda diária hipotética para cada posição nos dois últimos anos, utilizando os movimentos de mercado observados diariamente.
- Soma dos lucros ou perdas hipotéticos, para o dia 1 que dá um lucro ou perda total. Isto é repetido para todos os outros dias no histórico de dois anos.
- O DVaR é o 95º percentil seleccionado dos dois anos de lucros ou perdas totais hipotéticos diários.

O modelo do DVaR foi aprovado pela FSA para calcular o capital regulamentar para o portefólio de negociação. A aprovação abrange o risco de Mercado geral na taxa de juro, taxas de câmbio, produtos base e produtos de capitais próprios e risco específico do emissor para a maioria dos produtos de crédito negociáveis de designação única e portefólio.

O DVaR é uma análise de risco de mercado e ferramenta de controlo importante e, consequentemente, o modelo é avaliado regularmente. A principal abordagem utilizada é a técnica conhecida como *back-testing* que conta o número de dias quando uma perda, (conforme definida pela FSA no BIPRU 7.10) excede a estimativa DVaR correspondente, analisada no nível de confiança de 99%.

A FSA categoriza o modelo DVaR como verde (sendo o melhor), âmbar ou vermelho. Um modelo verde é consistente com um modelo DVaR que funciona bem e é alcançado para modelos que têm quatro ou menos excepções de *back-testing* num período de 12 meses. Para o portefólio de negociação do Barclays Capital, o estatuto de modelo verde foi mantido para 2008 e 2007.

Para melhorar ainda mais a estrutura de controlo, foi iniciado um controlo formal diário de ES. Esta métrica é a média de todas as perdas hipotéticas para além do DVaR. Os outros controlos incluem *stress testing* e teste de cenário.

O *stress test* fornece uma indicação da potencial dimensão das perdas que poderiam surgir em condições extremas. Ajuda a identificar as concentrações de risco em todas as linhas de negócio e a auxiliar a gestão sénior em decisões de planeamento de capital. São efectuados vários tipos diferentes de *stress tests* de modo a satisfazer os objectivos do *stress testing*. Os *stress tests* da classe global de activos foram concebidos para abranger as principais classes de activos, incluindo taxas de juro, *spreads* de crédito, produtos base, capital próprio, taxas de câmbio e mercados emergentes.

Os resultados do *stress test* são produzidos pelo menos de 15 em 15 dias. Se uma potencial perda de tensão exceder o limite de desencadeamento correspondente, as posições captadas pelo *stress test* são analisadas e discutidas pela gestão do risco de mercado do Barclays Capital e os administradores do Barclays Capital respectivos. As actas da discussão, incluindo os méritos da posição e o curso de acção adequado, são depois enviadas ao Administrador de Risco de Mercado para análise.

Os testes de cenário são eventos hipotéticos que podem levar a movimentos de tipo de tensão extrema mas plausível sob os quais a rentabilidade é seriamente contestada. Os cenários são inventados pelos gestores de risco seniores e economistas e são analisados trimestralmente. Os exemplos incluem "Pandemia Global", "Problemas com a emissão de soberanos" e "Crise de liquidez". Os cenários são calculados pelo menos de 15 em 15 dias e os resultados estão incluídos no pack de informações da reunião de Análise de Risco de Posições Negociáveis.

47 Risco de mercado (continuação)

Análise das exposições ao risco de mercado negociável

A exposição ao risco de mercado do Barclays Capital, conforme analisada pela média de DVaR total (95%), aumentou em 64% para 53,4 milhões de libras em 2008. Isto deveu-se principalmente à maior volatilidade do Mercado dentro dos DVaRs do *spread* de crédito e taxa de juro.

O DVaR total aumentou significativamente no 4º trimestre, principalmente devido à extrema volatilidade do mercado no seguimento do fracasso de várias instituições financeiras e uma deterioração material no panorama económico global. O DVaR total (95%) em 31 de Dezembro de 2008 era de 86,6 milhões de libras (31 de Dezembro de 2007: 39,6 milhões de libras), encontrando-se dentro do limite.

Numa base de 98%, a média do DVaR total aumentou 82% para 76,5 milhões de libras.

A média diária, valores máximo e mínimo do DVaR, 95% e 98%, foram calculadas do seguinte modo.

DVaR (95%)	12 meses até 31 de Dezembro de 2008			12 meses até 31 de Dezembro de 2007		
	Média	Alto	Baixo	Média	Alto	Baixo
	m£	m£	m£	m£	m£	m£
O Grupo						
Risco da taxa de juro	28,9	47,8	15,1	15,3	26,5	10,0
Risco do <i>spread</i> de crédito	31,1	71,7	15,4	17,3	28,0	10,8
Risco de produtos base	18,1	25,4	12,5	15,3	19,0	10,7
Risco de capital próprio	9,1	21,0	4,8	8,0	12,1	4,5
Risco de taxa de câmbio	5,9	13,0	2,1	3,8	7,2	2,1
Efeito de diversificação ^a	(39,7)	n/d	n/d	(27,2)	n/d	n/d
DVaR total	53,4	95,2	35,5	32,5	40,9	25,2

DVaR (98%)	12 meses até 31 de Dezembro de 2008			12 meses até 31 de Dezembro de 2007		
	Média	Alto	Baixo	Média	Alto	Baixo
	m£	m£	m£	m£	m£	m£
O Grupo						
Risco da taxa de juro	45,0	80,9	21,0	20,0	33,3	12,6
Risco do <i>spread</i> de crédito	54,0	143,4	30,1	24,9	43,3	14,6
Risco de produtos base	23,9	39,6	16,5	20,2	27,2	14,8
Risco de capital próprio	12,8	28,9	6,7	11,2	17,6	7,3
Risco de taxa de câmbio	8,1	21,0	2,9	4,9	9,6	2,9
Efeito de diversificação ^a	(67,3)	n/d	n/d	(39,2)	n/d	n/d
DVaR total	76,5	158,8	47,5	42,0	59,3	33,1

O ES médio em 2008 era de 70,0 milhões de libras, um aumento de 34,7 milhões de libras comparado com 2007.

O Banco

A exposição ao risco de mercado do Barclays Capital, conforme analisada pela média de DVaR total de 95%, aumentou em 60% para 51,6 milhões de libras. O DVaR total em 31 de Dezembro de 2008 era de 84,8 milhões de libras. O máximo do ano foi de 93,4 milhões de libras e o mínimo do ano foi de 33,7 milhões de libras.

A exposição ao risco de mercado do Barclays Capital, conforme analisada pela média de DVaR total de 98%, aumentou em 86% para 74,5 milhões de libras. O DVaR total em 31 de Dezembro de 2008 era de 156,8 milhões de libras. O máximo do ano foi de 156,8 milhões de libras e o mínimo do ano foi de 45,5 milhões de libras.

Risco de taxa de juro extra-negociação

O risco de taxa de juro extra-negociação surge do fornecimento de produtos e serviços bancários de retalho e grossistas (não negociáveis). O objectivo do Barclays é minimizar o risco não negociável. Isto é alcançado pela transferência do risco da empresa para uma tesouraria local ou Tesouraria do Grupo, que por sua vez limita a exposição líquida ao mercado externo. Os limites existem para assegurar que não é mantido qualquer risco real em qualquer empresa ou área de produto. A maioria das exposições acontecem dentro do Global Retail and Commercial Banking.

Análise e controlo do risco

As técnicas utilizadas para analisar e controlar o risco de taxa de juro não negociável incluem *Annual Earnings at Risk*, DVaR e *Stress Testing*. Também estão previstos limites de portefólio tal como limites de taxas de câmbio e de posição de juros.

O *Annual Earnings at Risk* (AEaR) analisa a sensibilidade do resultado líquido de juros (NII) nos últimos 12 meses. É calculado como a diferença entre o resultado estimado utilizando a curva de rendimento actual e o resultado estimado mais baixo no seguimento de um aumento ou diminuição de 100 pontos base nas taxas de juro.

O DVaR é também utilizado como ferramenta complementar para o AeaR.

O *stress testing* também é efectuado pelos centros empresariais e é analisado pela gestão sénior e comissões de activos e obrigações a nível da empresa. O *stress testing* é personalizado consoante a empresa e incorpora tipicamente uma análise de cenário e movimentos históricos de tensão aplicados aos respectivos portefólios.

Nota

^a O valor alto (e baixo) do DVaR comunicado para cada categoria não ocorreu necessariamente no mesmo dia do DVaR alto (e baixo) comunicado como um todo. Consequentemente, um número do efeito de diversificação para o valor alto (e baixo) do DVaR não seria importante e, por isso, foi ocultado da tabela acima.

47 Risco de mercado (continuação)**Análise da sensibilidade do resultado líquido de juros**

As tabelas abaixo mostram a sensibilidade do resultado líquido de juros antes de impostos para os activos financeiros extra-negociação e obrigações financeiras detidas em 31 de Dezembro de 2008. A sensibilidade foi analisada através da metodologia AEaR conforme descrito acima. A taxa de juro de referência para cada moeda foi definida em 31 de Dezembro de 2008. Os valores incluem o efeito dos instrumentos de cobertura mas excluem exposições detidas ou emitidas pelo Barclays Capital uma vez que estas são analisadas e geridas utilizando o DvaR.

Sensibilidade do resultado líquido de juros (AEaR) por moeda

	+100 pontos base 2008 m£	-100 pontos base 2008 m£	+100 pontos base 2007 m£	-100 pontos base 2007 m£
O Grupo				
GBP	3	(273)	36	(37)
USD	(25)	7	(3)	1
EUR	(34)	30	(23)	23
ZAR	13	(13)	19	(19)
Outros	-	(8)	4	(5)
Total	(43)	(257)	33	(37)
Como percentagem do resultado líquido de juros	(0,38%)	(2,25%)	0,34%	(0,39%)

O risco de taxa de juro extra-negociação, conforme analisado pelo AEaR, era de 257 milhões de libras em 2008, um aumento de 220 milhões de libras comparado com 2007. Esta estimativa toma em consideração a taxa existente em 31 de Dezembro de 2008. O aumento reflecte principalmente o *spread* reduzido gerado em obrigações bancárias de retalho e comerciais no ambiente de taxa de juro mais baixa. Se a cobertura das taxas de juro não tivesse sido realizada então o risco do AEaR para 2008 teria sido de 670 milhões de libras.

O DVaR é também utilizado para controlar risco de mercado no GRCB – Europa Ocidental e Tesouraria do Grupo. A média de DVaRs indicativa para 2008, utilizando uma abordagem DVaR simplificada, foi de 1,3 milhões de libras e 0,6 milhões de libras respectivamente.

	+100 pontos base 2008 m£	-100 pontos base 2008 m£	+100 pontos base 2007 m£	-100 pontos base 2007 m£
O Banco				
GBP	1	(108)	14	(14)
USD	(10)	3	(1)	-
EUR	(13)	12	(9)	9
ZAR	5	(5)	7	(7)
Outros	-	(3)	2	(2)
Total	(17)	(101)	13	(14)
Como percentagem do resultado líquido de juros	(0,25%)	(1,49%)	0,36%	(0,38%)

Nota: Esta tabela exclui as exposições detidas ou emitidas pelo Barclays Capital, uma vez que estas são analisadas e geridas utilizando o DvaR.

Nota

a O valor alto (e baixo) do DVaR comunicado para cada categoria não ocorreu necessariamente no mesmo dia do DVaR alto (e baixo) comunicado como um todo. Consequentemente, um número do efeito de diversificação para o valor alto (e baixo) do DVaR não seria importante e, por isso, foi ocultado da tabela acima.

47 Risco de mercado (continuação)
Análise de sensibilidade de capital próprio

	+100 pontos base 2008 m£	-100 pontos base 2008 m£	+100 pontos base 2007 m£	-100 pontos base 2007 m£
O Grupo				
Resultado líquido de juros	(43)	(257)	33	(37)
Efeitos dos impostos nos números acima	6	33	(9)	10
Efeito no lucro para o exercício	(37)	(224)	24	(27)
Como percentagem do lucro líquido após impostos	(0,71%)	(4,27%)	0,47%	(0,53%)
Efeito no lucro para o exercício (como acima)	(37)	(224)	24	(27)
Disponível para a reserva de venda	(806)	806	(390)	390
Reserva de cobertura do fluxo de caixa	(473)	474	(476)	476
Efeitos dos impostos nos números acima	166	(166)	242	(242)
Efeito nos capitais próprios	(1.150)	890	(600)	597
Como uma percentagem dos capitais próprios	(2,64%)	2,04%	(1,88%)	1,87%

	+100 pontos base 2008 m£	-100 pontos base 2008 m£	+100 pontos base 2007 m£	-100 pontos base 2007 m£
O Banco				
Resultado líquido de juros	(17)	(101)	13	(14)
Efeitos dos impostos nos números acima	1	3	(1)	1
Efeito no lucro para o exercício	(16)	(98)	12	(13)
Como percentagem do lucro líquido depois de impostos	(0,26%)	(1,59%)	0,25%	(0,27%)
Efeito no lucro para o exercício (como acima)	(16)	(98)	12	(13)
Disponível para a reserva de venda	(621)	621	(339)	339
Reserva de cobertura do fluxo de caixa	(357)	358	(415)	415
Efeitos dos impostos nos números acima	29	(29)	45	(45)
Efeito nos capitais próprios	(965)	852	(697)	696
Como uma percentagem dos capitais próprios	(2,85%)	2,51%	(3,04%)	3,04%

Risco de taxa de câmbio

O Grupo está exposto a duas fontes de risco de taxa de câmbio.

(a) Exposição transaccional da taxa de câmbio

As exposições transaccionais de taxa de câmbio representam exposição em activos e obrigações bancárias, denominados nas moedas e não na moeda funcional da entidade que transacciona.

As políticas de gestão de risco do Grupo evitam a detenção de posições abertas importantes em moedas estrangeiras fora do portfolio de negociação gerido pelo Barclays Capital que é controlado através do DVaR.

Não existiram exposições transaccionais líquidas reais da moeda estrangeira fora do portfólio de negociação a 31 de Dezembro de 2008 ou 2007. Devido ao baixo nível de exposições extra-negociação nenhuma alteração possível razoável nas taxas de câmbio teria um efeito significativo no lucro do Grupo ou nos movimentos no capital próprio para o exercício findo a 31 de Dezembro de 2008 ou 2007.

(b) Exposição translacional da taxa de câmbio

A exposição translacional da taxa de câmbio do Grupo surge dos recursos de capitais (incluindo investimentos em subsidiárias e sucursais, activos incorpóreos, interesses minoritários e dívidas a terceiros) e dos activos de risco ponderado denominados em moedas não esterlina. As alterações nas taxas de câmbio resultam em alterações no valor equivalente da libra esterlina de recursos de capital denominados em moeda não esterlina e activos de risco ponderado. Como resultado, os rácios de capitais reguladores do Grupo são sensíveis aos movimentos da taxa de câmbio.

A estratégia de cobertura do Grupo pretende minimizar a volatilidade de todos os rácios de capitais ao mesmo tempo que toma em consideração o impacto na cobertura de investimentos líquidos em moeda não esterlina, o custo da cobertura, a disponibilidade de um mercado de câmbio adequado e taxas de câmbio prevaletentes.

Para minimizar a volatilidade no rácio de capital próprio, o Grupo procura ao longo do tempo manter o rácio dos recursos de capital próprio em moeda estrangeira para activos de risco ponderado, o mesmo que o rácio de capital próprio do Grupo. Para criar recursos de capital próprio denominados em moedas não esterlinas, o Grupo deixa sem cobertura alguns investimentos em subsidiárias e sucursais não esterlinas principais. A alteração resultante no valor esterlino dos investimentos é captada na reserva de tradução da moeda, resultando no movimento do capital próprio.

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

47 Risco de mercado (continuação)

Dependendo do valor de investimentos líquidos não esterlinos, pode nem sempre ser possível manter o rácio, permanecendo alguma sensibilidade do rácio de capital aos movimentos das taxas de câmbio.

Os resultados de acções preferenciais em moeda estrangeira calculadas mediante o capital próprio são também utilizados na cobertura do rácio de capital próprio. Se uma acção preferencial for reembolsada, o movimento cumulativo na reserva de tradução da moeda será compensado por um movimento igual e oposto noutras reservas, reflectindo a revalorização das acções preferenciais para taxas de câmbio prevalentes.

A exposição dos rácios de fundos próprios de base e totais é gerida através da emissão, sempre que possível, de dívidas a terceiros em moedas não esterlinas de forma que o rácio dos recursos de fundos próprios de base e totais relativamente a activos de risco ponderado seja o mesmo que os rácios de fundos próprios de base e totais do Grupo. Isto é conseguido principalmente através da emissão de dívidas a terceiros em moedas principais, mas também pode ser alcançado através da emissão por parte das subsidiárias de capital em moedas locais.

O valor contabilístico dos investimentos líquidos em moeda estrangeira do Grupo em subsidiárias e sucursais e os empréstimos em moeda estrangeira e derivados utilizados para cobri-los a 31 de Dezembro de 2008 eram os seguintes:

O Grupo Em 31 de Dezembro de 2008 Moeda funcional da operação envolvida	Investimentos líquidos em moeda estrangeira	Empréstimos que cobrem os investimentos líquidos	Derivados que cobrem os investimentos líquidos	Exposições estruturais da moeda pré- coberturas económicas	Coberturas económicas	Restantes exposições estruturais da moeda
	m£	m£	m£	m£	m£	m£
Dólar americano	14 577	6 019	–	8 558	6 720	1 838
Euro	6 336	2 922	–	3 414	3 125	289
Rand	3 725	–	1 306	2 419	164	2 255
Iene Japonês	5 009	801	4 212	(4)	–	(4)
Franco Suíço	3 042	2 936	101	5	–	5
Outros	2 940	–	880	2 060	–	2 060
Total	35 629	12 678	6 499	16 452	10 009	6 443

O Grupo Em 31 de Dezembro de 2007 Moeda funcional da operação envolvida	Investimentos líquidos em moeda estrangeira	Empréstimos que cobrem os investimentos líquidos	Derivados que cobrem os investimentos líquidos	Exposições estruturais da moeda pré- coberturas económicas	Coberturas económicas	Restantes exposições estruturais da moeda
	m£	m£	m£	m£	m£	m£
Dólar americano	3 273	1 000	–	2 273	3 575	(1 302)
Euro	3 690	1 506	–	2 184	2 387	(203)
Rand	3 205	–	2 599	606	165	441
Iene Japonês	2 986	180	2 773	33	–	33
Franco Suíço	2 140	–	2 131	9	–	9
Outros	1 847	53	465	1 329	–	1 329
Total	17 141	2 739	7 968	6 434	6 127	307

As coberturas económicas representam as Acções Preferenciais em Dólar Americano e Euro e Instrumentos de Reserva de Capital em emissão que são tratados como capital próprio segundo o IFRS e não se qualificam como coberturas para fins contabilísticos.

O impacto de uma alteração na taxa de câmbio entre a libra esterlina e qualquer uma das principais moedas seria:

- Um valor equivalente superior ou inferior da libra esterlina de recursos de capital denominados não esterlinos e activos de risco ponderado. Isto inclui uma reserva de variação cambial de moeda superior ou inferior dentro do capital próprio, representando a variação cambial de subsidiárias, sucursais e empresas associadas não esterlinas livres do impacto das alterações nas taxas de câmbio em derivados e empréstimos designados como coberturas de investimentos líquidos.
- Um lucro depois de impostos superior ou inferior, resultante de alterações nas taxas de câmbio utilizadas para traduzir itens na demonstração de resultados consolidados.
- Um valor superior ou inferior de disponível para investimentos de venda denominados em moedas estrangeiras, influenciando o disponível para reserva de venda.

48 Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de sofrer perdas financeiras, caso algum dos clientes, consumidores ou contrapartes do mercado do Grupo não cumpram as suas obrigações contratuais para com o Grupo. O risco de crédito surge principalmente de empréstimos e adiantamentos comerciais e de consumidores, cartões de crédito e compromissos de empréstimo resultantes dessas actividades de crédito, mas também podem surgir do melhoramento de crédito fornecido, tal como garantias financeiras, cartas de crédito, avais e aceites.

O Barclays está também exposto a outros riscos de crédito resultantes de investimentos em títulos de dívida e outras exposições resultados de actividades de negociação ('exposições de negociação'), incluindo activos do portfolio de negociação sobre activos, derivados, bem como liquidação de saldos com as contrapartes do mercado e empréstimos de revenda.

As perdas resultantes de exposições detidas em negociações (derivados, títulos de dívida) são contabilizadas como perdas de negociação e não como encargos de depreciação, apesar da queda de valor que causa a perda poder ser atribuída à deterioração do crédito.

Exposição máxima ao risco de crédito antes da detenção de cauções ou outros melhoramentos de crédito

A tabela seguinte apresenta a exposição máxima a 31 de Dezembro de 2008 e 2007 ao risco de crédito de instrumentos financeiros do balanço e exteriores ao balanço, antes de ter em conta qualquer caução detida ou outros melhoramentos de crédito e após o subsídio para depreciação e compensação quando adequado.

Para activos financeiros reconhecidos no balanço, a exposição ao risco de crédito é igual ao seu montante contabilístico. Para garantias financeiras concedidas, a exposição máxima ao risco de crédito é o montante máximo que o Barclays teria de pagar se as garantias fossem exigidas. Para compromissos de empréstimo e outros compromissos relacionados com crédito que são irrevogáveis ao longo da vida das respectivas facilidades, a exposição máxima ao risco de crédito é o montante total das facilidades autorizadas.

Esta análise e todas as análises subsequentes de risco de crédito incluem apenas activos financeiros sujeitos a risco de crédito. Excluem outros activos financeiros, principalmente títulos de capital próprio detidos no portfolio de negociação ou disponíveis para venda, bem como activos não financeiros. O valor nominal de instrumentos relacionados com crédito exteriores ao balanço é também apresentado, sempre que adequado.

Os activos financeiros designados em justo valor detidos a respeito de obrigações associadas por consumidores ao abrigo de contratos de investimento não foram incluídos uma vez que o Grupo não está exposto a risco de crédito relativamente a estes activos. As perdas de crédito nestes portfolios, caso existam, levariam a uma redução nas obrigações associadas e não resultariam em perda directa para o Grupo.

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

48 Risco de crédito (continuação)

Enquanto a exposição máxima do Grupo ao risco de crédito é o valor contabilístico dos activos ou, no caso de itens exteriores ao balanço, o montante garantido, exigido, aceite ou aprovado, na maioria dos casos a exposição provável é bastante menor devido a cauções, melhoramentos de crédito e outras acções tomadas para diminuir a exposição do Grupo.

Uma descrição das metodologias de análise e gestão do risco de crédito, a qualidade de crédito dos activos e as cauções e outros melhoramentos de crédito detidos está incluída nas secções relevantes desta Nota, para cada uma das categorias da tabela seguinte:

A 31 de Dezembro de 2008 O Grupo	Empréstimos e adiantamentos m£	Títulos de dívida m£	Derivados m£	Acordos de revenda m£	Outros m£	Total m£	Exposição ao mercado de crédito m£
Balanço:							
Disponibilidades e saldos em bancos centrais					30 019	30 019	
Itens em cobrança de outros bancos					1 695	1 695	
Portefólio de negociação:							
Títulos do tesouro e outros títulos elegíveis		4 544				4 544	
Títulos de dívida		148 686				148 686	4 745
Empréstimos negociados	1 070					1 070	
Total do Portefólio de negociação	1 070	153 230				154 300	
Activos financeiros designados ao justo valor detidos em conta própria:							
Empréstimos e adiantamentos	30 057				130	30 187	14 429
Títulos de dívida			8 628				8 628
Outros activos financeiros	1 469				7 283	479	9 231
Total de activos financeiros designados ao justo valor detidos em conta própria	31 526	8 628			7 283	609	48 046
Instrumentos financeiros derivados			984 802			984 802	9 234
Empréstimos e adiantamentos a bancos	47 707					47 707	
Empréstimos e adiantamentos a clientes:							
Empréstimos hipotecários à habitação	135 077					135 077	
Dívidas a receber de cartões de crédito	22 304					22 304	
Outros créditos pessoais	32 038					32 038	
Empréstimos e adiantamentos grossistas e a empresas	259 699					259 699	
Contas de locações a receber	12 697					12 697	
Total de Empréstimos e adiantamentos a clientes	461 815					461 815	12 808
Investimentos financeiros disponíveis para venda:							
Títulos do tesouro e outros títulos elegíveis		4 003				4 003	
Títulos de dívida		58 831				58 831	727
Total de investimentos financeiros disponíveis para venda		62 834				62 834	
Acordos de revenda				130 354		130 354	
Outros activos					3 096	3 096	109
Balanço total	542 118	224 692	984 802	137 637	35 419	1 924 668	
Extrapatrimonial							
Aceites e avais						585	
Garantias e letras de crédito dadas como caução e acordos de concessão de empréstimo em títulos						53 942	
Compromissos						260 816	1 030
Total Extrapatrimonial						315 343	
Exposição máxima total em 31 de Dezembro						2 240 011	

48 Risco de crédito (continuação)

Em 31 de Dezembro de 2008

O Banco	Empréstimos e adiantamentos m€	Títulos de dívida m€	Derivados m€	Acordos de revenda m€	Outros m€	Total m€
Balanço:						
Disponibilidades e saldos em bancos centrais					24 867	24 867
Itens em cobrança de outros bancos					1 466	1 466
Portefólio de negociação:						
Títulos do tesouro e outros títulos elegíveis		425				425
Títulos de dívida		102 923				102 923
Empréstimos negociados	1 047					1 047
Total do Portefólio de negociação	1 047	103 348				104 395
Activos financeiros designados ao justo valor detidos em conta própria:						
Empréstimos e adiantamentos	24 596					24 596
Títulos de dívida		7 801				7 801
Outros activos financeiros	1 472				217	1 689
Total de activos financeiros designados ao justo valor detidos em conta própria	26 068	7 801			217	34 086
Instrumentos financeiros derivados			1 003 685			1 003 685
Empréstimos e adiantamentos a bancos	37 824					37 824
Empréstimos e adiantamentos a clientes:						
Empréstimos hipotecários à habitação	107 663					107 663
Dívidas a receber de cartões de crédito	11 511					11 511
Outros créditos pessoais	18 289					18 289
Empréstimos e adiantamentos grossistas e a empresas	416 082					416 082
Contas de locações a receber	344					344
Total de Empréstimos e adiantamentos a clientes	553 889					553 889
Investimentos financeiros disponíveis para venda:						
Títulos do tesouro e outros títulos elegíveis		380				380
Títulos de dívida		57 061				57 061
Total de investimentos financeiros disponíveis para venda		57 441				57 441
Acordos de revenda				128 815		128 815
Outros activos					2 268	2 268
Balanço total	618 828	168 590	1 003 685	128 815	28 818	1 948 736
Extrapatrimonial						
Aceites e avais						546
Garantias e letras de crédito dadas como caução e acordos de concessão de empréstimo em títulos						51 615
Compromissos						189 081
Total Extrapatrimonial						241 242
Exposição máxima total em 31 de Dezembro						2 189 978

Notas às contas
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

48 Risco de crédito (continuação)

Em 31 de Dezembro de 2007 O Grupo	Empréstimos e adiantamentos m€	Títulos de dívida m€	Derivados m€	Acordos de revenda m€	Outros m€	Total m€	Exposição ao mercado de crédito m€
Balanço:							
Disponibilidades e saldos em bancos centrais					5 801	5 801	
Itens em cobrança de outros bancos					1 836	1 836	
Portefólio de negociação:							
Títulos do tesouro e outros títulos elegíveis		2 094				2 094	
Títulos de dívida		152 778				152 778	6 239
Empréstimos negociados	1 780					1 780	
Total do Portefólio de negociação	1 780	154 872				156 652	
Activos financeiros designados ao justo valor detidos em conta própria:							
Empréstimos e adiantamentos	23 334				157	23 491	15 218
Títulos de dívida		24 217				24 217	
Outros activos financeiros	98			3 056	391	3 545	
Total de activos financeiros designados ao justo valor detidos em conta própria	23 432	24 217		3 056	548	51 253	
Instrumentos financeiros derivados			248 088			248 088	445
Empréstimos e adiantamentos a bancos	40 120					40 120	
Empréstimos e adiantamentos a clientes:							
Empréstimos hipotecários à habitação	106 619					106 619	
Dívidas a receber de cartões de crédito	14 289					14 289	
Outros créditos pessoais	29 857					29 857	
Empréstimos e adiantamentos grossistas e a empresas	183 556					183 556	11 535
Contas de locações a receber	11 077					11 077	
Total de Empréstimos e adiantamentos a clientes	345 398					345 398	
Investimentos financeiros disponíveis para venda:							
Títulos do tesouro e outros títulos elegíveis		2 723				2 723	
Títulos de dívida		38 673				38 673	1 244
Total de investimentos financeiros disponíveis para venda		41 396				41 396	
Acordos de revenda				183 075		183 075	225
Outros activos					3 966	3 966	57
Balanço total	410 730	220 485	248 088	186 131	12 151	1 077 585	
Extrapatrimonial							
Aceites e avais						365	
Garantias e letras de crédito dadas como caução e acordos de concessão de empréstimo em títulos						35 692	
Compromissos						192 639	3 225
Total Extrapatrimonial						228 696	
Exposição máxima total em 31 de Dezembro						1 306 281	

Em 31 de Dezembro de 2007						
O Banco	Empréstimos e adiantamentos m£	Títulos de dívida m£	Derivados m£	Acordos de revenda m£	Outros m£	Total m£
Balanço:						
Disponibilidades e saldos em bancos centrais					1 919	1 919
Itens em cobrança de outros bancos					1 909	1 909
Portefólio de negociação:						
Títulos do tesouro e outros títulos elegíveis		1 765				1 765
Títulos de dívida		119 255				119 255
Empréstimos negociados	1 775					1 775
Total do Portefólio de negociação	1 775	121 020				122 795
Activos financeiros designados ao justo valor detidos em conta própria:						
Empréstimos e adiantamentos	18 806					18 806
Títulos de dívida		17 388				17 388
Outros activos financeiros	7				69	76
Total de activos financeiros designados ao justo valor detidos em conta própria	18 813	17 388			69	36 270
Instrumentos financeiros derivados			260 754			260 754
Empréstimos e adiantamentos a bancos	26 443					26 443
Empréstimos e adiantamentos a clientes:						
Empréstimos hipotecários à habitação	83 665					83 665
Dívidas a receber de cartões de crédito	10 140					10 140
Outros créditos pessoais	13 676					13 676
Empréstimos e adiantamentos grossistas e a empresas	291 631					291 631
Contas de locações a receber	152					152
Total de Empréstimos e adiantamentos a clientes	399 264					399 264
Investimentos financeiros disponíveis para venda:						
Títulos do tesouro e outros títulos elegíveis		335				335
Títulos de dívida		24 594				24 594
Total de investimentos financeiros disponíveis para venda		24 929				24 929
Acordos de revenda				186 554		186 554
Outros activos					2 223	2 223
Balanço total	446 295	163 337	260 754	186 554	6 120	1.063 060
Extrapatrimonial						
Aceites e avais						332
Garantias e letras de crédito dadas como caução e acordos de concessão de empréstimo em títulos						32 825
Compromissos						187 137
Total Extrapatrimonial						220 294
Exposição máxima total em 31 de Dezembro						1 283 354

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

48 Risco de crédito (continuação)

Concentrações de risco de crédito

Uma concentração de risco de crédito existe quando um número de contrapartes estão envolvidas em actividades semelhantes e possuem características económicas semelhantes o que faria com que a sua capacidade para cumprir as obrigações contratuais fossem afectadas de forma semelhante por alterações em condições económicas e outras.

As análises de concentrações de risco de crédito apresentadas abaixo são baseadas na localização da contraparte ou cliente ou do sector em que estão envolvidos.

Concentrações de risco de crédito por sector geográfico

O Grupo	2008					Total m£
	Reino Unido m£	Outro da União Europeia m£	Estados Unidos m£	África m£	Resto do Mundo m£	
Balanço:						
Disponibilidades e saldos líquido em bancos centrais	8 406	11 039	8 381	1 712	481	30 019
Itens em cobrança de outros bancos	1 447	59	–	169	20	1 695
Portefólio de negociação	23 865	35 396	66 084	2 770	26 185	154 300
Activos financeiros designados em justo valor detidos em conta própria	14 158	7 388	19 738	2 904	3 858	48 046
Instrumentos financeiros derivados	317 621	215 054	366 161	4 403	81 563	984 802
Empréstimos e adiantamentos a bancos	7 524	12 591	13 616	2 189	11 787	47 707
Empréstimos e adiantamentos a clientes	213 079	91 109	75 826	44 373	37 428	461 815
Investimentos Financeiros disponíveis para venda de	15 423	18 928	16 583	3 351	8 549	62 834
Acordos de revenda	22 659	41 724	47 034	848	18 089	130 354
Outros activos	1 198	548	550	520	280	3 096
Total do balanço	625 380	433 836	613 973	63 239	188 240	1 924 668
Extrapatrimonial						
Aceites e avais	274	–	6	41	264	585
Garantias e letras de crédito dadas como caução e acordos de concessão de empréstimo em títulos	4 433	3 742	42 227	1 738	1 802	53 942
Compromissos	103 548	32 445	90 298	23 210	11 315	260 816
Total Extrapatrimonial	108 255	36 187	132 531	24 989	13 381	315 343
Total	733 635	470 023	746 504	88 228	201 621	2 240 011

O Banco	2008					Total m£
	Reino Unido m£	Outro da União Europeia m£	Estados Unidos m£	África m£	Resto do Mundo m£	
Balanço:						
Disponibilidades e saldos líquido em bancos centrais	8 295	8 067	8 011	66	428	24 867
Itens em cobrança de outros bancos	1 404	32	–	10	20	1 466
Portefólio de negociação	20 912	34 382	29 303	132	19 666	104 395
Activos financeiros designados em justo valor detidos em conta própria	16 205	7 147	6 620	143	3 971	34 086
Instrumentos financeiros derivados	343 493	215 749	363 801	625	80 017	1 003 685
Empréstimos e adiantamentos a bancos	5 685	10 752	9 686	1 032	10 669	37 824
Empréstimos e adiantamentos a clientes	392 153	66 326	59 971	2 987	32 452	553 889
Investimentos Financeiros disponíveis para venda de	14 472	23 274	14 231	158	5 306	57 441
Acordos de revenda	24 545	39 511	49 447	10	15 302	128 815
Outros activos	1 149	967	99	2	51	2 268
Balanço total	828 313	406 207	541 169	5 165	167 882	1 948 736
Extrapatrimonial						
Aceites e avais	273	–	6	2	265	546
Garantias e letras de crédito dadas como caução e acordos de concessão de empréstimo em títulos	4 363	3 218	42 227	4	1 803	51 615
Compromissos	95 823	26 345	54 351	872	11 690	189 081
Total Extrapatrimonial	100 459	29 563	96 584	878	13 758	241 242
Total	928 772	435 770	637 753	6 043	181 640	2 189 978

Concentrações de risco de crédito por sector geográfico

2007						
O Grupo	Reino Unido m£	Outro da União Europeia m£	Estados Unidos m£	África m£	Resto do Mundo m£	Total m£
Balanço:						
Disponibilidades e saldos líquido em bancos centrais	1 458	2 170	206	1 406	561	5 801
Itens em cobrança de outros bancos	1 638	75	—	110	13	1 836
Portefólio de negociação	28 959	41 675	53 208	877	31 933	156 652
Activos financeiros designados em justo valor detidos em conta própria	15 713	5 907	20 396	958	8 279	51 253
Instrumentos financeiros derivados	60 534	75 017	82 975	2 229	27 333	248 088
Empréstimos e adiantamentos a bancos	5 515	11 102	13 443	2 581	7 479	40 120
Empréstimos e adiantamentos a clientes	187 824	56 189	39 944	38 653	22 788	345 398
Investimentos Financeiros disponíveis para venda de	5 934	18 354	7 818	2 944	6 346	41 396
Acordos de revenda	42 160	51 734	67 018	2 156	20 007	183 075
Outros activos	1 813	617	424	698	414	3 966
Total do balanço	351 548	262 840	285 432	52 612	125 153	1 077 585
Extrapatrimonial:						
Aceites e avais	227	5	5	34	94	365
Garantias e letras de crédito dadas como caução e acordos de concessão de empréstimo em títulos	7 377	1 468	23 696	1 286	1 865	35 692
Compromissos	90 964	23 946	48 657	20 471	8 601	192 639
Total extrapatrimonial	98 568	25 419	72 358	21 791	10 560	228 696
Total	450 116	288 259	357 790	74 403	135 713	1 306 281

2007						
O Banco	Reino Unido m£	Outro da União Europeia m£	Estados Unidos m£	África m£	Resto do Mundo m£	Total m£
Balanço:						
Disponibilidades e saldos líquido em bancos centrais	1 116	278	12	51	462	1 919
Itens em cobrança de outros bancos	1 853	46	—	1	9	1 909
Portefólio de negociação	27 390	40 647	29 452	373	24 933	122 795
Activos financeiros designados em justo valor detidos em conta própria	10 980	5 810	10 873	126	8 481	36 270
Instrumentos financeiros derivados	75 181	74 861	83 705	519	26 488	260 754
Empréstimos e adiantamentos a bancos	4 505	12 348	1 101	1 413	7 076	26 443
Empréstimos e adiantamentos a clientes	297 365	38 163	42 137	1 972	19 627	399 264
Investimentos Financeiros disponíveis para venda de	4 028	11 242	5 843	221	3 595	24 929
Acordos de revenda	46 724	49 310	75 400	94	15 026	186 554
Outros activos	1 637	338	165	23	60	2 223
Total do balanço	470 779	233 043	248 688	4 793	105 757	1 063 060
Extrapatrimonial:						
Aceites e avais	228	5	5	—	94	332
Garantias e letras de crédito dadas como caução e acordos de concessão de empréstimo em títulos	6 573	1 122	23 415	13	1 702	32 825
Compromissos	91 553	23 581	62 601	816	8 586	187 137
Total extrapatrimonial	98 354	24 708	86 021	829	10 382	220 294
Total	569 133	257 751	334 709	5 622	116 139	1 283 354

Notas às contas
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

48 Risco de crédito (continuação)

Concentrações de risco de crédito por sector industrial

2008										
O Grupo	Governo e Bancos Centrais	Serviços Financeiros	Transporte, Postal e comunicação e Empresarial e outros serviços	Agricultura, Fabrico e comércio grossista e a retalho	Construção e Bens Imóveis	Energia e água	Empréstimos hipotecários à habitação	Outros créditos pessoais	Contas de locações a receber	Total
	m€	m€	m€	m€	m€	m€	m€	m€	m€	m€
Balanco:										
Disponibilidades e saldos líquido em bancos centrais	30 019	–	–	–	–	–	–	–	–	30 019
Itens em cobrança de outros bancos	10	1 685	–	–	–	–	–	–	–	1 695
Portefólio de negociação	68 962	73 729	3 320	2 590	1 404	4 272	–	4	19	154 300
Activos financeiros designados ao justo valor detidos em conta própria	5 871	21 860	1 080	1 286	17 415	271	–	263	–	48 046
Instrumentos financeiros derivados	10 370	928 793	9 265	14 420	3 779	18 054	–	121	–	984 802
Empréstimos e adiantamentos a bancos	2 794	44 913	–	–	–	–	–	–	–	47 707
Empréstimos e adiantamentos a clientes	5 296	112 506	52 243	49 068	29 988	14 078	135 077	50 862	12 697	461 815
Investimentos financeiros disponíveis para venda	14 891	44 865	1 288	436	333	354	569	98	–	62 834
Acordos de revenda	17 939	110 645	536	428	806	–	–	–	–	130 354
Outros activos	103	1 397	602	260	8	12	155	554	5	3 096
Total do balanço	156 255	1 340 393	68 334	68 488	53 733	37 041	135 801	51 902	12 721	1 924 668
Extrapatrimonial:										
Aceites e avais	–	151	180	231	14	3	–	6	–	585
Garantias e letras de crédito dadas como caução e acordos de concessão de empréstimo em títulos	–	44 858	4 161	2 275	778	1 604	–	266	–	53 942
Compromissos	5 096	33 746	32 769	36 815	11 405	16 279	12 196	112 510	–	260 816
Total extrapatrimonial	5 096	78 755	37 110	39 321	12 197	17 886	12 196	112 782	–	315 343
Total	161 351	1 419 148	105 444	107 809	65 930	54 927	147 997	164 684	12 721	2 240 011

Concentrações de risco de crédito por sector industrial

2008										
O Banco	Governo e Bancos Centrais m€	Serviços Financeiros m€	Transporte, Postal e comunicação e Empresarial e outros serviços m€	Agricultura, Fabrico e comércio grossista e a retalho m€	Construção e Bens Imóveis m€	Energia e água m€	Empréstimos hipotecários residenciais m€	Outros créditos pessoais m€	Dívidas a receber de leasing m€	Total m€
Balanço:										
Disponibilidades e saldos líquidos em bancos centrais	24 867	–	–	–	–	–	–	–	–	24 867
Itens em cobrança de outros bancos	–	1 466	–	–	–	–	–	–	–	1 466
Portefólio de negociação	48 966	47 013	2 292	1 466	1 200	3 455	–	3	–	104 395
Activos financeiros designados ao justo valor detidos em conta própria	5 086	15 265	411	554	12 770	–	–	–	–	34 086
Instrumentos financeiros derivados	10 058	948 380	9 014	14 420	3 778	18 031	–	4	–	1 003 685
Empréstimos e adiantamentos a bancos	1 539	36 285	–	–	–	–	–	–	–	37 824
Empréstimos e adiantamentos a clientes	5 104	294 628	41 970	43 601	20 653	13 377	107 663	26 549	344	553 889
Investimentos financeiros disponíveis para venda	10 567	44 563	951	378	267	123	568	24	–	57 441
Acordos de revenda	1 021	127 110	256	428	–	–	–	–	–	128 815
Outros activos	1	805	961	206	2	4	13	276	–	2 268
Total do balanço	107 209	1 515 515	55 855	61 053	38 670	34 990	108 244	26 856	344	1 948 736
Extrapatrimonial:										
Aceites e avais	–	151	149	223	14	3	–	6	–	546
Garantias e letras de crédito dadas como caução e acordos de concessão de empréstimo em títulos	–	44 558	2 750	2 042	580	1 551	–	134	–	51 615
Compromissos	5 096	45 693	24 392	32 972	10 133	15 577	11 835	43 383	–	189 081
Total extrapatrimonial	5 096	90 402	27 291	35 236	10 727	17 131	11 835	43 523	–	241 242
Total	112 305	1 605 917	83 146	96 290	49 397	52 121	120 079	70 379	344	2 189 978

Notas às contas
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

48 Risco de crédito (continuação)

Concentrações de risco de crédito por sector industrial

2007										
O Grupo	Governo e Bancos Centrais	Serviços Financeiros	Transporte, Postal e comunicação e Empresarial e outros serviços	Agricultura, Fabrico e comércio grossista e a retalho	Construção e Bens Imóveis	Energia e água	Empréstimos hipotecários residenciais	Outros créditos pessoais	Dívidas a receber de leasing	Total
	m€	m€	m€	m€	m€	m€	m€	m€	m€	m€
Balanço:										
Disponibilidades e saldos líquidos em bancos centrais	5 801	—	—	—	—	—	—	—	—	5 801
Itens em cobrança de outros bancos	8	1 828	—	—	—	—	—	—	—	1 836
Portefólio de negociação	58 608	83 790	4 434	3 928	924	4 072	895	1	—	156 652
Activos financeiros designados ao justo valor detidos em conta própria	10 914	23 742	570	699	11 325	396	3 509	98	—	51 253
Instrumentos financeiros derivados	2 886	227 609	2 771	5 567	1 106	8 031	87	31	—	248 088
Empréstimos e adiantamentos a bancos	7 881	32 239	—	—	—	—	—	—	—	40 120
Empréstimos e adiantamentos a clientes	2 036	70 699	41 678	38 170	22 288	8 623	106 619	44 208	11 077	345 398
Investimentos financeiros disponíveis para venda	8 880	29 693	2 142	249	167	246	—	19	—	41 396
Acordos de revenda	1 713	179 459	416	735	752	—	—	—	—	183 075
Outros activos	270	1 506	542	307	168	5	112	1 056	—	3 966
Total do balanço	98 997	650 565	52 553	49 655	36 730	21 373	111 222	45 413	11 077	1 077 585
Extrapatrimonial:										
Aceites e avais	—	125	111	91	21	4	—	13	—	365
Garantias e letras de crédito dadas como caução e acordos de concessão de empréstimo em títulos	51	17 021	12 847	1 867	538	2 687	1	680	—	35 692
Compromissos	4 511	30 492	26 370	32 388	11 282	9 961	10 969	66 666	—	192 639
Total extrapatrimonial	4 562	47 638	39 328	34 346	11 841	12 652	10 970	67 359	—	228 696
Total	103 559	698 203	91 881	84 001	48 571	34 025	122 192	112 772	11 077	1 306 281

Os empréstimos e adiantamentos a clientes na tabela acima foram reanalisados entre Agricultura, Fabrico e comércio grossista e de retalho, Empréstimos hipotecários residenciais e Outros créditos pessoais de modo a reflectir as alterações na classificação interna dos activos.

Concentrações de risco de crédito por sector industrial

2007										
O Banco	Governo e Bancos Centrais m£	Serviços Financeiros m£	Transporte, Postal e comunicação e Empresarial e outros serviços m£	Agricultura, Fabrico e comércio grossista e a retalho m£	Construção e Bens Imóveis m£	Energia e água m£	Empréstimos hipotecários residenciais m£	Outros créditos pessoais m£	Dívidas a receber de leasing m£	Total m£
Balanco:										
Disponibilidades e saldos líquidos em bancos centrais	1 919	—	—	—	—	—	—	—	—	1 919
Itens em cobrança de outros bancos	1	1 908	—	—	—	—	—	—	—	1 909
Portefólio de negociação	43 889 66 480	3 892	2 909	795	3 959	870	1	—	122 795	
Activos financeiros designados ao justo valor detidos em conta própria	3 519	20 848	350	187	8 279	75	3 012	—	—	36 270
Instrumentos financeiros derivados	2 885	240 858	2 729	5 454	820	8 003	1	4	—	260 754
Empréstimos e adiantamentos a bancos	1 386	25 057	—	—	—	—	—	—	—	26 443
Empréstimos e adiantamentos a clientes	—	198 612	36 381	32 987	16 444	7 904	83 665	23 119	152	399 264
Investimentos financeiros disponíveis para venda	6 088	17 982	379	219	168	93	—	—	—	24 929
Acordos de revenda	1 522	184 075	222	735	—	—	—	—	—	186 554
Outros activos	129	783	344	45	70	5	124	723	—	2 223
Total do balanço	61 338	756 603	44 297	42 536	26 576	20 039	87 672	23 847	152	1 063 060
Extrapatrimonial:										
Aceites e avais	—	124	99	87	22	—	—	—	—	332
Garantias e letras de crédito dadas como caução e acordos de concessão de empréstimo em títulos	—	15 807	12 067	1 743	420	2 669	—	119	—	32 825
Compromissos	4 511	40 029	19 561	31 023	10 150	9 776	8 014	64 073	—	187 137
Total extrapatrimonial	4 511	55 960	31 727	32 853	10 592	12 445	8 014	64 192	—	220 294
Total	65 849	812 563	76 024	75 389	37 168	32 484	95 686	88 039	152	1 283 354

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

48 Risco de crédito (continuação)

Empréstimos e adiantamentos

Gestão do risco de crédito

Governança e responsabilidades

As equipas de gestão do risco de crédito em cada empresa são responsáveis perante os Administradores do Risco da Empresa dessas empresas que, por sua vez, reportam aos chefes das suas empresas e também ao Administrador do Risco do Grupo.

A função de risco de crédito disponibiliza orientação a todo o Grupo sobre a aceitação de risco de crédito. As equipas nesta função fazem a gestão da resolução de todas as questões significativas das políticas de crédito e gerem a Comissão de Crédito, que aprova as decisões de crédito mais importantes. Cada segmento empresarial tem incorporada uma equipa de gestão do risco de crédito. Estas equipas prestam apoio ao Risco do Grupo na formulação da política de Risco do Grupo e na sua implementação em todas as empresas.

As principais comissões que revêm a gestão do risco de crédito, formulam a política de crédito global do Grupo e resolvem todas as questões significativas da política de crédito são a Comissão de Gestão do Risco de Crédito Grossista, a Comissão de Gestão do Risco de Crédito de Retalho, a Comissão de Supervisão do Risco e a Comissão de Risco do Conselho.

Comissão de Gestão do Risco de Crédito de Retalho (RCRMC) supervisiona as exposições, que incluem os empréstimos pessoais não garantidos concedidos (incluindo pequenas empresas), hipotecas e cartões de crédito. A RCRMC monitoriza o perfil de risco e o desempenho dos portefólios do retalho através da recepção de mensurações chave do risco e indicadores ao nível de um portefólio individual, garantindo que as medidas de mitigação tomadas para abordar o desempenho são apropriadas e oportunas. As métricas revistas vão considerar a composição do portefólio e um nível de stock global e de um novo fluxo.

Comissão de Gestão do Risco de Crédito Grossista (WCRM) supervisiona as exposições grossistas, incluindo financiamentos a empresas, bancos e outras instituições financeiras. A WCRM monitoriza a exposição por país, sector industrial, exposições individuais amplas e exposições a países sem valor de investimento.

As Comissões de Gestão do Risco de Crédito Grossista e de Retalho mensais exercem supervisão através da análise e estímulo da dimensão e constituição dos portefólios quando vistos em comparação com o "apetite de risco" do Grupo para riscos de crédito grossistas e de retalho. São presididos pelos Administradores do Risco de Crédito Grossista e de Retalho do Grupo

Monitorização do crédito

Os empréstimos grossistas e a empresas que se considerem como contendo níveis elevados de risco são registados em listas de alerta e *watch lists*. As listas são classificadas de acordo com a gravidade perceptível do risco anexado ao financiamento e respectiva probabilidade de incumprimento. As listas são actualizadas mensalmente e são estreitamente supervisionadas.

Independentemente de serem registados em listas de alerta ou *watch lists*, todos os empréstimos grossistas e a empresas são submetidos a uma revisão completa de todas as facilidades pelo menos uma vez por ano. Podem ser empreendidas revisões intermédias mais frequentes caso as circunstâncias assim o exijam.

Os empréstimos de retalho (que têm uma tendência para incluir activos homogéneos) são supervisionados com base num portefólio.

Mensuração do risco de crédito

O Barclays usa técnicas estatísticas de modelação em todas as suas empresas para os sistemas de notação de crédito. Permite uma abordagem coerente à mensuração do risco a todas as exposições de crédito, de retalho e grossistas. Os principais pilares no sistema de mensuração são a probabilidade de incumprimento por parte do cliente (PD), a exposição no caso de incumprimento (EAD) e a gravidade da perda dado o incumprimento (LGD). Os modelos são revistos com regularidade para monitorizar a sua robustez relativamente ao desempenho efectivo e são alterados consoante necessário para otimizar a sua eficácia.

Para financiamento grossista e a empresas, o Barclays avalia a qualidade do crédito dos mutuários e de outras contrapartes e atribui-lhes uma notação de risco interna. A notação de crédito do Barclays contém 21 graus, que representam a melhor estimativa do Grupo relativamente ao risco de crédito de uma contraparte baseada nas condições económicas actuais. Os clientes de retalho não recebem todos notações de crédito internas desta forma para propósitos de gestão de contas, consequentemente é considerada a sua probabilidade de incumprimento.

O Grupo considera também os Empréstimos de Risco de Crédito (definidos como todos clientes com pagamentos em atraso igual a superior a 90 dias e/ou individualmente com imparidade ou reestruturados) e taxas de perdas em empréstimos ao avaliar o desempenho de crédito dos seus portefólios de empréstimos, diferentes dos mantidos ao justo valor. Para fins de comparação histórica e de unidades de negócio, as taxas de perdas em empréstimos são definidas como o total de débitos de imparidade de crédito (excluindo activos disponíveis para venda e acordos de revenda) dividido pelos empréstimos e adiantamentos ilíquidos a clientes e bancos (ao custo amortizado).

Mitigação do risco de crédito

Sempre que necessário, o Grupo toma medidas para mitigar o risco de crédito, como a redução dos montantes pendentes (em discussão com os consumidores, clientes ou contrapartes, se apropriado), utilização de instrumentos de crédito derivados, titularização de activos e venda dos mesmos.

A diversificação para evitar concentrações de risco de crédito não desejadas é obtida através da definição de directrizes de exposição máxima a cada contraparte. Os excessos são reportados à Comissão de Supervisão do Risco e à Comissão de Risco do Conselho. Os limites mandatados e escalonados são utilizados para limitar o *stock* de exposições actuais num portefólio de empréstimos e o fluxo de novas exposições num portefólio de empréstimos. Os limites são normalmente baseados no teor e natureza do financiamento.

Garantia e caução

O Grupo obtém habitualmente garantias e cauções para mitigar o risco de crédito.

O Grupo certifica-se de que as garantias mantidas são suficientemente líquidas, legalmente eficazes, executórias e regularmente reavaliadas. Antes de anexar valor a uma garantia, as empresas que detêm classes específicas e acordadas de garantias têm de garantir que detêm um encargo correctamente perfeito.

Antes de ser dada fiabilidade à protecção de terceiros sob a forma de garantia corporativa, governamental ou bancária ou protecção de instrumentos derivados de crédito de contrapartes intermediárias financeiras, é levada a cabo uma avaliação de crédito.

As estruturas de cauções e pactos legais são submetidas a revisão regular, pelo menos anualmente, para garantir que se mantêm adequadas aos fins e consistentes com as práticas locais de mercado aceites.

48 Risco de crédito (continuação)

Todos os empréstimos e adiantamentos são categorizados como:

- nem vencidos nem individualmente com imparidade;
- vencidos mas sem imparidade individual; ou
- com imparidade individual.

A compensação por imparidade inclui compensações contra activos financeiros que tenham individualmente sofrido imparidade e os sujeitos a imparidade colectiva.

Os empréstimos de risco de crédito incluem empréstimos e adiantamentos a bancos e clientes com pagamentos em atraso iguais ou superiores a 90 dias e os sujeitos a imparidade individual. O rácio de cobertura é calculado por referência ao total da compensação por imparidade e o valor contabilístico (antes da imparidade) de empréstimos de risco de crédito.

Em 31 de Dezembro de 2008								
O Grupo	Nem vencidos nem individualmen te com imparidade ^a m€	Vencidos mas sem imparidade individual ^b m€	Com imparidade individual m€	Total m€	Compensa- ção por imparidade m€	Valor contabi- lístico total m€	Empré- stimos de crédito de risco m€	Rácio de cobertura %
Portefólio de negociação:								
Empréstimos negociados	1 070	–	–	1 070	–	1 070	–	–
Activos financeiros designados ao justo valor detidos em conta própria								
Empréstimos e adiantamentos	29 182	875	–	30 057	–	30 057	–	–
Outros activos financeiros	1 469	–	–	1 469	–	1 469	–	–
Empréstimos e adiantamentos a bancos	46 665	1 045	48	47 758	(51)	47 707	48	100,0
Empréstimos e adiantamentos a clientes:								
Empréstimos hipotecários à habitação	126 363	7 413	1 608	135 384	(307)	135 077	2 403	12,8
Contas de cartões de crédito a receber	21 092	1 426	1 231	23 749	(1 445)	22 304	1 990	72,6
Outros financiamentos pessoais	30 539	1 342	2 040	33 921	(1 883)	32 038	2 685	70,1
Empréstimos e adiantamentos grossistas e a empresas	246 505	8 307	7 586	262 398	(2 699)	259 699	8 277	32,6
Locações financeiras a receber	12 367	285	234	12 886	(189)	12 697	297	63,6
Total	515 252	20 693	12 747	548 692	(6 574)	542 118	15 700	41,9

Em 31 de Dezembro de 2008								
O Banco	Nem vencidos nem individualmen te com imparidade ^a m€	Vencidos mas sem imparidade individual ^b m€	Com imparidade individual m€	Total m€	Compensa- ção por imparidade m€	Valor contabi- lístico total m€	Empré- stimos de crédito de risco m€	Rácio de cobertura %
Portefólio de negociação:								
Empréstimos negociados	1 047	–	–	1 047	–	1 047	–	–
Activos financeiros designados ao justo valor detidos em conta própria								
Empréstimos e adiantamentos	23 783	813	–	24 596	–	24 596	–	–
Outros activos financeiros	1 472	–	–	1 472	–	1 472	–	–
Empréstimos e adiantamentos a bancos	36 778	1 049	48	37 875	(51)	37 824	48	100,0
Empréstimos e adiantamentos a clientes:								
Empréstimos hipotecários à habitação	100 426	6 822	506	107 754	(91)	107 663	1 141	8,0
Contas de cartões de crédito a receber	10 783	811	818	12 412	(901)	11 511	1 127	79,9
Outros financiamentos pessoais	17 451	715	1 355	19 521	(1.232)	18 289	1 705	72,3
Empréstimos e adiantamentos grossistas e a empresas	407 329	4 159	7 593	419 081	(2.999)	416 082	8 044	37,3
Locações financeiras a receber	344	–	–	344	–	344	–	–
Total	599 413	14 369	10 320	624 102	(5.274)	618 828	12 065	43,7

Notas

^a Os activos financeiros sujeitos a compensação por imparidade colectiva são incluídos nesta coluna caso não tenham vencido.

^b Os activos financeiros sujeitos a compensação por imparidade colectiva são incluídos nesta coluna caso tenham vencido.

Notas às contas
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

48 Risco de crédito (continuação)

Em 31 de Dezembro de 2007								
	Nem vencidos nem individualmente com imparidade ^a	Vencidos mas sem imparidade individual ^b	Com imparidade individual	Total	Compensa- ção por imparidade	Valor contabi- lístico total	Empré- stimos de crédito de risco	Rácio de cobertura %
O Grupo	m€	m€	m€	m€	m€	m€	m€	
Portefólio de negociação:								
Empréstimos negociados	1 780	—	—	1 780	—	1 780	—	—
Activos financeiros designados ao justo valor detidos em conta própria								
Empréstimos e adiantamentos	22 977	357	—	23 334	—	23 334	—	—
Outros activos financeiros	98	—	—	98	—	98	—	—
Empréstimos e adiantamentos a bancos	37 601	2 522	—	40 123	(3)	40 120	—	—
Empréstimos e adiantamentos a clientes:								
Empréstimos hipotecários à habitação	100 323	5 813	615	106 751	(132)	106 619	1 014	13,0
Contas de cartões de crédito a receber	12 587	1 026	1 517	15 130	(841)	14 289	1 568	53,6
Outros financiamentos pessoais	28 569	1 020	1 641	31 230	(1 373)	29 857	1 822	75,4
Empréstimos e adiantamentos grossistas e a empresas	171 949	7 987	4 930	184 866	(1 310)	183 556	5 058	25,9
Locações financeiras a receber	10 890	159	141	11 190	(113)	11 077	179	63,1
Total	386 774	18 884	8 844	414 502	(3 772)	410 730	9 641	39,1

Em 31 de Dezembro de 2007								
	Nem vencidos nem individualmente com imparidade ^a	Vencidos mas sem imparidade individual ^b	Com imparidade individual	Total	Compensa- ção por imparidade	Valor contabi- lístico total	Empré- stimos de crédito de risco	Rácio de cobertura %
O Banco	m€	m€	m€	m€	m€	m€	m€	
Portefólio de negociação:								
Empréstimos negociados	1 775	—	—	1 775	—	1 775	—	—
Activos financeiros designados ao justo valor detidos em conta própria								
Empréstimos e adiantamentos	18 519	287	—	18 806	—	18 806	—	—
Outros activos financeiros	7	—	—	7	—	7	—	—
Empréstimos e adiantamentos a bancos	24 605	1 841	—	26 446	(3)	26 443	—	—
Empréstimos e adiantamentos a clientes:								
Empréstimos hipotecários à habitação	77 904	5 554	263	83 721	(56)	83 665	662	8,5
Contas de cartões de crédito a receber	8 645	818	1 410	10 873	(733)	10 140	1 558	47,0
Outros financiamentos pessoais	12 289	865	1 470	14 624	(948)	13 676	1 797	52,8
Empréstimos e adiantamentos grossistas e a empresas	283 694	4 397	4 568	292 659	(1 028)	291 631	4 690	21,9
Locações financeiras a receber	158	—	—	158	(6)	152	—	—
Total	427 596	13 762	7 711	449 069	(2 774)	446 295	8 707	31,9

Notas

^a Os activos financeiros sujeitos a compensação por imparidade colectiva são incluídos nesta coluna caso não tenham vencido.
^b Os activos financeiros sujeitos a compensação por imparidade colectiva são incluídos nesta coluna caso tenham vencido.

O Grupo	2008				2007			
	Forte m€	Satisfatório m€	Risco mais elevado m€	Total m€	Forte m€	Satisfatório m€	Risco mais elevado m€	Total m€
Portefólio de negociação:	759	220	91	1 070	223	1 228	329	1.780
Empréstimos negociados								
Activos financeiros designados ao justo valor detidos em conta própria								
Empréstimos e adiantamentos	25 665	2 792	725	29 182	13 687	6 186	3 104	22 977
Outros activos financeiros	–	1 469	–	1 469	98	–	–	98
Empréstimos e adiantamentos a bancos	40 181	6 384	100	46 665	35 635	1 955	11	37 601
Empréstimos e adiantamentos a clientes:								
Empréstimos hipotecários à habitação	82 363	42 770	1 230	126 363	60 563	38 000	1 760	100 323
Contas de cartões de crédito a receber	–	20 426	666	21 092	–	12 582	5	12 587
Outros financiamentos pessoais	7 549	21 750	1 240	30 539	5 061	22 619	889	28 569
Empréstimos e adiantamentos grossistas e a empresas	141 868	94 453	10 184	246 505	114 693	54 828	2 428	171 949
Locações financeiras a receber	4 214	7 504	649	12 367	4 586	6 036	268	10 890
Total de empréstimos e adiantamentos	302 599	197 768	14 885	515 252	234 546	143 434	8 794	386 774

O Banco	2008				2007			
	Forte m€	Satisfatório m€	Risco mais elevado m€	Total m€	Forte m€	Satisfatório m€	Risco mais elevado m€	Total m€
Portefólio de negociação:								
Empréstimos negociados	759	220	68	1 047	207	1 197	371	1 775
Activos financeiros designados ao justo valor detidos em conta própria								
Empréstimos e adiantamentos	21 211	1 518	1 054	23 783	15 200	646	2 673	18 519
Outros activos financeiros	–	1 472	–	1 472	7	–	–	7
Empréstimos e adiantamentos a bancos	34 708	1 981	89	36 778	23 634	960	11	24 605
Empréstimos e adiantamentos a clientes:								
Empréstimos hipotecários à habitação	83 139	17 182	105	100 426	61 011	16 893	–	77 904
Contas de cartões de crédito a receber	–	10 783	–	10 783	–	8 645	–	8 645
Outros financiamentos pessoais	4 838	11 656	957	17 451	2 086	10 050	153	12 289
Empréstimos e adiantamentos grossistas e a empresas	329 384	68 385	9 560	407 329	233 069	48 077	2 548	283 694
Locações financeiras a receber	2	342	–	344	5	153	–	158
Total de empréstimos e adiantamentos	474 041	113 539	11 833	599 413	335 219	86 621	5 756	427 596

Para fins da análise da qualidade de crédito, foram usadas as seguintes medidas internas de qualidade de crédito:

Descrição das demonstrações financeiras	Financiamento de retalho	Financiamento grossista	
	Probabilidade de incumprimento	Probabilidade de incumprimento	Grau de incumprimento
Forte	0,0-0,60%	0,0-0,05%	1-3
		0,05-0,15%	4-5
		0,15-0,30%	6-8
		0,30-0,60%	9-11
		0,60-2,15%	11-14
Satisfatório	0,60-10,00%	2,15-11,35%	15-19
		11,35% +	20-21
Risco mais elevado	10,00% +	11,35% +	20-21

As descrições das demonstrações financeiras podem resumir-se da seguinte forma:

Forte – existe uma probabilidade muito forte de recuperar o activo na íntegra.

Satisfatório – enquanto existe uma probabilidade elevada de recuperar o activo e, consequentemente, não há motivos de preocupação para o Grupo, o activo pode não ter garantia, ou pode dizer respeito a facilidades de retalho, como saldos de cartões de crédito e empréstimos não garantidos, que tenham sido classificados como satisfatórios, independentemente do facto de o resultado dos modelos de classificação internos terem indicado uma classificação mais elevada. No fundo desta classificação estão os clientes que estão a ser monitorizados com maior cuidado, por exemplo os clientes empresa, que estejam a indicar alguma evidência de deterioração, hipotecas com rácio elevado entre o empréstimo e o activo, e empréstimos de retalho não garantidos em operação fora das directrizes de produtos normais.

Risco mais elevado – existe uma preocupação quanto à capacidade de o devedor fazer os pagamentos na altura do vencimento. No entanto, estes ainda não foram convertidos para incumprimento efectivo. Podem também existir dúvidas quanto ao valor da garantia ou caução. No entanto, o mutuário ou contraparte continua a fazer os pagamentos na altura do vencimento e prevê-se que liquide todos os montantes pendentes de capital e juros.

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

48 Risco de crédito (continuação)

Empréstimos e adiantamentos vencidos mas sem imparidade individual

Abaixo encontra-se uma análise à idade dos empréstimos e adiantamentos vencidos mas sem imparidade individual.

Para os fins desta análise, um activo é considerado vencido e incluído abaixo quando um pagamento devido de acordo com os estritos termos contratuais é recebido em atraso ou não é efectuado. O montante incluído representa a totalidade vencida do activo financeiro, e não apenas o pagamento do capital ou juros, ou ambos.

O quadro abaixo oferece uma discriminação do total dos activos financeiros vencidos mas sem imparidade individual. Regra geral, os empréstimos grossistas e de retalho são incluídos nesta categoria por dois motivos independentes. Os empréstimos e adiantamentos de retalho a clientes podem incluir-se nesta categoria uma vez que a compensação por imparidade nesses empréstimos é calculada numa base colectiva – e não individual. Isto reflecte a natureza homogénea dos activos, o que permite a utilização de técnicas de estatísticas, em vez da avaliação individual.

Ao contrário, alguns empréstimos a clientes grossistas e empresariais e a bancos podem incluir-se nesta categoria devido a casos em que um pagamento de um empréstimo já venceu sem implicar uma compensação por imparidade individual. Por exemplo, não será necessária uma compensação por imparidade individual quando não se prevê uma perda devido a um empréstimo a empresas estar totalmente garantido ou caucionado. Como resultado, venceu mas sem imparidade individual.

	Vencido até 1 mês	Vencido 1-2 meses	Vencido 2-3 meses	Vencido 3-6 meses	Vencido mais de 6 meses	Total	Dos quais Emprésti- mos de risco de crédito
O Grupo	m£	m£	m£	m£	m£	m£	m£
Activos financeiros designados ao justo valor detidos em conta própria							
Empréstimos e adiantamentos	315	147	81	82	250	875	–
Empréstimos e adiantamentos a bancos	1 044	1	–	–	–	1 045	–
Empréstimos e adiantamentos a clientes:							
Empréstimos hipotecários à habitação	4 420	1 568	630	713	82	7 413	795
Contas de cartões de crédito a receber	293	224	150	291	468	1 426	759
Outros financiamentos pessoais	220	204	273	338	307	1 342	645
Empréstimos e adiantamentos grossistas e a empresas	6 229	540	847	477	214	8 307	691
Locações financeiras a receber	130	53	39	63	–	285	63
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes	11 292	2 589	1 939	1 882	1 071	18 773	2 953
Total de activos financeiros vencidos mas sem imparidade individual	12 651	2 737	2 020	1 964	1 321	20 693	2 953

	2008						
	Vencido até 1 mês	Vencido 1-2 meses	Vencido 2-3 meses	Vencido 3-6 meses	Vencido mais de 6 meses	Total	Dos quais Emprésti- mos de risco de crédito
O Banco	m£	m£	m£	m£	m£	m£	m£
Activos financeiros designados ao justo valor detidos em conta própria							
Empréstimos e adiantamentos	313	147	80	77	196	813	–
Empréstimos e adiantamentos a bancos	1 049	–	–	–	–	1 049	–
Empréstimos e adiantamentos a clientes:							
Empréstimos hipotecários à habitação	4 177	1 478	532	553	82	6 822	635
Contas de cartões de crédito a receber	213	168	121	122	187	811	309
Outros financiamentos pessoais	58	120	187	149	201	715	350
Empréstimos e adiantamentos grossistas e a empresas	3 275	211	222	246	205	4 159	451
Locações financeiras a receber	–	–	–	–	–	–	–
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes	7 723	1 977	1 062	1 070	675	12 507	1 745
Total de activos financeiros vencidos mas sem imparidade individual	9 085	2 124	1 142	1 147	871	14 369	1 745

2007							
	Vencido até 1 mês	Vencido 1- 2 meses	Vencido 2- 3 meses	Vencido 3- 6 meses	Vencido mais de 6 meses	Total	Dos quais Empréstimos de risco de crédito
O Grupo	m£	m£	m£	m£	m£	m£	m£
Activos financeiros designados ao justo valor detidos em conta própria							
Empréstimos e adiantamentos	261	4	1	24	67	357	–
Empréstimos e adiantamentos a bancos	2 031	305	186	–	–	2 522	–
Empréstimos e adiantamentos a clientes:							
Empréstimos hipotecários à habitação	3 609	1 349	456	215	184	5 813	399
Contas de cartões de crédito a receber	558	155	107	205	1	1 026	51
Outros financiamentos pessoais	271	199	193	152	205	1 020	181
Empréstimos e adiantamentos grossistas e a empresas	6 970	622	267	62	66	7 987	128
Locações financeiras a receber	75	28	18	38	–	159	38
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes	11 483	2 353	1 041	672	456	16 005	797
Total de activos financeiros vencidos mas sem imparidade individual	13 775	2 662	1 228	696	523	18 884	797

2007							
	Vencido até 1 mês	Vencido 1- 2 meses	Vencido 2- 3 meses	Vencido 3- 6 meses	Vencido mais de 6 meses	Total	Dos quais Empréstimos de risco de crédito
O Banco	m£	m£	m£	m£	m£	m£	m£
Activos financeiros designados ao justo valor detidos em conta própria							
Empréstimos e adiantamentos	256	1	1	2	27	287	–
Empréstimos e adiantamentos a bancos	1 362	301	178	–	–	1 841	–
Empréstimos e adiantamentos a clientes:							
Empréstimos hipotecários à habitação	3 509	1 316	330	215	184	5 554	399
Contas de cartões de crédito a receber	466	124	80	147	1	818	148
Outros financiamentos pessoais	180	180	178	122	205	865	327
Empréstimos e adiantamentos grossistas e a empresas	3 601	519	155	56	66	4 397	122
Locações financeiras a receber	–	–	–	–	–	–	–
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes	7 756	2 139	743	540	456	11 634	996
Total de activos financeiros vencidos mas sem imparidade individual	9 374	2 441	922	542	483	13 762	996

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

48 Risco de crédito (continuação)

Empréstimos e adiantamentos avaliados individualmente como com imparidade

Uma análise de activos financeiros avaliados individualmente como com imparidade é como se segue:

	2008		2007			
	Valor contabilístico original m€	Compensação por imparidade m€	Valor contabilístico revisto m€	Valor contabilístico original m€	Compensação por imparidade m€	Valor contabilístico revisto m€
O Grupo						
Empréstimos e adiantamentos a bancos individualmente com imparidade	48	(44)	4	–	–	–
Empréstimos e adiantamentos a clientes:						
Empréstimos hipotecários à habitação	1 608	(227)	1 381	615	(88)	527
Contas de cartões de crédito a receber	1 231	(727)	504	1 517	(725)	792
Outros financiamentos pessoais	2 040	(1 250)	790	1 641	(1 030)	611
Empréstimos e adiantamentos grossistas e a empresas	7 586	(2 310)	5 276	4 930	(944)	3 986
Locações financeiras a receber	234	(140)	94	141	(102)	39
Total de empréstimos e adiantamentos individualmente com imparidade	12 747	(4 698)	8 049	8 844	(2 889)	5 955
Compensação por imparidade colectiva		(1 876)			(883)	
Total de compensação por imparidade		(6 574)			(3 772)	
	2008		2007			
	Valor contabilístico original m€	Compensação por imparidade m€	Valor contabilístico revisto m€	Valor contabilístico original m€	Compensação por imparidade m€	Valor contabilístico revisto m€
O Banco						
Empréstimos e adiantamentos a bancos individualmente com imparidade	48	(44)	4	–	–	–
Empréstimos e adiantamentos a clientes:						
Empréstimos hipotecários à habitação	506	(64)	442	263	(33)	230
Contas de cartões de crédito a receber	818	(489)	329	1 410	(716)	694
Outros financiamentos pessoais	1 355	(868)	487	1 470	(982)	488
Empréstimos e adiantamentos grossistas e a empresas	7 593	(2 746)	4 847	4 568	(478)	4 090
Locações financeiras a receber	–	–	–	–	–	–
Total de empréstimos e adiantamentos individualmente com imparidade	10 320	(4 211)	6 109	7 711	(2 209)	5 502
Compensação por imparidade colectiva		(1 063)			(565)	
Total de compensação por imparidade		(5 274)			(2 774)	

48 Risco de crédito (continuação)

Os movimentos na compensação por imparidade durante o ano foram os seguintes:

2008								
	No início do exercício	Aquisições e alienações	Correcção de actualização	Câmbios e outros ajustamentos	Montantes eliminados	Recuperações	Montantes imputados aos lucros	Saldo em 31 de Dezembro
O Grupo	m£	m£	m£	m£	m£	m£	m£	m£
Empréstimos e adiantamentos a bancos	3	–	–	1	–	7	40	51
Empréstimos e adiantamentos a clientes:								
Empréstimos hipotecários à habitação	132	–	(35)	19	(44)	3	232	307
Contas de cartões de crédito a receber	841	306	(68)	94	(845)	69	1.048	1 445
Outros financiamentos pessoais	1.373	1	(32)	134	(525)	42	890	1 883
Empréstimos e adiantamentos grossistas e a empresas	1.310	–	–	506	(1.428)	41	2.270	2 699
Locações financeiras a receber	113	–	–	37	(77)	12	104	189
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes	3.769	307	(135)	790	(2.919)	167	4.544	6 523
Total de compensação por imparidade	3.772	307	(135)	791	(2.919)	174	4.584	6 574

2008								
	No início do exercício	Aquisições e alienações	Correcção de actualização	Câmbios e outros ajustamentos	Montantes eliminados	Recuperações	Montantes imputados aos lucros	Saldo em 31 de Dezembro
O Banco	m£	m£	m£	m£	m£	m£	m£	m£
Empréstimos e adiantamentos a bancos	3	–	–	1	–	5	42	51
Empréstimos e adiantamentos a clientes:								
Empréstimos hipotecários à habitação	56	–	(1)	3	(6)	1	38	91
Contas de cartões de crédito a receber	733	–	(68)	78	(526)	58	626	901
Outros financiamentos pessoais	948	–	(32)	98	(425)	24	619	1 232
Empréstimos e adiantamentos grossistas e a empresas	1 028	–	–	455	(529)	30	2 015	2 999
Locações financeiras a receber	6	–	–	2	–	–	(8)	–
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes	2 771	–	(101)	636	(1 486)	113	3 290	5 223
Total de compensação por imparidade	2,774	–	(101)	637	(1,486)	118	3,332	5,274

Notas às contas
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

48 Risco de crédito (continuação)

2007								
	No início do exercício	Aquisições e alienações	Correcção de actualização	Câmbios e outros ajustamentos	Montantes eliminados	Recuperações	Montantes imputados aos lucros	Saldo em 31 de Dezembro
O Grupo	m€	m€	m€	m€	m€	m€	m€	m€
Empréstimos e adiantamentos a bancos	4	–	–	–	(1)	13	(13)	3
Empréstimos e adiantamentos a clientes:								
Empréstimos hipotecários à habitação	124	–	–	2	(5)	5	6	132
Contas de cartões de crédito a receber	1 030	(75)	(60)	4	(819)	103	658	841
Outros financiamentos pessoais	1 139	–	(53)	10	(668)	54	891	1 373
Empréstimos e adiantamentos grossistas e a empresas	939	1	–	37	(440)	46	727	1 310
Locações financeiras a receber	99	1	–	–	(30)	6	37	113
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes	3 331	(73)	(113)	53	(1 962)	214	2 319	3 769
Total de compensação por imparidade	3 335	(73)	(113)	53	(1 963)	227	2 306	3 772

2007								
	No início do exercício	Aquisições e alienações	Correcção de actualização	Câmbios e outros ajustamentos	Montantes eliminados	Recuperações	Montantes imputados aos lucros	Saldo em 31 de Dezembro
O Grupo	m€	m€	m€	m€	m€	m€	m€	m€
Empréstimos e adiantamentos a bancos	2	–	–	–	–	–	1	3
Empréstimos e adiantamentos a clientes:								
Empréstimos hipotecários à habitação	52	–	(1)	–	(5)	2	8	56
Contas de cartões de crédito a receber	935	(77)	(59)	11	(729)	97	555	733
Outros financiamentos pessoais	898	–	(33)	4	(476)	35	520	948
Empréstimos e adiantamentos grossistas e a empresas	673	–	–	23	(429)	53	708	1 028
Locações financeiras a receber	6	–	–	–	–	–	–	6
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes	2 564	(77)	(93)	38	(1 639)	187	1 791	2 771
Total de compensação por imparidade	2 566	(77)	(93)	38	(1 639)	187	1 792	2 774

Taxas de perda de empréstimos

	Empréstimos e adiantamentos ilíquidos	Compensação por imparidade	Empréstimos e adiantamentos sem imparidade	Débito de imparidade	Taxa de perda de empréstimos
O Grupo	m€	m€	m€	m€	m€
Em 31 de Dezembro de 2008	516 096	(6 574)	509 522	4 913	95
Em 31 de Dezembro de 2007	389 290	(3 772)	385 518	2 782	71

	Empréstimos e adiantamentos ilíquidos	Compensação por imparidade	Empréstimos e adiantamentos sem imparidade	Débito de imparidade	Taxa de perda de empréstimos
O Banco	m€	m€	m€	m€	m€
Em 31 de Dezembro de 2008	596 987	(5 274)	591 713	3 656	61
Em 31 de Dezembro de 2007	428 481	(2 774)	425 707	2 268	53

48 Risco de crédito (continuação)

Empréstimos e adiantamentos renegociados

Os empréstimos e adiantamentos são geralmente renegociados como parte de uma relação contínua com um cliente ou em resposta a uma alteração adversa nas circunstâncias do mutuário. No último caso, a renegociação pode resultar numa extensão da data de vencimento dos planos de pagamento ou no reembolso, de acordo com a qual o Grupo oferece uma taxa de juro preferencial a mutuários verdadeiramente afectados. Como consequência, o activo continuará a ser considerado vencido e estará individualmente com imparidade quando os pagamentos renegociados de juros e capital não cubram o valor contabilístico original do activo. Em outros casos, a renegociação conduzirá a um novo contrato, que é tratado como um novo empréstimo.

Garantias e outras optimizações de crédito mantidas

Os activos financeiros considerados vencidos ou individualmente avaliados como com imparidade podem ser parcial ou totalmente garantidos ou submetidos a outras formas de optimização de crédito.

Os activos que se encontrem nestas categorias sujeitos a garantia são principalmente empréstimos a empresas, empréstimos hipotecários à habitação e contas de locações financeiras a receber. As contas de cartões de crédito a receber e outros financiamentos pessoais não são geralmente garantidos (apesar de em alguns casos ser solicitado uma caução sobre a propriedade ou outros activos dos mutuários).

Empréstimos a empresas

A garantia é normalmente feita sob a forma de uma caução fixa sobre a propriedade do mutuário ou de uma garantia flutuante sobre os activos do mutuário. Poderão ser implementados pactos de empréstimos para salvaguardar a posição financeira do Grupo. Se a exposição for suficientemente grande, quer individualmente ou ao nível do portefólio, poderá ser eliminada a protecção de crédito sob a forma de garantias, instrumentos derivados de crédito ou seguro.

Por este e outros motivos, a garantia concedida só é valorizada com precisão na origem do empréstimo ou no decorrer das acções executórias e como resultado não é praticável estimar o justo valor da garantia detida.

Empréstimos hipotecários à habitação

Estes empréstimos são protegidos por uma garantia fixa sobre a propriedade.

Uma descrição e o justo valor estimado da garantia detida a respeito de empréstimos hipotecários à habitação vencidos ou individualmente avaliados como com imparidade são os seguintes:

Natureza dos activos	O Grupo		O Banco	
	2008	2007	2008	2007
	Justo valor	Justo valor	Justo valor	Justo valor
	m£	m£	m£	m£
Propriedades de habitação	7 264	6 488	6 282	5 542

A garantia incluída no quadro acima reflecte o interesse do Grupo na propriedade no caso de incumprimento. Esta detenção sob a forma de caução contra propriedade de habitação no Reino Unido é limitada ao saldo pendente do empréstimo. Em outros territórios, onde o Grupo não é obrigado a reembolsar receitas de venda à hipoteca, foi incluído o justo valor total estimado.

Locações financeiras a receber

O investimento líquido na locação é protegido através da retenção do direito legal aos activos locados.

Garantias e outras optimizações de crédito obtidas

O valor contabilístico dos activos mantidos pelo Grupo em 31 de Dezembro de 2008 como resultado da aplicação de garantias era o seguinte:

Natureza dos activos	O Grupo		O Banco	
	2008	2007	2008	2007
	Valor	Valor	Valor	Valor
	contabilístico	contabilístico	contabilístico	contabilístico
	m£	m£	m£	m£
Propriedades de habitação	171	34	20	—
Propriedade industrial e comercial	2	1	1	—
Outras optimizações de crédito	61	—	36	—
Total	234	35	57	—

As propriedades recuperadas são disponibilizadas para venda de uma forma metódica e oportuna, sendo que as receitas realizadas são utilizadas para reembolsar o empréstimo pendente. Para clientes empresariais, em determinadas circunstâncias, nos casos em que existam fundos em excesso após o reembolso total do empréstimo pendente, são oferecidos a outros mutuantes garantidos com classificação inferior. Quaisquer fundos adicionais são devolvidos ao cliente. Regra geral, o Barclays não ocupa propriedades recuperadas para utilização comercial.

O Grupo não utiliza activos obtidos nas suas operações. Os activos obtidos são normalmente vendidos, geralmente em leilão, ou realizados metodicamente para máximo benefício do Grupo, do mutuário e dos outros credores do mutuário de acordo com os regulamentos de insolvência relevantes.

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

48 Risco de crédito (continuação)

Títulos de dívida

Os activos do portefólio de negociação, os activos financeiros designados ao justo valor e os activos disponíveis para venda são mensurados numa base de justo valor. O justo valor vai reflectir, entre outros aspectos, o risco de crédito do emissor.

A maior parte dos títulos cotados em bolsa e alguns não cotados são notados por agências de notação externas. O Grupo utiliza principalmente notações de crédito externas fornecidas pela Standard & Poors' ou Moody's. Quando as referidas notações não estão disponíveis ou não são actuais, o Grupo utiliza as suas próprias notações internas para os títulos.

Abaixo encontra-se uma análise da qualidade do crédito dos títulos de dívida do Grupo:

O Grupo	2008				2007			
	AAA a BBB– (grau de investimento) m£	Satisfatório BB+ a B m£	B- e inferior m£	Total m£	AAA a BBB– (grau de investimento) m£	Satisfatório BB+ a B m£	B- e inferior m£	Total m£
Portefólio de negociação:								
Títulos do tesouro e outros títulos de dívida elegíveis	4 491	53	–	4 544	1 984	110	–	2 094
Títulos de dívida	141 454	5 556	1 676	148 686	143 161	8 958	659	152 778
Total do portefólio de negociação	145 945	5 609	1 676	153 230	145 145	9 068	659	154 872
Activos financeiros designados ao justo valor detidos em conta própria								
Títulos de dívida	1 222	7 406	–	8 628	10 010	14 207	–	24 217
Investimentos financeiros disponíveis para venda:								
Títulos do tesouro e outros títulos de dívida elegíveis	2 823	1 180	–	4 003	2 130	593	–	2 723
Títulos de dívida	55 817	2 347	667	58 831	36 623	1 528	522	38 673
Total de investimentos financeiros disponíveis para venda	58 640	3 527	667	62 834	38 753	2 121	522	41 396
Total de títulos de dívida	205 807	16 542	2 343	224 692	193 908	25 396	1 181	220 485
%	91,6	7,4	1,0	100,0	88,0	11,5	0,5	100,0

Para além do acima indicado, existem títulos de dívida disponíveis para venda com imparidade com um valor contabilístico de 329 milhões de libras (2007: 432 milhões de libras) em 31 de Dezembro de 2008, após uma amortização de 363 milhões de libras (2007: 13 milhões de libras).

O Banco	2008				2007			
	AAA a BBB– (grau de investimento) m£	Satisfatório BB+ a B m£	B- e inferior m£	Total m£	AAA a BBB– (grau de investimento) m£	Satisfatório BB+ a B m£	B- e inferior m£	Total m£
Portefólio de negociação:								
Títulos do tesouro e outros títulos de dívida elegíveis	383	42	–	425	1 764	1	–	1 765
Títulos de dívida	97 485	4 286	1 152	102 923	111 130	7 502	623	119 255
Total do portefólio de negociação	97 868	4 328	1 152	103 348	112 894	7 503	623	121 020
Activos financeiros designados ao justo valor detidos em conta própria								
Títulos de dívida	–	7 801	–	7 801	3 084	14 304	–	17 388
Investimentos financeiros disponíveis para venda:								
Títulos do tesouro e outros títulos de dívida elegíveis	222	158	–	380	114	221	–	335
Títulos de dívida	54 713	2 024	324	57 061	22 596	1 503	418	24 517
Total de investimentos financeiros disponíveis para venda	54 935	2 182	324	57 441	22 710	1 724	418	24 852
Total de títulos de dívida	152 803	14 311	1 476	168 590	138 688	23 531	1 041	163 260
%	90,6	8,5	0,9	100,0	85,0	14,4	0,6	100,0

As garantias não são geralmente obtidas directamente a partir dos emissores dos títulos de dívida. Determinados títulos de dívida podem ser garantidos por activos especificamente identificados que seriam obtidos no caso de incumprimento.

48 Risco de crédito (continuação)

Derivados

Os derivados são mensurados numa base de justo valor.

A qualidade de crédito dos activos derivados do Grupo de acordo com a qualidade de crédito da contraparte em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 era a seguinte:

2008					2007			
O Grupo	AAA a BBB– (grau de investimento) m£	Satisfatório BB+ a B m£	B- e inferior m£	Total m£	AAA a BBB– (grau de investimento) m£	Satisfatório BB+ a B m£	B- e inferior m£	Total m£
Derivados	939 071	42 266	3 465	984 802	243 491	3 630	967	248 088
%	95,3	4,3	0,4	100,0	98,1	1,5	0,4	100,0

2008					2007			
O Banco	AAA a BBB– (grau de investimento) m£	Satisfatório BB+ a B m£	B- e inferior m£	Total m£	AAA a BBB– (grau de investimento) m£	Satisfatório BB+ a B m£	B- e inferior m£	Total m£
Derivados	957 206	43 020	3 459	1 003 685	256 271	3 516	967	260 754
%	95,4	4,3	0,3	100,0	98,3	1,3	0,4	100,0

O risco de crédito de instrumentos derivados é mitigado sempre que possível através de acordos de compensação pelos quais os activos e passivos derivados com a mesma contraparte podem ser compensados. A política do Grupo requer que todos os acordos de compensação sejam legalmente documentados. O *ISDA Master Agreement* é o acordo preferencial do Grupo para documentar derivados de OTC. Fornece o enquadramento contratual no qual são conduzidas as actividades operacionais em toda a gama de produtos OTC e vincula contratualmente ambas as partes para a aplicação do *close-out netting* (compensação com vencimento antecipado) a todas as transacções pendentes abrangidas por um acordo se uma das partes entrar em incumprimento ou se ocorrerem outros acontecimentos predeterminados.

Uma garantia é obtida contra activos derivados, dependendo da solvabilidade da contraparte e/ou natureza da transacção. Qualquer garantia aceite relativamente a exposições comerciais de OTC será sujeita a uma margem de avaliação que é negociada na altura da celebração do contrato de garantia. Uma margem de avaliação é uma percentagem de valorização aplicável a cada tipo de garantia e baseia-se amplamente na liquidez e na volatilidade dos preços do título subjacente. A garantia obtida para derivados é em numerário, obrigações do tesouro (G14+) de dívida directa denominadas em moeda nacional do país emissor, dívidas emitidas por supranacionais ou letras de crédito emitidas por uma instituição com uma notação de dívida não garantida a longo prazo de A+/A3 ou superior. Nos casos em que o Grupo tem acordos *ISDA Master Agreements*, o documento de garantia será o *ISDA Credit Support Annex* (CSA). O documento de garantia tem de dar ao Barclays o poder de realizar uma garantia constituída com o mesmo no caso de incumprimento da contraparte, e de constituir outra garantia quando solicitado ou no caso de insolvência, administração ou processos semelhantes, bem como no caso de termo antecipado.

Os activos e passivos derivados fixar-se-iam em 917 074 milhões de libras (2007: 215 585 milhões de libras), um valor inferior ao comunicado se a compensação fosse permitida para activos e passivos com a mesma contraparte ou para os quais o Grupo detivesse garantias de caixa.

Acordos de revenda

Os acordos de revenda e os acordos de contracção de empréstimo em títulos são empréstimos garantidos normalmente de maturidades curtas.

Os empréstimos são totalmente garantidos com títulos altamente líquidos legalmente transferidos para o Grupo. O nível de garantia é monitorizado diariamente, sendo solicitada mais garantia quando necessário.

2008					2007			
O Grupo	AAA a BBB– (grau de investimento) m£	Satisfatório BB+ a B m£	B- e inferior m£	Total m£	AAA a BBB– (grau de investimento) m£	Satisfatório BB+ a B m£	B- e inferior m£	Total m£
Activos financeiros designados ao justo valor detidos em conta própria								
Outros activos financeiros	3 882	3 401	–	7 283	3 056	–	–	3 056
Acordos de revenda	122 188	6 101	2 065	130 354	180 637	2 391	47	183 075
Total de Acordos de revenda	126 070	9 502	2 065	137 637	183 693	2 391	47	186 131
%	91,6	6,9	1,5	100,0	98,7	1,3	–	100,0

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

48 Risco de crédito (continuação)
Acordos de revenda (continuação)

	2008				2007			
	AAA a BBB– (grau de investimento) m£	Satisfatório BB+ a B m£	B- e inferior m£	Total m£	AAA a BBB– (grau de investimento) m£	Satisfatório BB+ a B m£	B- e inferior m£	Total m£
O Banco								
Activos financeiros designados ao justo valor detidos em conta própria								
Outros activos financeiros	–	–	–	–	69	–	–	69
Acordos de revenda	122 987	3 938	1 890	128 815	184 997	1 555	2	186 554
Total de Acordos de revenda	122 987	3 938	1 890	128 815	185 066	1 555	2	186 623
%	95,5	3,1	1,4	100,0	99,2	0,8	–	100,0

Nenhum dos acordos de revenda detidos pelo Grupo em 31 de Dezembro de 2008 ou 2007 estavam individualmente com imparidade, durante o ano, o Grupo amortizou 124 milhões de libras de acordos de revenda (2007: zero libras).

Outros activos de risco de crédito

Os outros activos do Grupo sujeitos a risco de crédito são disponibilidades em bancos centrais no valor de 30 019 milhões de libras (2007: 5 801 milhões de libras), itens em cobrança de outros bancos no valor de 1 695 milhões de libras (2007: 1 836 milhões de libras), outros activos financeiros no valor de 30 096 milhões de libras (2007: 3 966 milhões de libras).

Disponibilidades e saldos nos bancos centrais

Substancialmente todos os saldos são mantidos em bancos centrais. O risco de crédito é limitado no que diz respeito a saldos em bancos centrais.

Itens em cobrança de outros bancos

O risco de crédito é limitado no que respeita a itens em cobrança através do sistema de compensação de outros bancos.

Outros activos financeiros

Outros activos financeiros incluem 3 096 milhões de libras (2007: 3 966 milhões de libras) de outros activos e 609 milhões de libras (2007: 548 milhões de libras) de activos mantidos ao justo valor.

Extrapatrimoniais

O Grupo aplica fundamentalmente as mesmas políticas de gestão do risco para riscos extrapatrimoniais que para os riscos incluídos no balanço. No caso de compromissos de empréstimo, os clientes e as contrapartes serão submetidos às mesmas políticas de gestão do crédito que para empréstimos e adiantamentos. Poderá ser obtida uma garantia dependendo da força da contraparte e da natureza da transacção.

Exposições ao mercado de crédito

As exposições do Barclays Capital ao mercado de crédito relacionam-se primeiramente com as empresas de hipotecas à habitação, hipotecas comerciais e *leveraged finance* (financiamento com efeito de alavancagem) norte-americanos que têm sido significativamente influenciados pela deterioração continuada nos mercados globais do crédito. As exposições incluem posições significativas sujeitas às alterações do justo valor na conta de ganhos e perdas e posições que são classificadas como empréstimos e adiantamentos e disponíveis para venda. Nenhuma das exposições divulgadas abaixo foi reclassificada para empréstimos e adiantamentos de acordo com as alterações à norma IAS 39.

Abaixo encontram-se as exposições por classe de activo:

	m£	
	Em	Em
Hipotecas à Habitação Norte-americanas	31.12.08	31.12.07
<i>ABS CDO Super Senior</i>	3 104	4 671
<i>Outros sub-prime norte-americanos</i>	3 441	5 037
<i>Alt-A</i>	4 288	4 916
Exposição RMBS norte-americana coberta por seguradores <i>monoline</i>	1 639	730
Hipotecas comerciais		
Imobiliário comercial	11 578	11 103
Títulos suportados por hipotecas comerciais	735	1 296
Exposição CMBS coberta por seguradores <i>monoline</i>	1 854	197
Outras Exposições ao Mercado de Crédito		
<i>Leveraged finance</i> (financiamento com efeito de alavancagem)	10 391	9 027
SIVs e SIV-Lites	963	784
CDPCs	150	19
CLO e outras exposições cobertas por seguradores <i>monoline</i>	4 939	408

49 Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste no risco de o Grupo não conseguir cumprir as suas obrigações nas datas de vencimento, em resultado de levantamentos de depósitos por parte dos clientes, necessidades de caixa devido a compromissos contratuais ou outros exfluxos de caixa, como a maturidade de dívidas. Estes exfluxos de caixa esgotariam os recursos de caixa para empréstimos aos clientes, actividades de negociação e investimentos. Em circunstâncias extremas, a falta de liquidez poderia resultar em reduções no balanço e na venda de activos ou potencialmente na incapacidade de cumprir compromissos de empréstimo. O risco de tal incapacidade é inerente a todas as operações bancárias e pode ser afectado por uma série de acontecimentos específicos da instituição ou que abranjam todo o mercado, incluindo, mas não se limitando a, acontecimentos de crédito, actividades de fusão e aquisição, choques sistémicos e desastres naturais.

Gestão e mensuração do risco de liquidez

A gestão da liquidez no Grupo comporta diversos componentes.

Liquidez intradiária

A necessidade de acompanhar, gerir e controlar a liquidez intradiária em tempo real é reconhecida pelo Grupo como um processo crítico: qualquer falha no cumprimento de compromissos intradiários teria consequências significativas, como a desorganização visível do mercado.

É política do Grupo que cada operação deva assegurar o acesso a liquidez intradiária suficiente para cumprir quaisquer obrigações existentes para com sistemas de compensação e de liquidação. Os principais fluxos de pagamento em moeda corrente e garantias de sistemas de pagamento são acompanhados e geridos em tempo real de modo a garantir que existe sempre garantia suficiente da possibilidade de efectuar pagamentos. O Grupo dedica-se activamente ao desenvolvimento de sistemas de pagamento para ajudar a garantir a solidez dos novos sistemas de pagamento.

Financiamento quotidiano

O financiamento quotidiano é gerido através de limites aos empréstimos grossistas, contracção de empréstimos com garantia e desacordos de financiamento. Desta forma assegura-se que a cada dia e cada período existe uma necessidade limitada de refinanciamento. Estas exigências incluem a substituição de fundos quando os passivos atingem a maturidade ou são concedidos por empréstimo a clientes. O Retail e Commercial Banking juntamente com o Wealth não dependem do financiamento grossista. O Grupo mantém uma presença activa nos mercados monetários globais através do Barclays Capital e acompanha e gere a capacidade do mercado monetário grossista em nome do Grupo para permitir que tal aconteça.

Para além da gestão dos fluxos de caixa, o Tesouro acompanha igualmente desacordos em termos entre activos e passivos, bem como o nível e o tipo de compromissos de empréstimo não utilizados, a utilização de recursos de saque a descoberto e o impacto de passivos eventuais como letras de crédito e garantias de reserva.

Activos líquidos

O Grupo mantém um portefólio de activos altamente negociáveis incluindo títulos do tesouro do Reino Unido, dos Estados Unidos e da zona Euro que podem ser vendidos ou financiados numa base garantida como protecção contra eventuais interrupções imprevistas do fluxo de caixa. O grupo acede aos mercados de financiamento securizados para estes activos com regularidade. O Grupo não conta com linhas de financiamento dedicadas à protecção contra interrupções imprevistas dos fluxos de caixa.

Diversificação das fontes de liquidez

As fontes de liquidez são revistas regularmente de modo a manter uma diversificação alargada em moeda, posição geográfica, fornecedor, produto e termo. Para além do mais, de modo a evitar a dependência num grupo em particular de clientes ou sectores de mercado, a distribuição das fontes e o perfil de maturidade dos depósitos podem igualmente ser cuidadosamente geridos. São factores importantes para a garantia de liquidez a solidez das relações e as manutensão da confiança dos depositantes. Esta confiança baseia-se numa série de factores que incluem a reputação do Grupo e as relações com os clientes em questão, a solidez dos ganhos e a posição financeira do Grupo.

Liquidez estrutural

Uma fonte importante de liquidez estrutural é fornecida pelos nossos depósitos de retalho essenciais no Reino Unido, Europa e África, em especial contas correntes e de poupança. Apesar de as contas correntes serem reembolsáveis mediante solicitação e as contas poupança reembolsáveis sem aviso, a ampla base de clientes do Grupo, em número e tipo de depositante, ajuda à protecção contra flutuações inesperadas. Estas contas constituem uma base de financiamento estável para as operações e necessidades de liquidez do Grupo.

É política do grupo financiar os activos do balanço do Retail e Commercial Bank juntamente com o Wealth e *Head Office Functions* numa base global, através dos depósitos de clientes e do capital sem recorrer aos mercados grossistas. Consegue-se assim protecção contra o risco de liquidez do financiamento do Mercado grossista. A excepção a esta política é a Absa, que detém uma parte alargada de financiamento grossista devido à natureza estrutural do sector financeiro sul-africano.

Análise dos acontecimentos e das tensões

A análise das tensões é efectuada para avaliar e planificar o impacto de vários acontecimentos que podem pôr em risco a liquidez do Grupo.

O Tesouro desenvolve e acompanha uma série de análises às tensões em relação aos fluxos de caixa projectados do Grupo. Estes acontecimentos de tensão incluem cenários específicos do Barclays tais como uma queda inesperada da classificação e problemas operacionais e acontecimentos externos tais como crises em Mercados Emergentes, desorganização dos sistemas de pagamento e choques macroeconómicos. Os resultados fornecem informações sobre os limites de desacordo da liquidez e sobre o plano de financiamento de contingência do Grupo. Este é mantido pelo Tesouro e é alinhado com os planos de retomada do Grupo e das actividades locais de modo a incluir as autoridades com poder de decisão, a comunicação interna e externa e, em caso de falha dos sistemas, a restauração da gestão da liquidez e dos sistemas de pagamento.

A capacidade de angariar fundos está em parte dependente da manutenção da notação de risco do Banco. O impacto no financiamento de uma queda na notação é acompanhado de perto. Enquanto o impacto de uma queda única pode afectar o preço a que o financiamento é disponibilizado, o efeito na liquidez não é considerado material nos termos do Grupo.

49 Risco de liquidez (continuação)

Avaliação da liquidez no final do exercício

O Barclays manteve um perfil de liquidez forte em 2008, suficiente para absorver o impacto de um ambiente de financiamento sob pressão. O Grupo tem acesso a uma reserva de liquidez substancial tanto nos mercados securizados como de depositantes não securizados incluindo diversos governos e bancos centrais estrangeiros. Para além do mais, a nossa dependência limitada de titularizações como fonte de financiamento significou que a incerteza nos mercados de titularizações não teve impacto no nosso perfil de risco de liquidez.

Enquanto os mercados de financiamento se encontravam numa situação bastante difícil, na segunda metade de 2008 e especialmente a partir de Setembro de 2008, o Barclays conseguiu aumentar a liquidez disponível, aumentar o termo do passivo não securizado e reduzir a dependência de financiamento não securizado. O Barclays participou em diversos recursos de liquidez de governos e bancos centrais, tanto no sentido de ajudar à implementação de políticas monetárias pelos bancos centrais como para apoiar actividades do banco central, sendo que a sua participação permitiu o prolongamento do prazo do nosso refinanciamento. Estes recursos melhoraram o acesso ao financiamento a prazo e ajudaram a moderar as taxas do mercado monetário.

Global Retail e Commercial Banking

A soma dos passivos do Global Retail e Commercial Banking e do Barclays Wealth e *Head Office Functions* excede os activos dessas empresas. Em resultado, não dependem do financiamento grossista. O balanço é modelado por forma a reflectir a experiência comportamental dos activos e passivos e é gerido no sentido de manter um perfil de caixa positivo.

Ao longo de 2008 o Global Retail e Commercial Banking continuaram a assistir a um aumento do número de depósitos dos clientes apesar das pressões concorrenciais.

Barclays Capital

O Barclays Capital gere a liquidez de modo a se auto-financiar através de fontes grossistas, gerindo o acesso à liquidez para garantir a cobertura de potenciais exfluxos de caixa num ambiente sob pressão.

O grau de confiança do financiamento é mantido através do acesso a uma ampla variedade de investidores e localizações e pela criação e manutenção de relações com estes fornecedores de liquidez. Os depositantes são gestores de activos, fundos do mercado monetário, empresas, órgãos governamentais, bancos centrais e outras instituições financeiras. A fonte principal dos depósitos é a Europa Ocidental e a América do Norte.

Financiamento não Securizado

Além disso, o financiamento não securizado é gerido dentro de limites de prazo específicos. O prazo de passivos não securizados foi alargado, com um tempo de vida médio a aumentar de ano para ano.

A emissão de dívida dos nossos mercados de capital inclui a emissão de dívida sénior e subordinada nas ofertas registadas nos EUA e programas de certificados a médio prazo, e programas de certificados a médio prazo europeus. Essencialmente, toda a nossa emissão sénior não securizada é efectuada sem acordos que causem o aumento dos custos ou aceleram a maturidade.

Financiamento Securizado

O Barclays financia títulos negociáveis baseados em características de liquidez. Foram estabelecidos limites para cada classe de activos de títulos reflectindo a liquidez nos mercados monetários e financeiros para estes activos. A grande maioria dos activos financiados em transacções de recompra e empréstimo de obrigações são financiáveis através dos recursos de bancos centrais (excluindo os recursos de Emergência do *Bank of England* e o Recurso de Crédito para Operadores Especializados da Reserva Federal). São constituídos na sua maioria por títulos do tesouro do G7, obrigações de agências hipotecárias dos EUA e títulos garantidos por hipotecas, títulos corporativos com grau de investimento e capital próprio referenciado.

O risco de liquidez do financiamento securizado é igualmente mitigado por:

- escolha de contrapartes de confiança
- manutenção de financiamento a prazo e limitação do total de financiamento *overnight*
- limitação da utilização geral de fundos securizados

Liquidez rapidamente disponível

São mantidos recursos substanciais para compensar depósitos e dívida que atingem a maturidade. Estes activos rapidamente disponíveis são suficientes para absorver perdas de liquidez importantes de exfluxos de caixa não securizados e incertos, como exigências de garantias por queda na notação de risco. As fontes de liquidez e liquidez incerta são muito variadas e incluem depósitos mantidos em bancos centrais e títulos não onerados.

49 Risco de liquidez (continuação)

Maturidade contratual de activos e passivos financeiros

As informações detalhadas sobre maturidades contratuais para activos e passivos constituem uma fonte de informação importante para a gestão do risco de liquidez. De modo a reflectir mais exactamente o comportamento esperado dos activos e passivos do Grupo, efectua-se a mensuração e a modelação de ambos. Esta é a base dos controlos de liquidez.

A tabela abaixo fornece informação detalhada sobre maturidade contratual de todos os instrumentos financeiros e outros activos e passivos. Os derivados (além dos designados numa relação de cobertura) e activos e passivos do portefólio de negociação que são incluídos na coluna Mediante pedido ao justo valor. O risco de liquidez sobre estes itens não é gerido na base da maturidade contratual uma vez que não são detidos para liquidação de acordo com essa maturidade e serão frequentemente liquidados antes da maturidade contratual ao justo valor. Os derivados designados numa relação de cobertura são incluídos de acordo com a sua maturidade contratual.

Os activos financeiros designados ao justo valor em relação a passivos relacionados com clientes por contratos de investimento foram incluídos em Outros Activos e Outros Passivos uma vez que o Grupo não está exposto ao risco de liquidez que deles advém; eventuais pedidos de fundos por credores seriam satisfeitos simultaneamente através da liquidação ou da transferência do investimento relacionado.

A 31 de Dezembro de 2008

O Grupo	Mediante pedido m€	Não superior a três meses m€	Superior a três meses mas não superior a seis meses m€	Superior a seis meses mas não superior a um ano m€	Superior a um ano mas não superior a três anos m€	Superior a três anos mas não superior a cinco anos m€	Superior a cinco anos mas não superior a dez anos m€	Superior a dez anos m€	Total m€
Activos									
Disponibilidades e saldos em bancos centrais	29 774	245	–	–	–	–	–	–	30 019
Itens em cobrança de outros bancos	1 619	76	–	–	–	–	–	–	1 695
Activos do portefólio de negociação	185 646	–	–	–	–	–	–	–	185 646
Activos financeiros designados ao justo valor:	661	13 861	1 648	5 861	5 420	6 738	4 159	16 194	54 542
- detidos em conta própria	981 996	–	–	–	–	–	–	–	981 996
Instrumentos financeiros derivados:	–	381	91	542	505	336	419	532	2 806
- mantidos para negociação	4 882	35 690	505	1 892	1 887	1 854	52	945	47 707
- designados para gestão do risco	51 155	87 624	12 447	21 976	60 927	44 982	57 409	125 295	461 815
Empréstimos e adiantamentos a bancos	132	11 539	5 129	13 461	10 266	6 660	9 819	8 010	65 016
Empréstimos e adiantamentos a clientes	29	107 415	8 947	2 582	10 124	1 019	238	–	130 354
Investimentos financeiros disponíveis para venda	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Contratos de revenda e montante garantia de caixa sobre empréstimos contraídos em títulos	29	107 415	8 947	2 582	10 124	1 019	238	–	130 354
Total de activos financeiros	1 255 894	256 831	28 767	46 314	89 129	61 589	72 096	150 976	1 961 596
Outros activos	–	–	–	–	–	–	–	91 433	91 433
Total do activo	1 255 894	256 831	28 767	46 314	89 129	61 589	72 096	242 409	2 053 029
Passivos									
Depósitos de outros bancos	10 850	94 083	6 040	1 273	1 585	461	433	185	114 910
Itens em curso de recuperação devidos a outros bancos	1 633	2	–	–	–	–	–	–	1 635
Contas de clientes	195 756	112 582	9 389	10 099	2 451	1 555	1 395	2 306	335 533
Passivos de portefólios de negociação	59 474	–	–	–	–	–	–	–	59 474
Passivos financeiros designados ao justo valor:	1 043	16 573	10 630	5 115	12 229	12 041	11 825	7 436	76 892
- detidos em conta própria	964 071	–	–	–	–	–	–	–	964 071
Instrumentos financeiros derivados:	–	222	141	1 345	1 197	108	781	207	4 001
- mantidos para negociação	2 567	79 600	13 908	17 197	23 355	9 856	2 528	4 415	153 426
- designados para gestão do risco	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Títulos de dívida em emissão	69	176 169	3 409	2 067	245	267	59	–	182 285
Contratos de recompra e garantias de caixa sobre títulos concedidos por empréstimo	–	260	49	281	1 345	999	10 176	16 732	29 842
Passivo quirogratário	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Total de passivos financeiros	1 235 463	479 491	43 566	37 377	42 407	25 287	27 197	31 281	1 922 069
Outros passivos	–	–	–	–	–	–	–	87 386	87 386
Total do passivo	1 235 463	479 491	43 566	37 377	42 407	25 287	27 197	118 667	2 009 455
Intervalo (gap) de liquidez acumulada	20 431	(202 229)	(217 028)	(208 091)	(161 369)	(125 067)	(80 168)	43 574	43 574

Notas às contas
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

49 Risco de liquidez (continuação)

A 31 de Dezembro de 2008

O Banco	Mediante pedido m€	Não superior a três meses m€	Superior a três meses mas não superior a seis meses m€	Superior a seis meses mas não superior a um ano m€	Superior a um ano mas não superior a três anos m€	Superior a três anos mas não superior a cinco anos m€	Superior a cinco anos mas não superior a dez anos m€	Superior a dez anos m€	Total m€
Activo									
Disponibilidades e saldos em bancos centrais	24 784	83	-	-	-	-	-	-	24 867
Itens em cobrança de outros bancos	1 432	34	-	-	-	-	-	-	1 466
Activos do portefólio de negociação									
Activos financeiros designados ao justo valor:	116 522	-	-	-	-	-	-	-	116 522
- detidos em conta própria	213	2 941	582	3 902	3 044	4 114	3 335	15 967	34 098
Instrumentos financeiros derivados:									
- mantidos para negociação	1 001 250	-	-	-	-	-	-	-	1 001 250
- designados para gestão do risco	-	221	81	497	460	302	385	489	2 435
Empréstimos e adiantamentos a bancos	2 695	29 739	435	1 376	1 590	1 022	61	906	37 824
Empréstimos e adiantamentos a clientes	71 170	216 131	9 237	15 692	52 651	38 584	55 631	94 793	553 889
Investimentos financeiros disponíveis para venda	45	7 644	3 655	11 252	6 492	5 546	8 482	14 786	57 902
Contratos de revenda e garantia de caixa sobre títulos contraídos por empréstimos	-	108 911	6 834	2 525	10 125	182	238	-	128 815
Total de activos financeiros	1 218 111	365 704	20 824	35 244	74 362	49 750	68 132	126 941	1 959 068
Outros activos	-	-	-	-	-	-	-	28 474	28 474
Total do activo	1 218 111	365 704	20 824	35 244	74 362	49 750	68 132	155 415	1 987 542
Passivo									
Depósitos de outros bancos	22 470	95 051	6 239	1 572	1 494	422	293	10	127 551
Itens em curso de recuperação devidos a outros bancos	1 556	2	-	-	-	-	-	-	1 558
Contas de clientes	171 313	223 518	9 948	7 887	12 599	10 120	5 470	3 989	444 844
Passivos de portefólios de negociação	39 428	-	-	-	-	-	-	-	39 428
Passivos financeiros designados ao justo valor:									
- detidos em conta própria	1 001	11 997	10 342	5 012	11 462	11 613	11 827	7 404	70 658
Instrumentos financeiros derivados:									
- mantidos para negociação	985 305	-	-	-	-	-	-	-	985 305
- designados para gestão do risco	-	70	142	1 319	1 190	96	777	198	3 792
Títulos de dívida em emissão	2 449	46 310	9 432	13 353	11 838	974	373	170	84 899
Contratos de recompra e garantias de caixa sobre títulos concedidos por empréstimo	-	143 548	2 848	2 018	245	267	24	-	148 950
Passivo quirogratário	-	-	31	275	1 229	750	9 868	17 015	29 168
Total de passivos financeiros	1 223 522	520 496	38 982	31 436	40 057	24 242	28 632	28 786	1 936 153
Outros passivos	-	-	-	-	-	-	-	17 510	17 510
Total do passivo	1 223 522	520 496	38 982	31 436	40 057	24 242	28 632	46 296	1 953 663
Intervalo (gap) de liquidez acumulada	(5 411)	(160 203)	(178 361)	(174 553)	(140 248)	(114 740)	(75 240)	33 879	33 879

A 31 de Dezembro de 2007

O Grupo	Mediante pedido m€	Não superior a três meses m€	Superior a três meses mas não superior a seis meses m€	Superior a seis meses mas não superior a um ano m€	Superior a um ano mas não superior a três anos m€	Superior a três anos mas não superior a cinco anos m€	Superior a cinco anos mas não superior a dez anos m€	Superior a dez anos m€	Total m€
Activo									
Disponibilidades e saldos em bancos centrais	4 785	1 016	—	—	—	—	—	—	5 801
Itens em cobrança de outros bancos	1 651	185	—	—	—	—	—	—	1 836
Activos do portefólio de negociação	193 726	—	—	—	—	—	—	—	193 726
Activos financeiros designados ao justo valor:	1 901	3 202	657	3 029	13 882	7 022	10 637	16 299	56 629
- detidos em conta própria	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Instrumentos financeiros derivados:	246 950	—	—	—	—	—	—	—	246 950
- mantidos para negociação	—	76	92	39	260	105	317	249	1 138
- designados para gestão do risco	5 882	22 143	446	3 189	1 259	1 035	5 680	486	40 120
Empréstimos e adiantamentos a bancos	43 469	62 294	12 793	19 307	35 195	30 926	47 297	94 117	345 398
Empréstimos e adiantamentos a clientes	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Investimentos financeiros disponíveis para venda	994	9 009	4 544	2 377	10 831	6 466	5 268	3 767	43 256
Contratos de revenda e garantias de caixa sobre títulos contraídos por empréstimos	—	158 475	7 369	7 835	4 921	4 348	127	—	183 075
Total de activos financeiros	499 358	256 400	25 901	35 776	66 348	49 902	69 326	114 918	1 117 929
Outros activos	—	—	—	—	—	—	—	109 654	109 654
Total do activo	499 358	256 400	25 901	35 776	66 348	49 902	69 326	224 572	1 227 583
Passivo									
Depósitos de outros bancos	16 288	69 049	1 977	991	651	1 171	231	188	90 546
Itens em curso de recuperação devidos a outros bancos	1 781	11	—	—	—	—	—	—	1 792
Contas de clientes	175 145	101 667	5 692	4 097	1 576	1 240	1 058	5 374	295 849
Passivos de portefólio de negociação	65 402	—	—	—	—	—	—	—	65 402
Passivos financeiros designados ao justo valor:	655	18 022	8 331	6 933	10 830	11 601	12 625	5 492	74 489
- detidos em conta própria	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Instrumentos financeiros derivados:	247 378	—	—	—	—	—	—	—	247 378
- mantidos para negociação	—	51	43	82	310	150	215	59	910
- designados para gestão do risco	698	70 760	11 798	6 945	13 308	7 696	3 123	5 900	120 228
Títulos de dívida em emissão	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Contratos de recompra e garantias de caixa sobre títulos concedidos por empréstimo	—	160 822	2 906	5 547	40	92	22	—	169 429
Passivo quirografário	—	—	—	—	250	934	7 511	9 455	18 150
Total de passivos financeiros	507 347	420 382	30 747	24 595	26 965	22 884	24 785	26 468	1 084 173
Outros passivos	—	—	—	—	—	—	—	111 589	111 589
Total do passivo	507 347	420 382	30 747	24 595	26 965	22 884	24 785	138 057	1 195 762
Intervalo (gap) de liquidez acumulada	(7 989)	(171 971)	(176 817)	(165 636)	(126 253)	(99 235)	(54 694)	31 821	31 821

Notas às contas
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

49 Risco de liquidez (continuação)

A 31 de Dezembro de 2007

O Banco	Mediante pedido m€	Não superior a três meses m€	Superior a três meses mas não superior a seis meses m€	Superior a seis meses mas não superior a um ano m€	Superior a um ano mas não superior a três anos m€	Superior a três anos mas não superior a cinco anos m€	Superior a cinco anos mas não superior a dez anos m€	Superior a dez anos m€	Total m€
Activo									
Disponibilidades e saldos em bancos centrais	1 828	91	—	—	—	—	—	—	1 919
Itens em cobrança de outros bancos	1 789	120	—	—	—	—	—	—	1 909
Activos do portefólio de negociação	141 969	—	—	—	—	—	—	—	141 969
Activos financeiros designados ao justo valor:	72	1 480	736	1 668	11 432	2 722	4 080	14 123	36 313
- detidos em conta própria	259 897	—	—	—	—	—	—	—	259 897
Instrumentos financeiros derivados:	—	39	108	12	102	93	260	243	857
- mantidos para negociação	4 411	18 856	426	1 054	756	486	33	421	26 443
- designados para gestão do risco	55 340	164 508	7 659	13 034	25 564	24 762	40 578	67 819	399 264
Empréstimos e adiantamentos a bancos	19	4 185	1 321	1 192	6 692	4 577	4 786	2 810	25 582
Empréstimos e adiantamentos a clientes	—	151 521	8 307	8 269	6 009	5 696	2 200	4 552	186 554
Investimentos financeiros disponíveis para venda	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Contratos de revenda e garantias de caixa sobre títulos contraídos por empréstimos	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total de activos financeiros	465 325	340 800	18 557	25 229	50 555	38 336	51 937	89 968	1 080 707
Outros activos	—	—	—	—	—	—	—	25 100	25 100
Total do activo	465 325	340 800	18 557	25 229	50 555	38 336	51 937	115 068	1 105 807
Passivos									
Depósitos de outros bancos	16 745	83 829	1 766	749	659	1 200	226	—	105 174
Itens em curso de recuperação devidos a outros bancos	1 781	10	—	—	—	—	—	—	1 791
Contas de clientes	166 866	171 758	3 846	2 316	5 613	4 223	472	3 967	359 061
Passivos de portefólios de negociação	44 054	—	—	—	—	—	—	—	44 054
Passivos financeiros designados ao justo valor:	656	17 032	8 259	6 928	10 820	11 655	13 087	5 468	73 905
- detidos em conta própria	256 630	—	—	—	—	—	—	—	256 630
Instrumentos financeiros derivados:	—	27	32	53	172	65	179	36 564	—
- mantidos para negociação	631	42 334	6 921	1 937	3 950	352	56	227	56 408
- designados para gestão do risco	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Títulos de dívida em emissão	—	138 574	3 585	6 015	40	102	4 100	1 233	153 649
Contratos de recompra e garantias de caixa sobre títulos concedidos por empréstimo	—	—	—	—	251	925	7 276	9 535	17 987
Passivo quirografário	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total de passivos financeiros	487 363	453 564	24 409	17 998	21 505	18 522	25 396	20 466	1 069 223
Outros passivos	—	—	—	—	—	—	—	13 667	13 667
Total do passivo	487 363	453 564	24 409	17 998	21 505	18 522	25 396	34 133	1 082 890
Intervalo (gap) de liquidez acumulada	(22 038)	(134 802)	(140 654)	(133 423)	(104 373)	(84 559)	(58 018)	22 917	22 917

49 Risco de liquidez (continuação)

Maturidade contratual de passivos financeiros numa base não actualizada

A tabela abaixo apresenta os fluxos de caixa a pagar pelo Grupo em relação a passivos financeiros por maturidades contratuais ainda existentes à data do balanço.

Os montantes divulgados na tabela correspondem aos fluxos de caixa contratuais não actualizados de todos os passivos financeiros (ou seja, os valores nominais), considerando que o Grupo gere o risco de liquidez inerente baseado nos fluxos de entrada de caixa actualizados esperados. Os instrumentos financeiros derivados detidos para negociação e os passivos do portefólio de negociação são incluídos na coluna Mediante pedido ao seu justo valor.

A 31 de Dezembro de 2008

O Grupo

	Mediante pedido	No prazo de um ano	Superior a um ano mas não superior a cinco anos	Superior a cinco anos	Total
	m€	m€	m€	m€	m€
Depósitos de outros bancos	10 850	101 537	2 224	671	115 282
Itens em curso de recuperação devidos a outros bancos	1 633	2	–	–	1 635
Contas de clientes	195 756	132 927	5 249	5 807	339 739
Passivos de portefólios de negociação	59 474	–	–	–	59 474
Passivos financeiros designados ao justo valor:					
- detidos em conta própria	1 043	33 860	28 300	30 427	93 630
Instrumentos financeiros derivados:					
- mantidos para negociação	964 071	–	–	–	964 071
- designados para gestão do risco	–	1 809	1 671	1 206	4 686
Títulos de dívida em emissão	2 567	112 816	34 510	11 853	161 746
Contratos de recompra e garantias de caixa sobre títulos concedidos por empréstimo	69	181 895	547	24	182 535
Passivo quirografário	–	1 273	10 166	22 593	34 032
Outros passivos financeiros	–	4 573	1 572	–	6 145
	1 235				
Total de passivos financeiros	463	570 692	84 239	72 581	1 962 975
Itens extrapatrimoniais					
Compromissos de empréstimo	222 801	30 502	5 799	917	260 019
Outros compromissos	493	318	340	–	1 151
Total de itens extrapatrimoniais	223 294	30 820	6 139	917	261 170
	1 458				
Total de passivos financeiros e de itens extrapatrimoniais	757	601 512	90 378	73 498	2 224 145

Notas às contas
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

49 Risco de liquidez (continuação)

Em 31 de Dezembro de 2008

	Mediante pedido m€	Dentro de um ano m€	Superior a um ano mas não superior a cinco anos m€	Superior a cinco anos m€	Total m€
O Banco					
Depósitos de outros bancos	22 470	103 055	2 035	308	127 868
Itens em curso de recuperação devidos a outros bancos	1 556	2	–	–	1 558
Contas de clientes	171 313	241 402	24 747	11 175	448 637
Passivos de portefólios de negociação	39 428	–	–	–	39 428
Passivos financeiros designados ao justo valor:					
- detidos em conta própria	1 001	28 784	27 155	30 391	87 331
Instrumentos financeiros derivados:					
- mantidos para negociação	985 305	–	–	–	985 305
- designados para gestão do risco	–	2 267	1 307	927	4 501
Títulos de dívida em emissão	2 449	70 172	13 578	692	86 891
Contratos de recompra e garantias de caixa sobre títulos concedidos por empréstimo	–	148 584	578	25	149 187
Passivo quirografário	–	938	9 707	22 547	33 192
Outros passivos financeiros	–	8 362	2 009	–	10 371
Total de passivos financeiros	1 223 522	603 566	81 116	66 065	1 974 269
Itens extrapatrimoniais					
Compromissos de empréstimo	157 549	7 365	2 493	228	167 635
Outros compromissos	367	183	58	–	608
Total de itens extrapatrimoniais	157 916	7 548	2 551	228	168 243
Total de passivos financeiros e de itens extrapatrimoniais	1 381 438	611 114	83 667	66 293	2 142 512

Em 31 de Dezembro de 2007

	Mediante pedido m€	Dentro de um ano m€	Superior a um ano mas não superior a cinco anos m€	Superior a cinco anos m€	Total m€
O Grupo					
Depósitos de outros bancos	16 288	72 533	2 099	275	91 195
Itens em curso de recuperação devidos a outros bancos	1 781	11	–	–	1 792
Contas de clientes	175 145	112 863	3 739	10 280	302 027
Passivos de portefólios de negociação	65 402	–	–	–	65 402
Passivos financeiros designados ao justo valor:					
- detidos em conta própria	655	34 008	25 870	31 868	92 401
Instrumentos financeiros derivados:					
- mantidos para negociação	247 378	–	–	–	247 378
- designados para gestão do risco	–	226	479	186	891
Títulos de dívida em emissão	698	91 201	22 926	15 020	129 845
Contratos de recompra e garantias de caixa sobre títulos concedidos por empréstimo	–	169 877	146	23	170 046
Passivo quirografário	–	463	4 964	17 875	23 302
Outros passivos financeiros	–	2 983	1 456	–	4 439
Total de passivos financeiros	507 347	484 165	61 679	75 527	1 128 718
Itens extrapatrimoniais					
Compromissos de empréstimo	183 784	3 111	4 513	963	192 371
Outros compromissos	453	200	145	12	810
Total de itens extrapatrimoniais	184 237	3 311	4 658	975	193 181
Total de passivos financeiros e de itens extrapatrimoniais	691 584	487 476	66 337	76 502	1 321 899

Em 31 de Dezembro de 2007

	Mediante pedido m£	Dentro de um ano m£	Superior a um ano mas não superior a cinco anos m£	Superior a cinco anos m£	Total m£
O Banco					
Depósitos de outros bancos	16 745	86 621	2 097	215	105 678
Itens em curso de recuperação devidos a outros bancos	1 781	10	—	—	1 791
Contas de clientes	166 866	177 777	12 160	8 469	365 272
Passivos de portfólios de negociação	44 054	—	—	—	44 054
Passivos financeiros designados ao justo valor:					
- detidos em conta própria	656	32 996	25 788	32 530	91 970
Instrumentos financeiros derivados:					
- mantidos para negociação	256 630	—	—	—	256 630
- designados para gestão do risco	—	112	237	291	640
Títulos de dívida em emissão	631	51 865	4 611	180	57 287
Contratos de recompra e garantias de caixa sobre títulos concedidos por empréstimo	—	148 974	1 095	6 574	156 643
Passivo quirogratário	—	891	4 340	17 576	22 807
Outros passivos financeiros	—	5 907	1 608	—	7 515
Total de passivos financeiros	487 363	505 153	51 936	65 835	1 110 287
Itens extrapatrimoniais					
Compromissos de empréstimo	183 498	1 235	1 574	207	186 514
Outros compromissos	452	44	138	11	645
Total de itens extrapatrimoniais	183 950	1 279	1 712	218	187 159
Total de passivos financeiros e de itens extrapatrimoniais	671 313	506 432	53 648	66 053	1 297 446

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

50 Justo valor dos instrumentos financeiros

O justo valor de um instrumento financeiro corresponde ao montante pelo qual um activo pode ser permutado ou um passivo liquidado numa transacção em pé de igualdade entre partes informadas e interessadas.

Comparação de valores contabilísticos e justos valores

A tabela que se segue resume os valores contabilísticos de activos e passivos financeiros apresentados nos balanços do Grupo e do Banco e os seus justos valores, que fazem a diferenciação entre activos e passivos financeiros subsequentemente mensurados ao justo valor e os subsequentemente mensurados ao custo amortizado.

O Grupo	Notas	2008		2007	
		Valor contabilístico m€	Justo valor m€	Valor contabilístico m€	Justo valor m€
Activos financeiros:					
Disponibilidades e saldos em bancos centrais	a	30 019	30 019	5 801	5 801
Itens em cobrança de outros bancos	a	1 695	1 695	1 836	1 836
Activos do portefólio de negociação:					
- Títulos do tesouro e outros títulos de dívida elegíveis	b	4 544	4 544	2 094	2 094
- Títulos de dívida	b	148 686	148 686	152 778	152 778
- Títulos de capital próprio	b	30 544	30 544	36 342	36 342
- Empréstimos Negociados	b	1 070	1 070	1 780	1 780
- Produtos base	b	802	802	732	732
Activos financeiros designados ao justo valor:					
detidos em relação a passivos relacionados por contratos de investimento detidos em conta própria:					
- Títulos de capital próprio	b	66 657	66 657	90 851	90 851
- Empréstimos e adiantamentos	b	6 496	6 496	5 376	5 376
- Empréstimos e adiantamentos a bancos	b	30 187	30 187	23 491	23 491
- Títulos de dívida	b	8 628	8 628	24 217	24 217
- Activos financeiros designados ao justo valor	b	9 231	9 231	3 545	3 545
Instrumentos financeiros derivados	b	984 802	984 802	248 088	248 088
Empréstimos e adiantamentos a bancos	c	47 707	47 594	40 120	40 106
Empréstimos e adiantamentos a clientes:					
- Empréstimos hipotecários à habitação	c	135 077	133 605	106 619	106 615
- Contas de cartões de crédito a receber	c	22 304	22 312	14 289	14 289
- Outros financiamentos pessoais	c	32 038	31 264	29 857	29 857
- Empréstimos e adiantamentos grossistas e a empresas	c	259 699	247 798	183 556	182 036
- Locações financeiras a receber	c	12 697	12 697	11 077	11 066
Instrumentos financeiros disponíveis para venda:					
- Títulos do tesouro e outros títulos de dívida elegíveis	b	4 003	4 003	2 723	2 723
- Títulos de dívida	b	58 831	58 831	38 673	38 673
- Títulos de capital próprio	b	2 182	2 182	1 860	1 860
Contratos de revenda e garantia de caixa sobre títulos contraídos por empréstimos	c	130 354	129 296	183 075	183 075
Passivos financeiros:					
Depósitos de bancos	d	114 910	114 912	90 546	90 508
Itens em curso de recuperação devidos a outros bancos	a	1 635	1 635	1 792	1 792
Contas de clientes:					
- Contas correntes e à ordem	d	82 515	82 515	80 006	80 006
- Contas poupança	d	76 008	76 008	74 599	74 599
- Outros depósitos a prazo	d	177 010	176 944	141 244	142 779
Passivos de portefólio de negociação:					
- Títulos do tesouro e outros títulos de dívida elegíveis	b	79	79	486	486
- Títulos de dívida	b	44 309	44 309	50 506	50 506
- Títulos de capital próprio	b	14 919	14 919	13 702	13 702
- Produtos base	b	167	167	708 708	
Passivos financeiros designados ao justo valor:					
- Detidos em conta própria	b	76 892	76 892	74 489	74 489
- Passivo devido a clientes por contratos de investimento	b	69 183	69 183	92 639	92 639
Instrumentos financeiros derivados	b	968 072	968 072	248 288	248 288
Títulos de dívida em emissão	d	153 426	152 595	120 228	120 176
Contratos de recompra e garantias de caixa sobre títulos concedidos por empréstimo	d	182 285	182 285	169 429	169 429
Passivo quirográfico	d	29 842	22 944	18 150	17 410

O Banco	Notas	2008		2007	
		Valor contabilístico m€	Justo valor m€	Valor contabilístico m€	Justo valor m€
Activos financeiros:					
Disponibilidades e saldos em bancos centrais	a	24 867	24 867	1 919	1 919
Itens em cobrança de outros bancos	a	1 466	1 466	1 909	1 909
Activos do portefólio de negociação:					
- Títulos do tesouro e outros títulos de dívida elegíveis	b	425	425	1 765	1 765
- Títulos de dívida	b	102 923	102 923	119 255	119 255
- Títulos de capital próprio	b	11 704	11 704	18 660	18 660
- Empréstimos Negociados	b	1 047	1 047	1 775	1 775
- Produtos base	b	423	423	514	514
Activos financeiros designados ao justo valor:					
detidos em relação a passivos relacionados devidos por contratos de investimento	b	-	-	-	-
detidos em conta própria:					
- Títulos de capital próprio	b	12	12	43	43
- Empréstimos e adiantamentos	b	24 596	24 596	18 806	18 806
- Títulos de dívida	b	7 801	7 801	17 388	17 388
- Activos financeiros designados ao justo valor	b	1 689	1 689	76	76
Instrumentos financeiros derivados	b	1 003 685	1 003 685	260 754	260 754
Empréstimos e adiantamentos a bancos	c	37 824	37 711	26 443	26 443
Empréstimos e adiantamentos a clientes:					
- Empréstimos hipotecários à habitação	c	107 663	106 165	83 665	83 665
- Contas de cartões de crédito a receber	c	11 511	11 519	10 140	10 140
- Outros financiamentos pessoais	c	18 289	18 003	13 676	13 676
- Empréstimos e adiantamentos grossistas e a empresas	c	416 082	404 235	291 631	290 193
- Locações financeiras a receber	c	344	344	152	152
Instrumentos financeiros disponíveis para venda:					
- Títulos do tesouro e outros títulos de dívida elegíveis	b	380	380	335	335
- Títulos de dívida	b	57 061	57 061	24 594	24 594
- Títulos de capital próprio	b	461	461	653	653
Contratos de revenda e garantia de caixa sobre títulos contraídos por empréstimos	c	128 815	127 757	186 554	186 554
Passivos financeiros:					
Depósitos de bancos	d	127 551	127 553	105 174	105 162
Itens em curso de recuperação devidos a outros bancos	a	1 558	1 558	1 791	1 791
Contas de clientes	d	444 844	444 792	359 061	358 997
Passivos de portefólio de negociação:					
- Títulos do tesouro e outros títulos de dívida elegíveis	b	39	39	121	121
- Títulos de dívida	b	35 954	35 954	41 150	41 150
- Títulos de capital próprio	b	3 268	3 268	2 075	2 075
- Produtos base	b	167	167	708	708
Passivos financeiros designados ao justo valor – detidos em conta própria	b	70 658	70 658	73 905	73 905
Instrumentos financeiros derivados	b	989 097	989 097	257 194	257 194
Títulos de dívida em emissão	d	84 899	85 047	56 408	56 378
Contratos de recompra e garantias de caixa sobre títulos concedidos por empréstimo	d	148 950	148 950	153 649	153 649
Passivo quirogratário	d	29 168	22 246	17 987	17 223

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

50 Justo valor dos instrumentos financeiros (continuação)

Notas

- a O justo valor aproxima o valor contabilístico devido à natureza de curto prazo destes activos e passivos financeiros.
- b O valor contabilístico dos instrumentos financeiros subsequentemente mensurado ao justo valor (incluindo os mantidos para negociação, designados ao justo valor, derivados e disponíveis para venda) é determinado de acordo com a prática contabilística 7 indicada na página 24, podendo encontrar-se abaixo mais informações quanto à descrição e análise destes justos valores.
- c O valor contabilístico dos activos financeiros subsequentemente mensurados ao custo amortizado (incluindo empréstimos e adiantamentos e outros empréstimos como contratos de revenda e garantias de caixa sobre títulos concedidos por empréstimo) é determinado de acordo com a prática contabilística 7, indicada na página 24. Em muitos casos, o justo valor divulgado aproxima o valor contabilístico porque os instrumentos são de natureza de curto prazo ou têm taxas de juro que são frequentemente alteradas. Noutros casos, o justo valor é determinado utilizando fluxos de caixa actualizados, aplicando taxas de juro de mercado ou, quando a contraparte é um banco, taxas oferecidas no momento por outras instituições financeiras para empréstimos contraídos com características semelhantes. Adicionalmente, o justo valor pode ser determinado pela aplicação de uma média dos *spreads* de crédito segmentados da indústria ao portefólio do empréstimo, tomando em consideração a maturidade contratual dos recursos de empréstimo.
- d O valor contabilístico dos passivos financeiros subsequentemente mensurados ao custo amortizado (incluindo contas de clientes e outros depósitos como contratos de recompra e garantias de caixa sobre títulos concedidos por empréstimo, títulos de dívida em emissão, passivos subordinados) é determinado de acordo com a prática contabilística 7, indicada na página 24. Em muitos casos, o justo valor divulgado aproxima o valor contabilístico porque os instrumentos são de natureza de curto prazo ou têm taxas de juro que são frequentemente alteradas, como as contas de clientes e outros depósitos e títulos de dívida a curto prazo. Os justos valores de outros títulos de dívida em emissão baseiam-se nos preços cotados quando esta informação estiver disponível ou, quando esta informação não estiver disponível, são estimados utilizando um modelo valorimétrico. Os justos valores para capital de empréstimo obsoleto e não obsoleto, convertível e não convertível, baseiam-se nas taxas de mercado cotadas para o caso em questão ou para casos semelhantes com prazos e condições semelhantes.

Metodologia valorimétrica

A tabela abaixo indica os activos e passivos do Grupo que são reconhecidos e mensurados ao justo valor analisados pela técnica valorimétrica. A descrição da natureza das técnicas utilizadas para calcular as valorizações baseadas em *inputs* observáveis e valorizações baseadas em *inputs* não observáveis é definida na página seguinte.

Em 31 de Dezembro de 2008					
Valorizações baseadas em <i>inputs</i> não observáveis					
	Valorizações baseadas em <i>inputs</i> observáveis	Produtos financeiros simples (vanilla products)	Produtos exóticos	Total	Total
	m£	m£	m£	m£	m£
Activos do portefólio de negociação	174 177	11 469	–	11 469	185 646
Activos financeiros designados ao justo valor:					
- detidos em conta própria	37 618	16 559	365	16 924	54 542
- detidos em relação a passivos relacionados devidos aos clientes por contratos de investimento	66 657	–	–	–	66 657
Activos financeiros derivados	970 028	12 436	2 338	14 774	984 802
Activos disponíveis para venda	63 189	1 827	–	1 827	65 016
Total do activo	1 311 669	42 291	2 703	44 994	1 356 663
Passivos de portefólios de negociação	(59 436)	(38)	–	(38)	(59 474)
Passivos financeiros designados ao justo valor	(71 044)	(290)	(5 558)	(5 848)	(76 892)
Passivo devido a clientes por contratos de investimento	(69 183)	–	–	–	(69 183)
Passivos financeiros derivados	(959 518)	(6 151)	(2 403)	(8 554)	(968 072)
Total do passivo	(1 159 181)	(6 479)	(7 961)	(14 440)	(1 173 621)

Em 31 de Dezembro de 2007					
Valorizações baseadas em <i>inputs</i> não observáveis					
	Valorizações baseadas em <i>inputs</i> observáveis	Produtos financeiros simples (vanilla products)	Produtos exóticos	Total	Total
	m£	m£	m£	m£	m£
Activos do portefólio de negociação	189 269	4 457	–	4 457	193 726
Activos financeiros designados ao justo valor:					
- detidos em conta própria	39 810	16 819	–	16 819	56 629
- detidos em relação a passivos relacionados devidos aos clientes por contratos de investimento	90 851	–	–	–	90 851
Activos financeiros derivados	245 381	1 118	1 589	2 707	248 088
Activos disponíveis para venda	42 446	810	–	810	43 256
Total do activo	607 757	23 204	1 589	24 793	632 550
Passivos de portefólios de negociação	(65 360)	(42)	–	(42)	(65 402)
Passivos financeiros designados ao justo valor	(68 317)	(951)	(5 221)	(6 172)	(74 489)
Passivo devido a clientes por contratos de investimento	(92 639)	–	–	–	(92 639)
Passivos financeiros derivados	(243 906)	(1 178)	(3 204)	(4 382)	(248 288)
Total do passivo	(470 222)	(2 171)	(8 425)	(10 596)	(480 818)

Do total dos activos do Grupo no valor de 1 356 663 milhões de libras mensurados ao justo valor, um montante de 44 994 milhões de libras (2007: 24 793 milhões de libras) foram valorizados utilizando modelos com *inputs* não observáveis. Enquanto os activos derivados associados à nossa exposição *Monoline* representaram uma porção significativa do aumento dos activos valorizados utilizando *inputs* não observáveis, outros aumentos resultaram da debilidade da libra esterlina, bem como do aumento de liquidez no mercado.

50 Justo valor dos instrumentos financeiros (continuação)

A natureza das técnicas valorimétricas indicadas na tabela acima é resumida a seguir:

Valorizações baseadas em *inputs* observáveis

As valorizações baseadas em *inputs* observáveis incluem

- Instrumentos financeiros para os quais as suas valorizações são determinadas por referência a preços cotados desajustados em mercados de activos em que o preço cotado está disponível de imediato e o preço representa transacções de mercado actuais e regulares numa base de igualdade;
- Instrumentos financeiros valorizados utilizando transacções de mercado recentes efectuadas em pé de igualdade ou por referência ao justo valor actual ou instrumentos semelhantes;
- Instrumentos financeiros lineares, como *swaps* e contratos a prazo que são valorizados utilizando técnicas de atribuição de preço padrão de mercado;
- Opções que são geralmente negociadas em mercados através dos quais todos os *inputs* para os modelos de atribuição de preço padrão de mercado são considerados observáveis.

Valorizações baseadas em *inputs* não observáveis

As valorizações baseadas em *inputs* não observáveis incluem:

(a) Produtos financeiros simples (*vanilla products*)

Os produtos valorizados utilizam modelos simples, como modelos de fluxos de caixa actualizados ou de *Black Scholes*, em que alguns dos *inputs* não são observáveis. Incluir-se-iam, por exemplo, empréstimos comerciais, títulos suportados por hipotecas comerciais, produtos de hipotecas seleccionados, empréstimos *Alt As* e *subprime*, assim como opções simples a longo prazo com conteúdos diferentes dos que são geralmente negociados nos mercados e, consequentemente, volatilidades não observáveis.

(b) Produtos exóticos

Os produtos exóticos são produtos negociados ao balcão (*over-the-counter*) relativamente anunciados, pouco negociados nos mercados e valorizados utilizando modelos matemáticos sofisticados nos casos em que os *inputs* não são observáveis.

Para a determinação dos produtos simples e exóticos, seguem-se os *inputs* principais a apreciar:

(i) Volatilidade

A volatilidade é um *input* crítico para todos os modelos de avaliação de opções em todas as classes de activos. Na maioria dos casos, a volatilidade é observável a partir das opções simples (*vanilla*) negociadas em todas as classes de activos mas, por vezes, a volatilidade não é observável, por exemplo, para uma opção de maturidade longa.

(ii) Correlação

Em todas as classes de activos, a correlação é outro *input* importante para alguns modelos de atribuição de preço, por exemplo para produtos cujo valor depende de dois índices de acções. Em alguns mercados desenvolvidos negociam-se produtos a partir dos quais se pode deduzir a correlação, por exemplo produtos de diversificação em produtos base.

(iii) Parâmetros de *inputs* do modelo

Alguns modelos exóticos têm parâmetros de *inputs* que definem os modelos, por exemplo, os modelos de taxas de juro tendem a ter parâmetros que são necessários para apreender a complexa dinâmica da curva de rendimento. Estes parâmetros de modelos não são geralmente observáveis directamente, mas podem ser inferidos a partir de *inputs* observáveis.

(iv) Spreads para taxas de actualização

Para determinados tipos de produtos, em particular os relacionados com crédito, como instrumentos financeiros suportados por activos, a taxa de actualização é definida com um *spread* para as taxas de actualização padrão (LIBOR). Nestes casos, para além das taxas de actualização padrão, o *spread* consiste num *input* significativo para a valorização. Para alguns activos, estes *inputs* de *spread* podem não ser observáveis.

(v) Taxas por incumprimento e taxas de recuperação

Em determinados produtos valorizados utilizando modelos de atribuição de preço, as taxas por incumprimento e as taxas de recuperação podem constituir *inputs* necessários. Algumas taxas por incumprimento e taxas de recuperação são consideradas observáveis, mas para outros negociados com menos frequência nos mercados, poderão não ser.

(vi) Taxas de pré-pagamento

Para produtos das actividades de titularização, por exemplo títulos suportados por hipotecas, as taxas de pré-pagamento são *inputs* determinantes. Alguns dos condutores do pré-pagamento são verificados (como a natureza dos activos/empréstimos, ex. qualidade do conjunto de hipotecas e factores macroeconómicos), no entanto, as taxas de pré-pagamento futuras são consideradas não observáveis. O resumo que se segue apresenta os instrumentos de capital em dívida cuja valorização pode envolver dados para apreciação.

Obrigações corporativas

As obrigações corporativas são geralmente valorizadas utilizando preços cotados observáveis ou transacções efectuadas recentemente. Nos casos em que não existem cotações de preço observáveis disponíveis, o justo valor é determinado com base nos modelos de fluxos de caixa em que os *inputs* significativos podem incluir curvas de rendimento, *spreads* de *swaps* de incumprimento de crédito por obrigações ou em nome singular.

Empréstimos grossista para hipotecas

Sempre que possível, o justo valor dos empréstimos grossistas para hipotecas é determinado utilizando preços cotados observáveis ou transacções efectuadas recentemente para activos comparáveis. Nos casos em que as cotações de preços observáveis ou substitutos de processos de avaliação e comparação do desempenho não estejam disponíveis, o justo valor é determinado através de modelos de fluxos de caixa em que os *inputs* significativos incluem curvas de rendimento, pressupostos de perda específicos para garantias, pressupostos de pré-pagamento específicos para activos, *spreads* de rendimento e taxas de incumprimento esperadas.

Títulos suportados por hipotecas comerciais e títulos suportados por activos

Os títulos suportados por hipotecas comerciais e os títulos suportados por activos (ABS) (hipotecas à habitação, cartões de crédito, empréstimos para aquisição de automóvel, empréstimos a estudantes e locações) são valorizados utilizando informações observáveis na maior proporção possível. Sempre que possível, o justo valor é determinado utilizando preços cotados ou transacções efectuadas recentemente. Nos casos em que não existem cotações de preço observáveis disponíveis, o justo valor é determinado com base nos modelos de fluxos de caixa em que os *inputs* significativos podem incluir curvas de rendimento, *spreads* de crédito ou taxas de pré-pagamento. Os títulos suportados por fluxos de caixa residuais de um portefólio de activos são geralmente valorizados utilizando modelos de fluxos de caixa semelhantes. O justo valor de obrigações de empréstimos em capital próprio internos é determinado utilizando modelos que utilizam a análise dos acontecimentos com *inputs* significativos como a idade, a notação, categoria interna e índices de preços.

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

50 Justo valor dos instrumentos financeiros (continuação)

Obrigações de dívida garantidas

A valorização de títulos de obrigações de dívida garantidas (CDOs) baseia-se em primeiro lugar na avaliação da probabilidade de um acontecimento de incumprimento ocorrer por depreciação de crédito. Determina-se por referência à probabilidade de ocorrência de um acontecimento de incumprimento e à probabilidade de exercício de direitos contratuais relacionados com o acontecimento de incumprimento. Os títulos são então valorizados através da determinação dos múltiplos de valorização apropriados a aplicar aos fluxos de caixa contratuais. Estes baseiam-se em dados que incluem o desempenho de fluxos de caixa esperados para os títulos subjacentes, as características estruturais da transacção e o valor líquido dos activos do portefólio subjacente.

Participações privadas

O justo valor das participações privadas é determinado utilizando metodologias valorimétricas adequadas que, dependendo da natureza do investimento, podem incluir análises de fluxos de caixa actualizados, comparações de valor empresarial com empresas semelhantes, comparações de preço-lucro e múltiplos do volume de negócios. Para cada investimento, aplica-se a metodologia relevante de forma consistente ao longo do tempo.

Derivados OTC

Os contratos de derivados podem ser negociados por permuta ou ao balcão (OTC). Os contratos de derivados OTC incluem contratos a prazo, *swaps* e contratos de opções relacionados com taxas de juro, obrigações, moeda estrangeira, solvabilidade de entidades de referência, preços do capital próprio, níveis de fundos, preços de produtos base ou índices sobre estes activos.

O justo valor de contratos de derivados OTC é modelado utilizando uma série de técnicas, incluindo fórmulas analíticas com um número limitado de prazos (como o modelo de avaliação de opções *Black-Scholes*) e modelos baseados em simulações. A escolha do modelo depende de factores como a complexidade do produto, os riscos inerentes e a estratégia de cobertura: comportamento estatístico do produto subjacente e capacidade do modelo para atribuir preços de forma consistente com as transacções de mercado observadas. Para muitos modelos de atribuição de preço não existe subjectividade material porque as metodologias empregues não necessitam de apreciação significativa e os *inputs* do preço são observados a partir de mercados activamente cotados, como é o caso de *swaps* de taxas de juro genéricas e mercados de opções. No caso de produtos derivados mais estabelecidos, os modelos de atribuição de preço utilizados são geralmente aceites e utilizados pelos outros participantes no mercado. Os *inputs* significativos utilizados nestes modelos podem incluir curvas de rendimento, *spreads* de crédito, taxas de incumprimento, taxas de recuperação, índices de rendimento de dividendos, volatilidade das taxas de juro subjacentes, preço do capital ou câmbios e, em alguns casos, a correlação entre estes *inputs*. Estes *inputs* são determinados por referência aos preços cotados, transacções efectuadas recentemente, cotações de mercado independentes e dados consensuais.

Produtos derivados recentes, a longo prazo ou complexos, podem requerer um grau mais elevado de apreciação na implementação de técnicas valorimétricas apropriadas, devido à complexidade dos pressupostos de valorização e à reduzida observabilidade dos *inputs*. A valorização de produtos mais complexos pode utilizar derivados mais genéricos como componente do cálculo do valor geral.

Os derivados em que a valorização envolve um grau significativo de apreciação incluem:

Derivados de fundos

Os derivados de fundos são derivados cujo activo subjacente poderá ser fundos de investimento, fundos de cobertura, índices e portefólios de activos múltiplos. São valorizados utilizando os preços de fundos subjacentes, curvas de rendimento e informações de mercado disponíveis sobre o nível de risco de cobertura. Alguns derivados de fundos são valorizados utilizando informações não observáveis, geralmente nos casos em que o nível de risco de cobertura não é observável no mercado. Estes são valorizados tomando em consideração o risco do fundo ou do conjunto de fundos subjacente, a diversificação do fundo por activo, concentração por sector geográfico, estratégia do fundo, dimensão da transacção e concentração de gestores de fundos específicos.

Derivados de produtos base

Os derivados de produtos base são valorizados utilizando modelos em que os *inputs* significativos podem incluir curvas de rendimento de taxas de juro, curvas de preços de produtos base, volatilidade dos produtos base subjacentes e, em alguns casos, a correlação entre estes *inputs*, que é geralmente observável. Esta abordagem aplica-se a metais base, metais preciosos, energia, energia eléctrica, gás, emissões, produtos base suaves e posições de transporte. Devido ao período de tempo significativo entre o fecho dos vários mercados, as curvas são construídas utilizando diferenciais para uma curva de referência de modo a garantir que todas as curvas são valorizadas utilizando o preço base dominante no mercado.

Derivados de crédito estruturado

As obrigações sintéticas garantidas (CSOs) são derivadas de crédito estruturado que serve de referência ao perfil de perda de um portefólio de empréstimos, dívidas e activos subjacentes sintéticos. O activo de referência pode ser um crédito corporativo ou um crédito suportado por activos. Para CSOs que servem de referência a créditos corporativos, utiliza-se um modelo analítico. Para CSOs com subjacentes suportados por activos, devido à natureza de condicionamento histórico (*path dependence*) de um CSO num portefólio amortizado, utiliza-se uma simulação *Monte Carlo* em vez de uma aproximação analítica. A probabilidade de perdas esperadas para cada crédito de referência no portefólio é derivada a partir da curva de *spreads* de *swaps* de incumprimento de crédito em nome singular e, além disso, para referências ABS, de um pressuposto de taxa de pré-pagamento. Utiliza-se então uma simulação para calcular o tempo de sobrevivência que nos permite calcular a perda marginal durante cada período de pagamento em referências às taxas de recuperação estimadas. *Inputs* significativos são as taxas de pré-pagamento, as taxas de incumprimento acumuladas e as taxas de recuperação.

50 Justo valor dos instrumentos financeiros (continuação)

Análise de sensibilidade de valorizações utilizando *inputs* não observáveis

Como parte dos nossos processos de gestão do risco, efectuam-se análises às tensões dos parâmetros não observáveis significativos, por forma a gerar um conjunto de valorizações alternativas potencialmente possíveis. Os instrumentos financeiros com mais impacto sobre esta análise de sensibilidade são aqueles com portefólios mais ilíquidos e/ou mais estruturados.

Aplicam-se as tensões de forma independente e não se toma em consideração qualquer correlação cruzada entre classes de activos separadas que reduziram o efeito global nas valorizações.

Em 31 de Dezembro de 2008	Parâmetros não observáveis significativos ^a	Efeito potencial registado nos proventos ou perdas Favorável (Desfavorável)		Efeito potencial registado no capital próprio Favorável (Desfavorável)	
		m£	m£	m£	m£
Títulos suportados por activos e empréstimos e derivados com subjacentes suportados por activos	iii, iv,v,vi	1 470	(1 896)	46	(54)
Capital fechado ^b	iii,iv	209	(208)	64	(142)
Activos e passivos derivados e passivos financeiros designados ao justo valor:					
- Exposição dos derivados às seguradoras <i>Monoline</i>	iii,iv,v,vi	21	(329)	-	-
- Derivados de fundos e certificados estruturados	iii	226	(123)	-	-
- Outros derivados e certificados estruturados	i,ii,iii	304	(196)	-	-
Outros	i,ii,iii,iv,v,vi	55	(43)	-	-
Total		2 285	(2 795)	110	(196)

Em 31 de Dezembro de 2007	Parâmetros não observáveis significativos ^a	Efeito potencial registado nos resultados ou prejuízos Favorável (Desfavorável)		Efeito potencial registado no capital próprio Favorável (Desfavorável)	
		m£	m£	m£	m£
Títulos suportados por activos e empréstimos e derivados com subjacentes suportados por activos	iii, iv,v,vi	868	(886)	5	(5)
Capital fechado	iii,iv	75	(75)	36	(36)
Activos e passivos derivados e passivos financeiros designados ao justo valor:					
- Derivados de fundos e certificados estruturados	iii	441	(147)	-	-
- Outros derivados e certificados estruturados	i,ii,iii	57	(56)	-	-
Outros	i,ii,iii,iv,v,vi	3	(1)	-	-
Total		1 444	(1 147)	41	(41)

O efeito de salientar os pressupostos não observáveis significativos para uma série de alternativas razoavelmente possíveis seria o aumento dos justos valores até 2,4 mil milhões de libras (2007: 1,5 mil milhões de libras) ou a diminuição dos justos valores até 3,0 mil milhões de libras (2007: 1,2 mil milhões de libras) sendo praticamente todo o efeito potencial registado nos proventos ou perdas e não no capital próprio.

Títulos e empréstimos suportados por activos e derivados com subjacentes suportados por activos

Os títulos suportados por activos, empréstimos e derivados relacionados contribuem especialmente para a análise da sensibilidade em 31 de Dezembro de 2008. O efeito de tensão aumentou nesta área em 2008 devido a perturbações de mercado continuadas e níveis crescentes de não observabilidade. As tensões com impacto mais significativo na análise foram: para títulos e empréstimos suportados por hipotecas comerciais, alteração dos *spreads* das taxas de actualização para níveis próximos dos originados (tensão favorável) e aumento dos *spreads* para 2% a 6% (desfavorável); para títulos e empréstimos suportados por hipotecas residenciais, alteração dos *spreads* das taxas de actualização em +/-10%, e para obrigações de dívida garantidas que servem de referência a títulos e empréstimos suportados por activos, especialmente por alteração dos *spreads* das taxas de actualização em +/-20%.

Participações privadas

Os montantes de sensibilidade são calculados enfatizando os *inputs* valorimétricos determinantes para cada valorização individual – geralmente índices de preço-proventos ou análise EBITDA. As tensões são então determinadas pela comparação destas métricas com uma série de companhias semelhantes.

Exposição dos derivados às seguradoras *Monoline*

A tensão favorável é calculada por referência a cotações da contraparte para protecção das perdas de segundo grau nas obrigações de referência apropriadas. A tensão desfavorável é calculada através da aplicação de um cenário de incumprimentos às *monolines* com uma notação BBB ou inferior.

Derivados de fundos e certificados estruturados

A valorização destas transacções toma em consideração o risco que o valor do activo relacionado ao fundo subjacente desça demasiado rapidamente para conseguir recobrir com instrumentos sem risco (*gap risk*). Os montantes de sensibilidade são determinados pela aplicação de tensões às cotações de mercado para cobrir o *gap risk* em questão. A tensão desfavorável baseia-se numa alteração do preço do *gap risk* de 34bp, a tensão favorável aplica-se a um nível de preço que assume que não irão ocorrer acontecimentos de interrupção (*gap*).

Outros derivados e certificados estruturados

Os montantes de sensibilidade são calculados principalmente pelo ajustamento da sensibilidade de correlação relevante utilizada no modelo valorimétrico por uma série baseada em dados derivados estruturados disponíveis em serviços de preço consensuais. A série aplicada à sensibilidade de correlação consiste num movimento adverso ou benéfico de 15bp aplicado à sensibilidade de correlação.

Notas

^a (i)-(vi) referem-se aos *inputs* valorimétricos apresentados na página 145.

^b Activos disponíveis para venda (Participações Privadas) e activos designados ao justo valor (Investimentos de Capital).

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

50 Justo valor dos instrumentos financeiros (continuação)

Ganhos não reconhecidos em resultado da utilização de modelos valorimétricos utilizando *inputs* observáveis

O montante que ainda tem de ser reconhecido nos resultados que se relaciona com a diferença entre o preço de transacção (o justo valor no reconhecimento inicial) e o montante que teria resultado se modelos valorimétricos utilizando *inputs* não observáveis tivessem sido utilizados no reconhecimento inicial, menos os montantes subsequentemente reconhecidos, foi o seguinte:

Em 31 de Dezembro	O Grupo		O Banco	
	2008	2007	2008	2007
	m£	m£	m£	m£
Em 1 de Janeiro	154	534	130	458
Novas transacções	77	134	69	91
Quantias reconhecidas nos resultados ou prejuízos durante o ano	(103)	(514)	(86)	(419)
Em 31 de Dezembro	128	154	113	130

A posição do justo valor dos activos líquidos dos instrumentos financeiros relacionados aumentou em 16 357 milhões de libras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 (31 de Dezembro de 2007: 2 842 milhões de libras). Em muitos casos, estas alterações aos justos valores foram compensadas com alterações aos justos valores de outros instrumentos financeiros, cujo preço foi estabelecido nos mercados de activos ou valorizado através da técnica valorimétrica suportada por preços ou taxas de mercado observáveis ou por transacções realizadas.

51 Reclasseificação de activos financeiros mantidos para negociação

Em 16 de Dezembro, o Grupo reclasseificou determinados activos financeiros originalmente classificados como mantidos para negociação que já eram mantidos para efeitos de venda ou recompra a curto prazo pelo justo valor nos proveitos ou perdas para empréstimos e contas a receber. Ao efectuar esta reclasseificação, o Grupo identificou estes activos de negociação, compreendendo portefólios de certificados e hipotecas de taxa fixa emitidos pelo banco e outros títulos suportados por activos, para os quais tinha uma clara alteração da intenção de os manter até um futuro previsível ou até à maturidade em vez de os negociar a curto prazo. À data da transferência, o Grupo identificou circunstâncias extraordinárias que permitiram tal reclasseificação, com uma liquidez grave no mercado em questão.

Na tabela que se segue são apresentados os valores contabilísticos e os justos valores dos activos reclasseificados em 16 de Dezembro de 2008.

O Grupo e o Banco	16 de Dezembro de 2008	31 de Dezembro de 2008	
	Valor contabilístico m£	Valor contabilístico m£	Justo valor m£
Activos de negociação reclasseificados para empréstimos e contas a receber	4 046	3 986	3 984
Total de activos financeiros reclasseificados para empréstimos e contas a receber	4 046	3 986	3 984

À data de reclasseificação, as taxas de juro efectivas sobre activos de negociação reclasseificados situavam-se entre 0,18% e 9,29% com fluxos de caixa recuperáveis esperados de 7,4 mil milhões de libras.

Se as reclasseificações não tivessem sido efectuadas, a demonstração de resultados do Grupo para 2008 teria incluído perdas de justo valor não realizado nos activos de negociação reclasseificados no valor de 1,5 milhões de libras.

Após a reclasseificação, os activos financeiros reclasseificados contribuíram com os seguintes montantes para o lucro antes de impostos de 2008.

O Grupo e o Banco	2008 m£
Juros líquidos a receber	4
Provisão para perdas de crédito	–
Lucro antes de impostos sobre o rendimento em activos de negociação reclasseificados	4

Antes da reclasseificação de 2008, foram reconhecidos 144 milhões de libras de perdas de justo valor não realizado nos activos de negociação reclasseificados na demonstração de resultados consolidada para 2008 (2007: perda de 218 milhões de libras).

52 Gestão de Capital

O Barclays opera um modelo de gestão de capital centralizado, que considera o capital económico e regulamentar. A estratégia de gestão de capital é continuar a maximizar o valor do capital através da optimização do nível e diversidade dos recursos de capital. As decisões sobre a alocação dos recursos de capital são conduzidas como parte do relatório de planeamento estratégico.

Os objectivos de gestão de capital do Grupo são:

- Manter recursos de capital suficientes para satisfazer os requisitos mínimos regulamentares de capital definidos pelos requisitos da FSA e do Federal Reserve Bank dos EUA de que uma *holding* esteja "bem capitalizada".
- Manter recursos de capital suficientes para apoiar o *Risk Appetite* (Apetite de risco) e os requisitos de capital económico do Grupo.
- Suportar a notação de crédito do Grupo.
- Garantir que as subsidiárias regulamentadas localmente conseguem satisfazer os seus requisitos mínimos de capital.
- Alocar capital às empresa e apoiar os objectivos estratégicos do Grupo, incluindo a optimização de recursos sobre o capital económico e regulamentar.

Requisitos de Capital Regulamentar Externos

O Grupo está sujeito aos requisitos mínimos de capital impostos pela *Financial Services Authority* (FSA), no seguimento das directrizes desenvolvidas pelo Comité da Basileia sobre Supervisão Bancária (o Comité da Basileia) e implementadas no Reino Unido através da Directivas da União Europeia.

Nos termos da Basel II, em vigor desde 1 de Janeiro de 2008, a FSA aprovou a utilização por parte do Grupo das abordagens avançadas à gestão do crédito e do risco operacional. Os requisitos de capital do Pilar 1 são gerados utilizando os modelos de risco do Grupo.

Nos termos do Pilar 2 da Basel II, o Grupo está sujeito a um requisito de capital regulamentar global baseado na orientação de capital individual ("ICG" – *Individual Capital Guidance*) recebida da FSA. A ICG impõe requisitos de capital adicionais que excedem os dos requisitos de capital mínimo do Pilar 1.

Fora do Reino Unido, o Grupo tem operações (e reguladores principais) localizadas na Europa continental, em particular na França, Alemanha, Espanha, Portugal e Itália (bancos centrais locais e outras autoridades reguladoras); Ásia Pacífico (várias autoridades reguladoras incluindo a Autoridade Monetária de Hong Kong, a Agência de Serviços Financeiros do Japão, e a Autoridade Monetária de Singapura); África, onde as operações do Grupo estão sediadas em Joanesburgo (Banco de Reserva Sul-Africano e o Conselho de Serviços Financeiros (FSB)) e nos Estados Unidos da América (Conselho de Governadores do Fundo de Reserva Federal (FED) e a Comissão de Valores e Bolsa).

O Grupo faz a gestão dos seus recursos de capital de forma a garantir que as entidades do Grupo sujeitas a regulamentos locais de adequação de capital em países individuais cumprem os requisitos de capital mínimo. A direcção local faz a gestão da conformidade com os requisitos de capital regulamentar mínimo da entidade subsidiária com reporte às Comissões locais de Activo e Passivo e à Comissão do Tesouro, consoante necessário.

Capital Regulamentar

O quadro abaixo fornece detalhes dos recursos de capital regulamentar geridos pelo Grupo.

	Basel II 2008 m£	Basel I 2007 m£
Total do capital elegível de Tier 1	37 101	26 534
Total do capital elegível de Tier 2	22 356	17 123
Total de deduções	(964)	(1 889)
Total de recursos de capital líquidos	58 493	41 768

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

53 Relatório segmentado

A secção que se segue analisa o desempenho do Grupo por empresa. Para fins de reporte e gestão, o Barclays está organizado nos seguintes agrupamentos de empresas:

Global Retail e Commercial Banking

- Retail Banking Reino Unido
- Barclays Commercial Bank
- Barclaycard
- GRCB – Europa Ocidental
- GRCB – Mercados Emergentes
- GRCB – Absa

Investment Banking e Investment Management

- Barclays Capital
- Barclays Global Investors
- Barclays Wealth

Head Office Functions e Outras Operações

Retail Banking Reino Unido

O Retail Banking Reino Unido inclui Clientes Particulares, *Home Finance*, *Local Business*, Financiamento ao Consumo e *Barclays Financial Planning*. Este conjunto de negócios visa construir relações mais amplas e mais profundas com os clientes particulares e empresariais através da oferta de uma ampla gama de produtos e serviços financeiros. Os Clientes Particulares e *Home Finance* dão acesso a produtos de poupanças e contas correntes, hipotecas Woolwich e generalidade de seguros. O Financiamento ao Consumo disponibiliza empréstimos não garantidos e produtos de protecção e o *Barclays Financial Planning* oferece consultoria e produtos de investimento. O *Local Business* oferece serviços bancários, incluindo transferência de dinheiros, a pequenas empresas.

Barclays Commercial Bank

O *Barclays Commercial Bank* oferece serviços bancários a organizações com um volume de negócios anual superior a 1 milhão de libras. Os clientes são servidos através de uma rede de especialistas em relações e do sector industrial que oferecem soluções construídas a partir de um conjunto completo de produtos, suporte, competência e serviços bancários, incluindo recursos especializados de locação e financiamento de activos. Os clientes têm também acesso a produtos e competências de outros negócios do Grupo, particularmente o Barclays Capital, Barclaycard e Barclays Wealth.

Barclaycard

O Barclaycard é uma empresa de cartões de crédito multimarca e de financiamento ao consumo que processa também pagamentos de cartões para retalhistas e grossistas e emite cartões de crédito e de débito a clientes empresariais e ao Governo do Reino Unido. É uma das empresas de cartões e crédito líder na Europa e conta com uma presença crescente nos Estados Unidos da América e África do Sul.

No Reino Unido, a Barclaycard inclui a Barclaycard UK Cards, Barclaycard Partnerships, Barclays Partner Finance e a FirstPlus.

Fora do Reino Unido, a Barclaycard oferece cartões de crédito nos Estados Unidos, Alemanha, África do Sul (através da gestão do portefólio de cartões de crédito da Absa) e na região escandinava, onde o Barclays opera através da Entercard, uma *joint venture* com o Swedbank.

A Barclaycard trabalha em estreita cooperação com outras partes do Grupo, incluindo o Retail Banking Reino Unido, Barclays Commercial Bank e GRCB – Europa Ocidental e GRCB – Mercados Emergentes, para impulsionar as suas capacidades de distribuição.

Global Retail e Commercial Banking – Europa Ocidental

A GRCB – Europa Ocidental inclui o Barclays Global Retail e Commercial Banking, bem como as operações da Barclaycard em Espanha, Itália, Portugal e França. A GRCB – Europa Ocidental serve os clientes através de uma série de canais de distribuição. A GRCB – Europa Ocidental oferece uma série de produtos, incluindo hipotecas de retalho, contas à ordem e a prazo, financiamento comercial, financiamento não garantido, cartões de crédito, investimentos e seguros que servem as necessidades dos clientes de retalho, afluente massivo, e empresariais.

Global Retail e Commercial Banking – Mercados Emergentes

A GRCB – Europa Ocidental inclui o Barclays Global Retail e Commercial Banking, bem como as operações da Barclaycard em 14 países organizados em seis áreas geográficas: Índia e Oceano Índico (Índia, Maurícias e Seychelles); Médio Oriente e Norte de África (EAU e Egipto); África Oriental e Ocidental (Gana, Tanzânia, Uganda e Quênia); sudoeste africano (Botsuana, Zâmbia e Zimbabué); Rússia; e Paquistão (desde 23 de Julho de 2008). A GRCB – Mercados Emergentes serve os seus clientes através de uma série de canais de distribuição. A GRCB – Mercados Emergentes oferece uma série de produtos de retalho e comerciais tradicionais, incluindo hipotecas de retalho, contas à ordem e a prazo, financiamento comercial, financiamento não garantido, cartões de crédito, títulos de tesouro e investimentos. Além disso, oferece serviços especializados como produtos compatíveis com a lei islâmica (*Sharia*) e *mobile banking*.

Global Retail e Commercial Banking – Absa

A GRCB – Absa representa a consolidação da Absa do Barclays, excluindo a Absa Capital e Absa Card que se encontram incluídas como parte do Barclays Capital e Barclaycard respectivamente. A Absa Group Limited é uma organização sul-africana de serviços financeiros que serve clientes particulares, comerciais e empresariais com predominância na África do Sul. A GRCB – Absa serve clientes de retalho através de uma série de canais de distribuição e oferece uma gama completa de serviços bancários, incluindo contas à ordem e a prazo, hipotecas, financiamento a prestações, cartões de crédito, produtos de bancaseguros e serviços de gestão de património. Oferece também soluções empresariais customizadas para clientes comerciais e grandes empresas.

Barclays Capital

O Barclays Capital é a divisão de banca de investimento do Barclays que oferece aos clientes grandes empresas, institucionais e estatais soluções para as suas necessidades de gestão de risco e financiamento.

53 Relatório segmentado (continuação)

O Barclays Capital serve uma ampla variedade de necessidades de clientes, abrangendo consultoria estratégica e M&A; angariação de capital de rendimento fixo e capital próprio e financiamento a empresas; e gestão do risco em operações cambiais, taxas de juro, valores mobiliários e produtos base.

As actividades estão organizadas em três áreas principais: *Global Markets*, que inclui produtos base, produtos de crédito, valores mobiliários, operações cambiais, e produtos de taxa de juro; *Investment Banking*, que inclui consultoria a empresas, Fusões e Aquisições, angariação de capital de rendimento fixo e capital próprio e financiamento a empresas; e Investimentos de Capital e Participação Privada. O Barclays Capital inclui a Absa Capital, a empresa de banca de investimento da Absa. O Barclays Capital trabalha em estreita cooperação com todas as outras partes do Grupo para impulsionar sinergias de relações com o cliente e capacidades de produtos.

Barclays Global Investors

A BGI é uma empresa de gestão de activos e um fornecedor de produtos e serviços de gestão de investimentos.

A BGI oferece estratégias estruturadas como indexação, alocação global de activos e produtos de activos de risco controlado, incluindo fundos *hedge* e disponibiliza serviços de investimento como financiamento de títulos negociáveis, gestão de caixa e serviços de transição de portefólios. A BGI colabora com outras empresas do Barclays, em particular a Barclays Capital e a Barclays Wealth, com o intuito de desenvolver e comercializar produtos e impulsionar capacidades para melhor servir a base de clientes.

Barclays Wealth

A Barclays Wealth serve clientes de elevada liquidez, afluentes e intermédios em todo o mundo, disponibilizando serviços de *private banking*, gestão de activos, mediação de valores mobiliários, banca *offshore*, planeamento financeiro e estruturação de património e gestão das actividades de seguros de vida de fundo fechado do Barclays e Woolwich no Reino Unido.

O Barclays Wealth trabalha em estreita cooperação com todas as outras partes do Grupo para impulsionar sinergias de relações com o cliente e capacidades de produtos.

Head Office Functions e Outras Operações

A *Head Office Functions* e Outras Operações incluem as funções da sede e de suporte central, empresas em transição e ajustamentos intra-segmentos.

As funções de sede e suporte central incluem as seguintes áreas: Gestão Executiva, Financiamento, Tesouro, Negócios Empresariais, Recursos Humanos, Estratégia e Planeamento, Auditoria Interna, Jurídico, Secretariado Empresarial, Propriedade, Fiscal, Conformidade e Risco. Os custos incorridos em nome das empresas são cobrados às mesmas.

Empresas em transição relacionadas principalmente com determinados portefólios de financiamento que são geridos a nível central com o objectivo de maximizar a recuperação dos activos.

Notas às contas
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

53 Relatório segmentado (continuação)

Em 31 de Dezembro de 2008

	Retail Banking Reino Unido m£	Barclays Commercial Bank m£	Barclay- card m£	GRCB – Europa Occidental m£	GRCB – Mercados Emergentes m£	GRCB – Absa m£	Barclays Capital m£	Barclays Global Investors m£	Barclays Wealth m£	Head Office Functions e Outras Operações m£	Total m£
Juros recebidos de clientes externos	2 816	1 589	1 677	808	644	1 233	2 026	(52)	496	188	11 415
Outros proveitos e ganhos de clientes externos	1 702	1 068	1 492	625	375	946	2 989	1 890	914	(347)	11 654
Proveitos e ganhos de clientes externos, após pagamento de créditos de seguros	4 518	2 657	3 169	1 433	1 019	2 169	5 015	1 838	1 410	(159)	23 069
Lucro intra-segmentos	(36)	88	50	(3)	-	29	216	6	(86)	(264)	-
Total de proveitos e ganhos após pagamento de créditos de seguros	4 482	2 745	3 219	1 430	1 019	2 198	5 231	1 844	1 324	(423)	23 069
Débitos de imparidade e outras provisões de crédito	(602)	(414)	1 097	(296)	(166)	(347)	(2 423)	-	(44)	(30)	(5 419)
Despesas segmentadas: - externas	(2 138)	(934)	(1 405)	(1 108)	(856)	1 576	(3 789)	(1 231)	(809)	(516)	(14 362)
Despesas intra-segmentos	(381)	(129)	(17)	179	137	271	15		(126)	69	-
Total de despesas	(2 519)	(1 063)	(1 422)	(929)	(719)	(1 305)	(3 774)	(1 249)	(935)	(447)	(14 362)
Quota nos resultados das empresas associadas e comuns após impostos	8	(2)	(3)	-	-	5	6	-	-	-	14
Lucros por alienação de subsidiárias, empresas associadas e comuns	-	-	-	-	-	1	-	-	326	-	327
Ganhos em aquisições	-	-	92	52	-	-	2 262	-	-	-	2 406
Lucros antes de impostos dos segmentos da empresa	1 369	1 266	789	257	134	552	1 302	595	671	(900)	6 035
Informação adicional											
Depreciação e amortização	111	69	114	69	58	117	272	40	40	31	921
Perdas por imparidade	-	-	-	-	-	-	-	-	(3)	-	(3)
- imobilizações incorpóreas	-	-	37	-	-	-	74	-	-	-	111
Imparidade do <i>goodwill</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Investimentos em associadas e empresas comuns (<i>joint ventures</i>)	1	(3)	(13)	-	-	84	150	-	-	122	341
Total do activo	101 422	84 038	30 930	64 734	14 667	40 397	1 629 126	71 342	13 280	3 103	2 053 029
Total do passivo	104 640	64 997	3 004	37 250	10 517	20 720	1 603 093	68 372	45 846	51 016	2 009 455

Em 31 de Dezembro de 2007

	Retail Banking Reino Unido m£	Barclays Commercial Bank m£	Barclay- card m£	GRCB – Europa Occidental m£	GRCB – Mercados Emergentes m£	GRCB – Absa m£	Barclays Capital m£	Barclays Global Investors m£	Barclays Wealth m£	Head Office Functions e Outras Operações m£	Total m£
Juros recebidos de clientes externos	2 725	1 624	1 303	472	344	1 140	1 536	(2)	453	6	9 601
Outros proveitos e ganhos de clientes externos	1 652	922	1 086	474	189	832	5 398	1 917	890	70	13 430
Proveitos e ganhos de clientes externos, após pagamento de créditos de seguros	4 377	2 546	2 389	946	533	1 972	6 934	1 915	1 343	76	23 031
Lucro intra-segmentos	(80)	18	141	(9)	-	27	185	11	(56)	(237)	-
Total de proveitos e ganhos após pagamento de créditos de seguros	4 297	2 564	2 530	937	533	1 999	7 119	1 926	1 287	(161)	23 031
Débitos de imparidade e outras provisões de crédito	(559)	(292)	(827)	(76)	(39)	(146)	(846)	-	(7)	(3)	(2 795)
Despesas segmentadas: - externas	(2 154)	(785)	(1 079)	(859)	(553)	(1 518)	3 989	(1 180)	(829)	(253)	(13 199)
Despesas intra-segmentos	(316)	(144)	(14)	186	158	251	16	(12)	(144)	19	-
Total de despesas	(2 470)	(929)	(1 093)	(673)	(395)	(1 267)	(3 973)	(1 192)	(973)	(234)	(13 199)
Quota nos resultados das empresas associadas e comuns após impostos	7	-	(7)	-	1	6	35	-	-	-	42
Lucros por alienação de subsidiárias, empresas associadas e comuns	-	14	-	8	-	5	-	-	-	1	28
Lucros antes de impostos dos segmentos da empresa	1 275	1 357	603	196	100	597	2 335	734	307	(397)	7 107
Informação adicional											
Depreciação e amortização	101	33	79	42	30	121	181	22	18	26	653
Perdas por imparidade	-	13	-	-	-	1	-	-	-	-	14
- imobilizações incorpóreas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos em aquisições	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Imparidade do goodwill	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Investimentos em associadas e empresas comuns (joint ventures)	(7)	1	(8)	-	-	108	171	-	-	112	377
Total do activo	88 516	74 577	22 128	43 704	9 193	36 376	839 956	89 221	18 209	5 703	1 227 583
Total do passivo	101 516	66 251	1 952	24 004	7 507	17 176	811 704	87 096	44 152	34 404	1 195 762

Notas às contas

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008

53 Relatório segmentado (continuação)

Receitas por produtos e serviços

Abaixo apresenta-se uma análise das receitas de clientes externos por produto ou serviço:

Em 31 de Dezembro	2008	2007
	m€	m€
Juros líquidos recebidos		
Disponibilidades e saldos em bancos centrais	174	145
Investimentos disponíveis para venda	2 355	2 580
Empréstimos e adiantamentos a bancos	1 267	1 416
Empréstimos e adiantamentos a clientes	23 754	19 559
Outros	460	1 608
Juros recebidos	28 010	25 308
Depósitos bancários	(2 189)	(2 720)
Contas de clientes	(6 714)	(4 110)
Títulos de dívida em emissão	(5 947)	(6 651)
Passivo quirográfico	(1 349)	(878)
Outros	(396)	(1 348)
Juros suportados	(16 595)	(15 707)
Juros líquidos recebidos	11 415	9 601
Receitas líquidas de honorários e comissões		
Honorários de corretagem	87	109
Honorários de gestão de investimentos	1 616	1 787
Concessão de empréstimo em títulos	389	241
Honorários e comissões relacionados com banca e créditos	7 208	6 367
Comissões por câmbios	189	178
Receitas de honorários e comissões	9 489	8 682
Despesas com honorários e comissões	(1 082)	(970)
Receitas líquidas de honorários e comissões	8 407	7 712
Transacções de capital		
Negócios relacionados com taxas	4 682	4 162
Negócios relacionados com crédito	(3 422)	(403)
Lucro do investimento líquido	680	1 216
Transacções de capital	1 940	4 975
Prémios líquidos de contratos de seguros	1 090	1 011
Créditos e benefícios líquidos incorridos por contratos de seguros	(237)	(492)
Outros proveitos e ganhos	454	224
Total de proveitos e ganhos após pagamento de créditos de seguros	23 069	23 031

Juros recebidos

As disponibilidades e saldos com juros recebidos de bancos centrais consistem em juros recebidos de depósitos em bancos centrais. Juros recebidos de investimentos disponíveis para venda consistem em rendimentos de juros de títulos de dívida, títulos do tesouro e outros títulos elegíveis. Empréstimos e adiantamentos para juros recebidos de bancos consistem em juros recebidos de empréstimos e adiantamentos concedidos a outros bancos. Empréstimos e adiantamentos para juros recebidos de clientes consistem em juros recebidos de empréstimos, hipotecas e adiantamentos concedidos a cartões de crédito e clientes. Outros juros recebidos incluem principalmente os juros recebidos referentes a contratos de revenda.

Juros suportados

Depósitos de juros suportados de bancos consistem em juros suportados pagos a outros bancos pelos seus depósitos no Barclays. Juros suportados de contas de clientes consistem em juros suportados pagos a clientes pelas suas contas à ordem e a prazo no Barclays. Juros suportados de títulos de dívida em emissão consistem em juros suportados pagos a clientes que detêm títulos de dívida em emissão do Barclays. Juros suportados de passivos subordinados consistem em juros suportados pagos a clientes que detêm passivos subordinados no Barclays. Outros juros suportados incluem principalmente juros suportados referentes a acordos de recompra e a actividades de *hedging*.

Receitas de honorários e comissões

As receitas de honorários de corretagem consistem em honorários cobrados para facilitar transacções entre compradores e vendedores. Os honorários de corretagem são cobrados por serviços como negociações, vendas, compras, entregas ou consultoria sobre as transacções. Os honorários de gestão de investimentos são imputados nos activos sob gestão. Os honorários de financiamento de títulos negociáveis são cobrados quando são financiados títulos a terceiros. Os honorários e comissões relacionados com crédito e banca consistem em honorários e comissões cobrados em transacções bancárias e de cartões de crédito. As comissões de operações cambiais são obtidas em transacções cambiais com os clientes.

Despesas com honorários e comissões

As despesas com honorários e comissões consistem em honorários pagos a terceiros para facilitar transacções entre compradores e vendedores. Os honorários são cobrados por serviços como negociações, vendas, compras, entregas ou consultoria sobre as transacções.

53 Relatório segmentado (continuação)

Transacções de capital

Negócios de taxas e créditos relacionados consistem em ganhos e perdas resultantes tanto da aquisição como da venda de instrumentos de negociação e da reavaliação ao valor de mercado, juntamente com os juros recebidos e suportados resultantes destes instrumentos e os custos de financiamento associados. Os lucros de investimentos líquidos consistem no ganho líquido obtido pela alienação de activos disponíveis para venda, lucros de dividendos, ganhos líquidos resultantes de instrumentos financeiros designados ao justo valor e lucros de outros investimentos.

Total de proveitos e ganhos após pagamento de créditos de seguros

Os prémios líquidos de contratos de seguros consistem em prémios ilíquidos de contratos de seguros e prémios cedidos a resseguradores. Benefícios e créditos líquidos incorridos em contratos de seguros consistem em benefícios e créditos brutos incorridos por contratos de seguros e parte dos resseguradores relativas a créditos incorridos. Outros proveitos e ganhos consistem no aumento do justo valor dos activos mantidos em passivos associados a clientes nos termos de contratos de investimentos, aumento do passivo a clientes nos termos de contratos de investimento, locações de propriedades e outros proveitos e ganhos.

Informação geográfica

(i) Abaixo encontra-se uma análise geográfica de receitas de clientes externos:

	2008 m£	2007 m£
Atribuídas ao Reino Unido	12 231	13 158
Atribuídas a outras regiões		
Outros países da União Europeia	3 633	3 374
Estados Unidos	710	2 209
África	3 633	3 188
Resto do Mundo	2 862	1 102
Total	23 069	23 031
Os países individuais incluídos em Outros países da União Europeia, África e Resto do Mundo que contribuem com mais de 5% de proveitos e ganhos de clientes externos são os seguintes:		
África do Sul	2 618	2 374

O Barclays Bank PLC está autorizado e é regulamentado pela *Financial Services Authority*.
Sede social:
1 Churchill Place, London E14 5HP
Matriculado em Inglaterra sob o N.º: 1026167